



# PLANO E ORÇAMENTO

2014



santa maria da feira  
câmara municipal





## ÍNDICE

Introdução e Análise Orçamental .....	3
Proposta dos Partidos da Oposição com Representação na Assembleia Municipal .....	13
Presidência.....	17
Administração e Finanças .....	75
Cultura, Turismo, Biblioteca e Museus .....	83
Planeamento, Urbanismo e Transportes .....	95
Obras Municipais, Proteção Civil, Ambiente e Saúde.....	113
Pelouro Educação, Desporto e Juventude.....	127
Plano e Orçamento 2014 .....	175

GOP – GRANDES OPÇÕES DO PLANO

PPI – PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTO

PAM – PLANO DE ATIVIDADES MUNICIPAL

MAPA DE TRANSFERÊNCIAS PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

---



**introdução**  
**análise orçamental**



As grandes opções do plano e Orçamento para 2014 são os instrumentos de gestão fundamentais para o novo ciclo político que se inicia em função dos resultados eleitorais do passado dia 29 de Setembro.

Num quadro macroeconómico extremamente complexo e atendendo à situação económico-financeira do país, todas as administrações públicas estão sob grande pressão para a redução da despesa, o que associado à significativa quebra de receitas próprias e também, mais uma vez, à diminuição das transferências do Estado Central para as Autarquias Locais, transforma o exercício previsional para os próximos anos num grande desafio, exigindo prudência e simultaneamente grande rigor para se poder cumprir com as obrigações.

Queremos neste novo ciclo estabelecer um grande rigor na gestão financeira da Câmara, de forma a cumprirmos religiosamente com os pagamentos a tempo e horas e atingir durante o mandato um prazo médio de pagamento a fornecedores até ao máximo de 60 dias, pois entendemos que esta será a melhor forma de ajudarmos a economia local, muitas vezes colocada em dificuldades devido aos atrasos nos pagamentos pelo Estado.

É dentro deste quadro de rigor com que iremos conduzir o nosso mandato, que o orçamento para 2014 atinge o montante de €73.131.575.00, refletindo uma diminuição de cerca de 17.6 milhões em relação a 2013 (90.759.621.00€). Estes números são o espelho da gestão financeira rigorosa que pretendemos imprimir desde o início e que nos impelem a que nos próximos anos se efetue uma análise sectorial rigorosa que nos permita diminuir despesas não essenciais e assim libertar verbas para os apoios sociais necessários aos mais desfavorecidos.

Concluídos os grandes investimentos em infraestruturas essenciais ao desenvolvimento e competitividade do nosso território, é chegado o tempo de focarmos ainda mais a nossa atenção nas pessoas.

Assim assumimos como determinante, a assunção de três eixos estratégicos de atuação para os próximos anos:

1. Fomento de um forte ambiente de desenvolvimento económico, tendo em vista a criação de emprego;
2. Reforço da coesão social;
3. Requalificação urbana e viária.



Quanto ao eixo 1, assentará numa colaboração estreita com o tecido empresarial, nomeadamente:

- Através da criação da “Via Verde Empresas” mecanismo de apoio e acompanhamento prioritário a processos de licenciamento, legalização e disponibilização de espaços para as empresas;
- Procura de mercados e apoio à internacionalização de empresas, através da realização de missões empresariais ao estrangeiro e o estreitamento de relações institucionais com cidades e regiões em países onde possam existir oportunidades de negócio;
- Criação da plataforma “Feirenses no Mundo”, no sentido de ligar a “diáspora” feirense espalhada pelo mundo às nossas empresas e ao nosso território, para potenciar negócios e recuperar e manter o afeto dos nossos emigrantes à nossa terra;
- Promover o acolhimento de missões empresariais estrangeiras ao nosso território para conhecimento do nosso tecido empresarial, tendo em vista o desenvolvimento de negócios e parcerias que fomentem a produção e consequente empregabilidade.
- Promover ações de promoção internacional dos nossos produtos e dos principais setores de atividade do nosso território, em especial dos setores da cortiça e do calçado.
- Promover a articulação da oferta formativa às reais necessidades das empresas, através do envolvimento das mesmas na identificação das suas necessidades de mão-de-obra e articulação com o sistema educativo e de formação profissional para a resposta adequada.

Quanto ao eixo 2, reforço de coesão social, apesar de Santa Maria da Feira ser hoje um concelho inovador e solidário, com uma rede social forte e dinâmica, existem contudo algumas vulnerabilidades sociais que ameaçam a coesão social, nomeadamente o progressivo envelhecimento da população, o desemprego, a existência de famílias disfuncionais e crianças e jovens em risco, o crescente número de famílias monoparentais, novos fenómenos de toxicoddependência e alcoolismo, emergência da nova pobreza.

Perante estas realidades, um novo ciclo de políticas sociais se impõe, que iremos centrar em quatro sub-eixos:

- Empregabilidade e emprego, dinamizando a empregabilidade, formação e requalificação profissional (jovens à procura do 1.º emprego, desempregados de longa duração, pessoas com baixas competências profissionais) aliando ao incentivo do empreendedorismo e inovação social, criação do próprio negócio; incentivar programas de estágio emprego, contratos emprego-inserção, trabalho em períodos de férias para jovens nas empresas, em estreita colaboração com o tecido empresarial, com o setor da economia social, Centro Emprego, etc.





- Fóruns Sociais de freguesias e capacitação do 3º sector e Cidadania Ativa:

Implementar, reforçar e consolidar 21 fóruns sociais de freguesia, enquanto estruturas de atuação de base local integrada e concertada, próximo de população, onde a congregação de esforços de todos os atores locais a atuar na primeira linha, é fundamental para a resolução dos problemas sociais das suas comunidades;

Dinamizar um programa de capacitação do 3º setor/rede social concelhia para a inovação, gestão e sustentabilidade das instituições sem fins lucrativos;

Incentivar o voluntariado de proximidade e participação cívica bem como a responsabilidade social e cidadania empresarial;

- Continuar com os Protocolos de Parceria e Contrato Local de Desenvolvimento Social de modo a permitir uma atuação rápida, flexível e adaptada às necessidades/potencialidades diagnosticadas, com a Cooperativa Casa dos Choupos, Associação Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira, Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação – FAPFEIRA; Associação Melhor Viver – Desporto, Cultura e Lazer; Associação Pelo Prazer de Viver, Saúde, Cultura e Vida –APPV e a Liga dos Amigos do Hospital S. Sebastião/Casa Ozanam .

- População Sénior com atividades inovadoras e adaptadas as necessidades diagnosticadas:

Integrar e cuidar dos nossos idosos, fomentado a sua qualidade de vida, estimulando a sua participação ativa na comunidade através de vários programas (movimento e bem-estar, passeios na minha terra, fórum Sénior Municipal, programa@milia, mobilidade para todos, cuidar de quem cuida).

Queremos continuar a afirmar o nosso território com a marca “Concelho Solidário” e aproveitar ao máximo os programas de financiamento nacionais e comunitários do novo QREN-Europa 2014-2020 e Norte 2020.

Finalmente, no eixo 3, iremos procurar promover a requalificação urbana e viária, tornando os espaços urbanos mais “amigos” das pessoas, com a execução de passeios, sinalética vertical e horizontal e promovendo a repavimentação de ruas onde se encontrem mais danificadas pelas sucessivas intervenções infraestruturais efetuadas nos últimos anos.

Em termos de análise orçamental e dando sequência ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos, temos vindo a conduzir uma política municipal orientada para a consolidação das contas.



Ademais, e como bem demonstram os relatórios de contas anuais, temos vindo a conseguir, através de uma gestão equilibrada, fazer tudo isso sem que fiquemos seriamente restringidos nas nossas despesas de capital e de investimento, bem como, e com grande relevância, reforçando ano após ano, e expressivamente, o apoio social aos mais carenciados da nossa População, isto quer diretamente, quer via Ação Social Escolar, quer através de Instituições de carácter social (nomeadamente IPSS) que desenvolvem a sua atividade no Concelho.

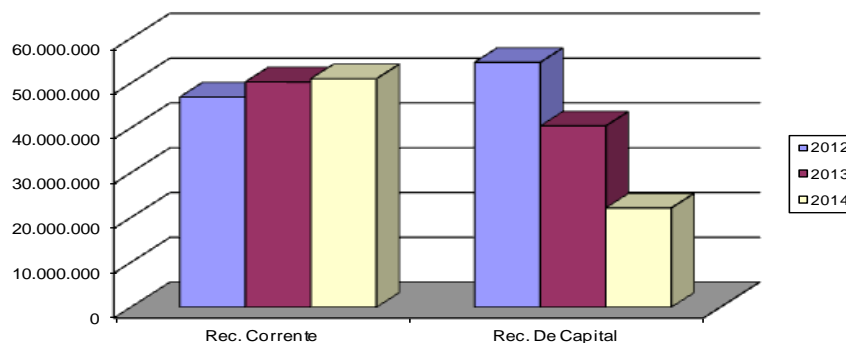
O orçamento para 2014 atinge o montante de 73.131.575,00 €, o que representa um decréscimo face ao ano anterior de cerca de 19%, consequência de um contexto macroeconómico de contenção e rigor financeiro e continuidade de uma política de racionalização dos recursos.

Os quadros seguintes traduzem a estrutura do orçamento e permitem comparar as previsões com as dos anos anteriores.

## Orçamento da Receita

	Valores em euros		
	2012	2013	2014
<b>Rec. Corrente</b>	46.908.539	50.283.409	50.984.195
<b>Rec. De Capital</b>	54.646.667	40.448.067	22.146.380
<b>Outras Receitas</b>	24.280	28.145	1.000
<b>Soma</b>	101.579.486	90.759.621	73.131.575

Gráfico 1 - Análise do Orçamento da Receita

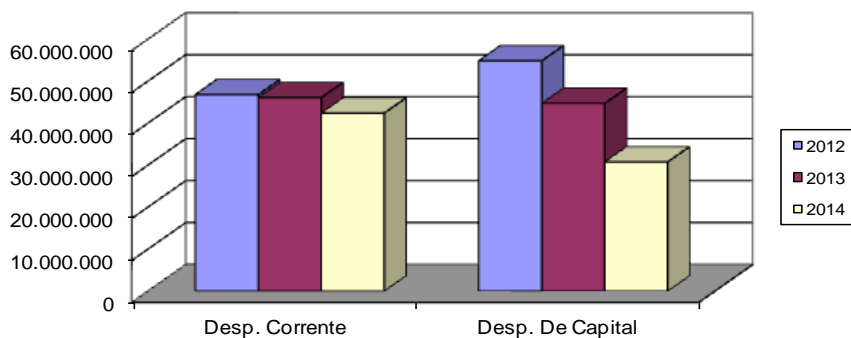




## Orçamento da Despesa

	Valores em euros		
	2012	2013	2014
<b>Desp. Corrente</b>	46.764.040	46.063.926	42.369.013
<b>Desp. De Capital</b>	54.815.446	44.695.695	30.762.562
<b>Soma</b>	101.579.486	90.759.621	73.131.575

Gráfico 2 - Análise do Orçamento da Despesa



Em termos relativos verifica-se que a receita corrente representa 69.7%, enquanto a receita de capital representa 30.3% da receita total. Na componente da despesa o peso relativo das despesas correntes fixa-se nos 57.9%, em contrapartida, a despesa de capital ascende a 42.1% da despesa total.

No que se refere à despesa destaca-se o peso da aquisição de bens de capital (32.8%), da aquisição de bens e serviços (27.2%) e dos encargos com o Pessoal (21.5%) que representam em conjunto, cerca de 82% do total da despesa.

A despesa total é distribuída por funções e sub-funções de acordo com o classificador funcional do POCAL e releva o esforço financeiro desenvolvido por cada uma destas funções, de acordo com os objetivos finais desta autarquia.

O mapa a seguir discriminado permite a análise do Plano Plurianual de Investimentos e do Plano de Atividades Municipal por funções.

**Mapa I - Análise Previsional do Plano Plurianual de Investimentos e do Plano de Actividades Municipais**

Objectivo / Descrição		2014		
		PPI	PAM	TOTAL
<b>1.</b>	<b>Funções Gerais</b>	<b>440.360,00</b>	<b>590.085,00</b>	<b>1.030.445,00</b>
1.1.	Serviços Gerais da Administração Pública	440.360,00	281.616,00	721.976,00
1.2.	Segurança e Ordem Públicas	0,00	308.469,00	308.469,00
<b>2.</b>	<b>Funções Sociais</b>	<b>19.594.757,00</b>	<b>15.883.846,00</b>	<b>35.478.603,00</b>
2.1.	Educação	4.842.577,00	4.801.479,00	9.644.056,00
2.2.	Saúde	791.950,00	0,00	791.950,00
2.3.	Segurança e Acção Sociais	0,00	526.362,00	526.362,00
2.4.	Habituação e Serviços Colectivos	7.849.138,00	7.219.918,00	15.069.056,00
2.5.	Serviços culturais, recreativos e religiosos	6.111.092,00	3.336.087,00	9.447.179,00
<b>3.</b>	<b>Funções Económicas</b>	<b>4.030.371,00</b>	<b>2.690.333,00</b>	<b>6.720.704,00</b>
3.1.	Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca	0,00	1.200,00	1.200,00
3.2.	Indústria e Energia	222.600,00	1.889.970,00	2.112.570,00
3.3.	Transportes e comunicação	3.266.771,00	316.477,00	3.583.248,00
3.4.	Comércio e Turismo	513.000,00	20.050,00	533.050,00
3.5.	Outras Funções Económicas	28.000,00	462.636,00	490.636,00
<b>4.</b>	<b>Outras Funções</b>	<b>3.800,00</b>	<b>2.041.357,00</b>	<b>2.045.157,00</b>
<b>TOTAL</b>		<b>24.069.288,00</b>	<b>21.205.621,00</b>	<b>45.274.909,00</b>

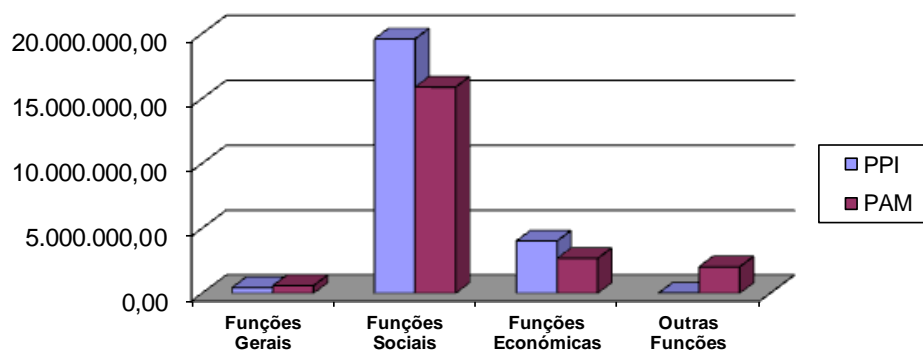
Valores em euros

A função social, à semelhança dos orçamentos anteriores, surge como primeira prioridade do executivo, com 48.5% do orçamento global e 35.4 milhões de euros. Dos 15 Milhões de euros destinados à sub-função Habituação e Serviços Colectivos destacam-se o saneamento, os resíduos sólidos e a proteção do meio ambiente. A sub-função Educação absorve cerca de 9.6 Milhões de euros, resultado de uma contínua aposta nas condições de ensino e no próprio ensino.

Destaca-se ainda, nas funções económicas, as sub-funções: Indústria e Energia e Transportes e comunicações. Na primeira é relevante a dinamização industrial, na outra, o investimento na rede viária.



**Gráfico 3 - Análise do Investimento / Actividades Municipais por funções**



Para prever de forma genérica a normal necessidade de suprir temporariamente as disponibilidades de tesouraria, a Câmara solicita à Assembleia Municipal, como tem sido feito em anos anteriores, que a autorize a contrair empréstimos de curto prazo, eventualmente sob a forma de conta corrente ou de aberturas de crédito, que se mostrem necessários nos termos e até aos limites legais.

Para que estas autorizações possam significar uma maior fluidez do processo também se solicita à Assembleia que delegue na Câmara Municipal, não só o cumprimento das formalidades legais prescritas na legislação aplicável, como também a sua apreciação e decisão definitivas.

A Câmara Municipal, como sempre, confia e espera que a Assembleia Municipal aprovará as Grandes Opções, o PPI, o PAM e o Orçamento para 2014, que submetemos à sua apreciação.

Santa Maria da Feira, Dezembro de 2013

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Dr. Emídio Sousa



**propostas dos  
partidos da oposição com  
representação na assembleia  
municipal**







## **PROPOSTAS DOS PARTIDOS DA OPOSIÇÃO COM REPRESENTAÇÃO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Foram solicitadas propostas a todos os partidos da oposição com assento na Assembleia Municipal de Santa Maria da Feira, apenas tendo respondido a CDU-PCP-PEV, cujas propostas são em grande parte idênticas às do executivo municipal, as quais se encontram plasmadas nas propostas setoriais apresentadas por cada um dos pelouros.



**presidência**





## Introdução

As alterações e o agravamento do quadro económico e social atual, remetem-nos cada vez mais para que, o papel do local no desenvolvimento de uma política pública social integrada e concertada, rentabilizando e racionalizando recursos, seja um desígnio preponderante. Apesar de Santa Maria da Feira, apresentar hoje como um concelho inovador e solidário, com uma Rede Social forte e dinâmica, com um peso significativo do 3º setor na economia local, existem contudo algumas vulnerabilidades sociais que ameaçam a coesão social, nomeadamente: progressivo envelhecimento da população; uma significativa taxa de desemprego involuntário e de longa duração aliado ao agravamento do acesso ao mercado de trabalho; a existência de famílias disfuncionais, e crianças e jovens em risco; o crescente número de famílias monoparentais; manifestação de novos fenómenos de toxicodependência e alcoolismo; insuficiência de respostas ao nível da saúde mental e da população portadora de deficiência; emergência da “nova pobreza”.

Perante estas realidades, em 2014 um novo ciclo de políticas sociais se impõe ao Município centrado em quatro eixos:

### 1 - Empregabilidade e Emprego:

- Dinamizar a empregabilidade, formação e requalificação profissional (jovens à procura do 1º emprego, desempregados de longa duração, pessoas com baixas competências profissionais) aliado ao incentivo do empreendedorismo e inovação social, criação do próprio negócio; Incentivar programas de estágios emprego, contratos emprego-inserção, trabalho em período de férias para jovens nas empresas, em estreita colaboração com o tecido empresarial, com o setor da economia social, com o Centro de Emprego e Formação Profissional do EDV, Gabinetes de Inserção Profissional concelhios, Centros de Formação da Cortiça e do Calçado, Escolas, Agência Local em Prol do Emprego – ALPE, Gabinete de Desenvolvimento Económico e Empresarial e a Associação de Desenvolvimento Local ADRITEM, entre outros.

### 2 - Fóruns Sociais de Freguesia e Capacitação do 3º Setor e Cidadania Ativa:

- Implementar, reforçar e consolidar 21 Fóruns Sociais de Freguesia e de União de Freguesias, enquanto estruturas de atuação de base local integrada e concertada, próxima da população onde a congregação de esforços de todos os atores locais a atuar na primeira linha, é fundamental para a resolução de os problemas sociais das suas comunidades;
- Dinamizar um Programa de Capacitação do 3º setor/rede Social concelhia para a inovação, gestão e sustentabilidade das instituições sem fins lucrativos;



- Incentivar o voluntariado de proximidade e participação cívica, bem como a responsabilidade social e cidadania empresarial;

### 3 - Protocolos de Parceria e Contrato Local de Desenvolvimento Social - CLDS;

- Continuar com os Protocolos de Cooperação de modo a permitir uma atuação rápida, flexível e adaptada às necessidades/potencialidades diagnosticadas - Cooperativa Casa dos Choupos (CLDS, ALPE, Hortas Comunitárias, Recuperação/Conservação do Parque Habitacional; Espaço Trevo, Plano Municipal para a Igualdade, Mercado da Solidariedade, Programa Sorrisos); Associação Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira (Plano Municipal de Prevenção das Toxicodependências/Alcoolismo; Prevenção e Tratamento do Alcoolismo; Apoio na Emergência Social); Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho – FAPFEIRA (Plano Municipal de Prevenção das Toxicodependências/Alcoolismo); Associação Melhor Viver – Desporto, Cultura e Lazer (Programa Movimento e Bem-Estar, Programa emili@, Matinés Dançantes, Programa Passeios na Minha Terra); Associação Pelo Prazer de Viver, Saúde, Cultura e Vida – APPV (Centro de Promoção Educativa – Crianças e Jovens em Risco; Conservação e Limpeza das Guimbras) e a Liga dos Amigos do Hospital S. Sebastião/Casa Ozanam (Fórum Socio-Ocupacional ao nível da Saúde mental; Atividades terapêuticas de reabilitação de jovens e crianças com perturbações de desenvolvimento);

### 4 – População Sénior com atividades inovadoras e adaptadas às necessidades diagnosticadas.

- Integrar e cuidar dos nossos idosos, fomentando a sua qualidade de vida, estimulando a sua participação ativa na comunidade através de vários Programas (Movimento e Bem-Estar; Passeios Na Minha Terra; Fórum Sénior Municipal; Programa e-mili@; Mobilidade Para Todos; Cuidar de Quem Cuida EDV)

A oportunidade dos programas de financiamento nacionais e comunitários (Europa 2014-2020 e Norte 2020), com reforço de fundos financeiros para o crescimento inclusivo, onde o emprego e a empregabilidade, educação e formação, inclusão social e territorial serão as áreas preferenciais de apoio financeiro, permitir-nos-á de continuar a afirmar no nosso território, a Marca “Concelho Solidário”.

Conscientes que estamos dos constrangimentos, mas convictos de que seremos capazes de desafiar e de ter a audácia de cumprir com a nossa missão: Criar valor social no contributo para a coesão social do Município.

## Habitação

Face à atual conjuntura socioeconómica, cujo previsível agravamento implicará mais vulnerabilidades sociais e conseqüentemente mais exigências de intervenção, quer junto da população residente no Parque Habitacional do Município, quer junto dos munícipes do Concelho de Santa Maria da Feira, propõe-se prosseguir uma política social de intervenção descentralizada e de proximidade por forma a contribuir para a inclusão económica e social dos grupos mais desfavorecidos.

Tendo presente a vetustez deste Parque, é uma prioridade a reabilitação do seu património, cuja ação decorrerá em período plurianual, estando sujeita a candidaturas de apoio financeiro, de modo a permitir a melhoria das condições habitacionais dos munícipes residentes.

Ao nível da sua gestão económico-financeira, para o ano de 2014, é objetivo primordial dar continuidade a uma atuação ágil, eficaz e justa perante os inquilinos, ao nível do processo de cobrança de rendas. Assim, prevê-se um acompanhamento mensal célere e atento a todos os inquilinos em incumprimento, mediante os mecanismos previstos, destacando-se a elaboração de Planos de Pagamento adequados à situação socioeconómica dos agregados familiares. Desta forma, a monitorização constante dos diversos processos de controlo do cumprimento das suas obrigações contratuais reveste-se de extrema importância e implica, não só a análise estatística mensal dos diversos dados, como também a efetiva operacionalidade de todo o processo de cobrança de rendas do Parque Habitacional do Município.

### 1. Gestão Social

#### 1.1. Gabinetes de Proximidade Local (GAP's)

Pretende-se em 2014 dar seguimento ao trabalho de proximidade preconizado pelos 19 GAP's. Estes enquanto pólos dinamizadores da intervenção e de uma forma transversal e articulada com os parceiros locais, prestam um serviço de atendimento/accompanhamento social à população residente e não residente no parque habitacional e respetivo enquadramento dos problemas sociais nos programas/medidas políticas na área social (programa de realojamento, autoconstrução, apoio excecional no domínio da habitação, cobrança de taxas, *solarh*, Porta 65, emprego, formação, proteção social), visitas domiciliárias, atualização social dos processos de rendas e regularização das mesmas, análise social dos pedidos de coabitação, transferência, autorização de permanência temporária), atualização da composição social dos agregados familiares, organização de reuniões de moradores, realização de momentos formativos, realização de atividades sociocomunitárias.

Programa formativo em torno de três módulos temáticos em três empreendimentos abrangendo aproximadamente 30 famílias: promoção de gestão doméstica, higiene habitacional, imagem pessoal e técnicas ativas de emprego, assente numa metodologia de educação não formal, para a reintegração

profissional e autonomização, promovendo mudanças comportamentais ao nível do saber *ser/estar e fazer* nos diferentes contextos de vida.

## **B.2. Gestão das Partes Comuns**

Garantir o cumprimento das regras de utilização das partes comuns pelo apoio técnico aos representantes de entrada, manutenção de reuniões de moradores, gestão de conflitos, vistorias para verificação de estado de conservação, acompanhamento às iniciativas coletivas promoção da auto-organização dos moradores.

Promover o sentimento de pertença, a mudança de atitudes, o reforço de capacidades e das relações de vizinhança, minimizando conflitos e fomentando redes de entreajuda, nos empreendimentos prioritários (Fiães, Paços de Brandão, Sanguedo, Feira, Lourosa e N. Regedoura), atividades sociocomunitárias, delineadas de acordo com os interesses dos arrendatários, nomeadamente, Semana do Vizinho e Comemoração de Dias Festivos.

Atentos à necessidade de continuar a trabalhar com o objetivo da inserção socioprofissional potenciando a empregabilidade dado o crescente desemprego e baixas qualificações escolares desta população, consideramos importante continuar a apostar num trabalho de articulação interinstitucional na área do emprego e formação profissional, nomeadamente, Gabinetes de Inserção Profissional, Instituto de Emprego e Formação profissional, Segurança Social (núcleo local de inserção), concretizando assim o encaminhamento para as várias medidas de inserção socio profissional: Contrato Emprego-Inserção, Contrato Emprego-Inserção Mais, Atividades Socialmente Úteis (ASU's) enquadradas na Medida Rendimento Social de Inserção (RSI).

Ainda ao nível da formação, condição essencial para reintegração profissional, dar-se-á continuidade ao trabalho estreito de parceria desenvolvido com a ALPE e Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS), prevendo-se com o CLDS a realização de três ações de formação – Formação Modular Certificada abrangendo cerca de 75 adultos (25 em cada percurso formativo), dos empreendimentos de Paços de Brandão, S. Paio de Oleiros, Santa Maria da Feira e Travanca, em situação de desemprego, procura de 1º emprego, e beneficiários da medida de rendimento social de inserção e concelho solidário.

Este público será alvo ainda de sessões práticas formativas no âmbito do exercício da cidadania e iliteracia financeira. Com o serviço do *Espaço Famílias* do CLDS, pretende-se a alargar as *Oficinas de Planeamento Familiar* no âmbito da saúde, iniciadas no ano transato, para 60 jovens dos empreendimentos habitacionais de Nogueira da Regedoura, Paços de Brandão, S. Paio de Oleiros, Souto, Travanca e Santa Maria da Feira.



## 1.2. Procura Habitacional

No cumprimento das responsabilidades do Município, garantir-se-á em 2014 o atendimento/acompanhamento aos munícipes no âmbito da procura de habitação social e respetiva análise estatística dos mesmos com vista à elaboração do diagnóstico das necessidades socio habitacionais apresentadas. Em 2012 registou-se a abertura de 111 processos de procura de habitação social, sendo maioritariamente provenientes das freguesias de Santa Maria da Feira (11), N. Regedoura (11), Lourosa (9), Lobão e Fiães (7). De destacar que, os pedidos de habitação social têm registado uma tendência decrescente, observando-se entre 2010-2012 um decréscimo percentual de 36%, sendo a insuficiência de recursos económicos associados aos encargos elevados com o arrendamento/aquisição habitacional seguidos das más condições, os principais móbeis destas solicitações.

Paralelamente, e em conformidade com o número de habitações vagas e prontas a habitar, procederemos em 2014 ao realojamento de 18 agregados familiares nos empreendimentos sociais de Milheirós de Poiães, Fiães, Souto, Canedo, Travanca e N. Regedoura, priorizando sempre famílias em grave situação de vulnerabilidade económica e social, nomeadamente famílias monoparentais, com problemas de saúde, com elementos portadores de deficiência, com idosos, com desempregados, com menores em risco e ainda incluindo vítimas de violência doméstica.

## 1.3. Residências Partilhadas

Atendendo à existência de situações sociais que não tem enquadramento no programa de realojamento pela ausência de tipologia, nomeadamente, agregados familiares compostos unicamente por um só elemento, propõe-se implementar uma/duas residências partilhadas em parceria com a Rede Social Concelhia. Trata-se de uma modalidade alternativa ao realojamento convencional, que ao permitir que duas ou três pessoas ocupem de forma autónoma o mesmo espaço habitacional, responde de forma clara e adequada, aos condicionalismos que se apresentam hoje, na área da habitação social, minimizando ainda situações de isolamento e solidão.

## 2. Gestão Patrimonial do Parque Habitacional

### 2.1. Apoio e Acompanhamento jurídico

O Gabinete Jurídico e de Contencioso para o ano 2014 pretende:

- Prestar apoio técnico nas relações contratuais a estabelecer ou já constituídas com munícipes e/ou entidades/ instituições, nomeadamente na elaboração, modificação ou revogação de contratos ou protocolos de colaboração na área de atuação da DASQV;



- Privilegiar a resolução extra judicial das situações de incumprimento contratual dos inquilinos do parque municipal de arrendamento social, nomeadamente: análise da capacidade financeira do agregado familiar, promovendo quando possível a celebração de 15 novos acordos de pagamento faseado de rendas vencidas e não pagas;
- Assegurar, por si ou em articulação com mandatário judicial quando a sua constituição seja obrigatória, o patrocínio judicial nas ações propostas pelo Município em situações de incumprimento contratual, decorrentes da gestão do parque municipal de arrendamento social, nomeadamente na instauração de 5 ações de despejo, 5 injunções e 5 ações executivas para pagamento de quantia certa;
- Apresentar soluções legais adequadas, através do desenvolvimento de estudos, pareceres jurídicos e informações, às questões que se apresentam no âmbito da missão e atuação da DASQV;
- Apoiar na elaboração de regulamentos e outros normativos:
  - 1º semestre 2014:
    - i) proposta para alienação de frações habitacionais municipais devolutas;
    - ii) proposta de modelo de gestão para as partes comuns dos edifícios destinados a habitação, propriedade do Município de Santa Maria da Feira.
  - 2º semestre de 2014:
    - i) proposta na área da gestão do parque habitacional: atualização dos critérios do regime de acesso à habitação, das operações de realojamento, das desocupações de habitações municipais;
    - ii) proposta para regularização de incumprimentos contratuais, por falta de pagamento de rendas, em situações devidamente comprovadas de inexistência de solução alternativa e de grave carência económica.
- Representar o Município em 15 reuniões relativas à gestão das partes comuns do património habitacional municipal;
- Disponibilizar legislação e textos técnicos relativos à área de atuação da DASQV, promovendo quando necessário ações de divulgação junto dos restantes colaboradores;
- Organizar e gerir uma base de dados de todos os processos encaminhados para o Gabinete Jurídico e de Contencioso e que foram objeto de acompanhamento jurídico, privilegiando o uso do Sistema Integrado de Gestão Habitacional, enquanto ferramenta interativa de gestão, uso e atualização da informação;
- Contribuir para a otimização do acesso dos cidadãos à informação relevante sobre os serviços prestados na DASQV.



## 2.2. Gestão Económica e Financeira

Tendo presente:

- Os 773 fogos de habitação social do Parque Habitacional do Município, abrangendo 2 000 pessoas, distribuídos por 32 empreendimentos;
- A aplicação generalizada do regime de renda apoiada ao parque habitacional do Município, o qual implica que a taxa de esforço aplicada seja adequada ao orçamento familiar dos inquilinos;
- A aplicação da atualização ordinária anual do valor das rendas e atualização extraordinária de acordo com a dinâmica socioeconómica familiar.
- O atual quadro legislativo em vigor, obsoleto, e nomeadamente, o Decreto Regulamentar 50/77 de 11 de Agosto que define os limites máximos de rendimentos *per capita* para acesso à habitação social, inalterados desde a data da respetiva publicação e o Decreto-Lei 166/93 de 7 de Maio – Regime de Renda Apoiada, cuja revisão e reavaliação foi já recomendada nas Resoluções da Assembleia da República número 152/2011 e 153/2011 de 23 de Setembro, agendada para Dezembro de 2012 e que até à data não se concretizou;

É objetivo para o ano de 2014 dar continuidade a uma atuação ágil, eficaz e justa perante os inquilinos. Assim prevê-se um acompanhamento mensal célere e atento a todos os inquilinos em incumprimento mediante os mecanismos previstos, e entre os quais se destaca, a elaboração de Planos de Pagamento adequados à situação socioeconómica dos agregados. Desta forma, a monitorização constante dos diversos processos de controlo do cumprimento das obrigações contratuais por parte dos inquilinos reveste-se de extrema importância e implica, não só a análise estatística mensal dos diversos dados, como também a efetiva operacionalidade de todo o processo de cobrança de rendas do parque habitacional.

As atualizações extraordinárias e anuais dos valores das rendas, são processos inerentes à Lei do Regime de Renda Apoiada (Decreto-Lei n.º 166/93 de 07 de Maio, art.º 8º, n.º 2) o qual prevê que o montante da renda atualiza-se, anual e automaticamente, em função da variação do rendimento mensal corrigido do agregado familiar. Como tal, outra das funções fundamentais da gestão económica e financeira, passa pela regular verificação, análise e adequação das capacidades económicas dos agregados à respetiva renda, evitando assim a contração de dívidas por parte dos arrendatários.

Nesse sentido, e cumprindo o deliberado em Reunião Ordinária de Câmara de 02/04/2013, efetivar-se-á em 2014 a alteração generalizada da Bonificação Municipal ao valor da renda apoiada dos contratos de arrendamento do Parque Habitacional do Município, que implicará que essa bonificação não ultrapasse os 67% do valor da renda apoiada.



Outra das alterações deliberadas prende-se com a extinção da Bonificação Municipal referente aos agregados arrendatários dos imóveis transferidos pelo EX-IGAPHE, cujos contratos de arrendamento celebrados com esta entidade se mantenham em vigor.

Simultaneamente decorrerá, por um lado, a reativação do processo de alienação das 39 frações arrendadas e das 9 frações vagas do património habitacional do EX-IGAPHE transferido para o Município, de acordo com todos os requisitos legais do Decreto-Lei nº 141/88 de 22/04, por outro proceder-se-á à análise e estudo do Parque Habitacional enquadrado no Programa de Realojamento com vista à possível alienação de algumas frações desse património, no sentido de diminuir os encargos económico e financeiros exigidos com a sua conservação, manutenção, gestão social e contratual e bancários.

### **2.3. Gestão da manutenção e conservação**

De modo a garantir os pressupostos de qualidade e eficiência na resolução das necessidades de manutenção e conservação do Parque de Habitação Social do Município, pretende-se para 2014 manter a metodologia prevista no processo da Gestão da Manutenção deste parque, criado no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade estabelecido para a DASQV.

Neste sentido, será garantida a parceria estabelecida com a Casa dos Choupos, Cooperativa Multisectorial de Solidariedade Social, C.R.L., que se responsabiliza em média, anualmente, por cerca de 70% dos trabalhos de manutenção/conservação, sendo a restante parte encaminhada para as brigadas municipais ou recurso a empreitadas. Cabe às brigadas municipais a execução de trabalhos mais especializados (pichelaria, eletricidade, serralharia, carpintaria e recuperação de fachadas).

Atendendo a que este património à data possuiu em média uma vetustez de 12 anos, pretende-se elaborar um programa de reabilitação destinado aos empreendimentos habitacionais, (edifícios e envolvente exterior), na linha dos pressupostos estabelecidos pelo programa de financiamento PROHABITA e de Apoios Comunitários.

A manutenção periódica dos edifícios deve ser encarada como uma prática sustentável que permita prolongar a vida útil dos edifícios. Com o aumento do envolvimento da população residente na manutenção e conservação do parque, é necessário dotar as pessoas de conhecimentos básicos e essenciais para a realização da manutenção corrente, de acordo com as especificidades construtivas do respetivo empreendimento. Neste sentido será criado um Manual de Manutenção do Edifício com um conjunto de instruções e boas práticas a disponibilizar aos moradores, no sentido de garantir a execução de uma manutenção adequada e eficaz, onde estarão descritas as prioridades de intervenção: instalações de rede de drenagem de águas residuais; pinturas exteriores e interiores, instalações elétricas e de ventilação.

## **2.4. Outras Medidas de Apoio Habitacional**

### **2.4.1. Programa Autoconstrução e Programa SOLARH**

Para os munícipes com menores recursos, detentores de habitação devoluta ou terreno, e que pretendam recuperar ou construir a sua própria habitação, o Município continuará a prestar apoio através do Programa Auto-Construção, garantido apoio técnico, acompanhamento e isenção de taxas.

O Programa de Solidariedade de Apoio à Recuperação de Habitação (SOLARH) destina-se a financiar, sob a forma de empréstimo, sem juros, através do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), a realização de obras de conservação ordinária ou extraordinária e de beneficiação. Nesta medida pretende-se garantir todo o apoio técnico para a elaboração de candidaturas com vista à apresentação junto do IHRU.

### **2.4.2. Mercado Social de Arrendamento (MSA)**

Tendo presente o protocolo formalizado em 16 de Maio de 2012, o Município continuará a prestar os esclarecimentos aos cidadãos que pretendam candidatar-se às habitações disponíveis no portal do MSA, localizadas no Concelho e realizará a análise técnica para o envio de candidatura à NORFIM – entidade gestora deste mercado.

### **Programa de Habitação Para Jovens**

Em colaboração com o Pelouro do Planeamento e Urbanismo, pretende-se no ano de 2014, apoiar na implementação e dinamização do Programa Habitação para Jovens,

## **ACÇÃO SOCIAL**

### **1. População Sénior – Programa Raízes do Afeto**

A atualidade económica e social reporta para uma intensa reflexão acerca do papel da pessoa idosa na (re)construção económica e social e da capacidade da geração sénior em se envolver e participar ativa e produtivamente na comunidade. O Município desde 2008 tem desenvolvido a sua ação pública baseada na proximidade à população e às suas necessidades, estando as diversas iniciativas desenvolvidas, concertadas em planeamento estratégico, através do Plano Estratégico para a Terceira Idade. A avaliação a este Plano, que decorreu em 2013, possibilitou a identificação de pontos positivos e outros suscetíveis de serem melhorados; esta reformulação das políticas sobre envelhecimento do

Concelho de Santa Maria da Feira está portanto em 2014 identificada como uma das áreas estratégicas da ação social local nesta matéria.

O novo Plano Estratégico para a Terceira Idade (2014-2017) deverá dar continuidade às diferentes ações até aqui desenvolvidas e devidamente avaliadas, e ainda apostar em renovadas intervenções, através da intervenção pública, com metodologias inovadoras que se pautem pela envolvência dos agentes locais e a escuta ativa aos mesmos.

Em 2013 foram elaboradas quatro candidaturas a apoios financeiros comunitários e nacionais, cuja aprovação possibilitará o desenvolvimento de ações renovadas no âmbito do Plano, nomeadamente:

- à Comissão Europeia - DG Employment, Social Affairs and Inclusion, no âmbito da *Call for proposals to support the development of comprehensive active ageing strategies*, denominada "PORT\_Ageing - Portugal Local Public Policies in Active Ageing". Esta candidatura tem como entidade promotora o Município de Santa Maria da Feira e visa desenvolver intervenções que promovam a estreita articulação entre o Município e a sua Rede Social, com Municípios de Países Europeus que têm igualmente intervenções estratégicas ao nível do envelhecimento;
- ao Programa Operacional Potencial Humano - tipologia 6.15 – Educação para a Cidadania – Projetos inovadores, denominada "Fórum Sénior Municipal: do cidadão à decisão". Esta candidatura tem como entidade promotora o Município de Santa Maria da Feira e pretende o desenvolvimento de ações de formação e sensibilização para a questão do envelhecimento, destinadas às organizações sociais concelhias e à comunidade em geral.
- à Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do programa Literacia em Saúde, denominada "Abecedário da Saúde". Candidatura cuja entidade promotora é o Município de Santa Maria da Feira e pretende o desenvolvimento de ações de incentivo à literacia em saúde, destinada à comunidade em geral e às pessoas com mais de 60 anos, em particular.
- ao Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu, cuja entidade gestora dos fundos em Portugal é a Fundação Calouste Gulbenkian, denominada "Cuidar de Quem Cuida". Esta candidatura tem como entidade promotora o CASTIIS, sendo o Município entidade parceira a par do Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga, E.P.E e o CASO50+ - Centro de Atendimento e Serviços 050+, Associação (ICBAS-UP) e visa dar continuidade e alargamento às ações destinadas a cuidadores informais de pessoas com demência e foi elaborada sendo o Município parceiro do CASTIIS (entidade promotora).

O envelhecimento é, portanto, na atualidade o desafio às sociedades modernas, e neste sentido, a coesão social das comunidades deverá incluí-lo como um desafio e intervir com práticas de inovação social. Deste modo, o Município procurará em 2014 assumir-se, a nível nacional, como um Município inovador a este nível, e do ponto de vista concelhio, sistematizar a sua ação, procurando com os

recursos locais, desenvolver concertada e participadamente, ações que promovam equilíbrios e igualdades sociais.

### **1.1. Medida de Promoção Educativa e Acesso à Sociedade do Conhecimento**

Em 2014 o Programa *e-mili@* terá em funcionamento 33 pontos educativos, abertos a toda a comunidade, com a participação de 400 idosos, nos quais se desenvolverão sessões (in)formativas sobre o uso e acesso às novas tecnologias, como computador e a internet.

Por outro lado, pretende-se que os pontos *e-mili@*, passem a constituir-se como centros de convívio intergeracional, potenciando a futura constituição de uma rede municipal de centros.

Em complemento às sessões de informação, dar-se-á continuidade às sessões de alfabetização, desenvolvidas por professoras de primeiro ciclo voluntárias.

Em Julho de 2014 realizar-se-á mais uma vez a iniciativa *Informática Paper*, em local a definir, e a participação na Viagem Medieval.

Em 2014 será reforçada a divulgação do Programa *e-mili@* fundamentalmente em S. João Ver, Sanfins, Fiães e Guisande.

Todas as atividades que se apresentam serão desenvolvidas com recurso a voluntários do Banco Local de Voluntariado, beneficiários da medida Contratos de Emprego Inserção, Emprego-Inserção+, e ainda com alguns elementos das entidades parceiras do Município, sendo assim desenvolvida uma gestão mais eficiente, face aos 33 pontos educativos desenvolvidos semanalmente.

A *Plataforma online e-mili@* ([emilia.inescporto.pt](http://emilia.inescporto.pt)) é um espaço onde os seniores do Concelho poderão encontrar, pesquisar e ter acesso a informações sobre os vários projetos e iniciativas existentes no Concelho e a outra informação. Será continuamente atualizada, procurando-se alargar a sua utilização, pelos próprios seniores e os parceiros das ações desenvolvidas nos programas municipais destinados ao público sénior.

### **1.2. Medida de Atividade Física e Desporto e Participação Ativa das Pessoas Idosas**

O Programa Movimento e Bem-Estar, em parceria com as mais diversas entidades, entra no décimo terceiro ano de existência, proporcionando uma atividade física regular e diversificada como estratégia para melhorar a qualidade de vida dos seniores do concelho. É um programa desenvolvido em parceria com 48 entidades protocoladas, das quais, 30 são IPSS's, 15 Freguesias e 3 Associações Culturais e Recreativas, contando em 2013 com a participação de 1 709 seniores e 31 professores de Educação Física.

Manter-se-á uma ligação próxima com os Serviços de Saúde Concelhios (Hospital São Sebastião, Centro de Saúde de Santa Maria da Feira, Unidades de Saúde/Extensões de Saúde) com os objetivos de divulgar o programa, de sensibilizar utentes idosos a optar por estilos de vida mais saudáveis e de criar momentos de formação na área da saúde e bem-estar.

Este Programa em 2014, de Outubro a Julho, terá como principais objetivos:

- Aumentar o número de participantes séniores e de entidades aderentes (um a dois novos protocolos/desdobramento dos existentes);
- Atividades adequadas às preferências e características físicas/cognitivas de todos os participantes;
- Apoiar na organização dos transportes e acessibilidades ao Programa;
- Proceder a uma avaliação do programa junto das entidades protocoladas e dos participantes, através de uma parceria com a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física - Universidade de Coimbra;
- Ginástica de Manutenção bissemanal, nas entidades protocoladas com o Município;
- Hidroginástica semanal ou bissemanal nas Piscinas Municipais;
- Dinamização da modalidade de *Boccia* nas entidades e realização de três torneios concelhios nos Jogos de Natal, Páscoa e X Olimpíadas Seniores;
- Caminhadas com sessões de *tai-chi*, *yoga* e *pilates* pelas 21 freguesias do concelho, em parceria com as entidades protocoladas, com o Hospital São Sebastião, Unidades de Saúde Familiares/extensões de Saúde, Agrupamentos de Escolas, Juntas de Freguesias, envolvendo-as na sensibilização e informação sobre os benefícios deste tipo de atividade física;
- Realização de 30 *Matinés Dançantes* dinamizadas pelas entidades protocoladas, Juntas de Freguesias e outras entidades que queiram colaborar e apoiar a atividade;
- Promoção do ensino de dança em Santa Maria da Feira e Lobão, de modo a permitir o acesso e participação de todos os séniores do Concelho.
- Dinamização das Comemorações do Dia Mundial da Saúde com o desenvolvimento de atividades desportivas e de formação na área da saúde (semana de 7 a 11 Abril);
- Realização dos Jogos de Natal e Jogos da Páscoa, com jogos lúdicos desportivos adaptados à aptidão física dos seniores, a realizar nos Agrupamentos de Escolas.
- Realização das X Olimpíadas Seniores, em Santa Maria da Feira.

### 1.3. Medida de Criação de Respostas Especializadas para Idosos

O projeto ***Cuidar de Quem Cuida EDV***, destinado a cuidadores informais de doentes com a *Doença de Alzheimer e pós-AVC*, dinamizado no período de 2009-2013, por um conjunto diversificado de entidades: Município, CASTIIS – Centro de Assistência Social à Terceira Idade e à Infância de



Sanguedo (Entidade Promotora), Unidade de investigação e Formação sobre Adultos e Idosos – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto, Município de Arouca, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Vale de Cambra, respetivos ACES e Redes Sociais- EDV. O financiamento foi atribuído pelo Alto Comissariado da Saúde, Fundação *Calouste Gulbenkian*, e o Município de Santa Maria da Feira. O projeto teve o seu término em Maio 2013.

A aplicação de estratégias de sustentabilidade do projeto neste período permitiu efetuar candidatura ao Programa Cidadania Ativa da Fundação *Calouste Gulbenkian*. O Município surge como parceiro ao lado do Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga E.P.E. e do CASO50+ - Centro de Atendimento e Serviços 050+, Associação, permanecendo o CASTIIS – Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguêdo, como a entidade promotora do projeto

Em 2014, com esta candidatura, o projeto dinamizará um Gabinete de Apoio ao Cuidador, Visitas de atenção ao domicílio, e ainda, promoverá a capacitação de onze ONG's da AMP para a intervenção com cuidadores informais de pessoas com demência. O Projeto continuará a desenvolver as seguintes linhas de atuação:

**Linha 1 – Grupos de intervenção psico-educativa:** três grupos psico-educativos e respetivas sessões de estimulação aos doentes, com colaboração e parceria da enfermagem e terapia ocupacional dos serviços de saúde concelhios

**Linha 2 – Dinamização das Redes de Voluntariado Locais:** dinamizar uma Rede de Voluntários de Proximidade de apoio aos idosos.

**Linha 3 - Serviço de Descanso ao Cuidador - soluções de internamento temporário:** facilitar o processo de acesso aos serviços de descanso ao cuidador da Rede de Equipamentos Sociais Concelhios.

**Linha 4 - Fóruns de Discussão:** sensibilizar/informar sobre a problemática da incapacidade de pessoas adultas, das respostas concelhias existentes, dirigidos aos profissionais e do Ministério Público.

#### **1.4. Medida de Apoio na Luta Contra as Condições de Pobreza Crónica de Pessoas Idosas**

Continuar-se-á com os Programas: Cartão Feira Sénior e o Apoio Excecional no Domínio da Habitação, e com a análise para a implementação de um Serviço de Teleassistência e de pequenas reparações domésticas, em parceria com a Cooperativa Casa dos Choupous.

Este serviço de teleassistência será um serviço telefónico de apoio imediato, fiável, e inovador destinado a melhorar a qualidade de vida, saúde, segurança de todas as pessoas que se encontram

em situação de dependência (por velhice, doença, incapacidade ou isolamento), ou que, embora sendo autónomas necessitam de proteção, em qualquer situação de urgência/emergência, segurança ou solidão. Está em estudo a possibilidade de implementação deste serviço para a Região Entre Douro e Vouga, apoiado por fundos comunitários, visando assim uma melhor e maior rentabilização de recursos.

Face à avaliação efetuada ao Programa Cartão Feira Sénior, procurar-se-á adequar os benefícios e condições de funcionamento às necessidades da população sénior, estabelecendo-se um plano de comunicação e gestão que vise uma maior eficácia e eficiência na divulgação e comunicação junto dos vários públicos envolvidos, permitindo o reforço de parcerias locais estratégicas e o aprofundamento do trabalho colaborativo.

### **1.5. Medida de Conservação do património cultural e da memória coletiva das comunidades: *Passeios na Minha Terra e Imagens da Minha Vida***

Em 2014 esta medida irá dar continuidade ao Programa *Passeios na Minha Terra*. Tendo em conta o elevado número de inscrições na edição de 2013 - 1114 seniores inscritos em Novembro de 2013, realizaram-se até essa data 15 passeios nos quais participaram 698 seniores. Para que todos os inscritos possam participar, nomeadamente, mais 416 seniores, terão de se realizar mais nove passeios a Coimbra (quatro durante 2013 e cinco em 2014 - Abril).

Após consulta aos membros do Fórum Sénior, no sentido de manifestarem o seu interesse na temática/destino dos “Passeios Na Minha Terra” em 2014, registou-se unanimidade por parte dos mesmos, em que o destino deste Programa fosse à Região Centro do País (Viseu e Aveiro), reforçando-se as ligações históricas entre o nosso Concelho e aquela região, tendo como tema os 500 Anos do Foral da Feira e Terra de Santa Maria, concedido pelo Rei D. Manuel I a 10 de Março de 1514.

De salientar ainda que, em 2014, ao nível deste Programa prevêm-se roteiros adaptados para pessoas idosas com incapacidades, tendo como recursos a carrinha adaptada “Mobilidade Para Todos”, em articulação com a Rede Social, e com o apoio das IPSS's, Juntas de Freguesia, Associações culturais, desportivas e recreativas, comunidade e famílias.

As exposições da iniciativa Imagens da Minha Vida, “25 de Abril”, “A Minha Mocidade” e “Emigração” continuarão com o carácter itinerante, de acordo com os pedidos das entidades do concelho, tais como, juntas de freguesia, escolas e associações culturais e recreativas.

### **1.6. Medidas de formação e educação em cuidados pessoais**

As candidaturas efetuadas em 2013 a apoios financeiros comunitários e nacionais, no âmbito do envelhecimento ativo - Programa Operacional Potencial Humano - tipologia 6.15 – Educação para a Cidadania – Projetos inovadores, denominada “Fórum Sénior Municipal: do cidadão à decisão”; -

Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do programa Literacia em Saúde, denominada “Abecedário da Saúde”, preconizam na eventualidade da sua aprovação, a realização de ações enquadradas no âmbito desta medida, que nos permitirão desenvolver intervenções estratégicas em estreita colaboração com a Rede Social Concelhia:

- Formação/sensibilização para a questão do envelhecimento; para a literacia em saúde, proteção social, seguranças e fiscalidade; violência/maus tratos às pessoas idosas e direitos e deveres da população sénior.

### **1.7. Dia Metropolitano dos Avós**

Atendendo à receptividade que esta iniciativa tem tido junto dos seniores do Concelho de Santa Maria da Feira, o Município irá continuar a participar neste evento, promovido pela Grande Área Metropolitana do Porto em parceria com os Municípios aderentes, garantindo uma participação na ordem dos 1500 seniores.

### **1.8. Outras Iniciativas**

#### **1.8.1. Definição do Plano Estratégico para a Terceira Idade (2014-2017)**

Tendo em conta que as políticas públicas locais são cada vez mais instrumentos orientadores que devem ser construídos com base em metodologias que potenciem a participação e envolvimento dos agentes locais, *stakeholders* da própria política, torna-se essencial a aposta em 2014 na delineação do próximo instrumento de planeamento, tendo por base a participação e territorialização da própria política. Deste modo, irá potenciar-se a audição e envolvimento de vários parceiros que integram a rede social concelhia, concertando com estes a definição do plano gerontológico (2014-2017).

Após esta escuta e recolha de sugestões e opiniões, a construção técnica do instrumento gerontológico será orientada pelo Município, em parceria com a UNIFAI – Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos, do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Universidade do Porto.

#### **1.8.2. Fórum Sénior Municipal**

Em 2014 o Fórum Sénior Municipal pautará a sua atividade por uma escuta mais ativa dos seniores do Município, quer institucionalizados, quer residentes na comunidade. Para além disto, de modo a conhecer mais pormenorizadamente outras realidades, pretende-se organizar visitas a outros municípios e/ou entidades com praticas de interesse no âmbito do envelhecimento. Pretende-se ainda proceder à edição de uma *newsletter* (3 edições anuais) com conteúdos elaborados por seniores do

concelho, entidades e/ou comunidade em geral. No início de 2014, irá ainda realizar-se um colóquio sobre as oportunidades que o envelhecimento possibilita aos territórios, às sociedades em geral e vice-versa.

De notar que, sendo o Fórum um espaço aberto e cuja dinâmica é fundamentalmente desenvolvida nos encontros que se realizam, cabe neste contexto referir que poderão ser realizadas outras atividades pelo Grupo Operativo deste Fórum Sénior, no âmbito das dinâmicas que se forem procedendo.

### **1.8.3. Registo Videográfico sobre as iniciativas dirigidas à população sénior do Concelho**

Tendo por objetivo divulgar as iniciativas dirigidas (in)diretamente ao público sénior, e ainda, sensibilizar e informar cidadãos e organizações para a questão do envelhecimento e de iniciativas promovidas no concelho, pretende-se elaborar um vídeo-reportagem que congregue a opinião e a visualização das diferentes ações desenvolvidas.

Este vídeo será exibido nos diversos serviços públicos (serviços de saúde, apoio social, juntas de freguesia, entre outros). Servirá ainda para expor o trabalho desenvolvido no âmbito da participação do Município em congressos ou encontros técnico-científicos, estando disponível na Plataforma *on-line* da Rede Social e Portal *e-mili@*.

Este vídeo será ainda amplamente divulgado pelas redes sociais, de modo a que, quer o utilizador das iniciativas, quer a própria comunidade possa ter conhecimento, desenvolvendo uma visão e perceção positiva face ao processo de envelhecer.

## **1.9. Programa Termal Sénior**

No âmbito da parceria existente entre a Autarquia e a Sociedade de Turismo, e enquadrado pelo programa Cartão Feira Sénior, foi lançado em 2012 o Programa Termal Sénior, destinado a todos os seniores do Concelho. Este programa tem como principais objetivos: contribuir para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar dos seniores, através de uma terapêutica termal; possibilitar a esta população o usufruto de um período de férias e lazer; dar a conhecer os serviços prestados pelas Termas das Caldas de S. Jorge, promover os recursos turísticos e de saúde existentes no concelho; e dinamizar e potenciar a atividade económica da região.

Em 2014, é nossa intenção continuar a apoiar a sua divulgação e adesão junto dos seniores abrangidos pelos vários projetos/medidas do Município, no âmbito do envelhecimento ativo, bem como junto dos Municípios do EDV e da AMP.

## **2. Gabinete de Desenvolvimento das Comunidades Locais**

### **2.1. Projetos de Inclusão pela Arte/Projetos Artísticos Comunitários**

### 2.1.1. Orquestra Criativa

A *Orquestra Criativa de Santa Maria da Feira*, é um projeto iniciado há 5 anos, criado no âmbito do *Festival Imaginarius*, ao qual se pretende dar continuidade, e que permitiu o desenvolvimento estrutural de um processo educativo e artístico com grande alcance social, cuja intenção é tornar a música acessível a todos. Vários são os grupos que compõem este mosaico humano, que junta em palco grupos sociais com realidades distintas, músicos amadores e profissionais. Desta composição fazem parte: EB1 e EB2,3 de Lourosa; EB2,3 Milheirós de Poiares; Centro Social de Milheirós de Poiares; *Grupo Rufus & Circus*; *Famílias+* de Fiães, jovens músicos amadores, e a CERCIFEIRA, a que se juntam outros elementos da comunidade como a *Cooperativa Casa dos Choupos, CRL.*, Universidade Sénior da Feira e de S. João da Madeira, a Banda Musical de Lobão, e o grupo de percussão *Sempr' A Bombar*.

Pretende-se em 2014 promover o segundo Curso de Formação de Animadores Musicais, aberto à comunidade em geral, mas, em particular a pessoas que desenvolvam a sua prática na área da animação musical com comunidades. Além de jovens músicos, podem participar neste laboratório artistas plásticos ou atores, visto que se pretende que esta experiência possa ser interdisciplinar.

No âmbito do trabalho desenvolvida pela Orquestra Criativa com a CERCIFEIRA e CERCILAMAS, ao nível da música e dança, respetivamente, foi realizada em Outubro de 2013 uma candidatura ao Programa PARTIS - Programa "Práticas Artísticas para Inclusão Social", promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que visa apoiar iniciativas sociais cuja metodologia central é a integração pelas práticas artísticas. O projeto, denominado *FLUXOS* dará continuidade ao trabalho encetado na área da deficiência pela prática artística (música e dança), por parte dos utentes da valência Centro de Atividades Ocupacionais, e é composto por cidadãos com necessidades especiais, músicos, bailarinos, técnicos das instituições e pessoas comuns, e resulta do cruzamento de diversas linguagens artísticas, protagonizadas por artistas que têm nas artes a centralidade das suas vidas.

Sendo uma iniciativa conjunta das duas CERCI's, em parceria efetiva com a Autarquia, o seu objetivo é mostrar que a Arte pode assumir um papel importante na inclusão social, em particular de grupos mais vulneráveis, contribuindo para chegar a níveis de enriquecimento e regeneração do eu.

Ao longo dos três anos de atividade o projeto vai-se articular em três fases: "Fluxos da Natureza" - peça de encontros e descobertas artísticas e emocionais, que explora a relação com o outro, com o espaço e com a natureza como metáfora; "Fluxos da Tecnologia" - criação de novas fontes sonoras e instalações baseadas em sensores e microfones de contato; Fluxos da Humanidade" – criação de um espetáculo de palco como experiência formativa, de modo a promover processos de capacitação e de co-responsabilização dos participantes diretos nas diferentes etapas de realização.



### **2.1.2. Projeto *Gamelão de Plástico***

A criação do instrumento "Gamelão de Plástico" tem as suas raízes no instrumento coletivo que existe em algumas culturas, sendo o exemplo mais conhecido o gamelão Indonésio, de Java ou Bali. Neste projeto, o objetivo principal é adaptar a lógica e facilidade de gamelão à Música Portuguesa e Europeia por parte, por um lado, dos elementos que constituem a Orquestra Criativa, e por outro, grupos de percussão do Concelho.

Esta criação integrada na programação *Festival Imaginarius 2013*, como resultado da candidatura efetuada à *DGArtes* terá continuidade no *Festival Imaginarius 2014*..

### **2.1.3. Concurso de Ilustração – Edição do Livro *A emocionante história de Francisco, Afonsina e outras coisas mais***

Enquadrada na Programação do *Festival Imaginarius 2013*, no seguimento da candidatura à *DGArtes* está previsto desenvolver projetos de residências de curta duração de jovens artistas emergentes, que funcionarão nas instalações do Antigo Matadouro Municipal.

Neste âmbito as residências de ilustração a incubar, terão como resultado o lançamento de um concurso de âmbito nacional para "Jovens Ilustradores", selecionados para trabalharem sobre a história original do livro "A emocionante história de Francisco, Afonsina e outras coisas mais", sob a coordenação de um ilustrador. O trabalho final, história reescrita, vídeo do processo de criação, e ilustrações serão publicadas em livro a apresentar no *Festival Imaginarius 2014*.

## **2.2. Projetos *Souvenirs, Pintar o Bairro e ColorADD* - propostas para a programação *Imaginarius 2014***

- ***Souvenirs*** é uma proposta artística da autoria do artista visual Daniele Villa, sobre a transmissão das memórias através de objetos e a criação de uma memória coletiva através da partilha de experiências pessoais individuais, partindo do conceito de que todos somos contadores de histórias e todos temos objetos que contam histórias.  
Este projeto relacional e de identidade comunitária decorre através de uma residência artística de duas semanas, e tem como objetivo dar continuidade ao trabalho encetado no ano transato, que culminou com a apresentação do espetáculo "A travessia", no *Festival Imaginarius 2013*, coreografado por Edith Scher e Omar Gasparini, envolvendo pessoas de Lobão, Guisande e Louredo, que constituíram um grupo de teatro comunitário.
- ***Pintar o Bairro*** em parceria com a Azul Caramelo - marca dedicada à cultura portuguesa na área da ilustração - pretende intervir nos empreendimentos de habitação social do Município,



criando narrativas ou histórias com e dos habitantes do bairro, refletindo sobre as suas vivências pessoais, comunitárias ou regionais, reforçando o sentimento de pertença dos moradores à sua comunidade, potenciando a identidade inclusiva no território, evidenciada pela criatividade artística de cada um ao nível da pintura e desenho.

Paralelamente, o projeto “Pintar o Bairro” criará um circuito turístico de arte pública que culminará num percurso de arte urbana em zonas vulneráveis do concelho, promovendo fluxos interativos entre grupos residentes do bairro e turistas.

Este projeto-piloto avançará gradualmente de empreendimento social para empreendimento social, de acordo com as necessidades de reabilitação do edificado e/ou de intervenção social consideradas pertinentes. A ideia é associar este programa à vertente Arte Comunitária do *Festival Imaginarius 2014*, em colaboração com o Pelouro da Educação e Cultura.

- **ColorADD – Provedoria Municipal Para a Mobilidade** - Miguel Neiva, criou um código de cores universal para daltónicos, o *ColorAdd®*, que está a despertar interesse internacional pela ajuda que dá às pessoas portadoras desta deficiência, que afeta cerca de 10% da população mundial do sexo masculino. O código tem aplicação nas áreas dos transportes, da educação, da saúde, dos têxteis e do vestuário, ou seja, o daltónico olha para um dado objeto, uma peça de roupa ou um sinal de trânsito, por exemplo, e através dos símbolos nele colocados consegue distinguir as cores. Em colaboração com a Provedoria, pretende-se a aplicação deste código no concelho em produtos de comunicação, transportes, ações nas escolas, etc.

### 2.3. Viagem Medieval

Um grupo de seniores provenientes de diferentes freguesias do Concelho reúnem-se semanalmente, durante dois meses, para ensaios de dança, com o objetivo de criação de uma coreografia que integra o programa de animação circulante da Viagem Medieval.

Outro grupo formado por pessoas da comunidade (jovens, adultos e seniores) participa com o grupo M5 de bailarinos no Festim – espetáculo de recriação dos momentos quotidianos do povo em época medieval.

### 2.4. BAZAR

O conceito de Bazar reporta a lugares de encontros e cruzamento de diversas artes e ofícios. Desta forma, a funcionar na Casa do Moinho, o Bazar procura este lugar de destaque na cena cultural e social da cidade de Santa Maria da Feira, em cooperação com entidades, organizações, voluntários e todos

os que pretendam contribuir para o enriquecimento comunitário, proporcionando diferentes atividades, tais como: **Núcleo do Reiki** – grupo de voluntários que ajudam a comunidade, em todas as suas vertentes, terapêuticas, formativas, voluntariado e apoio solidário, disponibilizando este serviço gratuitamente no Bazar, duas vezes por semana (4ª feira, ao final do dia e domingo de manhã); **Banco de Tempo**: Estimula as trocas solidárias, o encontro entre a oferta e a procura de serviços, tais como, pequenas reparações domésticas, aulas de inglês/informática, companhia para ir ao médico, ajuda em assuntos burocráticos, entre muitos outros. A sua coordenação e funcionamento é assegurado por um grupo de pessoas voluntárias da comunidade, de segunda à sexta-feira, entre as 16h00 e as 19h00, e aos sábados e domingos, das 10h00 às 12h30; **Feirinha pela Noitinha**: Espaço criativo e inovador que facilita a pessoas com iniciativa e espírito empreendedor exporem, venderem e trocarem produtos, ideias e experiências. Realizada em espaço aberto e no centro histórico da cidade, de Abril a Outubro. Por outro lado, será uma forma de dinamizar o comércio local e o emprego, dando oportunidade a pessoas desempregadas e/ ou à procura do 1º emprego, ou outros cidadãos, disponibilizando um espaço de exposição e venda, de modo a complementar o orçamento familiar do público em questão. Em 2014 pretende-se criar a marca da *Feirinha*, desenvolvendo uma imagem que permita identificar a iniciativa; **Oficinas Manuais Criativas**: desenvolver-se-ão duas oficinas de manualidades criativas (de costura, crochet, bijuteria, ou outros), desenvolvidas por profissionais da área abertas à comunidade, em horário pós-laboral;

### 2.5. Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza – 17 de Outubro

O desafio para o ano de 2014, é com os outros sectores da Autarquia, efetuar uma programação conjunta para o mês de Outubro, em que seja criado um programa de atividades que comemorem o *Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza – 17 de Outubro*, integrando diversas áreas, como o desporto – caminhada; educação – projetos nas escolas; cultura – encontros com a música, de forma a concentrar e a rentabilizar recursos.

## 3. Programa Concelho Solidário

### 3.1. Programa de Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos

No seguimento do trabalho desenvolvido ao nível do *Programa Concelho Solidário*, continuar-se-á a promover o trabalho em rede, com os Serviços de Apoio e Acompanhamento Social (SAAF's) das IPSS's, Segurança Social, ONG's, Juntas de Freguesia, Conferências Vicentinas, entre outros, na ótica da complementaridade e co-responsabilização social, de forma a garantir o cumprimento do regulamento deste programa, quer ao nível da medida A - Apoio a situações de emergência social de carácter pontual e temporário a estratos sociais desfavorecidos (2013 – 88 apoios, dos quais 53 ao nível das despesas domésticas (pagamento de faturas de água, luz e gás), 30 no domínio da habitação



(rendas/amortização de prestação bancária), 4 ao nível da saúde e 1 apoio ao nível da educação), quer ao nível da medida B - Apoio Excepcional no Domínio da Habitação (2013 - 1 apoio), apontando esta última para 5 apoios a atribuir em 2014.

### 3.2. Projetos de promoção da responsabilidade social

Tendo em conta o trabalho já desenvolvido no Município no âmbito da Rede Social, e considerando a crescente importância das questões ligadas à responsabilidade social e cidadania empresarial para as comunidades, o Município propõe-se dinamizar um programa de responsabilidade social, de carácter estruturado e contínuo, que envolva os setores público, social e económico do Concelho numa relação de cooperação e parceria, permitindo a participação ativa dos agentes locais na resolução de problemas sociais identificados.

Neste sentido, a responsabilidade social é vista como uma estratégia para o desenvolvimento social da comunidade, respeitando a diversidade, promovendo a redução das desigualdades e tentando solucionar ou pelo menos diminuir as ameaças à coesão social: **Rede de Restaurantes e Padarias Solidárias** integra 22 restaurantes, disponibilizando 10 refeições diárias por famílias encaminhadas pela Rede Social concelhia. A Rede, ao ser um projeto de responsabilidade das empresas de restauração do Concelho, continuará a ser em 2014 uma resposta em complementaridade com o “Mercado da Solidariedade” e outras respostas de apoio alimentar, combatendo o desperdício. Será ainda reforçada a Rede de Padarias Solidárias, as quais fornecerão 60 pães diários a pessoas e entidades; **Banco de Materiais de Construção e de Ajudas Técnicas**: vai ser organizado o banco de materiais de construção civil e de ajudas técnicas, destinado à melhoria das condições habitacionais e de vida dos idosos e pessoas portadoras de deficiência; **Programa Sorrisos**: dar-se-á continuidade ao serviço de apoio no âmbito da saúde oral, em parceria com a Cooperativa *Casa dos Choupos*, destinado a crianças e jovens do Concelho, com menos de 18 anos, em situação económico-social vulnerável, em parceria com médicos dentistas do Concelho voluntários. Em 2014 continuar-se-á o trabalho de alargar a rede de dentistas, possibilitando apoiar um maior número de crianças e jovens ao longo do ano, e por outro lado, será dada continuidade às sessões de sensibilização para a promoção de hábitos de higiene oral e de alimentação mais saudáveis, em parceria com as entidades locais que trabalham na área da saúde; **Apoio na Ligação aos Serviços de Saneamento e Abastecimento de Água/Cobrança de Taxas**: continuar-se-á a prestar apoio técnico aos pedidos de prolongamento do pagamento faseado referente à ligação aos sistemas públicos de distribuição de água e /ou drenagem de águas residuais e ainda ao nível das taxas municipais relativas à recolha de resíduos sólidos urbanos, rede de água e saneamento; **Mercado da Solidariedade**: funciona em Picalhos e é uma resposta desenvolvida em parceria com a Cooperativa Casa dos Choupos – CRL, e a Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Sanguedo. Em 2014 continuará a dar resposta a agregados familiares que vivem em risco ou em situação de exclusão social, através de recolha e armazenamento de géneros

alimentares e outros bens, provenientes do estabelecimento de parcerias com entidades de comercialização, bem como de campanhas de recolha de alimentos e participação em eventos diversos onde se possam desenvolver recolhas de bens alimentares, contando com a colaboração de uma rede de voluntários. No ano de 2012, o Mercado da Solidariedade apoiou com 973 cabazes de alimentos, 469 agregados familiares, 1407 indivíduos, tendo realizado cinco campanhas de angariação de alimento, das quais resultaram a angariação de 9 859,97kg de alimentos recolhidos.

### **3.3. Outras Iniciativas/Atividades**

#### **3.3.1. Rendimento Social de Inserção – Núcleo Local de Inserção**

O Município continuará a assegurar a sua participação ativa nas reuniões semanais do Núcleo Local de Inserção (NLI) coordenado pela Segurança Social, nomeadamente, na área da Habitação, na concretização dos planos de inserção dos beneficiários da medida Rendimento Social de Inserção.

No ano 2014, a priorização da intervenção centrar-se-á, por um lado, num trabalho de acompanhamento direto dos beneficiários não cumpridores, nomeadamente os inquilinos do Município com rendas vencidas e não pagas, e por outro, programar em sede de NLI a sua inserção nas Atividades Socialmente Úteis (ASU's) de modo a promover a sua integração social, profissional e comunitária.

## **4. MIGRAÇÕES**

### **4.1. Gabinete de Apoio às Comunidades Emigrantes – GACE**

Conscientes da importância das comunidades feirenses dispersas pelo Mundo, e sentindo a necessidade de resposta eficiente às solicitações e dificuldades, com que os nossos emigrantes se deparam, o Município celebrou em 12 de Setembro de 2002, um Acordo de Cooperação com a Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas para a criação do Gabinete de Apoio às Comunidades Emigrantes, sedado em Lobão.

Os objetivos principais deste Gabinete passam por informar, orientar e auxiliar os nossos emigrantes e familiares que regressam definitivamente a Portugal e aos munícipes que desejam emigrar, sobre os seus direitos e deveres, contribuindo para que os assuntos a tratar sejam resolvidos de forma célere: segurança social; equivalência e reconhecimento de habilitações literárias; dupla tributação; vistos de entrada em Portugal; franquias aduaneiras; poupança emigrante; importação e legalização de veículos; lei da nacionalidade; saúde; fiscalidade, investimentos económicos. Em 2014 o GACE dinamizará as seguintes atividades, para além do atendimento/apoio/resolução das solicitações:



- Realização de três sessões de sensibilização (em Lobão, Feira e Canedo), denominadas “Trabalhar no Estrangeiro”, dinamizadas pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, com o objetivo de alertar as pessoas que pretendam emigrar, para que antes de tomarem a sua decisão, estejam cientes das condições de vida e de trabalho nos países de destino, assim como, dos seus direitos e deveres ao nível do emprego, condições de trabalho, fiscalidade, de segurança social e de saúde.
- Realização de duas sessões de esclarecimento sobre aspetos relacionados com os regimes de segurança social, fiscal e educativo em S. Miguel de Souto e Gião, em parceria com as Juntas de Freguesia, Associações Culturais, Recreativas e Desportivas, e a Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, sendo destinadas a IPSS's, Agências de Contribuintes e Agentes Funerários;
- Mapeamento de emigrantes feirenses inscritos nas entidades com fortes ligações ao Município com a colaboração da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas: Casa da Vila da Feira e Terra de Santa Maria da Feira, Rio de Janeiro- Brasil; Associação Cívica das Terras de Santa Maria, Caracas - Venezuela; Centro de Apoio Social e Associativo, Confederação da Comunidade Portuguesa e Ofício Luxemburguês do Acolhimento e da Integração (OLAI) – Luxemburgo; Câmara Municipal de Joué-lès-Tours e Misericórdia de Paris - França; Missão Católica Portuguesa e Associação de Trabalhadores Emigrantes Portugueses La Chaux de Fonds – Suíça, e outras organizações relacionadas;
- Gala do Emigrante e Imigrante Feirense para premiar os cidadãos feirenses da Diáspora e cidadãos imigrantes a residirem no Concelho, ao nível da Economia, Ciência, Cultura, Desporto, Saúde e Associativismo, enquadrado no Dia Internacional das Migrações (18 de Dezembro);
- Curso de Língua e Cultura Portuguesa para luso-descendentes com o objetivo o aperfeiçoamento e a melhoria do seu nível de entendimento da língua e cultura portuguesa e curso de iniciação para quem pretende emigrar/empresários nas línguas: inglês, francês, mandarim e alemão em colaboração com a ALPE e o Centro de Emprego e Formação Profissional Entre Douro e Vouga.

De modo a agilizar as respostas do GACE, continuar-se-á a utilizar a plataforma da Internet - <http://portal-gae.dgaccp.pt>, para que os cidadãos que pretendam a resolução dos seus problemas possam contactar o Gabinete de qualquer parte do Mundo, uma vez que o GACE está integrado na Intranet dos Gabinetes de Apoio ao Emigrante, dinamizada pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.

O GACE irá ainda apoiar na dinamização da *Plataforma Feirenses no Mundo* que pretende ser um instrumento facilitador da troca de contactos, experiências e mercados, entre a comunidade feirense emigrante e as empresas locais, com vista ao incremento de exportações e aumento do investimento



no nosso território – colaboração estreita na interligação com os emigrantes que procuram apoio do GACE e a Plataforma.

Paralelamente, será ainda efetuada a articulação com o Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora, recentemente criado pelo Governo, que pretende apoiar os investimentos das Comunidades Portuguesas e dos Lusodescendentes.

#### **4.2. Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes – CLAI**

O Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAI), a funcionar desde 26 de Novembro de 2004, na sede da União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Espargo e Sanfins, é um espaço de acolhimento, informação e apoio descentralizado, que pretende ajudar a responder às questões e aos problemas que se colocam aos imigrantes, com capacidade de interação com as estruturas locais, tendo como missão ir além da informação e apoiar no acolhimento e integração de imigrantes a nível local.

Apesar do número de imigrantes ter vindo a diminuir devido ao regresso aos seus Países de Origem e ao agravamento da conjuntura económica de Portugal, segundo os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, em 2008 o Concelho de Santa Maria da Feira tinha 1458 cidadãos estrangeiros e em 2012 1286 cidadãos estrangeiros de 59 nacionalidades com Títulos de Residência (maioritariamente do Brasil 342, Ucrânia 269, Venezuela 105, China 78, Espanha 73 e Roménia 60, e Rússia 33).

O CLAI continuará em 2014 a prestar apoio social, jurídico, nomeadamente, nas situações de legalização de residência dos imigrantes, de procura de emprego, nos processos de aquisição de nacionalidade de equivalências escolares, em articulação com as entidades locais e nacionais.

Pretende-se ainda desenvolver dois cursos de Língua e Cidadania Portuguesa em Santa Maria da Feira.

O Município continuará a participar na *Plataforma sobre as Políticas de Integração e Acolhimento de Imigrantes* da Fundação Calouste Gulbenkian, à qual aderiu em Novembro de 2007. Esta plataforma pretende ser um espaço de diálogo que se traduza no reconhecimento de “boas práticas” desenvolvidas no terreno, e que por si, facilitam a integração dos imigrantes nas sociedades de acolhimento, colocando em prática os Princípios Básicos Comuns para a integração de imigrantes, definidos pela União Europeia.

Uma vez que em 2014 se celebrarão 10 anos de funcionamento do CLAI, e potenciando o evento *Danças do Mundo* organizado pela Casa da Gaia (Associação Cultural), serão organizados diversos eventos, como roteiro cultural, encontro gastronómico e um *workshop* sobre temática “Panorama da imigração no Concelho de Santa Maria da Feira – Realidade e Desafios?”, em colaboração estreita com o Pelouro da Educação e Cultura e as Relações Internacionais.



Enquanto participante no programa Cidades Interculturais (*Intercultural Cities*), do Conselho da Europa, com a adesão à Rede Portuguesa de Cidades Interculturais desde 2013, o Município trabalha com especialistas internacionais, técnicos, cidadãos e os seus pares de outras cidades, no sentido de reformularem as suas políticas e governança numa perspetiva intercultural, aprendendo com práticas bem-sucedidas de outras cidades e identificar um conjunto de objetivos, indicadores e um plano de ação que formará a sua estratégia intercultural.

São 21 cidades empenhadas na implementação de políticas que vão de encontro à sua estratégia intercultural com as Redes Nacionais, existentes atualmente em Espanha, Itália, Noruega, Ucrânia e Portugal.

Foram já identificados como temas a serem trabalhados, a promoção de empreendedorismo e empregabilidade, a otimização do trabalho com o movimento associativo, a fixação de estudantes universitários estrangeiros, depois de concluído o percurso académico, e o tratamento da diversidade cultural por parte da comunicação social.

Neste âmbito, o Município já participou no Seminário organizado pelo Conselho da Europa e pela Câmara de Genebra nos dias 06 e 07 de Novembro, sob a temática: “Business partnerships with migrants’ countries of origin: sharing the diversity advantage”.

#### **4.3. Registo de Cidadãos de Países da União Europeia, do Espaço Económico Europeu (EEE) e Suíça**

De acordo com a Lei nº 37/2006, de 9 de Agosto, o Certificado de Registo, que formaliza o direito de residência em Portugal dos cidadãos, bem como dos seus familiares, da União Europeia, do Espaço Económico Europeu (EEE) e Suíça, continuará a ser emitido pelo Município, desde que a sua estada no concelho de Santa Maria da Feira, se prolongue por um período superior a três meses, respeitando as exigências legais para o efeito. Este Certificado de Registo, que formaliza assim o seu direito de residência em território nacional, será emitido em estreita colaboração com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Forças de Segurança Pública, Segurança Social, Conservatórias, Registo Civil, Finanças e IEFP.

#### **5. Banco Local de Voluntariado**

Em 2013 foi publicado o Plano Nacional para o Voluntariado (2013- 2015) que assenta em três eixos: Sensibilizar e Divulgar; Promover e Formar; e Agir e Desenvolver, e tendo como objetivo promover o reconhecimento das atividades de voluntariado, sensibilizar os cidadãos para a importância e valor do mesmo, fornecer os meios necessários e criar um ambiente propício ao seu desenvolvimento.

Privilegiar-se-á em 2014 uma intervenção de proximidade, facilitadora do relacionamento intergeracional, de valorização de competências e saberes e que responda às necessidades sentidas em cada comunidade.

Em estreita colaboração com Rede Social concelhia e com as áreas da Educação e Juventude dar-se-á continuidade à implementação da iniciativa *Entregerações* “Falar de Nós” (Encontros entre alunos e séniores) em dois Agrupamentos escolares do Concelho, tendo por objetivo: estimular o encontro entre as gerações, o diálogo, a partilha de saberes; a participação cívica e social, incentivando o desenvolvimento de projetos de voluntariado na escola e na comunidade.

Enquadrada pelos Fóruns Sociais de Freguesia e de União de Freguesias e as Forças de Segurança Pública, e em função das necessidades sentidas, propõe-se ainda a dinamização de uma Rede de Voluntários de Proximidade aos Idosos que vivem sós ou isolados, através da criação em 2014 de três núcleos de proximidade.

Paralelamente o Banco de Voluntariado continuará a efetuar o atendimento e acompanhamento dos munícipes/entidades interessados na prática do voluntariado, assim como a divulgar os projetos de voluntariado, das organizações concelhias, através de duas Newsletter *online* na Plataforma *online* da Rede Social.

Serão desenvolvidas duas ações de formação para munícipes e entidades interessados em participar/promover atividades de voluntariado e um Encontro Concelhio sobre as práticas do voluntariado, assinalando deste modo, o Dia Internacional do Voluntariado (05 de Dezembro).

## **6. Rede Social**

A Rede Social Concelhia, constituída em Abril de 2002, é uma estrutura de articulação, diálogo e planeamento, que procura racionalizar e tornar mais eficaz a intervenção social dos agentes, na aplicação das medidas e dos programas de combate à pobreza e exclusão social e de promoção do desenvolvimento social. A sua estrutura orgânica é composta pelo Conselho Local de Ação Social (CLAS) – órgão deliberativo; o Núcleo Executivo, órgão operativo que integra um representante da Câmara Municipal, da Segurança Social, das IPSS's da Saúde, Educação, das Juntas de Freguesia e do Emprego (IEFP); e pelos Fóruns Sociais de Freguesia e de União de Freguesias, órgãos dinamizadores do desenvolvimento social e local.

### **6.1. Plano de Desenvolvimento Social 2012-2015 e Plano de Ação 2012-2015**

Foi aprovado em 2012 pelos parceiros da Rede Social no Conselho Local de Ação Social (CLAS), o novo Plano de Desenvolvimento Social 2012-2015, bem como os Planos Anuais de Ação 2012-2015, após o Diagnóstico Social Concelhio. Estes documentos estratégicos assentam as suas ações em



quatro eixos de intervenção prioritária: Empregabilidade, Qualificação Escolar e Profissional; Equipamentos e Serviços; Inclusão de Grupos Vulneráveis; e Relações de Parceria e Envolvimento Interinstitucional, tendo em linha de conta os instrumentos de planeamento estratégico: o Plano de Emergência Social Nacional, Europa 2014-2020, o Programa “Norte 2020”, e o Plano Estratégico Municipal para a Terceira Idade.

Em 2014, os parceiros da Rede Social procurarão implementar as principais ações de cada um dos eixos, que podem a vir reajustadas de acordo com a dinâmica socio-económica do Concelho e programas nacionais e comunitários:

#### Eixo I – EMPREGABILIDADE, QUALIFICAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

- Implementar uma cultura de diagnóstico e planeamento conjunto entre os agentes educativos/formativos e de emprego (aproximar o oferta profissional e educativa ao mercado de trabalho) - ALPE/ IEFPP / Centro Formação Profissional Riomeão/ GIP's / Agrupamentos Escolares / Empresas e suas associações;
- Estimular a criação e organização de empresas de inserção que enquadrem diferentes públicos de exclusão – IEFPP/ALPE/Associações Empresariais.

#### Eixo II - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

- Criação de um apartamento de autonomização para 6 jovens em processo desinstitucionalização, com o respetivo acompanhamento e supervisão do projeto de vida de cada um – Segurança Social/Obra Frei Gil/CASTIIS/ Município;
- Aumentar as respostas sociais ao descanso do cuidador informal de pessoas com demências e replicar a boa prática do projeto Cuidar de Quem Cuida EDV, para cuidadores de pessoas portadoras de deficiência e alargar o funcionamento do Serviço de Apoio Domiciliário Integrado (SADI) – IPSS's, Segurança Social, CERCI's, ACES EDV; Município;
- Diagnóstico concelhio das pessoas portadoras de deficiência não institucionalizadas – CERCI's /Associação Portuguesa de Doentes Neuromusculares/ ACES EDV IFeira/Arouca / Associação de Amigos por uma Comunidade Inclusiva em Sanguedo / IPSS'S/ Segurança Social;
- Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado – Rede Local de Intervenção Social / Segurança Social / Município/ IPSS's;



### Eixo III – INCLUSÃO DE GRUPOS VULNERÁVEIS

- Realizar o Diagnóstico da população idosa – Seg. Social/ACES EDV/Juntas Freguesia/IPSS's e Município;
- Realizar ações de sensibilização e de prevenção ao nível da negligência, maus tratos discriminação e isolamento social de crianças e jovens em risco e da população idosa – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens/ Ministério Público/Espaço Trevo/IPSS's/ACES EDV/Hospital S. Sebastião/ Município/Forças de Segurança/;
- Sensibilizar as entidades empregadoras do concelho para a integração de toxicodependentes/doentes alcoólicos em processo de recuperação – Associação de Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira; Associação Pelo Prazer de Viver/SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências/Tecido Empresarial/ALPE/GAE; IEFPP; Município.

### Eixo IV -RELAÇÕES DE PARCERIA E ENVOLVIMENTO INTERINSTITUCIONAL

- Atualização dos indicadores socioeconómicos e demográficos do Diagnóstico Social/Observatório Social do Concelho de Santa Maria da Feira – Núcleo Executivo da Rede Social;
- Introduzir na Plataforma Colaborativa online da Rede Social (rede-social.inescporto.pt) um repositório de informação nas áreas: Legislação; Apoio à Gestão; Boas Práticas Sociais; Programas de Financiamento; Medidas de Política Social; Núcleo Executivo; Município; InescPorto e IPSS';
- Construção de um portefólio de projetos/instituições das Entidades Parceiras da Rede Social – Núcleo Executivo e Parceiros da Rede Social;
- Continuação do Registo Municipal das Organizações Sociais (RMOS) Parceiras da Rede Social na Plataforma Colaborativa *online* – Município e Parceiros da Rede Social.

## 6.2. Programa de Apoio às Pessoas Coletivas de Direito Privado Sem Fins Lucrativos

Enquadrado no Regulamento do Programa de Apoio às Pessoas Coletivas de Direito Privado Sem Fins Lucrativo, em 2014 para além do reforço e articulação da rede de Equipamentos Sociais, para a otimização da sua cobertura concelhia, dar-se-á apoio na ampliação e melhoria da rede, em complemento com os Programas nacionais e comunitários nas valências sociais/iniciativas consideradas prioritárias, tais como: saúde mental; pessoas portadoras de deficiência; crianças e jovens em risco; inserção profissional.



### **6.3. Plataforma Supraconcelhia da Rede Social do Entre Douro e Vouga, Conselho de Vereadores de Ação Social da Área Metropolitana do Porto e Programa de Dinamização da Ação Social do EDV**

Nas plataformas supraconcelhias são desenhados documentos estratégicos de planeamento e ações conjuntas, participados e concertados, que contemplam propostas comuns aos seus membros integrantes, de modo a poderem ser enquadrados em candidaturas nacionais ou comunitárias, e a otimizar recursos no desenvolvimento social da região. Assim, em 2014 garantir-se-á a continuidade da participação do Município:

- **Plataforma Supraconcelhia da Rede Social do Entre Douro e Vouga**, coordenada pela Segurança Social de Aveiro;
- **Conselho de Vereadores de Ação Social da Grande Área Metropolitana do Porto** – entre outras iniciativas continuar-se-á a colaborar na elaboração do Referencial Estratégico para a Ação Social na AMP, na promoção do Empreendedorismo e Inovação Social na AMP e na implementação do Centro de Inovação Social Metropolitano CIS-M;
- **Associação de Municípios Terras de Santa Maria (AMTSM)** – Concretização do Programa de Dinamização da Ação Social (PDAS).

### **6.4. Plataforma Colaborativa da Rede Social**

O Protocolo estabelecido em 2009 com a Fundação Calouste Gulbenkian e o InescPorto permitiu o desenvolvimento de uma plataforma colaborativa, de suporte às práticas da Rede Social. Esta Plataforma permite um estreitar de relações entre todos os parceiros, constituindo atualmente o veículo privilegiado de ligação e de transmissão de informação entre as entidades da Rede Social de Santa Maria da Feira.

Esta plataforma permite, para além da informação disponibilizada aos parceiros e aos cidadãos, um conhecimento mais aprofundado acerca das atividades realizadas pelo Município e pelas entidades parceiras, facilitando o trabalho em conjunto e uma melhor gestão de recursos.

Pelo exposto, dar-se-á continuidade em 2014, ao acesso direto por parte dos cidadãos/entidades à Carta Social do Concelho, ao Observatório Social, aos contactos úteis, legislação, à composição e funcionamento dos órgãos da Rede Social, aos programas, atividades, eventos, ações de formação e informação, entre outros, promovidos pelo Município, pelas entidades parceiras e por outras instituições de âmbito local ou regional.

### 6.5. Fóruns Sociais de Freguesia e de União de Freguesias

A Rede Social Concelhia tem como finalidade principal o combate à pobreza e exclusão social, promovendo o desenvolvimento social local. O Fórum Social de Freguesia e de União de Freguesias ao reunir no seu seio, todos os atores locais de primeira linha, assume um papel relevante no desenvolvimento concelhio e na promoção e reforço da Rede Social, essencialmente pela proximidade aos territórios e aos cidadãos, devendo constituir-se como plataforma de planeamento e coordenação da intervenção social ao nível das freguesias.

Os Fóruns Sociais desempenham um papel fundamental no diagnóstico dos problemas, na procura de soluções, no desenvolvimento de ações e estratégias prioritárias de intervenção, de articulação e rentabilização de recursos e na promoção da qualidade/eficácia da intervenção em Rede.

Compete-lhes:

- Sinalizar as situações mais graves de pobreza e exclusão social existentes na freguesia, definindo propostas de atuação integradas a partir dos seus recursos, mediante a participação de entidades representadas ou não no Fórum;
- Encaminhar para o Conselho Local de Ação Social os problemas que excedam a capacidade dos recursos da freguesia, propondo as soluções que tiverem por adequadas;
- Promover mecanismos de rentabilização dos recursos existentes na freguesia;
- Promover a articulação progressiva da intervenção social dos agentes da freguesia;
- Promover ações de informação e outras iniciativas que visem uma melhor consciência coletiva dos problemas sociais;
- Recolher informação relativa aos problemas identificados no local e promover a participação da população e agentes da freguesia para que se procurem, conjuntamente, soluções para os problemas.

Pretende-se, assim, incrementar o trabalho e a capacidade dos Fóruns Sociais de Freguesia já constituídas no nosso concelho, adequando-os à nova organização administrativa territorial (Paços de Brandão, Milheirós de Poiares, Lourosa, Fornos, Guisande, Louredo, Espargo, Lobão e Souto) e apoiar a criação de novos.

### 6.6. Observatório Social

A análise estatística da realidade económica e social é fundamental para ser obtido um conhecimento mais profundo e objetivo do nosso concelho, em domínios como a demografia e a população, o território, o emprego/desemprego, a educação, a saúde, a habitação, as migrações, os equipamentos, serviços e respostas sociais, os grupos vulneráveis, as problemáticas sociais e a proteção social.



Deste modo, e através de uma estreita colaboração com o INESCPorto, será construída e consolidada uma base de dados que estará acessível na Plataforma Colaborativa da Rede Social, funcionando como um observatório *online* que disponibilizará toda a informação estatística referente ao nosso concelho.

De igual modo, continuar-se-á a atualizar a **Carta Social online**, que se consubstancia num instrumento de gestão de informação relativa aos equipamentos, valências e respostas sociais existentes no Concelho.

### **6.7. Qualificação dos Parceiros do CLAS**

Em 2014 será dada continuidade às formações de dirigentes, pessoal técnico e não técnico das instituições sociais sem fins lucrativos, com o objetivo de dotar as organizações do terceiro sector de ferramentas de inovação e gestão, visando a sua sustentabilidade futura.

Estas formações serão dinamizadas em parceria com a ALPE, o IEFP, o CLDS, a Rede Social, Cooperativa António Sérgio para a Economia Social – Cases, ISVOUGA e ISPAB.

Assim, propomos dois programas de formação: Formação para Inovação e Gestão das instituições sem fins lucrativos, que contemple os módulos – liderança, gestão de recursos humanos; gestão da tesouraria e sustentabilidade; e Formação Avançada para Dirigentes que integra os módulos sobre Ética e Responsabilidade Social das Organizações, Cidadania Ativa, Marketing Social, Certificação da Qualidade, Sustentabilidade, Políticas Sociais e Programas de financiamento.

### **6.8. Boletim Social**

O Boletim Social “*Rede Informa*”, de periodicidade quadrimestral *online* já estava previsto nas atividades a realizar pela Rede Social em 2013. Contudo, e dada a realização do III Mosaico Social nesse ano, não foi possível concretizar a sua execução.

Assim, e com o objetivo de, por um lado, disseminar as boas práticas de âmbito social desenvolvidas no Concelho, e por outro, promover a discussão entre parceiros da Rede Social em torno de temáticas pertinentes à sua intervenção, prevê-se a edição em 2014 deste instrumento informativo.

### **6.9. Projeto *Mobilidade para Todos*/Transporte Municipal Adaptado**

O Projeto *Mobilidade para Todos* surgiu no âmbito de uma candidatura à ação 3.2.2. “Serviços Básicos para a População Rural” do PRODER/ADRITEM, e pretende seguir uma política promotora da igualdade de oportunidades no Concelho de Santa Maria da Feira.

Com este projeto visa-se continuar a assegurar o transporte de pessoas com mobilidade condicionada, nomeadamente indivíduos portadores de deficiência (motora, sensorial, mental ou outra), idosos dependentes ou indivíduos com incapacidade motora temporária clinicamente comprovada pelos serviços de saúde.

O Projeto dispõe, atualmente, de duas carrinhas, sendo uma delas de transporte adaptado, as quais são disponibilizadas à população com mobilidade condicionada, para o acesso aos serviços de saúde, educação, reabilitação física, socioprofissional, promovendo, também, a participação em atividades culturais e de lazer, bem como, às entidades parceiras, servindo ainda de apoio aos Programas/Projetos desenvolvidos pelo Município.

Foi criada uma área de navegação específica para garantir o funcionamento deste projeto na Plataforma da Rede Social como forma de uma maior divulgação junto de todos os parceiros. Os critérios de utilização foram regulamentados e aprovados na Reunião de Câmara datada de 28 de Maio de 2012.

#### **6.10. IV Mosaico Social (2015)**

O "Mosaico Social" é uma iniciativa bianual que promove o intercâmbio de experiências e metodologias de trabalho entre as diversas instituições e convida à reflexão sobre o contributo das organizações da Economia Social na definição de políticas de desenvolvimento local e social, constituindo uma ocasião para criar uma dinâmica coletiva que mobilize a população local em torno da organização de uma atividade, promovendo a sua participação na evolução da imagem do território, estimulando ainda as capacidades de empreendimento e a vontade de agir das pessoas.

O Município de Santa Maria da Feira, através da Rede Social, promoveu três edições da iniciativa Mosaico Social (2009, 2011, 2013) com o objetivo de divulgar os serviços e projetos sociais existentes no concelho, estimular o seu conhecimento junto da população e potenciar uma cultura de parceria aberta e eficaz, através do intercâmbio de experiências e metodologias de trabalho entre instituições.

Embora esta futura edição seja realizada em 2015, os parceiros da Rede Social de Santa Maria da Feira (IPSS's, Associações, ONG's e outros agentes locais) em 2014, irão colaborar entre si ao nível da conceção, modelo de organização e temáticas a abordar no IV Mosaico Social.

#### **6.11. Apoio a Candidaturas**

Tendo em vista a melhoria dos serviços prestados pelo Município e pelas entidades que integram a Rede Social Concelhia e o desenvolvimento do território, em 2014 continuar-se-á a prestar apoio e assessoria técnica na elaboração de candidaturas a programas nacionais e comunitários.

## **7. Plano de Prevenção Primária das Toxicodependências/Alcoolismo – Núcleo Prevenir**

O *Núcleo Prevenir* do Plano Municipal de Prevenção de Toxicodependências/Alcoolismo prevê para o ano 2014, continuar a proporcionar um apoio técnico às instituições concelhias, disponibilizando serviço de consultoria, formação e ações de sensibilização, assim como implementar projetos de prevenção adequada às necessidades da população, promovendo a sua inclusão social e criando alternativas positivas para um estilo de vida saudável, em parceria com a Associação de Alcoólicos Recuperados do Concelho de Santa Maria da Feira, APPV – Associação Pelo Prazer de Viver, FAPFEIRA, Pelouro da Educação, ACES EDV, Centro Social de Lourosa e Centro Social de Fiães.

### **7.1. Espaço OK: Consulta/Aconselhamento para jovens famílias com comportamentos de risco**

O *Espaço OK* é destinado a jovens dos 12 anos aos 25 anos com comportamentos de risco associados ao consumo de substâncias psicoativas; pais; professores e outros significativos.

Esta resposta tem como principal objetivo disponibilizar um atendimento e aconselhamento confidencial e anónimo na área da saúde juvenil, na promoção de estilos de vida saudáveis e na prevenção das dependências.

Em 2014 o acompanhamento manter-se-á de forma contínua e semanal, mediante os pedidos e encaminhamentos, e passará a realizar-se na Loja do Ponto P (Mercado Municipal).

Este Espaço é promovido pelo SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (ex- Instituto da Toxicodependência), em parceria com o Município, Associação de Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira e Associação Pelo Prazer de Viver (decorrente de um Programa de Respostas Integradas não financiado). Esta resposta visa promover uma maior articulação interinstitucional no âmbito da prevenção e da redução de riscos dos consumos de substâncias psicoativas.

### **7.2. Linha Telefónica de Apoio às Famílias**

A “Linha Famílias” mantém o seu horário de funcionamento, todos os dias úteis das 10 horas às 20 horas. Prevê-se para 2014 o reforço deste serviço, passando a estar associado à Loja Ponto P e ao Espaço OK, continuando a consolidar-se como um recurso pertinente de encaminhamento para outras instituições concelhias.

### **7.3. Atividades Lúdico-pedagógicas**

O Espaço “Mexe-te e Aprende!” continuará em 2014 a desenvolver um trabalho semanal e contínuo junto de 10 jovens do Empreendimento Habitacional do Ferradal, em Fiães, em estreita articulação com o trabalho desenvolvido pelas técnicas da habitação social junto das famílias desse mesmo empreendimento. O alargamento desta intervenção será concretizado nos empreendimentos habitacionais que apresentem uma maior vulnerabilidade social.

O trabalho com os jovens visa promover competências pessoais, sociais, académicas e emocionais (autocontrolo, comunicação, resolução de problemas, autoestima) de forma a fomentar a consciência crítica, capacitando e facilitando a adoção de comportamentos saudáveis e projetos de vida normativos.

#### **7.4. Dinamização e formação de Jovens Mediadores Sociais – Educação pelos Pares**

Prevê-se para 2014 a criação de um novo grupo de jovens mediadores sociais. Este grupo será criado em parceria com uma escola secundária do concelho, recorrendo à metodologia de educação pelos pares. Prevê-se formar jovens do 10º/11º ano de escolaridade e incentivar à criação de atividades preventivas junto dos seus pares. O Núcleo Prevenir será responsável pela formação e sustentabilidade do grupo, apoiando e orientando as atividades preventivas em contexto escolar. Prevê-se que no fim do ano este grupo planeie e dinamize, pelo menos, uma atividade de sensibilização/informação destinada à sua comunidade escolar. O tipo de atividade a dinamizar será selecionado e desenvolvido pelo grupo de jovens, com o apoio do Núcleo Prevenir.

#### **7.5. Ponto P**

O **Ponto P**, iniciativa conjunta entre Núcleo Prevenir, Associação de Alcoólicos Recuperados do Concelho de Santa Maria da Feira, FAPFeira – Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Santa Maria da Feira, a Unidade de Saúde Pública e o GASJ - Gabinete de Atendimento à Saúde Juvenil do Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga I Feira/Arouca, pretende consolidar-se enquanto resposta concelhia ao nível da intervenção, no âmbito da redução de riscos em contextos recreativos e de lazer noturno, não descurando os grandes eventos culturais que acontecem no concelho ao longo do ano.

Este ano dar-se-á continuidade à captação e formação de voluntários, possibilitando uma intervenção reforçada e mais frequente ao longo do ano. Será também reforçado o envolvimento dos proprietários de bares/discotecas do Concelho com vista à consolidação das parcerias informais existentes como elemento chave para uma intervenção que se pretende que seja global.

Em 2014, pretende-se ainda dar continuidade ao diagnóstico concelhio em relação aos contextos recreativos e padrões de comportamentos de risco, que se encontra a ser desenvolvido em parceria com a IREFREA – Portugal - Instituto Europeu para o Estudo dos Fatores de Risco em Crianças e Adolescentes.

Prevê-se ainda a abertura da *Loja Ponto P*, situada no Mercado Municipal, a qual permitirá uma presença mais assídua do *Ponto P* nas vivências noturnas dos jovens, sendo assim rentabilizada durante o dia como espaço de acesso livre para informação e aconselhamento, confidencial e anónimo, na área da saúde juvenil, mais especificamente, na prevenção de comportamentos de risco.

Ainda no contexto da loja *Ponto P* será desenvolvida a atividade *Tarde Ponto P* que consiste numa mostra de projetos musicais e artísticos dos jovens do Concelho, num registo informal e de partilha de experiências, com o objetivo de reforçar nos jovens a identificação com o projeto.

Prevê-se para 2014 a intervenção em 3 bares, através de um Ponto Fixo de informação/sensibilização que permita uma interação com os frequentadores do bar, sempre que estes o procurarem.

#### **7.6. Serviços de consultoria na área da Prevenção Primária das Toxicodependências (contexto familiar, escolar e espaços de lazer, recreativos e desportivos) junto das instituições do concelho**

O *Núcleo Prevenir* vai continuar a proporcionar apoio técnico na dinamização de projetos de prevenção junto das instituições concelhias. Prevê-se continuar com as Oficinas Formativas creditadas, incidentes na temática “Escola e Riscos: Prevenção de Consumos de Substâncias Psicoativas” e com as sessões para os jovens ao nível do esclarecimento de dúvidas e dinamização do jogo “Riscos & Mitos”, bem como com os *workshops* dirigidos às assistentes operacionais e pais dos diferentes agrupamentos de escolas, prevendo-se o envolvimento de 40 docentes, 20 não docentes, 100 jovens e 20 pais/educadores.

#### **8. Direitos & Desafios III - Contrato Local de Desenvolvimento Social**

A partir de Setembro de 2010 foi dada continuidade ao projeto Direitos & Desafios, através de um Protocolo de Parceria estabelecido entre o Instituto da Segurança Social, o Município e a *Casa dos Choupos* - Cooperativa Multissetorial de Solidariedade Social, C.R., que se constituiu como Entidade Coordenadora Local da Parceria do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) e a Associação de Alcoólicos Recuperados do Concelho de Santa Maria da Feira e o Centro Social de Lourosa como Entidades Executoras.

O CLDS – *Direitos & Desafios*, projeto de desenvolvimento comunitário, contempla quatro linhas de ação: Emprego, Formação e Qualificação; Intervenção Familiar e Parental; Capacitação da Comunidade e das Instituições; e Informação e Acessibilidade.

Este projeto disponibiliza um conjunto de serviços de desenvolvimento comunitário gratuitos, confidenciais e acessíveis a todos os cidadãos residentes no concelho, nomeadamente: apoio à população desempregada, vítimas e agressores de violência doméstica, grávidas adolescentes, pais e

encarregados de educação, apoio nas questões de literacia financeira, fiscal e jurídica, a jovens empreendedores sociais, àqueles que pretendem discutir e procurar soluções para os problemas da sua comunidade e a todos os que pretendam adquirir competências no âmbito das TIC's.

Com o término deste Contrato em Agosto de 2014, pretende-se envidar esforços junto do Instituto de Segurança Social, por um lado, para a contratualização de um protocolo para a valência Centro Comunitário, que englobe as respostas sociais a funcionar e integradas no CLDS (Espaço Famílias, Cegonha & Companhia - apoio a grávidas adolescentes, Espaço Trevo- apoio a situações de violência doméstica, SCA - Serviços de Literacia Financeira, MOS- Modernização e Organização do 3º Sector, Comunidade Com Vida), e por outro, o enquadramento no programa CLDS + recentemente criado pela Portaria n.º 135-C/2013, de 28 de Março, dos serviços/iniciativas que promovem o aumento da empregabilidade (nomeadamente a ALPE e o Laboratório de Empreendedorismo Social), a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade e uma maior proteção das crianças e idosos.

### **8.1. Eixo 1- Emprego, Qualificação e Formação – Agência Local em Prol do Emprego (ALPE)**

Considerando a empregabilidade como a capacidade de um indivíduo obter, manter, readquirir ou criar o seu próprio emprego, e sabendo que o desempenho de uma determinada profissão está estreitamente relacionado com as suas competências e qualificações e considerando, ainda, que a competitividade das empresas é proporcional ao seu capital humano qualificado, a aposta na educação e na formação ao longo da vida, constituem requisitos fundamentais para a empregabilidade das pessoas, na medida que concedem maior facilidade na obtenção de emprego, na sua manutenção e na transição entre empregos.

O desafio é, pois, de apostar na disponibilização de um plano de formação concertado, sem redundâncias e adequado às necessidades do mercado de trabalho. Desenvolver aptidões e competências necessárias à adaptação num mundo/mercado em mudança vai, assim, de encontro aos objetivos do Quadro de Referência Europeu (Estratégia 2020), quanto às competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida.

Deste modo, o investimento na qualificação, inovação e capacitação das pessoas e das instituições, bem como o incentivo ao empreendedorismo e à inovação social, assumem-se como estratégias verdadeiramente prioritários no que se refere à promoção da empregabilidade.

O funcionamento da ALPE, criada em Janeiro de 2006, baseia-se no estabelecimento de parcerias genuínas e efetivas com os serviços e as organizações locais, designadamente com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Entre o Douro e Vouga, o Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado, o Centro Tecnológico do Calçado, o Centro de Formação Profissional da Indústria da Cortiça, a Escola Secundária de Santa Maria da Feira, o Gabinete de Apoio ao Empresário da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, a Associação Nacional de Direito ao Crédito, o ISPAB –



Instituto Superior Paços de Brandão, a AEP - Associação Empresarial de Portugal, a ADRITEM - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras de Santa Maria e o ISVOUGA - Instituto Superior de Entre o Douro e Vouga.

## **Vetores de Intervenção e Atividades para 2014: Consolidação das respostas ALPE**

### **8.1.1. Centro de Exploração Formativo**

O *Centro de Exploração Formativo* (CEF) da ALPE prevê para 2014 a realização de atendimentos com vista à exploração de respostas de qualificação ajustadas às necessidades e perfil dos inscritos, de acordo com as respostas disponibilizadas pelos parceiros. Pretende promover a (re)qualificação académica e profissional de ativos desempregados com baixas qualificações através do encaminhamento de 300 pessoas para respostas locais de educação-formação (Janeiro a Dezembro 2014).

### **8.1.2. Centro de Exploração Profissional / Bolsa de Oferta e Procura de Trabalho**

O *Centro de Exploração Profissional* (CEP) da ALPE pretende realizar em 2014 atendimentos com vista à exploração de respostas de emprego ajustadas às necessidades e perfil dos inscritos, de acordo com as respostas disponibilizadas pelo mercado de trabalho. Pretende promover a mediação entre a oferta e a procura de emprego e a integração profissional de ativos através do encaminhamento de 450 pessoas para ofertas de emprego.

Pretende-se ao mesmo tempo dinamizar uma Bolsa de Oferta e Procura de Trabalho, serviço gratuito, que pretende ser um elo de ligação entre a oferta e a procura de trabalho no Concelho, sendo coordenada em parceria com o GAE - Gabinete de Apoio ao Empresário da Câmara Municipal. Na prática, as empresas podem encaminhar para o GAE as suas necessidades ao nível de postos de trabalho, que imediatamente serão cruzados com os pedidos de procura de trabalho rececionados pela ALPE.

### **8.1.3. Centro de Apoio ao Empreendedorismo / Feira Empreendedora**

O *Centro de Apoio ao Empreendedorismo* (CAE) da ALPE pretende promover, no ano 2014, a exploração do perfil empreendedor, da oportunidade e viabilidade das ideias de negócio, da possibilidade de recurso aos apoios financeiros disponíveis no mercado e o acompanhamento da implementação dos negócios. Promover a criação de 10 negócios através do apoio técnico ao (micro) empreendedorismo.

Nesta ação situa-se também a iniciativa *Programa de Promoção do Empreendedorismo de Base Local – Feira Empreendedora*, que envolve o Município, através da ALPE, do Gabinete do Desenvolvimento Económico e do Emprego (GDDE) e da *FeiraPark* - Parque de Ciência e Tecnologia de Santa Maria. Este projeto tem duas vertentes essenciais: empreendedorismo de base tecnológica e empreendedorismo de base social, sendo que, ambos concretizam o propósito de criação de valor social e económico, de criação de novos postos de emprego, de exploração de novas áreas de negócio, operando para a renovação e modernização do tecido empresarial do território do Concelho e da Região Entre Douro e Vouga.

#### **8.1.4. Clubes ALPE**

Os *Clubes ALPE* constituem-se como uma resposta inovadora, flexível e não-formal de educação de adultos, que se dirige a população com baixas qualificações. Objetiva-se desenvolver competências pessoais, sociais, pré-profissionalizantes com vista à integração em percursos formativos ou profissionais que façam parte de um projeto de vida consistente. Em 2014 prevê o encaminhamento de 100 pessoas para os *Clubes ALPE* - oferta formativa não-formal para públicos desfavorecidos com baixas qualificações e dificuldades de acesso ao mercado de trabalho, na preparação para a integração em percursos mais estruturados de educação-formação e emprego, em articulação com as respostas locais de emprego e de educação-formação (Setembro a Dezembro 2014).

#### **8.1.5. Espaço Informação à Medida**

O Espaço *Informação à Medida* pretende organizar-se em torno de sessões temáticas regulares, privilegiando a informação e a consultoria nos domínios do emprego, da educação-formação e do empreendedorismo, envolvendo parcerias estratégicas. Objetiva para o ano de 2014 a dinamização de sessões temáticas de informação e sensibilização sobre diversas áreas relacionadas com o emprego e a educação-formação, envolvendo 150 pessoas da comunidade (Janeiro a Julho e Setembro a Dezembro 2014).

#### **8.1.6. Encontros em Rede**

Os *Encontros em Rede* ou *Networking*, pretendem constituir-se como encontros regulares destinados a potenciais empreendedores e empreendedores já estabelecidos com vista ao reforço de uma rede de promoção do trabalho em rede e de negócios. Em 2014 está prevista a dinamização de encontros com 45 empreendedores, no sentido de promover a inovação e a constituição de redes de apoio (Março, Junho, Setembro e Dezembro).

### **8.1.7. Programa de promoção do empreendedorismo e inovação social**

#### **8.1.7.1. Incubadora projetos autoemprego**

A ALPE disponibiliza apoio técnico na elaboração do plano de negócios, formação e acompanhamento de iniciativas de micro-empreendedorismo. A criação de uma infraestrutura vocacionada para a incubação de projetos de autoemprego, proporcionando aos promotores de negócios condições favoráveis para um crescimento sustentado e com maiores probabilidades de sucesso no início de atividade, permitirá complementar a visão estratégica na área do empreendedorismo.

#### **8.1.7.2. Laboratório de Empreendedorismo Social – *Social Skills Lab***

Alinhada com a estratégia de desenvolvimento da inovação e empreendedorismo social da Área Metropolitana do Porto, o Laboratório de Empreendedorismo Social – *Social Skills Lab* prevê a sensibilização da comunidade para a importância do empreendedorismo social, estimulando práticas positivas e a possibilidade de formação de uma rede de relacionamento entre os empreendedores sociais. Prevê identificar, apoiar e promover o *empowerment* dos empreendedores sociais no desenvolvimento, estruturação e autonomização dos seus projetos. Pretende-se que funcione como uma incubadora de projetos, através da criação de produtos/serviços que contribuam para mudanças sociais efetivas e sustentáveis.

### **8.1.8. Programa de Incentivo a Estágios**

Prevê-se para o ano de 2014 o desenvolvimento de um programa de incentivos a estágios com vista à promoção da integração profissional de desempregados em situação mais desprotegida e dos jovens que procuram um primeiro ou um novo emprego, de forma a melhorar o seu perfil de empregabilidade contribuindo assim para apoiar a transição entre o sistema de qualificações e o mercado de trabalho, em estreita articulação com o sector público, privado e o 3º sector.

### **8.1.9. Gabinete de Apoio ao Desemprego Involuntário – GADI**

A problemática do desemprego involuntário no concelho exige a continuidade das intervenções sociais articuladas com a Rede Social, nomeadamente ao nível das medidas de acompanhamento social, de incentivo ao empreendedorismo e inserção no mercado de trabalho, da gestão financeira e do apoio psicossocial (apoio alimentar, despesas domésticas, saúde e educação, apoio psicológico e apoio na manutenção da habitação).

### **8.1.10. Gabinete de Inserção Profissional (GIP)**

Após aprovação por parte do IEFP da candidatura à implementação de um Gabinete de Inserção Profissional em Santa Maria da Feira, em Outubro de 2012, do qual a Câmara Municipal é entidade promotora, são objetivos principais desta estrutura procurar desenvolver respostas mais amplas aos jovens e adultos debelados pelo fenómeno do desemprego e facilitar uma maior proximidade no acesso das mesmas aos serviços do IEFP.

Em 2014 o GIP de Santa Maria da Feira, a funcionar nas instalações da ALPE, pretende desenvolver as seguintes atividades: informação profissional para jovens e adultos desempregados; acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional; captação de ofertas de entidades empregadoras; divulgação de ofertas de emprego e atividades de colocação; encaminhamento para ofertas de qualificação; divulgação e encaminhamento para as medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo.

## **8.2. Eixo 2 – Intervenção Familiar e Parental**

### **8.2.1. Espaço Famílias**

#### **8.2.1.1. Serviço de Informação familiar**

O Serviço de Informação Familiar prevê para 2014 a realização de quatro ações de sensibilização no âmbito da educação parental, em colaboração com duas instituições da Rede Social. Esta resposta, não estando prevista em plano de ação, revelou-se pertinente e de mais-valia para o Espaço Famílias, estando em 2014 disponível à comunidade.

#### **8.2.1.2. Serviço Psicoeducativo**

O Serviço Psicoeducativo pretende realizar em 2014 um Clube de Pais, abrangendo 52 pais/ encarregados de educação. Os Clubes de Pais são programas de educação parental destinados a pais/encarregados de educação do Concelho, que permitem o desenvolvimento e reforço das suas competências e consequente melhor desempenho das funções educativas.

#### **8.2.1.3. Serviço de Mediação Familiar**

O *Serviço de Mediação Familiar do Espaço Famílias*, em parceria com a *Associação ViaMediar* que conta com profissionais treinados e devidamente creditados, constitui-se como uma resposta específica

que ajuda casais (casados ou não casados) que tenham decidido separar-se ou divorciar-se ou que já se encontrem separados. Em 2014 prevê acompanhar 8 casais.

#### **8.2.1.4. Serviço de Terapia Familiar e Conjugal**

O *Serviço de Terapia Familiar do Espaço Famílias*, em parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, constitui-se como uma resposta específica que trabalha com famílias e casais para estimular a mudança e o desenvolvimento. Em 2014 este serviço pretende apoiar 8 famílias na promoção do seu bem-estar psicológico.

#### **8.2.1.5. Cegonha & Companhia**

O *Cegonha & Companhia do Espaço Famílias*, em parceria direta com a Unidade de Cuidados na Comunidade do ACES Entre o Douro e Vouga I, objetiva-se apoiar grávidas adolescentes, jovens mães e pais em risco social na (re)definição do seu projeto de vida, com maior incidência nas questões do planeamento familiar e gestão doméstica no período pré e pós-parto, através da articulação com os recursos locais existentes de apoio à maternidade. O referido apoio concretiza-se através das seguintes atividades: Curso de Preparação para o Parto, Curso Pós-Parto, Visita Domiciliária, Apoio e Orientação na (re)inserção escolar e profissional, acompanhamento, Encaminhamento e Articulação com diferentes serviços (Saúde, Educação, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, entre outros). Prevê apoiar 6 grávidas adolescentes em 2014.

#### **8.2.2. Espaço Trevo**

Para o ano de 2014 o serviço *Espaço Trevo* tem previsto dar continuidade ao trabalho de prevenção que tem apostado em manter, com o intuito de reforçar a informação e sensibilização para as situações de violência doméstica. Desta forma, durante o primeiro trimestre do ano, está em agenda a organização de um debate dirigido a técnicos da rede social e de saúde que, de algum modo, possam estar em contato com a problemática da violência doméstica.

Ainda durante o primeiro trimestre, o *Espaço Trevo* prevê uma ação de sensibilização que assinala a data de 14 de Fevereiro, Dia de S. Valentim, dirigida a um público-alvo mais jovem, abordando temas que vão de encontro a questões mais presentes no âmbito da violência no namoro.

De igual forma, durante o segundo trimestre está em agenda uma ação de sensibilização para o tema específico do abuso sexual, no seio de um contexto de violência doméstica. Pretende informar-se e sensibilizar-se para este crime em concreto, com frequência inserido no crime de violência doméstica.

No último trimestre do ano, o *Espaço Trevo* assinalará o dia 25 de Novembro - Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres - igualmente com uma ação de sensibilização que possa reforçar o aumento da consciência social para esta temática ainda tão proeminente.

O *Espaço Trevo* propõe ainda uma estreita colaboração com o Gabinete de Igualdade de Género de Santa Maria da Feira, participando de ações/atividades que possam, de algum modo, abordar as temáticas que vão de encontro à problemática da violência doméstica.

Em paralelo com esta vertente preventiva, o *Espaço Trevo* continuará a desenvolver o seu trabalho de âmbito remediativo, prestando apoio a vítimas e/ou agressores de violência doméstica, através da disponibilização dos seus serviços, dirigidos à comunidade: acompanhamento psicossocial, acompanhamento psicológico, consulta de aconselhamento jurídico, encaminhamento para terapia familiar ou mediação familiar.

### **8.3. Eixo 3 – Capacitação da Comunidade e das Instituições**

#### **8.3.1. Comunidade (Com) Vida**

A ação *Comunidade (Com) Vida* prevê para 2014 a continuação de sessões semanais com os grupos comunitários já constituídos em 2012. Continuará a promover apresentações públicas de Teatro-Fórum, que promovam a discussão em torno de problemáticas identificadas pelos elementos dos grupos e apresentará novos produtos e ações resultantes deste trabalho. Todas estas atividades deverão envolver 45 pessoas da comunidade.

#### **8.3.2. Espaço SCA – Sem Custos Adicionais**

A ação *Espaço SCA – Sem Custos Adicionais*, foi criada com o objetivo de promoção da informação e conhecimento, tanto ao nível da literacia financeira, como ao nível de direitos e deveres laborais, apostando na proximidade à comunidade. Para além do atendimento individualizado, pretende continuar em 2014 com o desenvolvimento de uma componente formativa através da organização de *workshops* e sessões de sensibilização junto de crianças, jovens e adultos, recorrendo a casos práticos e a temas específicos de utilidade social. Pretende-se que neste ano sejam abrangidos 100 indivíduos.

#### **8.3.3. Modernização da Organização e Gestão do 3º sector**

A ação Modernização da Organização e Gestão do 3º sector pretende promover, no decorrer de 2014, em articulação com a Rede Social Concelhia, dois *workshops* que sensibilizem as organizações de economia social concelhias para a importância do marketing social e novos modelos de gestão,



incentivando-as à modernização, com vista a sustentabilidade e a prestação de serviços com qualidade e adequados às necessidades da comunidade.

#### **8.3.4. Hortas Urbanas**

Com o objetivo de criação de um espaço para a comunidade ao nível do desenvolvimento da agricultura biológica, pretende-se com esta ação estimular a prática da agricultura biológica, através da sensibilização e formação específica, de modo a que o público envolvido possa reproduzir nos espaços disponíveis em suas casas. No ano de 2014 espera-se o envolvimento de 25 pessoas nesta ação.

#### **8.3.5. Social Skills Lab – Laboratório de Empreendedorismo Social**

O *Social Skills Lab* – Laboratório de Empreendedorismo Social, pretende continuar a estimular a comunidade para a importância do empreendedorismo social, promovendo práticas positivas. Durante o ano de 2014, pretende continuar a apoiar projetos de empreendedorismo social locais, bem como desenvolver *workshops* dirigidos à comunidade em geral (nomeadamente escolas), acerca dos princípios e fundamentos do empreendedorismo e inovação social e da sua importância no contexto socioeconómico que atravessamos, envolvendo 80 indivíduos no processo.

### **8.4. Eixo 4 – Informação e Acessibilidades**

#### **8.4.1. Espaço Intergeracional de acesso à Informação**

O Espaço Intergeracional de acesso à informação prevê em 2014 multiplicar as oportunidades de aquisição de competências relacionadas com as *TIC's* e também reforçar a promoção de contacto e convívio intergeracional, em articulação com o programa e-mili@.

#### **8.4.2. Rede de Divulgação e Informação**

Ação transversal a todo o projeto de disseminação de informação e divulgação de serviços inerentes às atividades do projeto pelo desenvolvimento de materiais promocionais, sistematização de conteúdos e metodologias das ações e sua avaliação. Integra ainda a conceção e distribuição da Newsletter digital e divulgação das atividades através da sua página de *Facebook* e *Site*.



## 9. Plano Municipal de Igualdade de Género

O Gabinete Para a Igualdade surgiu no âmbito de uma candidatura que o Município efetuou à tipologia 7.2) Planos para a Igualdade, sendo a entidade promotora o Município, entidades co-financiadoras a União Europeia e Estado Português, e a entidade intermédia a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), com o objetivo de dar cumprimento a uma das competências da Câmara Municipal “assegurar a integração da perspetiva de género em todos os domínios da ação do Município, designadamente através da adoção de Planos Municipais para a Igualdade”.

Contempla três áreas de intervenção: a sensibilização, informação e formação; prestação de um serviço de apoio local (apoio psicossocial, profissional e aconselhamento jurídico: direito do trabalho e da família); e fóruns de discussão, tertúlias/seminários.

Em 2014 proceder-se-á à atualização do Plano Municipal para a Igualdade de Género, ao incentivo para a criação do *Espaço Filhos*, destinado aos filhos dos colaboradores do Município (em período experimental), de modo a proporcionar, nas férias escolares, uma maior compatibilização dos usos do tempo, em colaboração com o Centro Social, Cultural e Desportivo dos trabalhadores da Câmara Municipal.

No que respeita ao trabalho junto das empresas, associações empresariais e sindicais e escolas, o gabinete continuará a prestar o apoio técnico ao desenvolvimento de iniciativas e projetos que promovam a igualdade de género e conciliação da vida pessoal, familiar e profissional.

À semelhança do ano passado, o Gabinete pretende continuar a assinalar o Dia Internacional da Mulher, este ano, sob o tema “Arte, Saúde e Género”, com o objetivo da demonstração de contributos notórios de projetos ligados à área da saúde e da arte, promotores da reflexão e da desconstrução de estereótipos de género.

Em 2014, este Gabinete continuará a colaborar com o Banco do Tempo, sendo este uma rede de apoio social baseada na gestão do tempo para a troca de serviços com a particularidade de usar o tempo como moeda de troca.

## 10. Gabinete da Qualidade

Seguindo os parâmetros definidos na norma NP EN ISO 9001:2008 e no Sistema de Gestão de Qualidade da Divisão de Ação Social e Qualidade de Vida (DASQV), com o objetivo de otimizar a gestão e desenvolvimento dos processos chave, de gestão e de suporte identificados e implementar mecanismos de avaliação da qualidade do desempenho das suas atividades, este Gabinete pretende desenvolver as seguintes ações:





- Monitorizar/ avaliar os objetivos para 2014 na DASQV, promovendo reuniões semestrais com os respetivos Gestores de Processo, com responsabilidades ao nível da operação e controlo dos processos e da sua monitorização, medição e melhoria contínua;
- Dinamizar ação conjunta para análise e revisão da Missão, Valores e Política da Qualidade da DASQV;
- Manter atualizada a base de dados das normas e regulamentos internos e demais legislação em vigor aplicável à DASQV, em colaboração com os restantes sectores;
- Assegurar o acompanhamento e monitorização das exposições e reclamações dos munícipes no âmbito da DASQV, apresentando propostas corretivas que se revelem necessárias;
- Realizar uma auditoria Interna ao Sistema de Gestão da Qualidade permitindo através de um processo sistemático, independente e documentado, evidenciar e avaliar objetivamente o cumprimento dos princípios constantes no Manual da Qualidade, Procedimentos e outra documentação;
- Desenvolver métodos de partilha de informação, para melhorar a capacidade de comunicação, quer internamente na DASQV quer com outros departamentos da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira: implementar encontros mensais com colegas de outros pelouros, da mesma área de conhecimento, para análise de novidades legislativas, partilha de ideias e conhecimentos.



## **Desenvolvimento Económico e Empresarial – G.D.E.E**

Num contexto de competitividade à escala mundial, associado à escassez do consumo interno que condiciona o desempenho das empresas, o desafio para a economia local, será o de compatibilizar o estímulo à criação de empresas, ao melhoramento das existentes, ao desenvolvimento de competências para melhorar o aparelho produtivo que garanta uma competitividade acrescida, reforçando o carácter industrial e exportador do concelho, promovendo a criação de emprego e negócios.

O GDEE como agente indutor de desenvolvimento da economia local, propõe-se no âmbito da planificação das suas atividades para o ano 2014, estruturar a sua intervenção em torno de dinâmicas de promoção no apoio à internacionalização/exportação, ao empreendedorismo, ao incentivo à iniciativa agrícola, à agilização de processos para captação de novos negócios e investimentos, à realização de parcerias públicas e público/privadas e trabalho em rede.

Em síntese, as principais linhas de actuação a desenvolver durante 2014 são:

### **Consolidar e Desenvolver o Tecido Empresarial**

#### **Via Verde Empresas**

Este projeto visa por um lado dar prioridade aos empresários que pretendam instalar-se no Município, através da análise célere dos processos e acompanhamento técnico dos mesmos, por outro lado, proporcionar atendimento personalizado dando resposta às solicitações dos empresários que se prendam com necessidades decorrentes do exercício da atividade empresarial. No seu todo a Via Verde Empresas, consiste no acompanhamento e atendimento personalizado e profissional em relação a todos os assuntos que envolvem as áreas do comércio, indústria e serviços, com objetivo de agilizar os procedimentos e soluções face às necessidades recorrentes do exercício da atividade económica.

#### **Conceção e Disseminação de Informação do Foro Económico**

Continuar com a conceção e disseminação de informação do foro económico, recorrendo para o efeito ao uso das tecnologias da informação/comunicação, dirigindo os nossos conteúdos aos diversificados agentes económicos do concelho. A mesma será inserida no menu do Desenvolvimento Económico no site do Município para consulta on-line.



Para o efeito propomos a conceção dos seguintes produtos:

- Boletim Informativo – INFORGAE
- Circulares Informativas de âmbito empresarial
- Dossiês Temáticos sobre as diferentes atividades económicas e estatísticas
- Dossiês Temáticos sobre Países/mercados, exportação/internacionalização

### **Seminários / Ações de Sensibilização/ Workshops**

Procurando em tempo útil apresentar aos agentes económicos um conjunto de assuntos que fazem parte da atual conjuntura ao nível das matérias de âmbito empresarial e económico, propomos desenvolver iniciativas nas seguintes áreas:

- Novo Quadro de Apoio Financeiro 2014-2020
- Empregabilidade, Inovação e Empreendedorismo
- Coaching & Empowerment Empresarial
- Negócios, Mercados e Setores Emergentes
- Benchmarking Empreendedor
- Responsabilidade Social nas Empresas

### **Informação Económica do Concelho**

#### **Material Informativo e Promocional**

Continuar a trabalhar a estratificação de dados económicos e estatísticos sobre a atividade empresarial concelhia e a permanente atualização da base de dados, propõe-se:

- Atualizar base de dados empresarial
- Elaborar brochura/dossier com dados estatísticos sobre a atividade económica do concelho
- Filme promocional sobre atividade económico/empresarial



-Elaborar Portfólio da constituição do tecido empresarial existente nas diversas zonas industriais do concelho

## **Formação Profissional ajustada às necessidades e Empregabilidade**

### **Diagnóstico de Necessidades Formativas**

Organizar um plano estratégico sobre as necessidades de formação ajustada às pretensões de contexto laboral das empresas. Deste plano deverá resultar um conjunto de indicadores que servirão para contextualizar a formação adequada às necessidades, sendo mediada entre o GAE, entidades formativas e as empresas;

### **Receba um Estagiário na sua empresa**

Desenvolver o projeto “Receba um Estagiário na sua empresa”, ajustando as necessidades dos empresários e articulando com ALPE, IEFP, ISVOUGA, ISPAB, agilizando o processo de colocação de estagiários nas empresas, beneficiando o setor empresarial e contribuindo para soluções de emprego;

### **Bolsa de Oferta e Procura de Trabalho**

Continuaremos a trabalhar a Bolsa de Oferta e Procura de Trabalho, sendo nossa função interagir e dinamizar a operacionalização da BOPT, procurando gerar impacto positivo na criação de postos de trabalho e conseqüente redução do desemprego e por outro lado ajudar os empresários quanto à facilidade na angariação de recursos humanos. São valências desta Bolsa a proximidade, acompanhamento personalizado e rapidez na resposta às empresas e munícipes desempregados. Este serviço, gratuito e ao alcance de todos, pretende ser um elo de ligação entre a oferta e a procura de trabalho. É coordenada pelo GAE - Gabinete de Apoio ao Empresário e pela ALPE - Agência Local em Prol do Emprego de Santa Maria da Feira e encontra-se disponível on-line no site do Município (menu Desenvolvimento Económico). Na prática, as empresas podem encaminhar para o GAE as suas necessidades ao nível de postos de trabalho, que imediatamente serão cruzados com os pedidos de procura de trabalho rececionados pela ALPE. No prazo máximo de dez dias, as empresas serão contactadas e informadas sobre as pretensões que formalizaram na Bolsa.

## **Desenvolver Áreas de Atividade Económica**

### **Marketing Territorial e Marca**

Promover o desenvolvimento Inteligente, Sustentável e Inclusivo, numa realidade organizacional e competitiva que se torna cada dia mais complexa, estabelecendo um plano de marketing territorial com objetivo de projetar o nosso tecido empresarial no mundo “dar-se a conhecer para adquirir competitividade” e funcionar como alavanca catalisadora de captação de investimento. Criar Marca Territorial.

### **Projeto “Santa Maria da Feira Empreendedora”**

Perspetivando dinamizar o espírito empreendedor no Município, o GAE em parceria com a Alpe, propõe-se operacionalizar o projeto “Santa Maria da Feira Empreendedora” focalizado em torno de um conjunto de iniciativas dirigidas a estimular e captar a criação de micro negócios. Pretende-se dar resposta a pedidos específicos por parte da comunidade empreendedora e a prestar auxílio ao indivíduo que pretenda dar os primeiros passos em direção à consolidação da sua ideia e na identificação dos serviços de apoio que melhor se adequam ao seu caso específico. Este projeto será direcionado para todo o género de empreendedores. O GDEE procurará agir como agente facilitador e de apoio quanto à criação e desenvolvimento do próprio negócio, interligando as várias vertentes necessárias à concretização do objetivo.

### **Projeto Bolsa de Terras**

Continuar a proporcionar novas oportunidades de negócio no setor da atividade agrícola, é objetivo deste projeto que coloca ao dispor dos munícipes interessados em cultivar, um conjunto de terrenos agrícolas para fim de arrendamento. Pretende-se estimular o desenvolvimento de negócios relacionados com o cultivo de Kiwis, Cogumelos, Frutos Vermelhos e Plantas Aromáticas.

### **Plano Concelhio para a Kiwicultura**

Dar continuidade numa ótica de acompanhamento e evolução do desafio iniciado em 2010 no que se refere ao Plano Concelhio para a Kiwicultura em Parceria com a APK - Associação Portuguesa de Kiwicultores, particularmente no que se refere a impulsionar a atração de novos Kiwicultores. Reforçar a importância do desenvolvimento e aposta neste sector como uma atividade empresarial que proporciona retorno, tanto a nível económico, como social e paisagístico.

### **Projeto “Hortas Urbanas”**

Desenvolver e operacionalizar espaços de cultivo familiar “Hortas Urbanas”, para ocupação e produção artesanal numa tentativa de corresponder às necessidades alimentares e/ou de negócio, proveniente do crescente desemprego a que se tem vindo a assistir. A implantação de Hortas Urbanas no Concelho de Santa Maria da Feira, visa dotar o Município de um equipamento comunitário, não só como instrumento de economia complementar, mas também como instrumento sociocultural, que cria uma forma de equilíbrio entre o homem e a comunidade e entre o homem e o meio ambiente que o rodeia. O GDEE procurará em articulação com a Alpe operacionalizar este projeto em terrenos Municipais, iniciando com uma a duas freguesias e perspetivando-se a evolução para outras freguesias.

### **Promover dinâmicas de Internacionalização/Exportação**

#### **Promover a Exportação**

Conhecendo a realidade da conjuntura internacional e nacional, o GAE entende ser urgente estímulos à economia local, procurando por via do reequilíbrio externo, combater o decréscimo do consumo privado associado às medidas de austeridade e promover dinâmicas no apoio à internacionalização, procurando aumento das exportações, de forma a compensar a quebra da procura interna. Levar mais empresários concelhios a exportar os seus produtos/serviços para mercados onde a economia cresce é fulcral e necessário para que o tecido empresarial consiga ultrapassar a presente crise.

#### **Dar a conhecer novos mercados/Países como oportunidades para o negócio;**

Proceder ao levantamento de informação diversificada do foro empresarial por País, e elaborar dossiês temático que deverá ser apresentado junto dos empresários;

#### **Intensificar a divulgação de apoios à internacionalização;**

Selecionar conteúdos úteis ao nível do apoio financeiro e outros, para a internacionalização/exportação e elaborar circulares informativas que serão divulgadas através das Tecnologias de Informação e Comunicação e servirão como ferramenta de utilidade para os agentes económicos.



### **Missões Empresariais:**

Promover Missões Empresariais a países que poderão proporcionar oportunidades de negócio, nomeadamente:

- Rússia
- Turquia
- México
- Índia
- Outros

### **Zonas Industriais: Regularizações e Incentivo á localização**

#### **Venda de Lotes para Localização Empresarial**

Organizar e promover a venda dos lotes inseridos nas diferentes zonas industriais, nomeadamente:

- Zona Industrial de Fiães;
- Zona Industrial de Romariz;
- PERM
- Outras

Procedendo-se em conformidade com os regulamentos das zonas industriais e demais aspectos jurídicos bem como acompanhar os processos e respetivas atualizações.

#### **Desbloquear situações adversas**

Articular com os diferentes serviços municipais para se proceder com rapidez ao desbloqueio de situações colocadas pelos agentes económicos que condicionam o bom desenvolvimento da sua atividade empresarial.

## **Processo de Regularização da Situação Jurídica de Lotes Industriais**

Pretende-se dar continuidade à resolução das situações pendentes no âmbito do processo de regularização da situação jurídica dos lotes industriais inseridos nas diversas zonas industriais do Município.

### **Feirapark - Parque de Ciência e Tecnologia**

Continuar a apoiar à divulgação do espaço físico enquanto infraestrutura de acolhimento empresarial e incubadora de negócios, proporcionando a oportunidade de desenvolvimento de micro e médios negócios em sistema de Cowork e ou alojamento, constituindo-se assim, uma mais valia associada ao incremento do empreendedorismo jovem.

## **Desenvolvimento de Redes e Parcerias**

### **Plataforma “Feirenses no Mundo”**

Contribuir para a plataforma “Feirenses no Mundo” no que concerne à introdução de conteúdos do foro económico empresarial e colaborar na rede de pesquisa dos feirenses associados a dinâmicas empresariais, distribuídos pelo mundo. Promover esta plataforma como um “local” de negócios.

### **Rede de colaboração com Juntas de Freguesia**

Pretende-se criar rede de colaboração com as Juntas de Freguesia, objetivando a aproximação ao tecido local empresarial. Esta rede deverá permitir uma melhor atualização da base de dados empresarial por freguesia, um incremento na divulgação de iniciativas do foro económico e funcionar como facilitadora no acesso ao desbloqueio de situações relacionadas com as empresas.

### **Criação e Dinamização de Parcerias Territoriais**

Estimular o desenvolvimento de uma rede colaborativa desenvolvida com a participação dos vários atores locais no suporte ao desenvolvimento económico do EDV. Objetivo fulcral será desenvolver ferramentas de promoção e divulgação do território EDV como um todo, visando a captação de





investimento e divulgação do tecido empresarial da região, promovendo-o no exterior facilitando a possibilidade de enfoque na internacionalização e na captação de investimento.

### **Ações Diversas**

Possibilitar a inclusão de iniciativas a desenvolver não discriminadas neste plano de actividades.

A concretização do conjunto de propostas/actividades apresentadas deve ter em conta algumas condicionantes, nomeadamente a promoção e a agilização de parcerias público-privadas para a prossecução dos mesmos, o usufruto de sinergias provenientes de trabalho em rede e a perspectiva de candidaturas a financiamentos no âmbito do novo quadro comunitário de apoio 2014-2020.

## Comunicação, Relações Públicas e Internacionais

O Gabinete de Comunicação, Relações Públicas e Internacionais (GCRPI), serviço transversal a toda a atividade institucional e funcional da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, tem como missão gerir e promover uma política de comunicação mais transparente e eficaz, em que a circulação da comunicação interna flua e funcione em sentido bidireccional, bem como contribuir para a consolidação e manutenção da imagem interna e externa da autarquia.

A actividade do GCRPI divide-se em dois patamares distintos, sendo que o primeiro resulta, na sua essência, do plano de trabalho identificado e praticado pelo Executivo e que define “a agenda do Gabinete”. O segundo consiste no investimento na criação de recursos e competências de suporte ao exercício do Executivo e à sua relação com os seus públicos.

Neste âmbito, e com uma estrutura sólida, são várias as áreas de intervenção deste serviço que depende directamente da Presidência: Assessoria de Imprensa; Design; Gestão de Meios e Publicidade; Multimédia; Relações Públicas e Relações Internacionais.

A proposta de Plano e Orçamento do GCRPI para 2014 foi elaborada tendo em conta as prioridades estratégicas da Câmara Municipal para o próximo ano.

É certo que as novas tecnologias contribuem para a otimização do nosso trabalho diário. Neste sentido, é fundamental dar continuidade à substituição gradual da comunicação tradicional impressa pela utilização de canais de comunicação eletrónicos, cada vez mais usados e dominadores, nomeadamente o site do Município, as redes sociais, a internet, a intranet, bem como a restante correspondência.

O Plano e Orçamento do GCRPI para 2014 considera uma maior preocupação em diversas áreas distintas, mas complementares para o desenvolvimento de uma comunicação eficaz, coerente e credível, junto dos seus públicos.

A reestruturação do portal municipal, nas vertentes “serviço online”, “município” e “turista”, será um dos pontos que o GCRPI pretende levar a efeito. Num momento em que as novas tecnologias são cada vez mais utilizadas pelos munícipes e turistas, torna-se indispensável dotar o portal municipal com informações e plataformas específicas, tendo em conta dos dois públicos-alvo referidos.

Propõe-se também o desenvolvimento de suportes de comunicação direcionados para a captação de investimentos, nomeadamente vídeos promocionais, brochuras e portal de negócios, que potenciem o desenvolvimento económico do Concelho. De igual forma, é intenção do GCRPI estabelecer um maior acompanhamento da atividade autárquica, de forma a potenciar o desenvolvimento económico concelhio e, conseqüentemente, a promover o aumento de postos de trabalho, indo assim de encontro a um dos principais objetivos deste executivo para o quadriénio 2013-2017.

Pretende-se também potenciar a relação com os meios de comunicação social, garantindo uma maior notoriedade aos projetos desenvolvidos pela autarquia.

A celebração de acordos com diferentes meios de divulgação será outro ponto a desenvolver.

Outro aspeto importante é o reforço do arquivo municipal com vídeo-reportagens de personalidades de destaque e de importância histórica para o Município e, por outro lado, a edição de um maior número de pequenos vídeos promocionais que visem propagar a atividade cultural de Santa Maria da Feira nas redes sociais do Município.

Relativamente a outros suportes comunicacionais, importa referir a manutenção das parcerias que se têm vindo a estabelecer com alguns municípios da AMP e EDV, através da cedência de espaços publicitários nas suas redes de mobiliário urbano (troca de espaços para cartazes mupis).

Em termos orçamentais, destaque-se que a maior dinâmica desta equipa prende-se com a planificação e gestão de planos de comunicação de grandes eventos e iniciativas dos vários pelouros desta Câmara Municipal e da empresa municipal Feira Viva E.E.M, e que, portanto, não se refletem no orçamento do gabinete.

Em suma, o GCRPI pretende continuar a apostar na comunicação direta através da valorização das novas tecnologias, potenciando a comunicação eletrónica (interna e externa), garantindo a manutenção e aumentando a qualidade da informação veiculada.



pelouro  
**administração e finanças**





“Garantir o melhor serviço ao Município”

*Com o intuito de melhorar a capacidade de atração de cidadãos ativos e participativos e de agentes económicos dinâmicos e solidários, é necessário que a Autarquia esteja munida de modelos de gestão ágeis e transparentes, assentes na otimização de processos e na orientação dos serviços para os cidadãos e para as empresas, eliminando procedimentos e rotinas que não agregam valor aos serviços prestados.*

Nesta perspetiva, a principal preocupação do Pelouro de Administração e Finanças passa por alcançar uma gestão eficaz, eficiente e transparente, com o objetivo de prestar um melhor serviço ao Município, nomeadamente através de medidas dirigidas à redução de custos, racionalização de recursos e modernização administrativa.

Ao nível da gestão financeira, temos como objetivo primordial a diminuição dos prazos de pagamento de faturas praticados pelo Município para um prazo médio de 60 dias. Este facto, reforçará a credibilização da entidade Município, como potencial cliente, junto das entidades fornecedoras, de forma a contribuir para a criação de condições comerciais preferenciais, nos mercados a que o Município recorre, contribuindo para o acesso a preços e condições claramente mais benéficas, nas aquisições futuras a realizar, pelos serviços de contratação pública do Município.

Pretendemos em 2014 a redefinição dos procedimentos ao nível da Contabilidade Analítica por forma a obter informação sustentada da avaliação da performance económica da atividade autárquica que permitirá uma melhor gestão, motivará comportamentos, apoiará e criará os valores culturais necessários para atingir os objetivos estratégicos, táticos e operacionais da nossa organização.

Por fim, pretende-se uma melhoria no controle/gestão dos processos de trabalho com o intuito de aumentar a qualidade dos serviços e melhorar os prazos de resposta internos/externos, acelerando a sua progressão e possibilitando uma resposta mais adequada ao Município.

## Recursos Humanos

Considerando as alterações legislativas dos últimos anos em matéria de Gestão de Recursos Humanos na Administração Pública, bem como as que resultaram do atual contexto socioeconómico, podemos afirmar que as prioridades nesta área da gestão restringem-se à capacidade dos serviços responsáveis por estes assuntos nas organizações, aplicarem atempadamente e sem erros, as constantes alterações que vão surgindo.

De facto, gerir Recursos Humanos na atualidade, traz o desafio de se ser capaz aplicar na prática as várias medidas que vão surgindo, tentando minimizar o impacto negativo que estas possam ter no “contrato psicológico” (conceito de contrato psicológico: “A set of reciprocal unwritten expectations between an individual employee and an organization”, Schein, 1978”) de cada um dos seus colaboradores, de modo a, pelo menos, evitar a sua desmotivação e, conseqüentemente, evitar a diminuição da sua produtividade.

Efetivamente, o grande desafio que hoje se impõe à Gestão de Recursos Humanos, é estimular a criatividade dos que a lideram, no sentido de se encontrarem técnicas de motivação que se imponham como verdadeiras alternativas às de origem financeira, numa época em que estas (financeiras) passaram a desempenhar um papel muito importante, basta lembrar os cortes dos últimos anos.

Assim, em 2014 a Divisão de Recursos e Desenvolvimento Organizacional propõe-se a dar continuidade a alguns dos projetos entretanto iniciados, procurando atuar no sentido da sua reorganização interna respeitando os procedimentos associados a esta nova legislação, sem nunca perder de vista uma maior e melhor rentabilização de recursos, sejam eles Humanos, financeiros e / ou materiais. Pretendemos continuar com a “caminhada” da melhoria contínua do serviço prestado aos nossos utilizadores, com a consciência de que para isso teremos que repensar e questionar a forma habitual de fazer “as coisas”.

Neste âmbito a recente aprovação pelo POPH do projeto de “Melhoria dos Processos de Gestão” transversal a todos os serviços, bem como implementação na Divisão de Recursos Humanos do sistema de gestão da qualidade pela norma ISO 9001/2008, bem como a implementação do Sistema de Gestão de Recursos Humanos, pela norma 4427:2004, com vista à sua certificação, por entidade competente na matéria, constituem-se como verdadeiras “alavancas” para a garantia de todo este processo de melhoria, sendo que neste último caso terá efeitos diretos nos vários processos / competências da Divisão de Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional, nomeadamente:





- Gestão Administrativa, através da constante preocupação em responder aos vários requerimentos dos trabalhadores de forma célere, culminando na atualização constante dos processos individuais dos trabalhadores.
- Gestão de Vencimentos, através do correto processamento dos vencimentos, dentro dos prazos internamente estabelecidos para o efeito.
- Gestão de Competências, através da adequação das ofertas formativas às necessidades efetivas dos trabalhadores, bem como do desenvolvimento de ações que permitam a correta aplicação e monitorização do processo de avaliação do desempenho.
- Recrutamento e Seleção, através da abertura de procedimentos de contratação de pessoal, em plena sintonia com o planeamento definido nesta matéria, bem como com os condicionalismos legais atualmente em vigor o que implica a ocupação dos postos de trabalho em causa, nos timings necessários, de modo a não comprometer o normal funcionamento dos serviços em causa, apostando cada vez mais na mobilidade interna, como alternativa.
- Comunicação, através da divulgação atempada, de todas as informações de interesse para os trabalhadores, designadamente as que resultam das alterações legislativas associadas à atual conjuntura.
- Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, através da Prevenção e controlo da sinistralidade laboral, da implementação de um Sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho nas brigadas operacionais, da Medicina no trabalho, e da Saúde ocupacional, em estreita colaboração com os técnicos ao serviço da divisão de Ação Social e Qualidade de Vida.
- Preparação e acompanhamento da certificação de sistemas da qualidade no âmbito dos serviços, funções ou processos e instituir mecanismos de controlo nos termos das normas internacionais da qualidade, devendo a emissão dos relatórios ser previamente submetida a parecer das unidades orgânicas respetivas.

### **Centro de Informação Autárquico ao Consumidor (CIAC)**

Vivemos numa sociedade de consumo. Somos consumidores para toda a vida. O consumismo faz parte do ser humano, do seu pensamento, comportamento e do seu quotidiano. O consumo é o ato económico que nos permite concretizar a satisfação de uma necessidade, através do uso de um bem ou serviço.

A informação na área do consumo passa necessariamente pela divulgação a todos os consumidores dos seus direitos, não esquecendo que aliados a estes, existem os deveres, pelo que o Centro de Informação Autárquico ao Consumidor da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira prima pela prestação de informações atualizadas, concretizando a sua disseminação em ações de informação que têm como objetivo a prevenção de conflitos de consumo. Deste modo, este gabinete prevê dar continuidade durante o ano de 2014, sessões de sensibilização e de divulgação dos direitos e deveres dos consumidores e das formas de prevenção e de atuação.

Face à atual conjuntura financeira e económica que o país e o Concelho atravessam (desemprego e cortes salariais), pretendemos em simultâneo com o Gabinete de Apoio ao Sobreendividado, apostar nas sessões de esclarecimento sobre literacia financeira junto dos vários públicos (instituições sociais, escolas, juntas, etc.) com intuito de informar e aconselhar o consumidor, ajudá-lo a gerir o seu orçamento familiar e apoiar as famílias vulneráveis na renegociação dos seus créditos e encargos.

A formação financeira foi ainda realçada como um importante instrumento para uma política de crédito responsável, funcionando numa dupla abordagem de prevenção e de apoio à resolução de situações de sobreendividamento.

Face às dificuldades que as famílias portuguesas estão a atravessar na gestão do seu orçamento familiar, designadamente face aos constrangimentos de que vão ser alvo por força dos aumentos de impostos e do conseqüente cada vez menor rendimento disponível, torna-se fundamental imprimir um cada vez maior rigor nas opções de compra e no estilo de vida de cada um.

Perante um 2014 pouco otimista para a maior parte dos portugueses, importará encarar as despesas da família de forma minuciosa e analisar quais as rubricas que poderão ser objeto de corte, se não na totalidade pelo menos parcialmente.

Considerando a evolução do mercado do crédito, o aumento da taxa de endividamento das famílias portuguesas, torna-se crucial a informação e sensibilização dos consumidores no âmbito do recurso ao crédito e gestão do orçamento familiar.

Adotando uma política de continuidade com as ações preconizadas no ano de 2013, propomos:

- *Elaboração de direct mailing*
- *Edição de textos informativos no Inforgae*
- *Sessões de sensibilização sobre temas da área do consumo*



- *Concretização de uma conferência no dia 15 Março de 2014 (Dia do Consumidor)*
- *Criação de um Blog*

## Sistemas de Informação

O ano de 2013 representou para o Sistema de Informação do Município de Santa Maria da Feira um esforço considerável no sentido de conferir estabilidade à performance e garantir confiança na resposta. Foi realizado um esforço de evolução dos suportes físicos no sentido de dar fiabilidade aos sistemas servidores e garantir soluções de salvaguarda. Ao nível dos suportes lógicos houve um ênfase particular na consolidação das aplicações de gestão autárquica, promovendo um aumento de fiabilidade e preparando evoluções futuras. Em todas as atividades da Divisão de Sistemas de Informação foi uma preocupação permanente o controlo de custos e a otimização dos recursos, tónica que deverá manter-se para o ano de 2014.

É nesta perspetiva que se pretende encarar o investimento e a escolha de projetos para o próximo ano, como veículo para retirar o melhor proveito das infraestruturas existentes e das evoluções previstas para as aplicações.

Neste contexto, o ano de 2014 irá ter como linhas orientadoras principais:

- Introdução de projetos de software livre nas áreas de apoio a helpdesk, registo biométrico, monitorização de sistemas, implementação de segurança, sistemas de comunicação e nas aplicações de escritório eletrónico.
- Prossecução do trajeto de consolidação de servidores e crescente utilização de técnicas de virtualização.
- Desenvolvimento de aplicações de produtividade interna e de estabelecimento da relação do Município com o exterior recorrendo à utilização dos recursos humanos disponíveis na Instituição.
- Reestruturação das ferramentas de gestão autárquica adaptando-as às novas evoluções tecnológicas, proporcionando a otimização da relação performance / funcionalidade e fomentando a versatilidade das soluções escolhidas face ao leque de opções de evolução no futuro.



- Investimento na renovação do parque informático e das infraestruturas de forma ponderada fomentando uma gestão equilibrada e sustentável do Sistema de Informação do Município.
- Desenvolver a colaboração com a Divisão de Recursos Humanos, aprofundando o trabalho de preparação de um programa de formação interna na área da informática, promovendo o conhecimento e a capacidade técnica como ferramenta base de implementação da excelência no trabalho do Município.

A postura da Divisão de Sistemas de Informação pretende fazer face às dificuldades da época que vivemos. O esforço no aumento de eficiência dos sistemas existentes, a promoção da capacidade técnica dos recursos humanos disponíveis e a aplicação da capacidade de investimento de forma criteriosa e objetiva serão as linhas orientadoras para 2014.

pelouro  
**cultura, turismo,  
biblioteca e museus**



## Enquadramento

*O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível.*

Max Weber

A Cultura, o Turismo, a Biblioteca, os Museus, os Patrimónios (material e imaterial) e o Movimento Associativo desempenham, sobretudo num momento em que o país atravessa tantas dificuldades, um papel nuclear na sociedade.

As políticas estruturais colocam a relação entre estes agentes de “transformação” no centro da estratégia para o desenvolvimento sustentável e holístico.

A sistematização e continuidade de uma programação anual, em rede e planeada com antecedência, é o grande desafio no qual contemplamos oportunidades de melhoria nos âmbitos da racionalização e otimização de recursos. A pertinência na reflexão e adequação ao paradigma atual impelem-nos ainda à promoção de sessões de debate sobre os desafios e problemas da sociedade contemporânea.

Consequentemente assumimos três eixos fundamentais: o planeamento, a colaboração e a sustentabilidade para o desenvolvimento das ações e políticas deste pelouro.

Destacamos ainda, com relevância, as dinâmicas de parceria com o Estado Central, Autarquias e Freguesias, Universidades, Fundações e Entidades, Empresas, 3º setor e, sobretudo, com os residentes do território para a um maior envolvimento e escala.

### **Entres as principais linhas de ação destacamos:**

- Valorização dos eventos de referência: Festa das Fogaceiras, Festival para Gente Sentada, Semana Santa, Imaginarius, Viagem Medieval, Encontros com a Música e Terra dos Sonhos;
- Implementação do Gabinete de apoio ao Associativismo e à Criatividade;
- Implementação do projeto Cultura com Vida;
- Programação das comemorações dos 500 anos do Foral a Terras de Santa Maria e Feira;
- Promoção do acesso e fruição estética da arte contemporânea;



- Apoio ao desenvolvimento do Cluster das Indústrias Culturais e Criativas;
- Promoção de projetos multidisciplinares nas áreas do Artesanato e Gastronomia, Cinema, Folclore e Etnografia, Música e Teatro, em coprodução / parceria com o tecido associativo;
- Promoção de produtos turísticos concelhios na área do Turismo Cultural e Paisagístico, Turismo de Saúde e bem-estar e Turismo de Negócios com especial enfoque no protocolo “Feira Vale +”;
- Promoção das Aldeias do nosso Concelho, do Artesanato e da gastronomia local e regional como fator identitário e diferenciador;
- Promoção da leitura através dos projetos de ação permanente e pró-ativa da Biblioteca Municipal e polos;
- Promoção do Património e Rede Municipal de Museus através dos serviços educativos, oficinas pedagógicas, eventos temáticos, exposições temporárias, estudos e ações de conservação e restauro;

Dentro deste ideário pretendem-se desenvolver projetos comunitários, em rede e parceria, que relacionem as artes tradicionais, as artes contemporâneas e a cultura digital com a identidade promovendo relações criativas e inovadoras entre a tradição e a modernidade.

Destacamos a parceria estratégica com a Fundação de Serralves, da qual o Município faz parte do Conselho de Fundadores, para o desenvolvimento de ações estratégicas e candidaturas.

Esclarecemos que a fatia mais significativa dos investimentos resulta da execução de projetos cofinanciados de importância estrutural de reabilitação do património (Loja Interativa do Turismo, Caixa das Artes, Claustro dos Lóios, ampliação do Museu Convento dos Lóios) e benefício de equipamentos (Termas das Caldas de São Jorge) com o objetivo de alavancar setores estratégicos de desenvolvimento social e económico. Do lado das despesas decorrentes das atividades, colocamos os valores mínimos, que refletem partilha de responsabilidades, encargos e recursos, para a prossecução das políticas estratégicas de apoio e desenvolvimento da Cultura, Turismo, Biblioteca e Museus para 2014.





## CULTURA

### Festa das Fogaceiras

Para além das atividades que pontuam o programa civil e religioso do feriado municipal (20.Janeiro) dedicado ao Mártir São Sebastião, este Município levará a efeito, durante o mês de janeiro de 2014, uma programação eclética, com base na atividade artística e cultural identitária do território, que abarcará vertentes distintas desde os espetáculos de música ao teatro, às tertúlias, conferências, exposições ou à gastronomia local.

### IMAGINARIUS | Festival Internacional de Teatro de Rua

Para a edição de 2014 o IMAGINARIUS assume como linha estratégica a promoção dos agentes culturais e criativos locais, numa lógica de envolvimento e capacitação com vista a alavancar o *cluster* das indústrias culturais e criativas.

Entre os objetivos destacamos a promoção de um espaço de imaginação e encontro, a exportação das criações próprias e o aproximar o território aos vultos da cultura (nacionais e internacionais), no domínio das artes performativas.

### Encontros com a Música

Através dos Encontros com a Música assinalamos, no território, o Dia Mundial da Música e promovemos a descentralização da atividade cultural através da organização de concertos em locais não convencionais com entrada tendencialmente gratuita.

### Cultura com Vida

O projeto pretende envolver, valorizar e estimular a partilha e a descoberta dos valores culturais do território, patrimónios, história local e eventos através de ações de formação, exposições itinerantes e conferências.

### Apoio às ações de Teatro Amador

Desenvolver coproduções que permitam dinamizar, a partir das infraestruturas e recursos disponíveis, uma programação e atividade regular.

### **Comemorações dos 500 anos do Foral das Terras de Santa Maria e Feira**

Para a comemoração dos 500 anos do Foral Manuelino atribuído, em 10 de Fevereiro de 1514, à Feira e Terra de Santa Maria, propõe-se o desenvolvimento de um ciclo integrado de programação que vá de encontro às capacidades criativas instaladas no território, potenciando as atividades dinamizadas pela comunidade e pelas associações locais, com pequenos apontamentos de dimensão mais significativa que lhe confirmam uma capacidade de perpetuação temporal.

### **Gabinete de Apoio ao Associativismo e à Criatividade**

O gabinete de apoio ao Associativismo e à Criatividade terá como missão a promoção de ações de formação e apoio ao movimento associativo e aos agentes culturais.

### **Projetos multidisciplinares**

- Comemorações dos cinquenta anos sobre o Cerco ao Cortiçal - Lourosa
- Festival Internacional de Música de Verão de Paços de Brandão
- Festival Doce – Caldas de São Jorge
- Festival Folclórico do Castelo
- Festival Internacional de Danças no Mundo
- Encontro de Teatro de Paços de Brandão
- Festival de Cinema Luso-Brasileiro – Santa Maria da Feira
- Ballet Contemporâneo do Norte

### **Caixa das Artes**

Ativar o projeto enquanto espaço de transformação, inovação, criatividade e coesão social.

Paralelamente ao investimento em infraestruturas o projeto tem como prioridade criar os núcleos associados à criação artística: performativa, visual e literária; às indústrias culturais: audiovisual; música e editorial; e às indústrias criativas: arquitetura, design, publicidade, marketing entre outras.

## TURISMO

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico

Pretende-se proceder ao planeamento e análise técnica objetiva de qual deverá ser o futuro do Turismo em Santa Maria da Feira (2014-2020), de forma a se projetar e recomendar linhas estratégicas de desenvolvimento turístico que deverão ser adaptados tendo em vista o desenvolvimento sustentável e integrado do concelho.

### Promoção Turística

A nível de desenvolvimento de conteúdos e impressão de material promocional, a aposta será a otimização, nomeadamente através da reorganização de conteúdos e de uma gestão eficiente e criteriosa do Roteiro Turístico, Brochura “Feira Vale+” / Mapa da Cidade e Calendário, de forma que estejam facilmente acessíveis a todos os turistas e visitantes interessados ao menor custo possível.

Outras apostas consistirão na produção interna e difusão na Internet e Redes Sociais de vídeos promocionais do destino, bem como do seu património, cultura e eventos, bem como a disponibilização de informação turística no comércio local, com recurso às novas tecnologias da informação e à implementação de sinalética e suportes de informação turística.

### Caminho de Santiago em Santa Maria da feira

Após o levantamento exaustivo do percurso, no concelho de Santa Maria da Feira, do Caminho Central Português de Santiago realizado em parceria com o Sistema de Informação Geográfica, pretende-se a sua implementação efetiva da sinalização e sinalética (possibilitando melhorias a nível da orientação e segurança) e da disponibilização de informação turística aos peregrinos, que deverá ser feita principalmente através das ferramentas possibilitadas pela Internet.

### Merchandising

Elaboração de estudo com vista à implementação de uma linha de produtos que promovam a marca Santa Maria da Feira.

### “Feira Vale +”

No âmbito do reforço de parcerias entre a Autarquia e a sociedade civil de Santa Maria da Feira, é

importante salientar o projeto turístico “Feira Vale +”, estabelecido entre a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e os principais recursos turísticos do concelho: Castelo de Santa Maria da Feira, Museu Convento dos Lóios, Museu do Papel das Terras de Santa Maria, Termas de S. Jorge, Zoo de Lourosa – Parque Ornitológico, Museu de Santa Maria de Lamas e Visionarium - Centro de Ciência, que tem como principal objetivo a disponibilização de um desconto aos turistas e visitantes, de forma a fomentar e potenciar as visitas aos diferentes equipamentos culturais do concelho, de uma forma integrada e organizada da oferta turística.

### **Fins-de-Semana Gastronómicos – portoenorte.com**

A proposta associa o território aos Fins-de-semana Gastronómicos, promovidos pelo Turismo Porto e Norte de Portugal E.E., entre os dias 11 a 13 de Abril durante a Semana Santa de Santa Maria da Feira.

Desta iniciativa a restauração, comércio e hotelaria locais capitalizarão as vantagens decorrentes da escala da ação.

### **Visitas turísticas**

Componente central na atratividade de turistas e visitantes, é a colaboração do Gabinete de Turismo na organização e gestão de visitas guiadas a Santa Maria da Feira, através da preparação logística, disponibilização de material promocional, receção e acompanhamento de grupos organizados ao concelho, utilizando preferencialmente os descontos associados ao “Feira Vale +”.

Paralelamente, será analisada a criação de um bilhete único de visitação, destinado ao turismo escolar, de forma a poder inscrever o património da região e a oferta cultural no roteiro de turismo escolar nacional, atraindo novos públicos e possibilitando-lhes um preço global atrativo.

### **Turismo do Porto e Norte de Portugal**

A manutenção na rede do Turismo do Porto e Norte de Portugal visa o aproveitamento das sinergias decorrentes assim como a que a afirmação de Santa Maria da Feira a nível nacional e internacional com vista ao desenvolvimento turístico sustentável.

### **Loja Interativa | Rede TPNP**

Conclusão do processo de adesão à Rede de Lojas Interativas de Turismo da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte, Santa Maria da Feira. O conceito consiste na instalação de um novo Posto de Turismo Municipal, através da recuperação de um edifício junto à Câmara Municipal de Santa Maria



da Feira, de forma a prestar um melhor serviço e experiência turística aos visitantes, turistas e munícipes de Santa Maria da Feira.

## BIBLIOTECA

### **Biblioteca Municipal**

A Rede Pública de Leitura - Biblioteca, polos, esplanadas do livro e bibliobus – tem como missão primordial o fomento à leitura, entre outras funções transversais desde o tratamento documental e de promoção ao acesso à informação.

Complementarmente desenvolverá projetos, tais como:

- Núcleo Pedagógico;
- Projeto Nascido para Ler;
- V concurso concelhio de Leitura;
- Oficinas Multimédia;
- Extensão Cultural;
- Simpósio.

Na prossecução das políticas de qualidade a Biblioteca cumprirá integralmente os requisitos normativos e melhorará, continuamente, a eficácia do seu Sistema de Gestão da Qualidade.

## MUSEUS

### **Rede Municipal de Museus**

A Rede Municipal de Museus visa concretizar projetos transversais aos museus municipais, de forma integrada, partilhada e eficiente, de acordo com as prioridades e em função da sua importância. A divisão do património cultural assume um papel preponderante, de valor intangível, na preservação e perpetuação da identidade e da memória.

### **Museu Convento dos Lóios**

O Museu Convento dos Loios apresenta na exposição permanente os núcleos de Arqueologia, História e Etnografia, explicando a origem do Homem, a evolução e o desenvolvimento do vasto território administrativo que outrora, se designava por Terra de Santa Maria.

Como principais atividades para 2014 destacamos:

- Visitas orientadas;
- Restauro de objetos museológicos;
- Aniversário nos museus;
- Oficinas pedagógicas;
- Oficinas temáticas;
- Exposições temporárias;

Decorrente da candidatura apresentada ao PROGRAMA OPERACIONAL DA REGIÃO DO NORTE Eixo Prioritário III - Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial - Património Cultural perspetivamos a possibilidade da realização de trabalhos de estudo, conservação e restauro das espécies oriundas das escavações arqueológicas do Castelo da Feira, assim como sua divulgação através da publicação desses estudos.

Paralelamente à conclusão da 2ª fase da ampliação do museu prevemos a requalificação um novo espaço para acolher a obra do Mestre António Joaquim.

### **Museu do Papel Terras de Santa Maria**

O Museu do Papel defende a preservação de uma “cultura do papel” com 300 anos de história no Concelho e foi distinguido pela Associação Portuguesa de Museologia como o “Melhor Museu Português em 2011”.

Elegemos como principal prioridade a requalificação do engenho da Lourença.



Como principais atividades para 2014 destacamos:

- Exposição permanente;
- Projeto marcas de água (em parceria com a TECNICELPA);  
Edição em suporte digital e em papel, de estudo sobre Marcas de Água.
- Serviço Cultural;
- Serviço Educativo;
- Oficinas temáticas;
- Oficinas Descobrir;
- Turno da Noite;
- Semana Aberta.





pelouro  
**planeamento, urbanismo e  
transportes**





## - Introdução

As grandes Opções do Plano para 2014, estão associadas a um novo ciclo político surgido do acto eleitoral de 29 de setembro de 2013. Nessa perspetiva, a Autarquia assume como determinantes a prossecução de alguns eixos estratégicos de atuação para os próximos anos, designadamente:

- Fomento de um forte ambiente de criação de emprego e de desenvolvimento económico;
- Requalificação urbana e viária dos principais centros urbanos do concelho
- Reforço da coesão social.

Assim, as opções do plano refletem, consagram e materializam a lógica de um desenvolvimento centrado e focado nas pessoas tangível através de um conjunto alargado de projetos e ações que permitem garantir:

- A promoção da coesão urbanística do território;
- O reforço da competitividade do território no contexto da região;
- A consolidação da modernização dos serviços, promovendo uma maior aproximação da Câmara Municipal aos cidadãos.

Em linha de continuidade com um plano de ação já encetado, estes desígnios estratégicos sustentam um modelo de gestão urbanística e territorial assente na igualdade de oportunidades, inclusão social e urbanística, bem como na promoção de atividades tendentes à sustentabilidade económica local.

As referidas medidas possibilitam o reforço da atratividade e competitividade de Santa Maria da Feira, numa lógica de apoio à consolidação das empresas e atividades económicas existentes, concentração de novos negócios ou investimentos de âmbito local e a promoção do emprego.

De igual modo, pretende-se igualmente reforçar o diálogo permanente com os munícipes, assumindo uma preocupação particular ao nível da continuidade da harmonização de procedimentos.

Embora este seja um trabalho de pouca visibilidade, a verdade é que, paulatinamente, os serviços da Autarquia têm vindo a protagonizar uma melhoria progressiva dos seus desempenhos, tanto ao nível do tratamento técnico como ao nível comunicacional.

Assim, o objetivo estratégico definido pelo Município passa, claramente, por uma crescente diminuição da “carga burocrática” inerentes à gestão urbanística. A título de exemplo, refere-se a otimização ao

nível da pré-análise documental/administrativa e dos aspetos gerais urbanísticos, promovendo, sempre que possível, a unificação dos dois passos através de uma única notificação.

Por outro lado, realça-se a importância da existência de um estreito espírito de colaboração entre os Serviços Técnicos e os agentes do território, sejam eles os munícipes, técnicos, autarcas ou empresários, espírito esse que tem vindo já a ser potenciado.

Adicionalmente, o reforço do processo de orientação dos serviços ao nível da promoção na melhoria do espaço público é um desígnio que temos vindo a alcançar.

Procuramos estruturar, continuamente, o território de Santa Maria da Feira, implementando uma estratégia assente em vários componentes de atuação, com incidência direta no tratamento do espaço público, passando pela gestão operativa de ações de manutenção e conservação, ações de acompanhamento de obras de requalificação urbanística, bem como das atividades relacionadas com planeamento a prazo, projeto, programação e coordenação geral.

A lógica de atuação assenta num modelo de organização que permite uma maior e melhor eficiência dos serviços, assegurando uma resposta adequada às necessidades dos cidadãos e investidores e, acima de tudo, a salvaguarda do interesse público/coletivo e qualidade de vida dos cidadãos, o que passa pela promoção da boa integração urbanística, qualidade arquitetónica e construtiva no concelho.

## Atendimento Urbano

No atual contexto económico, em que as restrições orçamentais são cada vez maiores, impõe-se a definição criteriosa de um conjunto de atividades com reduzidos custos de implementação.

Contudo, tais restrições não podem ser impeditivas da realização de ações que continuem a contribuir para o aumento da qualidade do atendimento e da melhoria da relação dos cidadãos/empresas com a autarquia.

Certos de que o atendimento se constitui como um dos serviços autárquicos que promove maior proximidade entre os munícipes e o município, é inequívoca a necessidade de continuar a melhorar a qualidade dos serviços.

Essa qualidade passa, em grande medida, pelo acentuar de uma política de proximidade em que cidadãos e empresas são encarados como parceiros. Nesse sentido, uma efetiva interação, potencia

padrões de exigência progressivamente mais elevados, levando-nos a atingir cada vez melhores desempenhos e resultados e, ao mesmo tempo, uma maior satisfação das necessidades dos cidadãos, das empresas e de todos os agentes que se relacionam com o Município de Santa Maria da Feira.

Em 2013, na sequência do ato eleitoral autárquico, registou-se a alteração da constituição de muitos Executivos das Junta de Freguesia do Município, pelo que será dado especial ênfase à partilha de conhecimento com estes novos parceiros, valorizando-se o papel ativo de maior proximidade desempenhado por estes órgãos.

Na busca de uma melhoria contínua da qualidade do atendimento, realizamos um permanente esforço na procura das soluções que mais vantagens oferecem aos cidadãos. Este caminho, sempre inacabado, rege o objetivo do Gabinete de Atendimento Urbano de fazer sempre mais e melhor.

A aposta feita na estratégia de modernização administrativa do município, nomeadamente no que concerne a desmaterialização dos processos do urbanismo, concretizada com a implementação do sistema de informação Nortear, permitiu eliminar fortemente a circulação de papel e os tempos de espera inerentes à movimentação física dos processos em formato de papel.

Esta desmaterialização revelou-se um efetivo êxito tanto internamente, com a gestão dos processos urbanísticos, efetuada na íntegra, informaticamente, como externamente com a possibilidade dos cidadãos realizarem a consulta dos processos urbanísticos através dos canais remotos como a internet.

A disponibilização do serviço de consulta on-line dos processos, além de consubstanciar o princípio da transparência que rege o município, constituiu uma das interfaces de relacionamento com os requerentes mais valorizada por estes.

Todavia, no que se refere à forma de entrega dos pedidos de operações urbanísticas, em 2014 importa determinar acções que possibilitem gerar um forte impulso de incentivo à possibilidade e opção de entrega dos pedidos em formato digital.

De facto, nota-se alguma renitência, por parte dos munícipes, na adoção da opção de entrega dos pedidos em formato digital, sendo que se constitui como razão de tal situação, o facto de nem todos os munícipes possuírem, ainda, o cartão do cidadão, não estando, portanto, habilitados a assinarem documentos digitais.

Os procedimentos com vista à generalização desta modalidade foram já estabelecidos, estando já criadas as condições básicas para a entrega de pedidos em formato digitais. Importa agora apostar na sua divulgação.

As ações a definir são, essencialmente, ações direcionadas na área da comunicação/divulgação no sentido da promoção desses procedimentos e regras.

Assim, para o ano de 2014 são propostas as seguintes ações:

- Divulgação, através de correio eletrónico dirigido aos técnicos intervenientes nos processos urbanísticos, dos procedimentos, normas e vantagens inerentes à instrução de processos / operações urbanísticas em formato digital.
- Estas normas serão disponibilizadas em vários canais: presencial (no gabinete de atendimento através de brochuras em papel) e em canais remotos, como o sítio na internet da Câmara Municipal onde as mesmas serão disponibilizadas em formato digital.
- Realização de ações de esclarecimentos dirigidas aos técnicos no sentido de os esclarecer convenientemente sobre estes procedimentos.
- Disponibilização de brochuras informativas nas Juntas de Freguesia e dinamização de ações de esclarecimento sobre os procedimentos definidos.
- Formação e prestação de esclarecimentos aos colaboradores da Autarquia adstritos ao serviço de Atendimento sobre todas as questões e detalhes relacionadas com os procedimentos necessários para a entrega digital dos pedidos.
- Para 2014 serão ainda implementadas outras ações, como a realização de demonstrações dos serviços online disponibilizados atualmente pela autarquia, nomeadamente, consulta online de processos urbanísticos e a requisição de plantas topográficas. Estas demonstrações serão efetuadas no âmbito dos contactos presenciais com os cidadãos no Gabinete de Atendimento Urbano.
- Serão, também, promovidas sessões de esclarecimento dirigidas às equipas das Juntas de Freguesia no sentido de promover tais serviços
- No âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade dos Serviços do Pelouro, implementado há aproximadamente quatro anos, será realizada auditoria de acompanhamento a este sistema que, recorde-se, viu ser renovado, em 2012 e por mais três anos, o certificado de conformidade do Sistema de Gestão da Qualidade, emitido em Junho de 2009. A este propósito, serão, ainda, implementadas ações diversas decorrentes de propostas de melhoria ou ações correctivas detetada no âmbito do SGQ.
- Serão, igualmente, realizadas visitas a gabinetes de atendimento reconhecidos como exemplos das melhores práticas nessas áreas. Com estas ações de benchmarking, pretende-se identificar oportunidades de melhoria replicáveis no Gabinete de Atendimento Urbano de Santa Maria da Feira e que potenciem o aumento da qualidade dos níveis de desempenho do GAU.

## Planeamento e Urbanismo

O Plano de Atividades para o ano de 2014, reflete, como em anos recentes, o agravamento substancial das medidas económico-financeiras aplicáveis à Administração Local. A redução expressiva da participação do Orçamento de Estado para as Autarquias Locais a par da diminuição de receitas próprias por via de novas operações e licenciamentos urbanísticos, tem-se assumido como o maior e mais complexo desafio económico colocado ao Município de Santa Maria da Feira.

Não obstante este cenário, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira não se tem escudado nas dificuldades conjeturais, assumindo e renovando constantemente um espírito inovador e ambicioso, dado que, é nestes períodos que é exigido a todos nós que saibamos trabalhar em prol do reforço da dinâmica de desenvolvimento de projetos e estudos urbanísticos para todo o território de Santa Maria de Feira. Este objetivo alcança-se através da dinamização de novas intervenções no espaço público coerentes entre si, “construindo “ e antecipando um território bem estruturado, que garante a coesão, a dinamização da vida económica e social, tornando-a competitiva e por isso, mais atrativa, geradora de emprego e qualidade de vida.

As opções do plano para 2014 refletem, pois, esta realidade. Nesse contexto, durante o próximo ano, realizaremos as seguintes atividades e trabalhos, abaixo resumidos de forma sumária:

- Discussão pública e implementação do processo de Revisão do Plano Diretor Municipal;
- Fomento da elaboração de estudos sectoriais decorrentes do desenvolvimento socioeconómico nas diversas áreas e atividades do município;
- Promoção de Estudos de caracterização urbana, paisagística e ambiental, no âmbito de uma análise territorial concelhia e intermunicipal;
- Elaboração de Planos ou Projetos de reconversão/requalificação urbana de áreas urbanas degradadas ou com alto potencial de desenvolvimento;
- Elaboração de Planos de Urbanização e/ou Planos de Pormenor com enquadramento no atual quadro legal, organizando ainda todos os processos relativos aos respetivos planos, submetendo-os ao parecer dos diversos organismos da Administração Central, quando da lei, decorra tal obrigação;
- Promoção de Estudos de Reordenamento Viário;
- Emissão de pareceres em todos os processos de obras que, pela sua importância e contexto urbano, possam influenciar o desenvolvimento económico, social e urbanístico municipal nos termos dos regulamentos em vigor e na convergência para o modelo territorial assumido pela autarquia;

- Apoio contínuo aos técnicos e munícipes em geral, numa lógica de abertura e cooperação dos serviços municipais com os diferentes agentes que “constroem” o território;
- Elaboração e edição de “newsletter” de carácter informativo;
- Adequação dos Regulamentos Municipais a novas realidades legislativas;
- Ajuste dos procedimentos tendo em consideração a nova abordagem do denominado “Licenciamento Zero”;
- Disponibilização de equipa de técnicos para acompanhamento de obras particulares, com especial incidência na qualificação do espaço público e coletivo;

## Edificação e Urbanização

Tendo por base o objetivo da melhoria contínua da eficácia e as atribuições orgânicas atribuídas à Divisão de Edificação e Urbanismo, serão realizadas as seguintes ações:

- Adaptação dos tempos de resposta e melhoria da qualidade na elaboração dos pareceres, informações e notificações nos procedimentos de licença de operações de loteamentos e suas alterações, de aprovação dos projetos de arquitetura, dos licenciamentos e projetos de especialidade, das autorizações de utilização, das certidões (destaque de parcela, compropriedade, prédio antigo, urbanísticas, propriedade horizontal, edificação e outras), de Informações prévias, remodelações de terrenos, autos de receção e outras informações internas;
- Controlo dos prazos estabelecidos para a conclusão das obras de edificação e de urbanização;
- Acompanhamento da execução das obras de edificação, de arruamentos e redes pluviais das obras de urbanização;
- Participação nas vistorias técnicas aos edifícios e nas receções provisórias e definitivas das operações de loteamento;
- Promoção de ações que permitam regularizar os alvarás de loteamento e suas alterações, no que se refere às receções provisórias e definitivas das obras de urbanização;
- Promoção e melhoria em termos de qualidade do atendimento técnico aos munícipes/técnicos por forma a garantir, quando solicitado, um atendimento com o técnico(a) que informou o processo;
- Adaptação dos tempos de resposta e melhoria da qualidade e aperfeiçoamento na consulta às entidades externas ao município, na medição das áreas de construção, implantação, número de fogos, número de estacionamento e outros e na colocação de carimbos nos elementos que fazem parte dos processos;



- Melhoria da tarefa de “compilação do projeto licenciado/admitido” dos elementos insertos nos processos, no âmbito da plataforma Nortear;
- Proposta de alteração ao Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação e às Normas de Instrução e Procedimentos;
- Reformulação e adequação das tarefas atribuídas aos técnicos e o layout das instalações da Divisão de Edificação e Urbanismo.

## Plano Diretor Municipal

Em 2014 teremos a Discussão Pública e Implementação novo Plano Diretor Municipal (PDM), estando esse momento condicionado (do ponto de vista estritamente documental), à publicação da nova Delimitação da Reserva Ecológica Nacional, à posterior e conseqüente conclusão da redação do Regulamento do Plano, da conclusão do Relatório de Avaliação Ambiental Estratégica e do respetivo ajuste das peças gráficas afetadas: Carta de Ordenamento, Carta de Condicionantes, Carta de Zonamento Acústico.

Por outro lado, a programação das Unidades Operativas de Planeamento e Gestão será também ultimada, tanto na sua versão gráfica como na correspondente tradução regulamentar.

Todos os dossiers merecerão uma atenção final, com o propósito de garantir uma necessária atualização e coerência entre eles, concorrendo para a consolidação de um documento uniforme, na forma e linguagem, garantindo a necessária legibilidade e eficácia.

A previsão da conclusão do documento permite o agendamento da realização de uma Carta de Compromissos, que deverá conter os ditos à data da sua publicação.

Tratando-se de um documento que materializa as grandes opções que, alinhadas com as diretrizes de âmbito nacional e regional, refletem as respostas territoriais a promover no âmbito local, será o instrumento de previsão capaz de suportar a gestão urbanística na prossecução dos objetivos aí estabelecidos.

A nível interno, prevê-se que a conclusão do PDM precipite uma 1ª fase de adaptação dos serviços técnicos a este documento, o que supõe a organização de sessões de esclarecimento, introdução à nova nomenclatura usada e sua correspondência regulamentar, simbologia gráfica e principais linhas orientadoras do Plano.

No momento subsequente à aprovação do PDM, crê-se pertinente equacionar-se o acompanhamento por parte de elementos da Equipa de Revisão do Plano Diretor Municipal da fase de apreciação de processos urbanísticos, favorecendo não só a familiarização dos outros técnicos com o documento, como também a monitorização da implementação do Plano e respetiva integração dos elementos da equipa.

Na medida em que o PDM diz respeito a todos os munícipes e à sua qualidade de vida – vertentes social, económica, ambiental – e paralelamente ao período de “discussão pública” consignado na Lei, prevê-se a devida difusão/divulgação do documento, materializando-se em:

- Sessões de apresentação/esclarecimento
- Sessões de debate
- Realização de exposição

Neste contexto, perspetivam-se as seguintes atividades:

- Afinação das Cartas de Ordenamento e Condicionantes decorrente da aprovação do dossiê da Reserva Ecológica Nacional

Estando já aprovados dossiês como o Plano Municipal de Emergência e o Plano de Defesa da Floresta Contra Incêndio, prevê-se a conclusão de outros dossiês temáticos integrantes do Plano:

- Relatório de Avaliação Ambiental Estratégica
- Ruído
- Regulamento
- Definição, fundamentação e programação de execução das UOPG's previstas no Plano
- Relatório de caracterização e diagnóstico
- Carta de Compromissos
- Aprovação e validação

## **Nova Lei de Bases da Política dos Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo**

A proposta da Lei de Bases da Política dos Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo, aprovada em Conselho de Ministros, prevê algumas novidades que exigem um processo de adaptação por parte das autarquias.

O fim do licenciamento será talvez o “slogan” mais sonante da referida proposta. Esta particularidade implica que, para que tal possa suceder “todas as normas de construção e de urbanização sejam conhecidas, como o número de pisos, a volumetria ou o distanciamento entre construções”. Estas regras deverão estar estabelecidas em Plano de Pormenor ou Plano de Urbanização, sendo que não estando, mantém-se a figura do licenciamento tal como conhecido.

A proposta da Lei prevê um prazo de 3 anos para a adaptação das Autarquias, período durante o qual deverão ajustar os seus Planos às novas regras, penalizando aqueles que não o fizerem, nomeadamente impedindo o acesso a financiamentos públicos.

A nova Lei, a ser aprovada, consagra ao PDM um papel de instrumento único, com a responsabilidade de espelhar toda a legislação envolvente, acrescentando ainda que, o previsto fim da figura de terreno “urbanizável” (passando-se a usar apenas o terreno “rústico” ou “urbano”) a par com a remissão para os Planos de Pormenor ou Planos de Urbanização a capacidade de alterar a classificação do solo, e de alterar o PDM, potenciará uma maior flexibilidade do documento, exigindo a dedicação de um equipa de técnicos capaz de acompanhar esta nova dinâmica.

Este cenário pressupõe a integração dos técnicos responsáveis pela elaboração da Revisão do Plano Diretor Municipal na equipa dos Planos, passando a tratar-se de uma equipa única multidisciplinar.

### **Apreciação de processos - dossiers específicos**

Outros cenários paralelos dizem respeito essencialmente à apreciação de processos de operações urbanísticas em matérias que sejam referentes a dossiers específicos integrantes e vertidos no Plano Diretor Municipal, nomeadamente: Património, REN, RAN, Ruído.

### **Planos Estratégicos/Planos de Urbanização/Estudos**

Na continuidade do que vem acontecendo em anos anteriores, prevê-se a elaboração de Planos de Urbanização e/ou estudos no atual quadro legal, organizando todos os processos relativos aos

respetivos planos submetendo-os ao parecer dos diversos organismos da Administração Central, quando da lei decorra tal obrigação.

- Zonas de Lazer, Lobão

Desenvolvimento de solução coerente com a requalificação das margens do Rio Uíma

- Empreitada de recuperação paisagística e ambiental das Pedreiras, Lourosa

Acompanhamento da empreitada em estreita articulação com o Projeto do Complexo Desportivo de Lourosa – a surgir em área adjacente às pedreiras – garantindo-se a constituição de um pólo coeso de oferta de atividades lúdicas e desportivas

- Sede e Campo de Tiro, Milheiros de Poiares

Continuação do processo de licenciamento das instalações e Projeto de Execução para implementação da solução adotada.

- Requalificação Urbana (Monte de Cima), Paços de Brandão

Continuação do acompanhamento do processo de empreitada – Troço II

- Projetos e Planos de Requalificação Urbana

Planeamento de espaços de dimensão relevante, estabelecendo propostas e testemunhos que possam vir a ser seguidos nos planos consequentes a elaborar pelos diversos intervenientes.

- Cruzamento do Farinheiro, Fornos

Acompanhamento da implementação da solução proposta.

- Auditório, Milheiros de Poiares

Acompanhamento da obra em apoio à equipa de fiscalização da Câmara Municipal.

- Largo Capela Nossa Senhora da Hora, São João de Ver

Após aprovação do Projeto Base, desenvolvimento do Projeto de Execução para implementação da solução.

- Largo da Capela, São Miguel do Souto

Continuação do projecto de requalificação do espaço urbano.

### **Reforma Administrativa**

No quadro da atual legislação e decorrente do novo Mapa Administrativo do Município, cabem à Divisão de Planeamento a execução, em 2014, de algumas tarefas a este propósito:

- Verificação da aplicabilidade dos Índices de Urbanização previstos no Plano Diretor Municipal em vigor, dado que estes são aplicados à Freguesia. Deste modo, exige-se um processo de verificação, processo esse que será prévio à aprovação do processo de Revisão do PDM.

- Agrupamento de Freguesias Lobão, Gião, Louredo e Guisande - Simultaneidade de Zona A com Zona C

- Agrupamento de Freguesias Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo – Simultaneidade de Zona A, Zona B e Zona C

- Agrupamento de Freguesias Caldas São Jorge e Pigeiros – Simultaneidade de Zona B e Zona C

### **Toponímia**

Estabelecimento de critérios para a atribuição de nomes de Ruas que se repitam em diferentes Freguesias que integrem o mesmo agrupamento.

### **Atendimento Técnico GAU**

Manter-se-á o regime atual de atendimento ao público por parte dos técnicos integrantes desta Divisão.

### **Plano de Passeios/Pavimentos**

Continuação do desenvolvimento do denominado “Plano de Passeios/Pavimentos”. Este documento assume-se como instrumento – chave na definição de uma rede municipal de circulação pedonal e/ou ciclável coerente e hierarquizada. Iniciado em 2012, prevê-se a finalização da “experiência piloto” realizada na freguesia de Santa Maria de Lamas para que se possa, extraídas as devidas ilações,

ajustar o documento agilizando-o enquanto plataforma comum ao Planeamento e à Gestão Urbanística desenvolvidos neste pelouro.

## Guia da mobilidade no espaço público

Concluída, em 2013, a 1.<sup>a</sup> versão deste documento apresentado como permanentemente evolutivo, ser-lhe-á dada continuidade com a criação de novas fichas, com especial enfoque para invisuais.

## Formação

Realização de formações em softwares específicos para técnicos desta Divisão. A partilha de trabalho implica a normalização das ferramentas utilizadas, pelo que será essencial nivelar o grupo do ponto de vista operativo.

## Instalações

Partilhando as instalações com o Pelouro da Educação, o Gabinete de Planeamento (Planos e Revisão do PDM) e o Gabinete de Informação Geográfica, já por várias vezes equacionaram a sua redistribuição espacial, com o propósito de garantir maior eficácia no seu funcionamento.

2014 será o ano em que, graças à aprovação do PDM, se deverá proceder à redistribuição das equipas, integrando-as e assim possibilitando a interação desejável para a evolução do trabalho nesta Divisão

Este processo exige, necessariamente, a adequação do espaço físico, através de demolições e construções pontuais, ajustes ao nível de cablagem informática, iluminação, mobiliário de escritório e parque informático.

## Arquivo

A aprovação do PDM garante também o agendamento da organização do respetivo arquivo. Nele serão depositados os dossiers parcelares que suportam e constituem o Plano, todo o material referente à sua tramitação (ofícios, atas, etc. ...) e a sua versão final. Tudo devidamente organizado e catalogado, recorrendo a instalações físicas e a informação digital adequadas e capazes de sintetizar a organização preconizada e facilitar a pesquisa de documentos avulsos.



## Sistema de Informação Geográfica

### MIRANTE – Portal de Informação Geográfica

#### Alargamento aos restantes pelouros da plataforma MIRANTE Intranet (RPI)

Durante o ano de 2014 continuará o desenvolvimento e implementação de workflows na plataforma MIRANTE RPI (intranet), perspetivando-se a conclusão da implementação da ferramenta no próprio Pelouro, mas também nos Pelouros da Presidência (Divisão Social), no Pelouro da Educação, Cultura, Desporto e Juventude, Pelouro de Administração e Finanças (Notariado, Taxas e Licenças, Património e Cadastro, Gabinete de Apoio ao Empresário), Pelouro de Obras Municipais, Proteção Civil e Ambiente (Divisão de Estudos e Projetos, Saneamento Básico, Ambiente). A este propósito será estabelecida a georreferenciação de um vasto conjunto de elementos e de informação.

#### Implementação de funcionalidades genéricas no MIRANTE Web e MIRANTE RPI

Na plataforma MIRANTE existente (intranet e internet), serão adicionadas algumas funcionalidades, tais como:

##### Plataforma Mirante Web (Internet)

Disponibilização de informação para download em formatos WMS (Web Map Services) e implementação de uma ferramenta de otimização de percursos;

##### Plataforma Mirante RPI (Intranet)

Implementação da funcionalidade de exportação/importação de ficheiros provenientes de GPS colocados nas viaturas camarárias (NMEA-WGS84), importação de ficheiros CAD provenientes de instituições externas à câmara (dgn, dwg e dxf) e integração de aplicações Medidata (SAGA, SIGMA, FIS, etc.)

##### Gestão da Plataforma MIRANTE Web e MIRANTE RPI

Nesta gestão estão incluídas todas as tarefas de inclusão de novos utilizadores e tarefas de inserção ou alteração da informação definida para cada utilizador. Além disso, para cada utilizador ou grupo de utilizador será dada uma formação que incidirá sobre as suas tarefas na plataforma e também sobre as funcionalidades mais genéricas da mesma.

#### Inserção de informação de base no MIRANTE RPI

De forma a viabilizar e otimizar a utilização da plataforma intranet do MIRANTE será introduzida no sistema, numa primeira fase, pelos técnicos do SIG, toda a informação existente. Esta abordagem foi pensada de forma a utilizar a experiência que este serviço tem na introdução de informação geográfica, diminuindo o tempo de introdução de informação que poderia vir a ser muito longo, se executado por utilizadores sem experiência na introdução deste tipo de informação.

Neste sentido, será feita a introdução no MIRANTE de informação geográfica nas áreas do Ambiente, Património Municipal, Compromissos, Transações, Iluminação Pública, Alvarás Sanitários, Transportes Públicos, Zonas Industriais, Restauração e Estudos e Projetos da Divisão de Planeamento.

#### Actividades contínuas na área dos Sistemas de Informação Geográfica

Todos os projetos SIG já iniciados pelo gabinete nos anos anteriores não poderão ser descurados, exigindo um permanente carregamento de informação, nomeadamente integração de todos os processos de obras e de loteamentos (do Nortear e em papel), inserção de topográficos e planos de alinhamento, apoio ao Gabinete de Revisão do PDM, gestão de viaturas camarárias por GPS (80 viaturas), informação de processos de instalação de máquinas de diversão em cafés e pastelarias, entre outros, informações/certidões de toponímia para processos de obras, manutenção, gestão das bases de dados e gestão de permissões e utilizadores das bases de dados SQL Server e Oracle.

#### Atividades contínuas na área da Topografia e Cadastro

Pela especificidade do seu trabalho, o Gabinete de Cartografia, Cadastro e Topografia recebe pedidos de levantamentos topográficos provenientes dos mais diversos sectores técnicos da Autarquia. Assim, as principais funções reservadas a este gabinete prendem-se com:

- Realização de Levantamentos Topográficos altimétricos / planimétricos com GPS e Estação Total, Planos de Alinhamentos e Levantamentos Cadastrais e sua inserção na Plataforma Mirante.
- Realização de Implantações / Piquetagem – Obras e novos arruamentos
- Georreferenciação de Marcas Topográficas e sua inserção para fornecimento de fichas on-line;
- Adensamento da rede de apoio topográfica;
- Apoio técnico aos processos de obras
- Autos de implantação de obras e loteamentos
- Apoio aos diversos sectores técnicos e administrativos da Câmara



## Gabinete de Fiscalização

O município de Santa Maria da Feira é apontado, frequentemente, como um caso de sucesso no que concerne à sua relação com cidadão. Rigor, exigência e transparência são predicados essenciais da atuação do Município. Esta forma de estar tem possibilitado, ao longo dos últimos anos, a diminuição do número de casos de desconformidade à lei por parte dos intervenientes nas operações urbanísticas.

Não obstante esta realidade, é importante que o gabinete de fiscalização mantenha uma política de acompanhamento regular da execução das operações urbanísticas, fazendo incidir a tônica da sua atuação numa postura pedagógica, informativa e preventiva. O sucesso alcançado com esta linha de atuação permite a obtenção de mais e melhores resultados, reservando a aplicação de medidas coercivas e/ou sancionatórias apenas e só em casos em que estes se revelem absolutamente necessários.

A experiência dita-nos que um grande número de desconformidades nas operações urbanísticas ficam a dever-se ao desconhecimento das normas regulamentares e legais em vigor, pelo que o detectar-se atempadamente essas irregularidades possibilita, na maioria dos casos, a sua correcção, garantindo-se, desse modo, uma correta gestão do território.

Por outro lado, este modo de atuação assume-se como um elemento fortemente dissuasor de comportamentos desconformes à lei por parte dos intervenientes nas operações urbanísticas.

## Transportes

No decurso do ano de 2014 será implementado um conjunto de iniciativas tendentes a potenciar o sector dos transportes ao nível municipal.

A este nível, pontificam como prioridades para o Pelouro de Planeamento, Urbanismo e Transportes a realização de um estudo técnico com vista à localização de dois centros coordenadores de transportes do município de Santa Maria da Feira. A estas estruturas estará reservada a missão de promover uma correta articulação e intermodalidade entre os diferentes tipos de transporte.

Adicionalmente, pretende-se efetuar alguns ajustes no Serviço de Transporte Coletivo Regular da cidade de Santa Maria Feira – Transfeira. Estes ajustes, traduzir-se-ão em alterações ao traçado da linha atualmente existente, garantindo a disponibilização do serviço a um maior número de utentes. Pretende-se, pois que este serviço assegure as deslocações internas na cidade de Santa Maria da Feira a um número crescente de utentes.



Será ainda promovida, em Ação conjunta com as diversas entidades de transportes coletivos que operam no território do concelho, a definição de um plano estratégico de transportes para Santa Maria da Feira

pelouro  
**obras municipais,  
proteção civil, ambiente e  
saúde**





## Projetos e Obras Municipais

No ano de 2014 prevê-se a continuidade de um conjunto de obras estruturantes, enquadradas numa perspetiva de desenvolvimento e crescimento sustentado, valorizando áreas como o ordenamento do território, ambiente, cultura, educação, desporto e lazer.

No âmbito do ordenamento do território, será implementada a requalificação urbana, desde a beneficiação de estradas municipais, intervenções nos centros cívicos, cemitérios e outros equipamentos de freguesia, parte deles desenvolvidos em parceria técnico-financeiras entre as juntas e o município.

As políticas ambientais serão reforçadas pelas intervenções ao longo de rios, ribeiras e alguns espaços verdes, construindo-se percursos pedonais e parques que permitem a fruição de bens naturais e recreativos

A atividade desportiva, aliada a estilos de vida saudável, tem sido uma preocupação que se prevê continuada neste plano com a construção de dois pavilhões gimnodesportivos, pelo apoio técnico dado às associações que desenvolvem a sua atividade nesta área como em ações diretas de intervenções específicas resultantes de parcerias.

A atividade cultural e o apoio ao associativismo, tem sido uma preocupação que se prevê manter, elaborando projetos de sedes e ajudando com apoio técnico na melhoria das instalações, possibilitando às associações melhorarem as condições em que desenvolvem a sua atividade.

Ao nível da Educação, será dada especial relevância à Requalificação e Renovação do Parque Escolar, com o início da construção de novos Centros Escolares e execução de novos projetos objeto de candidaturas a formalizar.

Além dos projetos que envolvem diretamente o município, serão desenvolvidos projetos no âmbito do apoio técnico às instituições sociais de solidariedade social IPSS, nomeadamente na elaboração de projetos para a construção de Creches, Centros de Dia e Lares da 3ª Idade.

## Saneamento Básico e Ambiente

À semelhança dos últimos anos o saneamento básico no concelho de Santa Maria da Feira, já numa fase final, será ainda, no próximo ano, uma das componentes orçamentais do Pelouro das Obras Municipais, Proteção Civil, Ambiente e Saúde, de modo a permitir encerrar todo o ciclo de infraestruturas de abastecimento de água e drenagem de águas residuais município que assegurem, eficazmente, os serviços de distribuição de água e a recolha e tratamento de efluentes, no município.

Assim, na área do Abastecimento de Água, estão em pleno funcionamento 15 reservatórios de água, o que garante uma reserva de água em caso de avaria grave para 48 horas, constituindo um indicador de excelência da fiabilidade do sistema, de acordo com as melhores práticas internacionais.

Para conclusão do sistema, falta a adutora do R48.2 e/ou R48.3 para a rede em baixa da cidade da Feira, adjudicada recentemente, sendo que a taxa de cobertura atual da rede de abastecimento de água, de cerca de 97%, ultrapassa já os rácios definidos pelos PEAASAR II.

Na vertente do Saneamento de Águas Residuais, estão já em pleno funcionamento os sistemas das Bacias do Douro, de Rio Maior, Silvalde e Beire, Mámoa/Antuã e Remolha.

No que respeita às Bacias de Laje e Cáster, estão em fase final as obras de construção das redes de drenagem de águas residuais, prevendo-se até meados de 2014 concluir este forte ciclo de investimentos e, assim, assegurar uma taxa de cobertura de 90% do território municipal, cumprindo-se, à semelhança do abastecimento de água, as metas definidas no PEAASAR II.

Relativamente ao Sistema de Drenagem de Águas Pluviais, e à semelhança do ano transato, a mobilização de recursos financeiros para o Saneamento Básico, não permitirá a intervenção de fundo necessária, que terá de ser protelada, pelo que procurar-se-á solucionar os assuntos mais prementes seguindo uma perspectiva de carácter preventivo/corretivo.

## Ambiente

Em 2014 iremos privilegiar a conclusão e consolidação dos projetos em curso, nomeadamente o projeto de compostagem doméstica e o projeto de reabilitação do rio Uíma.

### **Reabilitação e gestão ativa do corredor ecológico do rio Uíma:**

Com este projeto estamos a intervir ao nível de várias vertentes da sustentabilidade, nomeadamente a melhoria da qualidade da água e dos ecossistemas ribeirinhos, promoção da mobilidade urbana e do

património cultural, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das populações, reabilitação dos ecossistemas ribeirinhos e promoção da mobilidade.

O seu financiamento, através do Instrumento de Política “Gestão Ativa de Espaços Protegidos e Classificados”, inscrito no Eixo III – Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial do Programa Operacional Regional do Norte, permite-nos programar a conclusão do projeto para 2014.

### **Compostagem doméstica:**

O projeto de compostagem doméstica foi alargado, em 2013 a todo o concelho, tendo-se obtido resultados bastante positivos, tanto ao nível da adesão da população, como da metodologia utilizada, pelo que se pretende dar continuidade ao mesmo durante o ano 2014.

Este projeto é uma parceria entre os Municípios de Santa Maria da Feira e Vila Nova de Gaia e a Suldouro, S.A. e tem como principais objetivos a promoção da redução de matéria orgânica a enviar para aterro e o aumento da consciência ambiental da população.

**CRE\_PORTO:** O Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto (CRE\_PORTO) é uma rede de trabalho com dezenas de entidades públicas e privadas que tem um papel na educação dos cidadãos da região para um futuro mais sustentável. O CRE\_PORTO foi formalmente reconhecido pela Universidade das Nações Unidas como um *Regional Centre of Expertise on Education for Sustainable Development*.

Esta rede tem como principal objetivo criar um espaço para que todas estas entidades aumentem a coordenação das suas iniciativas, desenvolvam estratégias para melhorar o que cada uma e todas fazem e aprendam com a troca de experiências mútuas.

Através da participação na comissão de acompanhamento e nos grupos de trabalho, o Gabinete do Ambiente, tem como objetivos fazer as pontes entre todos os parceiros do CRE-PORTO e os equipamentos/ unidades orgânicas do município que trabalham a educação para a sustentabilidade, promovendo o seu envolvimento.

Decorrente das competências do município como entidade gestora dos resíduos urbanos do concelho, o Gabinete do Ambiente é responsável pelo reporte dos indicadores de desempenho à Entidade Reguladora de Águas e Resíduos (ERSAR), e acompanhamento da respetiva auditoria.



As atividades correntes, desenvolvidas durante todo o ano pelo Gabinete do Ambiente, desempenham um papel de grande relevância ao nível da gestão municipal, apoio às juntas de freguesia e prestação de serviços aos munícipes. Destes trabalhos podem destacar-se:

**Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos.** Este serviço passa pelo acompanhamento dos serviços prestados pela empresa SUMA, S.A. e pela Suldouro, S.A., bem como a gestão da recolha de monstros e óleos alimentares usados.

**Gestão dos resíduos produzidos pelo município.** O município, como qualquer entidade produtora de resíduos, está obrigado a cumprir determinados requisitos legais relacionados com o acondicionamento, transporte e destino final de resíduos. Assim, é efetuada a gestão dos resíduos produzidos nos edifícios e nos vários serviços do município, nomeadamente os resíduos provenientes da oficina, dos gabinetes (papel/cartão e embalagens de plástico e metal), das obras por administração direta, resíduos hospitalares provenientes do gabinete médico e do veterinário, resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos e resíduos provenientes de montureiras.

**Desenvolvimento de ações de sensibilização ambiental:** são desenvolvidas anualmente diversas ações de sensibilização dirigidas às escolas e/ou público em geral. Como exemplo podem destacar-se as ações com as escolas que participam no Projeto Rios.

**Informação dos munícipes** em questões técnicas relacionadas com o ambiente, nomeadamente, limpeza de linhas de água, gestão de resíduos, qualidade do ar, ruído, etc.

## Jardins e Espaços Verdes

Considerando que, cada vez mais os munícipes dão maior importância à quantidade e qualidade dos espaços verdes existentes quer na área da sua residência quer nas cidades onde habitam.

Considerando que, nos últimos anos as áreas dos espaços verdes do concelho têm vindo a aumentar exponencialmente, uma vez que foram construídos parques urbanos em praticamente todas as freguesias.

Considerando que, com a integração das ex-freguesias de Espargo Travanca e Sanfins. na cidade de Santa Maria da Feira, a área dos espaços duplicou tendo a sua manutenção passado a ser da nossa responsabilidade.

Considerando que, o aumento substancial das atividades desportivas e eventos de grande dimensão (feira medieval, imaginários, festa dos idosos, corrida do castelo, provas de atletismo, BTT, cicloturismo,



mosaico social, etc.), em áreas verdes obriga a uma manutenção e restauro bastante mais exigente e assíduos, destes espaços.

Considerando que, ao número de colaboradores no sector dos espaços verdes, tem vindo a ser reduzido todos os anos, por reforma dos colaboradores e por transferência destes para outros sectores deste município.

Assim, para o ano de 2014 solicita-se um conjunto de aquisições de materiais e equipamentos; assim como, a entrada de colaboradores especializados em podas e tratamento de árvores, arbustos e herbáceas em espaços urbanos por forma a garantir uma boa relação entre qualidade de vida dos munícipes e a quantidade e qualidade dos jardins e espaços verdes pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira.

Deste modo, seguidamente, vamos descrever os diferentes trabalhos e a sua periodicidade, a realizar impreterivelmente ao longo do ano, assim como os materiais, equipamentos e o pessoal que devemos adquirir em 2014, que em nosso entender serão estritamente necessários para realizar com êxito as tarefas comuns e inerentes á Divisão e outras que pela sua natureza não podem ser previamente programadas.

Trabalhos de manutenção de espaços verdes existentes em toda a cidade, assim como em edifícios públicos em todo o concelho (exemplo Termas das Caldas de S. Jorge, Escolas, Parques e Largos de Feiras, Praia Fluvial da Mamoá, Suilpark, Murado etc.).

Nestes trabalhos estão previstos cortes quinzenais em todos os relvados e áreas verdes existentes na cidade, limpeza e monda de canteiros, podas de rebaixamento de arbustos em canteiros, substituição de plantas mortas, vandalizadas ou furtadas, limpeza de ervas e folhas em parques públicos, tratamento e restauro de relvados, e tratamento e renovação de relvados desportivos.

Para a execução destes trabalhos será necessário fazer a aquisição de material vegetal, árvores e arbustos, sementes de relvas e fertilizantes, assim como equipamento para arejamento e restauro de relvados e a renovação de equipamento de corte de relva, que se encontra obsoleto ou em fase final do ciclo de vida.

#### **Trabalhos de podas de árvores localizadas em espaços públicos de todo o concelho.**

Nesta rubrica pretendemos efetuar o rebaixamento das copas das árvores, assim como a poda cirúrgica de árvores que se encontram já envelhecidas. Para a execução destes trabalhos será necessário

adquirir material de poda de árvores nomeadamente, motosserras, tesouras mecânicas e um equipamento de trituração dos restos dos ramos provenientes das árvores a serem podadas, etc.

**Ações de educação ambiental que visem as pessoas a preservar os espaços verdes, evitando a sua degradação e vandalismo.**

À semelhança dos outros anos, estão previstas ações de formação teórico/ práticas da carreira de jardineiro, nomeadamente em “Podas de Conservação e Tratamento da Árvore no Espaço Urbano”, “Plantação e Transplantação de Árvores e Arbustos”, “Sementeira, Plantação e Tratamento de Relvados”, “Sementeira, Plantação e Tratamento de Relvados”, “Higiene e Segurança no Trabalho”, “Utilização de fertilizantes químicos e orgânicos em espaços verdes”, “Instalação de sistema de rega automáticos em espaços verdes” e “Utilização de herbicidas seletivos nos relvados para o combate a infestantes”.

Se é certo que a prioridade é a prevenção, a verdade é que dado haver fenómenos imprevisíveis tanto a nível natural como tecnológico, é necessário dispor-se de protecção civil eficiente para que numa dada situação de emergência a salvaguarda e segurança das populações, bens e património dos munícipes sejam assegurados.

Torna-se assim indispensável planear e organizar os recursos disponíveis localmente e diagnosticar situações de risco preparando respostas eficazes. É necessário adquirir/requisitar equipamentos, viaturas e sinalização de emergência para a via pública (sinais de perigos vários; gelo; derrocadas, derrames...).

Manteremos ações de prevenção e vigilância florestal, através do corte de árvores, limpeza de terrenos e da beneficiação de caminhos florestais.

## Proteção Civil

Sendo a atividade de proteção civil desenvolvida também, através da participação dos cidadãos, aos quais assiste o direito de serem informados e o dever de colaborarem na prossecução dos fins da proteção civil, desenvolveremos ações de formação e esclarecimento, sobre medidas de auto proteção em caso de emergência. Para tal é necessária formação adequada e capaz de todos os agentes de proteção civil.

A proteção civil pretende através de exercícios práticos, ou seja, de simulacros fortalecer laços entre os parceiros da proteção e socorro, para que se garanta eficácia das operações. A experiência tem

mostrado que só com treinos e exercícios é possível diminuir os tempos de reação dos organismos e entidades intervenientes, com nítida melhoria na execução e na coordenação das operações.

Os bombeiros são dos elementos de proteção civil aqueles que as populações mais procuram e mais confiam para a resolução dos seus problemas. Conscientes do inestimável valor de todos os bombeiros, da importância da qualidade do seu trabalho, e da necessidade de manter a motivação de quem o faz, no ano de 2014, continuaremos a apoiar financeiramente e materialmente os nossos bombeiros, cruz vermelha e ainda as forças de segurança deste município.

## Defesa da Floresta Contra Incêndios

### Zona de Caça Municipal

Com a criação da nova zona de caça municipal (ZCM) de Santa Maria da Feira (5000 - DGF), aprovada em Agosto de 2008, foi transferida para esta Câmara por um período de 6 anos, a gestão dos terrenos cinegéticos antes pertencentes à zona de caça de Milheirós de Poiares já extinta. Este período de concessão termina em 2013. Para 2014, espera-se conseguir a renovação da transferência de gestão dos terrenos incluídos na ZCM de Santa Maria da Feira e propõe-se fazer incidir os investimentos nas rubricas necessárias ao cumprimento das obrigações das entidades gestoras das ZCM, ou seja, no reforço da sinalização dos limites da ZCM, das áreas de refúgio e de caça, para permitir uma melhor utilização do espaço pelos caçadores, e na divulgação das condições de candidatura.

### Centro Médico Veterinário

O presente plano e orçamento para 2014 refere-se apenas ao conjunto de obras, projetos e campanhas que o Médico Veterinário Municipal de Santa Maria da Feira pretende implementar e/ou adquirir, que envolve despesas orçamentais, não contemplando as atividades que lhe estão atribuídas por lei, no âmbito da sanidade e bem-estar animal e na defesa da Saúde Pública, consagradas no Decreto-lei n.º 116/98, de 5 de maio, entre outras:

- Reclamações relacionadas com animais (Processos que envolvem problemas de sanidade animal e/ou saúde pública);
- Visitas de verificação técnica a talhos e peixarias;
- Exames periciais (Perícias solicitadas pelas autoridades veterinárias);
- Circos e outras exposições itinerantes com animais (Vistoria às instalações animais)
- Viagem Medieval (Formação e supervisão da segurança alimentar e bem estar animal)



- Campanha oficial de vacinação antirrábica de animais de companhia
- Campanha oficial de identificação eletrónica de animais de companhia

### **Infraestruturas (centro veterinário municipal)**

Não obstante a existência do Canil Intermunicipal da Associação de Municípios das Terras de Santa Maria (CIAMTSM), sito em Ossela, concelho de Oliveira de Azeméis, envolvendo os municípios de Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vale de Cambra, Arouca e Oliveira de Azeméis, torna-se necessário projetar umas instalações que assegurem a continuidade e a obrigatoriedade legal de existência de um posto de vacinação e de identificação animal em cada concelho, contando com algumas celas para recolher semanalmente os animais errantes, provenientes da via pública ou entregues no canil municipal e com capacidade de armazenamento frigorífico, para acondicionar os cadáveres encontrados na via pública ou recolhidos nas clínicas veterinárias e em casas particulares.

Desta forma, estaremos dotados de um espaço condigno para atendimento ao público, para efetuar exames gerais, vacinações e identificações eletrónicas de animais (microchip) e receber as reclamações relacionadas com animais, pedidos de recolha de animais errantes, cadáveres ou entrega de animais particulares.

As atuais instalações foram alvo no início de 2011 de umas obras ligeiras de beneficiação (pintura das paredes exteriores e interiores dos gabinetes e das celas animais, isolamento da cobertura e colocação de uma caleira evitando a queda da água da chuva na entrada das celas). No entanto, ainda não reúne as condições necessárias.



O novo espaço (centro veterinário municipal), encontra-se em fase de projeto no Departamento de Estudos e Projetos da CMF, a construir junto ao Estaleiro Municipal, com acesso independente, colmatará as atuais deficiências do atual canil municipal.



## **Fármacos**

- **Eutanásia animal**

Para o ano em causa, torna-se necessário proceder à aquisição faseada, de acordo com o *stock* existente de medicamentos de uso veterinário, tendo em vista a tranquilização, sedação e/ou eutanásia dos animais recolhidos.

- **Adoção de animais no canil municipal**

Propõe-se para 2014 a quem adotar um animal no canil municipal, continuar a oferecer a vacinação antirrábica obrigatória, a desparasitação interna oral e o microchip, mantendo uniformes os procedimentos existentes no CIAMTSM e servindo desta forma como incentivo à referida adoção, salvaguardando também a saúde pública e permitindo identificar estes animais, caso venham a ser recolhidos novamente na via pública ao canil municipal, por abandono ou perda dos adotantes.

## **Alimentação animal**

Torna-se necessário adquirir trimestralmente a alimentação animal, de acordo com o *stock* existente no canil municipal. Nesse sentido será necessário adquirir alimentação seca ou ração de manutenção quatro vezes por ano, também devido à actual manifesta falta de espaço.

## **Campanhas de adoção**

É intenção do canil municipal, através do CIAMTSM, realizar campanhas de adoção de animais nos jardins municipais ou noutros locais para os quais venhamos a ser convidados. Estas campanhas, para além da adoção, permitem fornecer através da distribuição de panfletos e/ou projeção audiovisual, informações úteis acerca das obrigações legais e da posse responsável de animais de companhia.

Prevemos realizar 3 campanhas de adoção, eventualmente nas seguintes datas:

- Dia Mundial da Criança (1 de junho de 2014)
- Dia Internacional do Animal / Dia do Médico Veterinário (4 de outubro de 2014)
- Terra dos Sonhos (em dezembro de 2014)



### **Campanha de recolha de medicamentos, produtos de higiene e alimentação**

Pretende-se publicitar em 2014, pelos meios habituais, a disponibilidade do canil municipal e dos seus animais recolhidos poderem usufruir de medicamentos, produtos de higiene animal usados ou fora de prazo ou ainda ração animal que pretendam doar ao canil.

Estes materiais serão sujeitos a triagem de acordo com as necessidades. Desta forma, estaremos a conter despesas extras na aquisição destes materiais, bem como a reutilizar estes recursos que iriam para o lixo em animais que assim poderão ter mais hipótese de serem adotados, pois estarão melhor cuidados e visualmente mais atrativos.

### **Brochuras e informações úteis**

Dando seguimento à boa receptividade das pessoas a esta iniciativa do Canil Municipal, o manual *“Cuidados a ter com o seu animal de estimação”*, e o panfleto *“Animais de companhia: ter ou não ter, eis a questão”* tiveram, pretende-se levar a cabo em 2014 a distribuição de um pequeno manual com as informações úteis e legislação atualizadas, eventualmente denominado: **“Animais de companhia: manual de instruções”**, mantendo como sempre o apelo e a consciencialização das pessoas para o não abandono dos animais e à posse responsável de animais de companhia.

### **Página na Internet e blogue do canil municipal**

O blogue do canil municipal (<http://canilmunicipaldafeira.blogspot.com>) foi criado em meados de junho de 2006. Progressivamente, este espaço tornou-se uma referência para a promoção da adoção de cães recolhidos ao canil municipal. Até meados de novembro de 2013, obteve mais de 97600 visitas, demonstrativo do seu interesse crescente.

Este espaço serve também para divulgação de notícias e legislação relacionadas com animais de companhia e outros, para além de disponibilizar as newsletters do canil municipal

O blogue continua a ser um complemento às informações existentes no sítio oficial na Internet, em [www.cm-feira.pt](http://www.cm-feira.pt), uma vez que possui mais flexibilidade e facilidade em acrescentar conteúdos.

### **Manual “talhos e peixarias – higiene e segurança alimentar”**

No seguimento do PACE, propõe este serviço médico veterinário municipal, realizar simultaneamente um papel pedagógico junto destes empresários do setor, elaborando um manual denominado: “Talhos e Peixarias – Higiene e Segurança Alimentar”.



Pretende-se de uma forma simples e acessível informar acerca da temática da higiene e segurança alimentar, procurando enunciar, alertar e sensibilizar os comerciantes, de uma forma simples e prática, para as regras básicas de higiene e segurança alimentar, nomeadamente ao nível da higiene do pessoal, das instalações, do equipamento e das secções de exposição e venda nestes estabelecimentos.

Para além da distribuição do manual na altura das visitas de inspeção, elas estarão disponíveis, no gabinete do médico veterinário municipal, na secção de Taxas e Licenças e no Gabinete de Atendimento ao Urbanismo do Pelouro do Planeamento e Urbanismo. Além disso, estarão disponíveis igualmente para *descarregar* na Internet, na página oficial do município, em [www.cm-feira.pt](http://www.cm-feira.pt).





pelouro  
**educação, desporto e  
juventude**



## Educação

A educação e a formação constituem pilares fundamentais para a sustentação e desenvolvimento de qualquer comunidade. O Município de Santa Maria da Feira reconhece o papel determinante que a educação detém no desenvolvimento integrado das comunidades, e assume a intervenção no sector da educação como uma prioridade da sua atuação política, nomeadamente através da intervenção de uma forma mais intensa no reordenamento da rede educativa e na aposta numa educação e formação de excelência, num projeto de desenvolvimento e promoção de valores de forma a termos cidadãos mais críticos, solidários, justos, empreendedores e por conseguinte uma comunidade mais inclusiva. Neste sentido, e apesar da conjuntura económica, o Município continua a apostar, em 2014, na educação, tendo como referência um conjunto de princípios e linhas orientadoras vertidos na Carta Educativa, que foi homologada em 30 de Outubro de 2006. Os objetivos estratégicos da política educativa concelhia são os seguintes: contribuir para o desenvolvimento sustentável do concelho de Santa Maria da Feira através da excelência na educação, ensino, formação, património, ambiente e cultura; promover o aumento da qualidade das aprendizagens e assegurar a continuidade das mesmas ao longo da vida; tomar decisões relativamente à construção de novos empreendimentos e à reconversão e adaptação do parque escolar, otimizando a funcionalidade da rede existente e a respetiva expansão; adequar a oferta educativa do município às necessidades reais, de modo a contribuir para o desenvolvimento da qualidade e diversidade da oferta educativa concelhia, assegurando o desenvolvimento social do concelho; orientar a expansão do sistema educativo em função do desenvolvimento económico, social e cultural, de forma a promover e garantir a igualdade do acesso ao ensino; combater o insucesso e abandono escolar; orientar a educação para a inovação, conhecimento e tecnologia; contribuir para que Santa Maria da Feira se afirme como concelho educador capaz de responder aos novos desafios da sociedade atual, sociedade da informação e do conhecimento, sociedade em constante mudança, através da sua política educativa assente no conhecimento, empreendedorismo e inovação.

Todo o trabalho educativo a desenvolver está assente no projeto educativo municipal para o quadriénio 2013-2017. Este documento, que está a ser construído e discutido com as entidades parceiras, pretende ser uma ferramenta de trabalho orientadora, que com a colaboração de todos os agentes educativos, culturais, desportivos e sociais, facilitará o desenvolvimento de projetos, atividades e estratégias de intervenção ao nível da cidadania, cultura, património, educação, saúde e ambiente, delineando um fio condutor comum para todas as entidades locais que intervêm no desenvolvimento educativo e formativo do concelho.



Todas as iniciativas promovidas no âmbito da educação assentam em quatro eixos: 1º eixo - criação de um concelho educador, inovador, empreendedor, criativo e "cidadão"; 2º eixo - qualificação dos munícipes e elevação das suas competências básicas e dos níveis de formação; 3º eixo - reabilitação e requalificação e/ou construção de novos espaços nos edifícios escolares; 4º eixo - promoção do trabalho em rede em todo o município:

<b>LINHA ORIENTADORA 1:</b>	
<b>CRIAÇÃO DE UM CONCELHO EDUCADOR, INOVADOR, EMPREENDEDOR, CRIATIVO E "CIDADÃO"</b>	
<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.1. Garantir educação para o desenvolvimento pessoal e social de qualidade com base nas competências e conhecimentos necessários para o crescimento sustentável, para o emprego e competitividade.	1.1.1. Garantir um equilíbrio eficaz entre as qualificações das pessoas que entram no mercado de trabalho e as necessidades dos empregadores  1.1.2. Centrar sobre as oportunidades da globalização na construção de um novo modelo de cidadania  1.1.3. Incrementar a participação dos jovens em reflexões sobre questões de cidadania e do território
1.2. Adequar a oferta educativa do município às necessidades reais, de modo a contribuir para o desenvolvimento da qualidade e diversidade da oferta educativa concelhia, assegurando o desenvolvimento social do concelho	1.2.1. Orientar a educação para a inovação, conhecimento e tecnologia



<b>LINHA ORIENTADORA 2:</b>	
<b>QUALIFICAÇÃO DOS MUNICÍPIES E ELEVAÇÃO DAS SUAS COMPETÊNCIAS BÁSICAS E DOS NÍVEIS DE FORMAÇÃO</b>	
<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
2.1. Concretizar a universalização da frequência da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário para todos	2.1.1. Alargar progressivamente a educação pré-escolar a todas as crianças  2.1.2. Reduzir o abandono escolar  2.1.3. Aumentar a % de alunos que transitam do básico para o ensino secundário 2.1.4. Aumentar as taxas de escolarização ao nível do secundário
2.2. Combater o analfabetismo	2.2.1. Reduzir a taxa de analfabetismo
2.3. Promover o aumento da qualidade das aprendizagens	2.3.1. Aumentar e diversificar as ofertas de formação e aprendizagem
2.4. Alargar as oportunidades de qualificação certificada para jovens e adultos	2.4.1. Reforçar a articulação dos sistemas de educação e formação com o mercado de trabalho 2.4.2. Aumentar a participação dos adultos, em particular dos adultos pouco qualificados, na aprendizagem ao longo da vida

<b>LINHA ORIENTADORA 3:</b>	
<b>REABILITAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO E/OU CONSTRUÇÃO DE NOVOS ESPAÇOS NOS EDIFÍCIOS ESCOLARES</b>	
<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
3.1. Criar estratégias que primem pelo aproveitamento e rentabilização das sinergias locais e pela promoção e dinamização das potencialidades existentes, para que os nossos alunos possam delas usufruir tornando-as sustentáveis e promotoras de desenvolvimento	3.1.1. Dotar as escolas de infraestruturas e equipamento tecnológico para a promoção da utilização generalizada das tecnologias da informação e da comunicação 3.1.2. Permitir a polivalência de edifícios de forma a dar resposta às necessidades dos alunos, e desta forma fixá-los no concelho



LINHA ORIENTADORA 4:	
PROMOÇÃO DO TRABALHO EM REDE EM TODO O MUNICÍPIO	
Objetivos gerais	Objetivos específicos
4.1. Promover a articulação entre os diferentes equipamentos com serviços educativos	4.1.1. Facilitar a articulação com entidades relevantes no sector da educação, através de uma lógica de cooperação  4.1.2. Aumentar a interação entre as escolas e destas com as instituições do território  4.1.3. Construir, divulgar e concretizar parcerias para implementar propostas de clara valorização das atividades âncora do concelho
4.2. Promover a participação como metodologia principal na construção do projeto educativo municipal	4.2.1. Apoiar as organizações educativas nas suas atividades de educação e formação  4.2.2. Concertar sinergias de forma a otimizar recursos

É nesta perspetiva que se pretende continuar a dinamizar um conjunto de projetos já existentes e implementar novas iniciativas de modo a atingir-se os objetivos delineados e, assim, dar um importante passo na elevação da qualidade da educação e formação.

## **1.º Eixo – Criação de um Concelho Educador, Inovador, Empreendedor, Criativo e “Cidadão”**

### **Centro de Recursos Educativos Municipais**

O Centro de Recursos Educativos Municipal (CREM) tem como objetivo desenvolver atividades do Projeto Educativo Municipal. Pretende-se que a comunidade escolar tenha acesso e conhecimento de novas áreas disciplinares que de outro modo não seria possível.

### **Concurso Reinventar o traje das fogaceiras**

O concurso pretende a recriação do traje das fogaceiras e, desta forma, permitir que os mais novos vivam a tradição da Festa das Fogaceiras numa vertente lúdica e de intervenção. Este concurso consiste na intervenção artística e lúdica do traje das fogaceiras, em que os participantes podem intervir num traje branco com diversos materiais. Os trajes são apresentados numa exposição coletiva a decorrer

nos festejos da Festa das Fogaceiras e, posteriormente, noutras locais de interesse (Posto de Turismo, Shopping 8ª Avenida).

### **Jardins Instantâneos**

Este projeto consiste na criação de um jardim temporário, instantâneo e pedagógico que reflete não só sobre a função dos espaços verdes e hortas urbanas mas também sobre um sentido de participação, de cidadania e de consciência ecológica. O feijoeiro, planta leguminosa, memória de juventude e momento de experimentação pedagógica. O projeto “Jardins Instantâneos” expõe e reinterpreta esta tripla condição transportando-a para o espaço público urbano: por um lado, uma instalação icónica na cidade; por outro, uma ação pedagógica que nos remete para essas memórias de experimentação e de aprendizagem.

### **Assembleia de Crianças**

A Assembleia de Crianças (AC), pretende estimular o desenvolvimento global da criança; Incutir comportamentos que favoreçam a aprendizagens significativas e diversificadas no âmbito da cidadania; Incentivar a participação ativa do indivíduo na construção e desenvolvimento do seu “eu” individual e social; Promover uma consciência crítica nos mais jovens em relação ao seu concelho; Intervir para sensibilizar, onde se promove a reflexão e sentido de responsabilidade nas suas múltiplas implicações: artísticas, urbanísticas, sociais e políticas.

Desenvolvido desde 2006, a AC trabalha em parceria com diversas entidades, desde a cidade geminada de Joué-lès-Tours, Assembleia da República, Câmara Municipal e seus Vereadores, Juntas de Freguesia, instituições de solidariedade social, associações locais, entre muitos outros.

### **Oficina 31**

As oficinas 31 visam explorar diferentes temáticas uma forma mais lúdica, onde os alunos participam, realizando, experimentando e discutindo informações específicas sobre os temas e áreas abordados. Através da experimentação multidisciplinar os participantes são convidados a interagir no desenvolvimento da atividade. Proporcionar aos alunos que frequentam a componente de apoio à família do ensino pré-escolar público, novas experiências e conhecimentos com vertente lúdica, interventiva e de cidadania. Serão desenvolvidas as seguintes atividades: eu sou assim» multimédia; penso logo crio» jogos de dinâmicas de grupo; ecodesign» artes e criatividade; oficina experimental» experiências divertidas.

## **Apoio Multimédia**

Pretende-se conceder apoio às atividades do município, escolas e associações do concelho na realização de atividades lúdicas e na promoção e divulgação de eventos (design de cartazes, desenvolvimento Web e cedência de equipamentos).

## **Concurso Escola a Mexer**

Intervenção artística e lúdica, que tem como objetivo incutir conceitos de empreendedorismo. Visa também desenvolver a criatividade e o espírito de interajuda, assim como a responsabilidade social dos espaços públicos.

## **Programa ABC do concelho**

Santa Maria da Feira é um dos concelhos mais ricos do nosso país ao nível histórico-cultural. O programa “ABC do Concelho”, neste ano letivo de 2013/2014, vai proporcionar aos alunos, uma visita pelo nosso concelho através de um roteiro virtual, e um melhor conhecimento dos equipamentos e do que de melhor e belo existe e os identifica como sendo “feirenses”, com uma vertente pedagógica e ao mesmo tempo com uma vertente lúdica muito vincada. Neste projeto com 3 fases distintas no espaço e no tempo, vamos tentar numa primeira fase levar a cultura do nosso concelho até ao alunos e posteriormente trazer os alunos até nós para, e numa vertente mais lúdico-pedagógica, cativar os feirenses mais novos para identificá-los cada vez mais com as suas origens. Pretende-se desenvolver nas crianças sentimentos de responsabilidade em relação ao património cultural do nosso concelho, incentivando-as a serem os agentes ativos na pesquisa e elaboração de trabalhos e identificá-las com a sua terra, a começar pelos mais pequenos. Com mais de uma década de existência, este projeto é agora pensado com o intuito de atingir as necessidades pedagógicas histórico-culturais do nosso concelho e ao mesmo tempo, para que os alunos consigam “absorver” o máximo de informação e desfrutar deste projeto.

### **Objetivos:**

Dar a conhecer aos alunos do 3º ano de escolaridade as referências histórico-culturais do nosso concelho;

Identificar os feirenses com a sua terra a começar pelos mais pequenos;

Fazer com que os alunos de qualquer uma das 31 freguesias obtenha conhecimentos de todas as outras, apercebendo-se desde logo da dimensão e importância do nosso concelho.

Os Equipamentos a visitar são os seguintes: Castelo de Santa Maria da Feira, Museu Convento dos Lóios, Museu de Santa Maria de Lamas, Visionarium e Museu do Papel de Paços de Brandão.



### **Escola de Educação Rodoviária (EER)**

Tem por objetivos: promover a educação das crianças e jovens do Concelho como utentes da via pública; consciencializar os docentes, famílias e comunidade em geral, para a importância da prevenção rodoviária; desenvolver projetos educativos em parceria com os agentes de segurança.

#### **Pé na Estrada - Pequenos**

É um projeto educativo dirigido aos alunos do Jardim-de-infância (4 e 5 anos) que visa abordar a prevenção rodoviária nos seus três temas principais: peões, passageiros e ciclistas.

#### **Pé na Estrada – Médios**

É um projeto educativo dirigido aos alunos do 4º ano de escolaridade que visa abordar a prevenção rodoviária nos seus três temas principais: peões, passageiros e ciclistas.

Para a sua realização será necessária 1 sessão na EER.

O transporte é assegurado pela Câmara na visita à EER.

#### **Pé na Estrada – Grandes**

É um projeto educativo dirigido aos alunos do 7º ano de escolaridade que visa abordar a prevenção rodoviária nos seus três temas principais: peões, passageiros e ciclistas.

Para a sua realização será necessária 1 sessão na EER.

O transporte é assegurado pela Câmara na visita à EER.

### **Visitas à EER**

Dirige-se a todo o público que não está abrangido pelos nossos projetos (escolas, associações de pais, IPSS). Visa apresentar a escola rodoviária e o seu funcionamento, a realização de uma atividade que se divide em duas fases: numa primeira fase, um jogo educativo, e numa segunda fase, circulação na pista da EER.

### **Visita livre à EER**

Dirige-se a todo o público que pretende utilizar livremente a pista e os nossos veículos.

### **Fogaceiras | Difusão da Tradição**

Pretende envolver toda a comunidade escolar na Festa das Fogaceiras. Numa abordagem direta, através da deslocação de técnicos da autarquia às escolas, é apresentada a tradição às crianças quer em registos de vídeo, quer em registos fotográficos. Será proposta a construção de um puzzle, a partir de palavras-chave relacionadas com o tema “Fogaceiras”, atividade esta a ser desenvolvida em pequenos grupos. Esta informação resulta numa conversa informal, onde todos podem partilhar as experiências vividas em anos anteriores e esclarecer curiosidades. As meninas interessadas podem inscrever-se para ocupar o lugar de destaque desta festa: a procissão.

### **Orquestra Criativa**

Pretende ser um momento de encontro e partilha de conhecimentos musicais com origens diversas. Numa lógica de improviso e sob a orientação do músico Aleksander Caric Zar, os alunos experienciarão formas não convencionais de criar sons que darão corpo a uma orquestra.

O Laboratório funcionará nas escolas do 1º ciclo do ensino básico e nas escolas do 2º e 3º ciclo do ensino básico, onde será possível reunir toda a orquestra.

### **Campeonato Mundial de Desporto Escolar de Voleibol**

Este evento, terá como anfitriãs as cidades de Espinho e Santa Maria da Feira e contará com a presença de 32 equipas masculinas e 32 femininas, perfazendo um total aproximado de 950 participantes, em representação de cerca de 36 países.

Este evento tem como objetivos:

Desenvolver atividades que permitam uma melhor Educação e um melhor Desporto, constituindo-se o Desporto Escolar um meio de excelência;

Propiciar diversificadas e enriquecedoras experiências pedagógicas, culturais de desenvolvimento pessoal de todos os que se envolveram e contribuir, em comunhão de sinergias, para o real sucesso e acolhimento deste acontecimento.

## **2.º Eixo – Qualificação dos Municípes e Elevação das suas Competências Básicas e dos Níveis de Formação**

### **Ação Social Escolar Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico**

Os auxílios económicos constituem uma modalidade de apoio socioeducativo destinado aos alunos inseridos em agregados familiares cuja situação socioeconómica determina a necessidade de participações para fazer face aos encargos relacionados com o prosseguimento da escolaridade. Desta forma, tenta-se garantir a todas as crianças o acesso à escola e a obtenção de qualificações mínimas, contribuindo também para uma maior justiça na atribuição dos auxílios económicos.

### **Bolsa de Estudo – Ensinos Secundário e Superior**

No seguimento dos anos transatos, a autarquia irá conceder bolsas de estudo que têm como objetivo possibilitar a prossecução dos estudos aos jovens residentes no concelho de Santa Maria da Feira, promovendo uma efetiva igualdade de oportunidades. As bolsas de estudo serão concedidas em reunião de Câmara, depois do parecer técnico e do parecer do Conselho Municipal de Educação, considerando-se a carência socioeconómica e a ponderação global da situação concreta de cada candidato.

### **Fornecimento de Refeições Escolares**

O fornecimento de refeições escolares é uma medida que promove positivamente as condições de aprendizagem, uma vez que contribui para a adoção de uma alimentação mais equilibrada e adequada às necessidades da população escolar. Ao nível do 1.º ciclo, temos o Programa de Generalização do Fornecimento das Refeições Escolares, o qual promove o fornecimento de refeições a todos os alunos interessados, dando prioridades aos alunos carenciados. Diariamente são fornecidas, uma média de 4891 refeições escolares a alunos da educação pré-escolar e aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico. Estas refeições são confeccionadas nas cantinas escolares da autarquia, nas Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho e em Escolas EB 2/3 protocoladas.

### **Salas de refeição**

Com vista a garantir o apoio às salas de refeição fornecidas por IPSS's e Escolas EB 2,3, a Câmara Municipal possui Assistentes Operacionais que acompanham os alunos nos refeitórios das EB do 1º Ciclo e Jardins de Infância. Sendo assim, torna-se fundamental promover a distribuição, junto das funcionárias da autarquia, de todo o fardamento adequado para o desenvolvimento das suas funções, nomeadamente ao nível das salas de refeição.



Ao nível das IPSS'S a Câmara Municipal disponibiliza apoio para a elaboração das ementas a implementar, bem como o apoio ao nível de ações de formação para as funcionárias ao serviço nas cozinhas. São também planificadas visitas aos locais, havendo no final de cada visita a elaboração de um relatório, mencionando os pontos críticos e as medidas corretivas a implementarem.

Ao nível das escolas servidas pela GERTAL, são planificadas visitas a fim de verificar o cumprimento de todas as alíneas do caderno de encargos.

### **Materiais - Higienização das mãos /materiais e equipamentos / materiais e equipamentos de limpeza**

Antes das refeições escolares é necessário salvaguardar que, os alunos procedam à correta lavagem das mãos, pelo que é essencial disponibilizar sabonete líquido e toalhetes de papel. Estas medidas tiveram início no ano letivo 2009/10, com a contingência da Gripe A e devem ser mantidas, uma vez que são essenciais às rotinas adequadas de higiene pessoal. É necessário ainda assegurar a distribuição de louça, escurredores da louça, toalhetes de papel e guardanapos nas salas de refeição, bem como equipar as salas com caixotes do lixo, armários para os produtos de limpeza e máquinas de lavar louça, bem como de todos os materiais e equipamentos essenciais à limpeza e desinfeção das salas de refeição não concessionadas.

### **Regime de Fruta Escolar (RFE)**

Com o intuito de promover hábitos alimentares adequados para a saúde das populações mais jovens, visando contribuir para a redução dos custos sociais e económicos associados a regimes alimentares menos saudáveis, o gabinete de planeamento e políticas do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, através da portaria n.º 1242/ 2009, de 12 de Outubro de 2009, propõe o desenvolvimento do Regime de Fruta Escolar.

Segundo a Estratégia Nacional (2010/2013), propõe-se a disponibilização dos produtos, duas vezes por semana à população escolar do 1.º CEB. Sendo assim, os produtos elegíveis para este período são: maçã, pêra, clementina, tangerina, laranja, banana, cereja, uvas, ameixa, pêsego, cenoura e tomate, devendo estes obedecer aos regimes públicos de qualidade certificada de produção integrada, de modo de produção biológico, de denominação de origem protegida, de indicação geográfica protegida ou de produção integrada.

Para além da distribuição gratuita por todos os alunos das EB1's, este regulamento prevê ainda apoio para a dinamização de medidas de acompanhamento, com vista a promover o consumo dos produtos elegíveis.

### **Projeto “Educar em Alimentação”**

A alimentação é, sem dúvida, um fator ambiental essencial à promoção da saúde, estando relacionada com a prevenção ou desenvolvimento de determinadas doenças, nomeadamente a obesidade, a diabetes, doenças cardiovasculares e certos tipos de cancro. A autarquia tem assim como objetivo a sua atuação no âmbito da educação alimentar e, com isso, melhorar a saúde dos seus munícipes, propondo a dinamização de palestras pelos diferentes locais do concelho, nas seguintes áreas:

Ao nível da Saúde Escolar: educação alimentar com alunos, pais e encarregados de educação; aconselhamento alimentar e nutricional de crianças com excesso de peso ou outras patologias, como por exemplo doença celíaca, diabetes, hipercolesterolemia, entre outras; ações de formação com educadores e outros funcionários do estabelecimento de educação sobre alimentação saudável.

Ao nível da Saúde do Idoso: educação alimentar com idosos sobre a prática de uma alimentação saudável na idade sénior.

Ao nível da Saúde do Adulto: educação alimentar dirigida à população.

Da responsabilidade da autarquia: responder às propostas de inscrição de acordo com a sua ordem de chegada; disponibilizar orador.

### **Comemorações “Dia Mundial da Alimentação”**

A obesidade infantil é um dos maiores problemas do dia de hoje. Segundo dados atuais, o número de crianças com excesso de peso continua a aumentar, o que traz transtornos a vários níveis: na saúde, na autoestima, no desenvolvimento físico e intelectual. Assim, e no sentido de colaborar na luta contra a obesidade em crianças e jovens, proponho-me a realizar ao longo do mês de Outubro, no âmbito das comemorações do dia Mundial da Alimentação, uma sessão de sensibilização, por agrupamento de escolas, junto dos encarregados de educação, com o objetivo de sensibilizá-los para a mudança de atitudes e comportamentos, face à alimentação, alertando para a importância da alimentação na saúde.

Compete aos agrupamentos de escolas: propor a data, hora e local, bem como divulgar a sessão, junto das coordenadoras de cada escola, no sentido de mobilizar os respetivos encarregados de educação. Estas ações serão agendadas, de acordo com a ordem de chegada das respetivas solicitações.

### **Projeto “Práticas Seguras em Salas de Refeição”**

Elaboração de um Manual de Procedimentos para as Salas de Refeição, onde se encontrem definidas as operações de higienização das instalações, equipamentos e utensílios. Será ainda definido o plano de higiene para cada uma das zonas e equipamentos, no qual ficará reunida toda a informação relativa à forma como devem ser realizadas as operações de limpeza e desinfeção, definindo dosagens, bem como os responsáveis pela higienização. No entanto e para salvaguardar a conformidade das ações



de limpeza e desinfeção efetuadas, de acordo com o que está previsto no plano de higienização, serão planificadas e agendadas visitas às escolas, de modo a verificar o cumprimento do plano estipulado.

Objetivo geral: sensibilizar as funcionárias ao serviço nas salas de refeição para a necessidade de proceder a uma correta higienização de instalações, utensílios e equipamentos, utilizando os produtos adequados e de forma correta.

Atividades a desenvolver: Elaboração do Dossier de Limpeza e Desinfeção nas Salas de Refeição, Plano de Higienização e Registos da Higienização, os quais serão distribuídos no final da sessão, um por cada escola; realização de uma Ação de Formação sobre “Limpeza e Desinfeção em Salas de Refeição”, as quais serão dirigidas a todo o pessoal não docente responsável pelas diversas tarefas de limpeza e desinfeção, nas salas de refeição. No final da sessão serão distribuídos os planos de higienização definidos, as respetivas folhas de registo, bem como as fichas técnicas e de segurança de cada produto a utilizar, tendo em conta a área a higienizar (a realizar na Pausa Escolar das Férias do Carnaval).

### **Programa de Saúde Escolar**

O programa de saúde escolar, através da promoção da saúde oral e rastreios visuais é fundamental para prevenir graves doenças, nomeadamente junto das crianças em risco. As parcerias encetadas com os organismos públicos de saúde são exemplo a nível nacional. O Programa de Saúde Oral é organizado pelo Centro de Saúde de Santa Maria da Feira e o de Rastreios Oftalmológicos pelo Hospital São Sebastião, contando ambos com o apoio da Câmara Municipal.

### **Com Peso e Medida**

A equipa de Saúde Escolar da Unidade de Saúde Pública do Agrupamento de Centro de Saúde (ACES) Entre Douro e Vouga I - Feira/Arouca pretende estabelecer estratégias de saúde, direcionadas a toda a comunidade escolar, no âmbito da alimentação saudável e da prática de exercício físico. Este programa tem como objetivo identificar e encaminhar para as equipas de saúde os alunos das Escolas Públicas Básicas e Secundárias do Concelho de Santa Maria da Feira, com valores de Índice de Massa Corporal abaixo ou acima dos considerados normais e com base nas tabelas de percentis.

### **Programa de Apoio à Família – Educação Pré-Escolar**

Com o intuito de universalizar a educação pré-escolar, generalizando a oferta deste serviço a todas as crianças, foi criado um serviço de apoio à família com vista a dar resposta às necessidades das famílias para além do tempo letivo semanal.

O programa de apoio à família visa assegurar a ocupação das crianças em idade pré-escolar com atividades lúdicas, animando os tempos livres, promovendo a satisfação e bem-estar das crianças,

valorizando o prazer de brincar, promover a socialização, estimular a aprendizagem nas áreas e domínios de desenvolvimento físico, social, emocional e intelectual, transmitir conceitos importantes de desenvolvimento sustentável em princípios de uma vida saudável e ecológica, despertar na imaginação das crianças o gosto pela reciclagem, complementando as atividades letivas dos jardins-de-infância. Os pais e/ ou encarregados de educação comparticipam no custo dos serviços de apoio à família que integram a componente sócio educativa dos estabelecimentos de educação pré-escolar, de acordo com as respetivas condições sócio económicas.

### **Componente de Expressão Física Motora**

Pretende-se desenvolver com as crianças dos jardins-de-infância um trabalho de expressão corporal, e no desenvolvimento da motricidade fina utilizando diferentes exercícios. As aulas de expressão físico motor compreendem um trabalho individual e coletivo das crianças. Ao nível individual, os objetivos envolvem o desenvolvimento da criatividade corporal e utilizando as possibilidades que o corpo possui de forma a descobri-las e a desenvolvê-las através dos diferentes exercícios. Essa prática tem como finalidade desenvolver a criatividade, espontaneidade e autonomia de cada criança, bem como desenvolver um trabalho físico de coordenação motora. Ao nível coletivo, os exercícios envolvem atividades simples, que vão desde a prática de alongamentos, expressão dramática, mímica, jogos e simulações ou a exploração espontânea de movimentos corporais.

Os objetivos pedagógicos consistem nas atividades de ginástica, psicomotricidade e jogos lúdicos/didáticos, dinâmica de grupos e trabalhos de equipa, o jogo (individual ou em grupo), saber estar, saber ser a sociabilidade (ser bom cidadão). Os jardins-de-infância aderentes ao programa de expressão físico-motora são todos aqueles que têm a componente de apoio à família.

### **Tertúlia Poética Infantil**

Esta atividade consiste numa dramatização/encenação/recitação, de excertos/partes de uma obra infantil com destaque para uma obra nacional e outra concelhia.

Objetivos:

Desenvolver a curiosidade intelectual, o gosto pelo saber e pela leitura;

Promover o convívio inter-geracional, entre crianças, família, educadores e assistentes operacionais.

Tema: As fogaceiras.

Data de realização: 17 de Janeiro de 2014.

### **Programa de Apoio à Família 1º CEB**

O programa de apoio à família, desenvolvido pelo Grande Sábio, tem a seu cargo assegurar o acolhimento e o prolongamento das crianças na escola antes e após o término das aulas, nas EB1 do concelho de Santa Maria da Feira. Durante este período de tempo os profissionais responsáveis procuram proporcionar às crianças um pleno desenvolvimento das suas capacidades, sendo evidenciada uma clara relação entre as atividades lúdicas e as atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, da educação, da saúde e vida cultural.

#### **Objetivos:**

Ocupar de forma sadia e criativa das crianças do 1.º ciclo do ensino básico, durante os dias úteis e o período de interrupções letivas (Natal, Carnaval, Páscoa e durante os meses de Julho e Agosto); Promover e desenvolver atividades que permitam uma maior integração e interação das famílias no processo de desenvolvimento dos filhos;

Fomentar o respeito pelos conhecimentos e valores que as famílias possuem, evitando qualquer tipo de preconceito;

Favorecer a participação dos componentes da instituição familiar em diferentes oportunidades, estimulando o diálogo com os pais.

**Correio da Amizade** Cada Jardim de Infância / EB 1 troca correspondência, uma carta, um trabalho escrito, artístico, fotográfico...havendo uma partilha e troca de experiências entre os intervenientes.

Objetivo: Demonstração e troca de experiências dos vários JI e EB 1.

**Concurso São Valentim** Cada criança vai construir um lenço alusivo aos namorados, que será objeto de concurso.

Objetivo: Concurso dos lenços dos namorados, promovendo os afetos.

Data de realização: 14 de Fevereiro de 2014.

**Construção de Mascotes** Um conjunto de crianças identifica e seleciona a sua turma com um objeto materializado, a mascote, que a partir daí vai simbolizar o grupo e construção de identificadores.

Objetivo: Identificação da turma com a Mascote.

**Concurso Minha Escola Numa Caixinha** Exposição e concurso da minha escola numa caixinha. Construção de gavetas (das mesinhas de cabeceiras) alusivas aos afetos para expor nos museus municipais, ou outros.

Objetivo: Exposição das gavetas nos museus municipais, desenvolvendo a capacidade recreativa.

Data de realização: 25 de Abril de 2014.





**Coro Infantil** O coro infantil tem como objetivo trabalhar a componente musical de uma forma lúdica e atrativa. Como resultados pretende-se, por um lado, ver cada criança a descobrir a sua voz, a ficar mais seguro de si, com a autoestima mais elevada e com um sorriso enorme no rosto.

Objetivo: Demonstrar algum do trabalho realizado com os alunos das escolas do concelho (Jardins de Infância e Escolas Básicas).

**Festa de Halloween** Festa de Halloween para as crianças e alunos dos diferentes níveis de ensino.

Objetivo: Assinalar a abertura do ano escolar com uma festa do Halloween, com base na pesquisa das diversas origens e tradições em torno desta mítica festa.

Data de realização: 31 de Outubro e 01 de Novembro.

**Coroas de Primavera** - Construção de Coroas com materiais reciclados para embelezar as portas dos museus municipais, diretorias dos agrupamentos, Vereação.

Objetivo: Exposição das coroas nos museus municipais promovendo os materiais reciclados.

Data de realização: 21 de Março de 2014.

### **Desfile de carnaval**

À semelhança de anos anteriores o Desfile de Carnaval irá envolver toda a comunidade escolar. Podem participar quaisquer entidades do Concelho, desde associações, IPSS, escolas de ensino público e privado. As entidades terão que efetuar previamente a sua inscrição e no dia deverão estar identificados, quer seja nos carros alegóricos quer seja nos disfarces. O Desfile de Carnaval será um concurso, e como tal a avaliação será levada a cabo por um júri que terá em consideração as seguintes categorias: imaginação, criatividade e originalidade do tema, elaboração e construção dos carros e dos disfarces e ainda a animação proporcionada pelos grupos. Os prémios serão atribuídos aos três primeiros classificados.

Objetivo: Promover e dinamizar as tradições carnavalescas, apelando à criatividade, imaginação, animação e espírito de associativismo entre a comunidade escolar do Concelho.

Data de realização: 01 de Março de 2014.

### **Dia da família**

Neste dia toda a comunidade está convidada a partilhar um piquenique e a participar em vários ateliers. Impressão de fotos, construção do meu retrato, meu brinquedo com os filhos, a flor para a minha mãe, entre outros.

Objetivo: Fortalecer os laços familiares e desenvolver a capacidade recreativa.

Data de realização: 09 de Maio de 2014.

### **Programa de Férias Escolares**

A aquisição de uma imagem positiva da escola e reforço de competências individuais, de criatividade e de sociabilidade, a promoção de uma melhor integração num novo ciclo de escolaridade e a prevenção do abandono escolar e o ingresso precoce no mundo do trabalho, através da ocupação saudável e construtiva do tempo de férias de verão, que proporcionem aos jovens a participação em atividades desportivas, culturais, lúdicas e criativas, são os objetivos presentes com o programa de férias escolares da Câmara Municipal. Este programa decorre durante o mês seguinte ao termo do ano letivo, nos Agrupamentos de Escolas do concelho, acolhendo cerca de 1000 alunos oriundos de todas as freguesias.

### **Projeto Viagem Medieval nas Férias Escolares**

Esta atividade tem como finalidade proporcionar aos alunos inscritos nas férias escolares atividades de teatro e dança medievais, e simultaneamente fazer captação para a criação de um grupo de animação para a Viagem Medieval.

### **Feira de Artes Performativas**

Pretende-se promover a realização do concurso de artes performativas aberto à participação de jovens estudantes a frequentar os estabelecimentos de ensino do concelho, do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. Deste concurso resultará uma seleção de projetos que serão apresentados num festival.

### **Programa Eco-Escolas**

O Eco-Escolas é um programa internacional que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental/EDS. Fornece fundamentalmente metodologia, formação, materiais pedagógicos, apoio e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola. Os objetivos deste programa são os seguintes:

Encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade;

Estimular o hábito de participação envolvendo ativamente as crianças e os jovens na tomada de decisões e implementação das ações;

Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário;

Fornecer formação, enquadramento e apoio a muitas das atividades que as escolas desenvolvem;

Divulgar boas práticas e fortalecer o trabalho em rede a nível nacional e internacional;

Contribuir para a criação de parcerias e sinergias locais na perspetiva de implementação da Agenda 21 Local.

### **Rede de Oferta Formativa**

A Rede de Oferta Formativa é um grupo de trabalho em que o Município, juntamente com as várias entidades educativas e formativas do concelho, pretende estar atento à crescente mutação da nossa sociedade global, implicando uma mobilização constante e continuada ao nível do desenvolvimento tecnológico, profissional, económico, social, cultural e educacional, entre outras transformações significativas. Para acompanhar e imprimir esta evolução, urge apostar na valorização das competências pessoais e sociais, capazes de corresponder às exigências da “nova sociedade” onde nos encontramos. Este cenário só é possível através do esforço de cada um dos atores implicados e a implicar nesta dinâmica, na medida em que é fundamental a interação entre municípios, entidades educativas/formativas, entidades patronais e a população em geral. É neste sentido que se torna urgente a formação e a qualificação profissional ao longo da vida, assente numa perspetiva de uma educação permanente.

Os objetivos deste programa são os seguintes:

Assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos;

- Reforçar o papel das escolas;
- Elevar as competências básicas dos alunos portugueses;
- Aumentar o número de jovens em cursos tecnológicos e profissionais;
- Qualificar ativos/desempregados;
- Combater o insucesso/abandono escolar.
- As medidas a desenvolver são as seguintes:
- Caracterização da população (ao nível formativo/profissional);
- Diagnóstico das necessidades formativas locais que fomentem o desenvolvimento;
- Renegociação das ofertas formativas existentes e a criar;
- Estimulação de parcerias entre os municípios, as entidades patronais e as entidades educativas/formativas;
- Definição de planos estratégicos entre sistemas de educação/formação, autarquias e associações empresariais;
- Conceção de um guia ou de uma base de dados da oferta formativa da AMP;
- Estimulação da cooperação entre os sistemas de educação/formação e a sociedade em geral;
- Facilitação da aquisição das competências necessárias para criar e gerir uma empresa;
- Estimulação das instituições de educação e de formação a proporcionar aconselhamento e orientação para a criação de empresas;

- Desenvolvimento de meios de validação oficial de experiências de aprendizagem não formal;
- Estimulação do aumento da educação e formação fora dos contextos formais.

### **GIP – Gabinete de Intervenção Psicopedagógica**

Pretende promover o sucesso escolar e aumentar a motivação para o processo de aprendizagem, disponibilizando o serviço de avaliação e intervenção psicopedagógica aos alunos sinalizados pelos agrupamentos de escolas do município.

Para isso, o gabinete de educação conta com uma equipa multidisciplinar (terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais, psicólogos, psicopedagogos e pediatras do desenvolvimento) através de protocolos efetuados com diversas entidades clínicas. Os agrupamentos de escolas devem sinalizar os alunos que manifestem problemas cognitivos, emocionais ou comportamentais para que sejam avaliados por uma psicóloga. Após o processo de avaliação, a técnica é responsável por traçar um plano de intervenção adequado e reencaminhar para apoios nas valências que sejam fundamentais para o progresso no desenvolvimento de cada criança.

O gabinete de educação pretende também atuar junto das famílias de forma a ajudar os pais na resolução de conflitos que interferem no desenvolvimento da criança. Assim, este gabinete disponibiliza um espaço de atendimento a pais, onde estes poderão recorrer sempre que necessitem de esclarecimentos, através de marcação prévia.

Os professores também terão apoio Psicopedagógico, se o solicitarem, para lidar com as diversas problemáticas com que se deparam na sala de aula.

Da responsabilidade dos agrupamentos de escolas:

- Sinalização de alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Divulgação do projeto junto dos docentes e encarregados de educação.

Da responsabilidade da autarquia:

- Avaliação psicopedagógica individual dos alunos sinalizados e elaboração do plano de intervenção;
- Apoio aos professores na sala de aula, quando solicitada, para estabelecimento de estratégias para alunos com baixo rendimento escolar;
- Intervenção familiar para resolução de conflitos que influenciem o insucesso escolar das crianças.

Depois do pedido de avaliação por parte do professor/agrupamento:



- o técnico da autarquia é responsável por fazer a avaliação e elaborar o respetivo relatório com o plano de intervenção adequado ao caso específico;
- se, o resultado da avaliação, propõe o apoio de determinada valência terapêutica, o técnico da autarquia é responsável pelo reencaminhamento;
- se a solicitação da escola sugere diretamente a avaliação em Terapia da Fala, o processo é automaticamente reencaminhado para uma entidade com protocolo, dando-se preferência a zona da escola/gabinete;
- as avaliações são totalmente gratuitas;
- a implementação do plano de intervenção deve respeitar as necessidades económicas do agregado familiar da respetiva criança; crianças com escalão A e B, devem usufruir do plano de intervenção sem que este implique custos para os pais.

### **Sorrisos Felizes**

Este projeto consiste num rastreio psicopedagógico que visa a identificação de dificuldades de aprendizagem das crianças em idade pré-escolar, de modo a intervir precocemente e corrigi-las, antes da entrada no 1.º Ciclo do ensino básico. Para este efeito, contamos com vários protocolos com entidades clínicas que nos permitem reencaminhar as crianças que acusam algum défice no seu desenvolvimento para devido acompanhamento especializado. Este ano propõe-se que o projeto passe a realizar-se nos seguintes jardins-de-infância: Cruz, Montinho, Espargo, Milheirós, Souto, Tarei e Cavaco.

### **“Entre Sarilhos”**

Este projeto destina-se a pais, encarregados de educação, Auxiliares da ação Educativa e professores e pretende abordar diversos temas da infância e adolescência através de palestras realizadas nas diversas escolas que aderem a este projeto. Há um mundo a ser descoberto dentro de cada criança e de cada jovem e só não consegue descobri-lo quem está encarcerado dentro do seu próprio mundo. Para que cada pai conheça o seu filho é necessário descobrir e descodificar os simbolismos do seu mundo, que não é igual ao mundo dos adultos. Apesar de todos sabermos, que a nossa geração quis dar o melhor às crianças e aos jovens, temos que reconhecer que o melhor não é sinónimo de realização de desejos supérfluos, ou seja, materialismo. Eles têm os melhores brinquedos, as melhores roupas e o melhor material escolar. Têm televisão e computador no quarto e têm também pouquíssimo tempo em família, poucas oportunidades de diálogo e uma afetividade deficitária. Há que parar, redefinir prioridades familiares e refletir em estratégias para alterar o que está mal. Tem que haver coragem e vontade para refletir em conjunto.

Temas:



- O comportamento na infância;
- Agressividade na infância;
- Estratégias de controle de comportamento dos 3 aos 6 anos;
- Hiperatividade;
- Relação familiar: impacto no desenvolvimento da criança;
- Saúde Infantil: Medicamentos de venda livre (enfermeiro);
- Importância da autonomia na criança;
- Autoestima: Importância e consequências;
- Motivação: Como motivar os filhos para a escola;
- Como lidar com a indisciplina dos filhos;
- Educar hoje para o futuro;
- Educação tradicional e Educação Moderna;
- Segurança na escola (Agentes da GNR);
- Stress no adulto: Consequências no desenvolvimento da criança;
- Distúrbios de Eliminação: Enurese e encoprese;
- Perturbações da Infância: (hiperatividade, depressão infantil, comportamento desviante);
- Problemas familiares;
- Importância do “Brincar”, para o desenvolvimento da criança;
- Doenças infecto-contagiosas (pediatra);
- Sexualidade: Como e quando abordar junto dos filhos?
- Relação familiar e Insucesso escolar;
- Distúrbios de Alimentação: Anorexia e Bulimia (Uma Psicóloga e uma Nutricionista).

### **Bolsa de manuais escolares usados**

Tendo em consideração a atual conjuntura socioeconómica, pretende-se minimizar os seus efeitos junto da comunidade educativa, que se apresenta como eixo prioritário de ação. Assim sendo, com esta campanha pretende-se constituir uma bolsa de livros escolares usados, potenciando desta forma a reutilização dos mesmos e a promoção da igualdade de oportunidades para todos os alunos em prol do sucesso educativo e do combate ao insucesso e absentismo escolar.

### **Natal das Crianças “Terra dos Sonhos”**

O “Natal das Crianças 2014” estará associado ao projeto “Terra dos Sonhos”, projeto a desenvolver em parceria com a empresa municipal Feira Viva. A autarquia oferece a entrada gratuita a todas as crianças dos Jardins-de-Infância e das Escolas Básicas de 1º Ciclo da rede pública.

### **Viagem Medieval – pequenos guerreiros**

Será implementado um espaço privilegiado na Viagem Medieval para as crianças do 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico. Este espaço irá proporcionar, diariamente, jogos e animações medievais diversas. No intervalo entre o termo das férias escolares e o início da Viagem Medieval, serão marcados vários encontros e ensaios com o grupo de animação previamente formado, culminando em espetáculos para o grande público durante a Viagem Medieval.

### **Passaporte Escolar**

O Passaporte Escolar apresenta-se sob a forma de um suporte documental, distribuído pela autarquia a todas as crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico. O passaporte é pessoal e acompanha todo o percurso escolar do aluno durante o 1º ciclo. O aluno deve levar o passaporte escolar, sempre que participe numa atividade em contexto escolar. Este será carimbado ou assinado, quando apresentado pelo aluno ao frequentar atividades realizadas nos diversos equipamentos.

Esta atividades tem como objetivos:

Promover a educação não formal;

Contribuir para a formação de cidadãos conscientes e informados, através de uma oferta educativa alargada e diversificada;

Registar as visitas, oficinas, atividades e viagens realizadas durante o percurso escolar no 1º ciclo.

### **Prémio Rotary Melhores Alunos**

Esta é uma iniciativa organizada pelo Rotary, com o apoio da Câmara Municipal e da comunidade escolar local, visando incentivar a qualidade, promovendo as boas práticas e os seus protagonistas, de forma a evitar o abandono escolar. Procurando distinguir os alunos que se destacam da mediania e são modelos a seguir, o Rotary pretende dar sinais à sociedade, e neste caso específico à comunidade escolar, de que vale a pena o esforço de lutar por aquilo que é gratificante, assumindo uma cultura de mérito, qualidade e de empenhamento, em detrimento da mediocridade e do facilitismo.

## **Conselho Municipal de Educação**

O Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro, oficializou a criação dos Conselhos Municipais de Educação em cada um dos concelhos do país. Em consequência, a Assembleia Municipal aprovou, a 24 de Abril de 2003, sob proposta da Câmara, o regulamento e a composição deste órgão consultivo. Entretanto, o regulamento foi aprovado em Diário da República, no dia 25 de Agosto de 2003. Este Conselho reúne de acordo com o previsto na lei.

## **Representação da Autarquia nos Conselhos Gerais**

O Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que procede à 2ª alteração ao Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei nº224/2009, de 11 de setembro, aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa. Deste modo, a autarquia tem assento nos Conselhos Gerais dos 9 agrupamentos de escolas existentes no concelho.

## **PIEF**

O Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) tem como finalidade promover a inclusão social de crianças e jovens mediante a criação de respostas integradas, designadamente socioeducativas e formativas de prevenção e combate ao abandono e insucesso escolar, favorecendo o cumprimento da escolaridade obrigatória e a certificação escolar e profissional. A integração e a certificação dos alunos não estão sujeitas ao calendário escolar. A aprovação acontece quando estes completam as dezassete competências que lhes dão direito à certificação. Este programa vai funcionar na EB1 Nadais com um total de 37 alunos oriundos de várias freguesias do N/ Concelho: Fiães, Sanguedo, Lobão, Caldas de S. Jorge, Nogueira da Regedoura, Lourosa, São João de Ver, Sanfins, Arrifana, Milheirós de Poiares, Mosteirô, Romariz e Escapães.

## **4ª Edição do Concurso Escola+Humana**

Ao longo dos últimos anos, os Agrupamentos de Escolas do Concelho de Santa Maria da Feira, têm vindo a desenvolver diversos projetos no âmbito da sensibilização sobre a Deficiência, em resposta ao apelo inerente ao próprio desenvolvimento das sociedades atuais e ao repto lançado pelo Instituto Nacional de Reabilitação, do Ministério do Trabalho e da Segurança Social (MTSS).

Com o intuito de dar continuidade ao trabalho realizado no ano anterior no sentido de impulsionar sinergias e de estimular a cidadania ativa sobre a deficiência nas suas diversas vertentes, a Divisão da



Educação da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, em parceria com a Provedoria Municipal dos Cidadãos com Deficiência (PMCD), pretende levar a cabo a 2ª edição do concurso Escola+Humana, alargando agora a outros níveis de ensino: 2º e 3º ciclo do ensino básico e alunos do ensino secundário.

Os objetivos fundamentais do concurso escolar “Escola + Humana” incluem o fomento de uma educação inclusiva; a alteração de atitudes e comportamentos; a eliminação de barreiras sociais, comunicacionais, urbanísticas e arquitetónicas. Deseja-se a inclusão da pessoa especial na vida da comunidade escolar e local, realçando o enriquecimento individual, educacional e cultural pelo convívio com a diversidade, ao mesmo tempo que se promove a igualdade na cidadania, ambicionando uma comunidade que se orgulhe de ser acolhedora e diversa.

### **3.º Eixo – Reabilitação e Requalificação e/ou Construção de Novos Espaços nos Edifícios Escolares**

#### **Carta Educativa do concelho de Santa Maria da Feira**

A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município (Artigo 10.º do Decreto-lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro de 2003).

#### **Construção de novas escolas de 1º ciclo – Centros Escolares**

A construção de novas escolas tem como finalidade substituir edifícios degradados ou prover a fusão de pequenas escolas sem condições ou permitir que todas as turmas funcionem em regime normal. Cientes de que a sociedade de hoje exige uma aposta clara na educação e formação das novas gerações, e que a escola atual tem que dar uma resposta eficaz às novas exigências do sistema educativo e contribuir para o sucesso e desenvolvimento harmonioso dos nossos jovens, a autarquia tem, cada vez mais, assumido competências na área da educação.

#### **Requalificação/ ampliação de escolas do 1º ciclo e jardim de infância**

A qualificação e modernização do primeiro ciclo de ensino básico é uma das grandes prioridades da política educativa, quer governamental, quer concelhia. O aumento do tempo de permanência nas escolas, por parte dos alunos, e a diversidade de atividades complementares implica que as escolas continuem a ser dotadas de estruturas de apoio, nomeadamente refeitórios, polivalente, recreios

qualificados, etc. Assim, no âmbito da requalificação e modernização do parque escolar do 1º ciclo do ensino básico, e com vista a melhorar a qualidade das aprendizagens e as condições de socialização, com a conseqüente aposta no sucesso educativo e dignificação das nossas escolas, continuam a decorrer algumas remodelações e ampliações em diversos estabelecimentos de ensino, estando previstas algumas intervenções para o ano de 2014. Todas as intervenções visam criar condições para que as escolas possam funcionar com um mínimo de quatro turmas e em regime normal, dotar as escolas de equipamentos socioeducativos e reduzir o número de salas modulares. Pretende-se assim requalificar a Escola Básica da Póvoa – Paços de Brandão, a Escola Básica de Chão do Rio – Fiães e a Escola Básica de Pigeiros.

Em 2014, prevê-se a construção dos novos centros escolares de Santa Maria da Feira, Fornos, Arrifana e o término da construção de uma nova EB2/3 em Santa Maria da Feira.

### **Projeto Parques Escolares**

Este projeto pretende rentabilizar os espaços exteriores das escolas e respetivos recreios para as aulas de Atividade Física e Desportiva, no âmbito das atividades de enriquecimento curricular, assim como embelezar a própria escola. Deste modo, pretende-se realizar a marcação de campos, pistas de atletismo, jogos tradicionais e de coordenação, para apoio ao professor de Atividade Física e Desportiva e para substituir o pavilhão para as aulas desta disciplina. Este projeto dirige-se a todas as crianças do 1.º ciclo que frequentam as escolas de intervenção, sendo necessário recrutar professores do projeto de Artes Plásticas e Atividade Física e Desportiva para que o serviço seja feito de acordo com as necessidades específicas do projeto.

### **Manutenção de Parques Infantis / Espaços de Jogo e Recreio**

No âmbito de uma maior segurança e salubridade nos espaços de jogo e recreio dos jardins-de-infância do concelho, serão realizadas vistorias periódicas a todos estes espaços.

### **Plano de Segurança nas Escolas**

O Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, em colaboração com o Pelouro Ambiente, Obras Municipais e Proteção Civil continua a levar a cabo um esforço redobrado para dotar os edifícios escolares com sistemas de segurança eficazes.

### **Construção de novas salas para a educação pré-escolar**

As propostas de atuação quanto à construção de salas para o pré-escolar encontram-se justificadas na carta Educativa e têm como base as baixas taxas de pré-escolarização e a existência de instalações



degradadas, portanto, construção de novas para em substituição se espaços alugados, isolados ou degradados.. Para 2014 pretende-se continuar a alargar e qualificar o parque escolar, essencialmente através da ampliação da Escola Básica da Póvoa - Vale. Pretende-se, ainda, concluir a colocação de pavimento sintético e dos parques infantis em todos os jardins-de-infância concelhios, outra etapa essencial para uma maior segurança e qualidade escolar das nossas crianças.

### **Reforçar as novas tecnologias – Programa SALA +**

A escola de hoje é uma escola cada vez mais exigente, necessitando de ser apetrechada de acordo com as novas tecnologias. Deste modo, ao ser mais exigente e participativa, a escola deve ser, também, mais aberta à evolução tecnológica que se tem registado. Com o intuito de responder às novas necessidades e no sentido de tornar a escola mais apelativa, a autarquia pretende continuar a desenvolver, até 2014, um projeto de apetrechamento das escolas e jardins-de-infância, através da aquisição de mais material e novos recursos, a saber: dotar todas as escolas do 1º ciclo de quadros interativos e internet *wireless*, a renovação e apetrechamento de equipamento tecnológico e software pedagógico interativo e a colocação de computadores em todas as salas de aula.

## **4.º Eixo – Promoção do Trabalho em Rede em Todo o Município**

### **Juntos pela Educação**

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, a Associação Empresarial de Santa Maria da Feira, os Agrupamentos de Escolas, Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas, ISVOUGA e ISPAB, entre outras entidades, em conjunto, pretendem desenvolver um plano de atividades, com o qual se perspetiva potenciar uma atitude de inovação e empreendedorismo na comunidade escolar e no tecido empresarial do Concelho de Santa Maria da Feira.

Tendo como objetivos:

Colaborar na aplicação de programas na escola, em parceria com as empresas, rumo à criação de uma cultura de inovação, criatividade, combate ao abandono escolar e desenvolvimento do empreendedorismo;

Dotar os jovens munícipes de uma educação empreendedora e, nessa medida, em apoiar e colaborar com outras entidades na implementação dos programas.

### **Rede Nacional de Bibliotecas Escolares**

O projeto de Rede de Bibliotecas Escolares conta atualmente com cerca de 19 escolas do 1.º ciclo, sendo este um número sempre em evolução. É reconhecido o investimento que tem suportado esse crescimento – investimento a nível central, da autarquia e das próprias escolas – e é necessário assegurar que esse investimento continue a ser feito, sobretudo através da consolidação de um conceito central: o de que a biblioteca escolar constitui um contributo essencial para o sucesso educativo, sendo um recurso fundamental para o ensino e para a aprendizagem.

A promoção da leitura é o principal objetivo.

Cooperação entre as bibliotecas escolares do Agrupamento e a Biblioteca Municipal:

Esta cooperação já existe em termos de projetos concelhio, na medida em que as itinerâncias são garantidas pela BE e escolas dos agrupamentos;

Continuará a realizar-se a formação informal e formal com a BE e seu apoio técnico; perspectiva-se a construção do manual de procedimentos concelhio; o catálogo concelhio; a preparação da agenda cultural concelhia;

Dar-se-á continuidade às reuniões concelhias de SABE, bem como às interconcelhias para que se possa partilhar com os diferentes parceiros uma multiplicidade de saberes.

Dinamização da plataforma Winlib que permite ter um catálogo online comum a todas as BE e BM;

A BM em parceria com a rede de BE do Concelho de Santa Maria da Feira tem já no terreno um projeto de itinerâncias para as escolas que não fazem parte da rede, pois existe no concelho uma filosofia de biblioteca incutida nas escolas e nos órgãos autárquicos responsáveis por este concelho;

Existência de um SABE dinâmico a funcionar na BM.

### **Associação Internacional das Cidades Educadoras/ Rede Territorial Portuguesa das Cidades**

**Educadoras (RTPCE)** A RTPCE da AICE (Associação Internacional das Cidades Educadoras) é uma instância de reflexão e debate sobre os princípios da carta das Cidades Educadoras e de coordenação e fomento de atividades promotoras destes princípios a nível municipal/nacional. Procura que os municípios portugueses incorporem os princípios da carta das Cidades Educadoras e articulem as suas intervenções, transversalmente a nível municipal e, mais amplamente ainda, a nível nacional e internacional, participando também em Congressos e em trabalhos de Redes Temáticas, nacionais e internacionais. Depois da aprovação pelo executivo camarário e pela Assembleia Municipal, a proposta de adesão de Santa Maria da Feira à Rede Internacional de Cidades Educadoras foi aprovada pela Assembleia-geral desta Associação, reunida em Tampere, na Finlândia em 2002. Atualmente integram 37 municípios a RTPCE, sendo que Santa Maria da Feira integra, ainda, a Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras desde 2006. A "Carta das Cidades Educadoras" – Declaração de Barcelona de 1990 e Declaração de Génova de 2004, manifesta a

preocupação em refletir e aplicar na sua vivência os seus Princípios, assumindo que para além de educativa a cidade deve ser educadora, o que implica uma intencionalidade, uma consciencialização e um trabalho transversal, coordenado ao nível dos vários agentes educadores da cidade, espaço apropriado, recriado por todos os seus cidadãos, sendo por isso um espaço de cidadania e formação ao longo da vida.

Periodicamente, os municípios portugueses que integram esta rede reúnem-se, tendo como objetivos:

Promover o intercâmbio de ideias e de boas práticas de trabalho entre as cidades da Rede Portuguesa de Cidades Educadoras em torno de temáticas pertinentes e atuais;

Difundir e aprofundar a construção do discurso das cidades educadoras;

Aprender, trocar, partilhar e enriquecer a vida dos munícipes.

No âmbito desta rede são desenvolvidos:

Encontros nacionais em rede, trimestrais, nos quais são debatidos problemas comuns aos vários municípios e onde se analisam e debatem assuntos de interesse, bem como temas específicos, definidos na reunião plenária;

Congressos nacionais, de 2 em 2 anos, promovendo o intercâmbio de ideias e boas práticas de trabalho entre as Cidades da Rede Territorial Portuguesa, com a participação de vários especialistas nas temáticas em debate;

Participação em congressos internacionais, através de stand modular, com posters, vídeos e publicações alusivas às experiências educadoras dos vários municípios da rede;

Boletim da rede territorial portuguesa, veículo de divulgação que pretende reforçar a troca e partilha de experiências, notícias e eventos, entre as cidades membros da rede;

Portal da rede portuguesa, com o endereço [www.edcities.org](http://www.edcities.org) – link “Portugal”, permite ter online e em permanente atualização, várias práticas educadoras dos municípios da rede;

Redes temáticas são trabalhadas temas de acordo com as propostas apresentadas no plenário. Podem ser feitos estudos específicos e trabalhos empíricos;

Divulgação e apoio a novas adesões, através do envio para os vários municípios do país, serviços e entidades, de documentação e informações diversas, sobre a AICE, processos de adesão e eventos nacionais e internacionais.

### **Conselho Metropolitano de Vereadores da Educação da Área Metropolitana do Porto**

A Área Metropolitana do Porto é constituída por 17 municípios, reforçando assim as suas capacidades organizacionais, com a finalidade de atrair atividades novas, captar inovação e potenciar o dinamismo da sociedade civil, através da congregação de esforços, com a colaboração de agentes económicos e sociais da área metropolitana.

## Associação de Municípios das Terras de Santa Maria

A Associação de Municípios das Terras de Santa Maria (AMTSM) é constituída pelos municípios de Santa Maria da Feira, Arouca, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira, onde tem a sua sede. O objetivo é reforçar o associativismo municipal e a coesão institucional, assumindo responsabilidade no processo de desenvolvimento do seu território.

### Proalv

Pretende-se apoiar as iniciativas ligadas aos programas de aprendizagem ao longo da vida. A finalidade é fortalecer a dimensão europeia na educação escolar/profissional e oferecer experiências europeias de aprendizagem a professores e alunos, bem como a todos os responsáveis pela administração dos sistemas escolares. Os diversos programas da Agência Nacional deverão ajudar as regiões a melhorar a sua oferta educacional e profissional para os jovens. O objetivo não é envolver diretamente alunos, mas promover o desenvolvimento de uma cooperação estruturada entre regiões parceiras.

**Comenius** Pretende-se apoiar as iniciativas ligadas aos programas Comenius. A finalidade é fortalecer a dimensão europeia na educação escolar e oferecer experiências europeias de aprendizagem a professores e alunos, bem como a todos os responsáveis pela administração dos sistemas escolares.

**Comenius Regio** O Programa COMENIUS visa melhorar a qualidade e reforçar a dimensão europeia da educação, desde o ensino pré-escolar até ao secundário, bem como dos estabelecimentos e organizações que oferecem esses mesmos níveis de ensino, de modo a atingir todos os intervenientes e agentes da atividade educativa. O Programa COMENIUS inclui as Parcerias Comenius REGIO, um tipo de ação descentralizada, gerida pela Agência Nacional PROALV, parcerias bilaterais entre duas autoridades locais, com um papel na educação escolar em diferentes países. Foi neste contexto que o Município de Santa Maria da Feira, juntamente com o Agrupamento de Escolas Coelho e Castro e a Lourocoop apresentaram uma parceria com a Turquia, mais concretamente com Kırıkkale Milli Eğitim Müdürlüğü, Gazi Teknik ve Endüstri Meslek Lisesi e Mehmet Varlıoğlu İlköğretim Okulu.

**HEALTH4LIFE (CONTRATO N.º 213-1-TR1-COM13-48782 2)** Existem fortes evidências de que a manutenção de um estilo de vida ativo proporciona importantes benefícios para a saúde física e mental. No entanto, a Turquia e a Europa têm vindo a sofrer de um ritmo de vida sedentário como resultado do uso excessivo das novas tecnologias por parte das pessoas, de certos tipos de doença como a obesidade, os diabetes, o cancro e o stress. O objetivo do projeto é combater o sedentarismo enquanto causa da obesidade, diabetes, cancro e stress (saúde mental), promovendo um estilo de vida mais ativo e saudável capaz de contribuir para a qualidade de vida dos grupos-alvo, permitindo-lhes inculcar hábitos de saúde alimentares mais saudáveis. Para além disso, tem como objetivo promover a cooperação Europeia no domínio dos métodos e informações sobre a vida saudável Turquia e Portugal. De uma forma geral, o projeto visa apelar, em primeiro lugar, para uma maior consciência de saúde e

estilo de vida ativo através de um contexto multicultural e, em segundo lugar, visa reforçar os efeitos positivos de se viver numa União Europeia tão diversificada. Os países parceiros irão preparar 10 receitas de pratos locais em que depois será feita uma análise das mesmas para aferir as respetivas necessidades nutricionais de uma dieta saudável, equilibrada e tradicional. Pretendemos partilhar e trocar métodos tradicionais para perder peso e desenvolver um programa de fitness incorporando o conceito de dieta saudável e a prática de exercício físico envolvendo as instituições parceiras. Com a ajuda deste projeto, vamos criar um sistema que registe os índices de massa corporal (IMC) dos alunos e alertá-los para as taxa de risco, recorrendo a uma nutricionista, que nos ajudará a observar os alunos nas escolas e a sensibilizá-los para as problemáticas da obesidade. Através desta cooperação iremos partilhar esta experiência e trabalhar com instituições portuguesas parceiras neste projeto. Vamos tentar manter sob controle as situações físicas dos alunos cujos pesos fazem parte do grupo de risco. E se este programa for bem-sucedido, vamos aplicá-lo em todas as escolas do município. Será realizada uma pesquisa local a fim de obter o perfil da população e fazer com que o projeto corresponda às suas necessidades e expectativas por forma a construir um caminho comum a seguir, especialmente quando se trabalha com grupos de risco. Enquanto parceiros, pretendemos erguer a bandeira da saúde e da interculturalidade, e teremos a oportunidade de envolver na cultura local experimentando e provando hábitos alimentares saudáveis, partilhando a prática de desportos locais. Vamos finalizar este projeto, participando na 36ª Maratona Intercontinental Istambul Eurásia com todos os participantes e criar um guia de boas práticas para a vida saudável.

### **Programa de Apoio a Projetos Educativos**

Neste programa é proporcionado apoio logístico aos pedidos de apoio dos jardins-de-infância, escolas do 1.º ciclo, escolas EB 2/3 e Secundárias, em atividades que promovam o trabalho com a comunidade, práticas pedagógicas, produção e utilização de materiais didáticos, bem como a partilha e utilização de experiências pedagógicas.

### **Rota de Esculturas**

Promover hábitos saudáveis e incentivar as pessoas a conhecer o património disperso na cidade . Pretende-se elaborar um folheto informativo, que incentive o público a percorrer um circuito demarcado pelo conjunto de esculturas existentes nos espaços exteriores de Santa Maria da Feira. Esta informação poderia ser disponibilizada em folheto, nos vários espaços culturais da cidade e em suporte digital no site do município.

### **Gestão do Autocarro Municipal**

Os agrupamentos de escolas do concelho poderão utilizar o autocarro municipal entre 5 a 15 dias letivos (das 8h às 17h), de acordo com as respetivas normas de cedência, competindo a cada

agrupamento a gestão dos serviços nestes dias. Às coletividades recreativas, culturais e desportivas, bem como às instituições particulares de solidariedade social, o Município poderá ceder uma viagem anual, mediante a disponibilidade do autocarro municipal.

### **Programa de Transportes Escolares**

De acordo com o Decreto-Lei n.º 299/84, de 05 de Setembro, compete aos municípios assegurar o transporte dos alunos entre a sua residência e o local dos estabelecimentos de ensino, aos alunos dos ensinos básico e secundário, desde que residam a mais de 3 ou 4 km dos estabelecimentos de ensino, respetivamente com ou sem refeitório. O referido transporte escolar é gratuito para os alunos do ensino básico oficial e participado em 50% para os alunos do ensino secundário. No entanto, quando os alunos frequentam estabelecimentos de ensino fora das áreas de influência pedagógica, é apenas concedido passe escolar aos alunos: que não tenham vaga ou quando o curso pretendido não existe na área de influência pedagógica e desde que frequentem a escola mais próxima. Este programa também abrange os alunos com necessidades educativas especiais (exceto aqueles que residem a uma distância inferior à referida anteriormente, ou os que frequentem as escolas de referência, pois nestas duas situações compete ao Ministério da Educação assegurar o transporte). No ensino secundário e de acordo com o Decreto-Lei nº 176/2012 de 2 de Agosto, estes alunos têm o transporte totalmente gratuito. Através das carrinhas de apoio às escolas e da adjudicação de táxis, também apoiamos o transporte destas crianças, tendo sempre especial atenção às necessidades específicas de cada aluno. Os alunos que frequentam a via do ensino profissionalizante serão abrangidos por transporte escolar, desde que seja comprovada a inexistência de subsídio de transporte por parte do estabelecimento de ensino que frequenta. O Município é responsável pela organização e pagamento do transporte a mais de 5000 alunos, incluindo também as crianças com necessidades educativas especiais. O planeamento do serviço de transportes escolares é enriquecido pelos contactos permanentes entre os diversos intervenientes/parceiros, de forma a fazer um balanço do serviço que está a ser prestado, verificando se existem anomalias e de que forma poderão ser colmatadas, a fim de prestarmos o melhor serviço aos alunos do N/ Concelho. Anualmente é elaborado um Plano de Transportes Escolares com a previsão do número de alunos a transportar no ano letivo seguinte, por escola, localidade e empresa de transporte.

### **VIII Jornadas de Educação – da escola que temos à escola que queremos**

Pretende-se que os aspetos metodológicos e resultados conceptuais da atividade interna do Pelouro sejam divulgados e partilhados, mas também enriquecidos e contrastados com perspetivas oriundas de outras instâncias, com outros ângulos de abordagem, conhecimentos e experiências.

Com estas jornadas visa-se, também, alargar ainda mais os espaços de reflexão e apreciação, plurais e interativos, para que se identifiquem novos problemas, que se conheçam melhor outras propostas e suas consequências, e se assinalem, para além das diferenças, as linhas de convergência existentes



no terreno social e educativo, que abordem e retratem medidas relacionadas com a família, a escola, a comunidade local, a vida nacional e as pertenças europeia e global. A VIII Jornada está prevista para Abril de 2014.

Objetivos: Debater, refletir e partilhar experiências e saberes que, por certo, contribuíram para a qualidade educativa e para as práticas profissionais.

### **Newsletter digital**

Ao longo da sua existência, o Pelouro da Educação, Desporto e Juventude, tem lutado para levar mais longe e dar a conhecer todas as suas atividades, iniciativas e projetos, utilizando, para tal efeito, a tecnologia do século XXI – a Internet. É, aliás, essa a raiz da nossa missão. É na sequência desta nossa missão que será dada continuidade à “NEWSLETTER”.

Objetivos:

Dar a conhecer as principais notícias e novidades do pelouro da educação, desporto e juventude;

Estabelecer um canal de comunicação regular entre todos os técnicos do pelouro da educação, desporto e juventude;

Potenciar o número de visitas em relação ao website;

Permitir a interatividade com todo o universo recetor da newsletter.

### **Imaginariuseduca+**

Esta atividade visa envolver toda a comunidade escolar nas iniciativas culturais do Imaginarius. A partir de uma temática comum, cada escola é convidada a fazer parte integrante de um projeto global. Esta atividade culminará num produto “Artístico”, a ser incluído na programação do Imaginarius.

### **Biblio-Conferência “Leituras (a) Meias”**

Trata-se de uma jornada de conferências e apresentações temáticas, dedicadas às boas práticas para a promoção da leitura. Tem como objetivo debater dinâmicas que evidenciem, nas escolas e nas comunidades em que elas se inserem, ambientes em que a leitura e os livros estejam presentes em toda a parte.

## Desporto

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira tem como missão, na área do Desporto, desenvolver e apoiar iniciativas de natureza desportiva dirigidas a todos os segmentos da população, bem como criar as condições materiais e fomentar o estabelecimento de parcerias com o movimento associativo, privado, público e academias, que contribuam para a generalização do acesso à prática desportiva. Santa Maria da Feira é um modelo de excelência na utilização do Desporto como meio de saúde, educação, socialização e criação de valor para os seus cidadãos e comunidades desportivas. Recursos humanos qualificados e motivados destacam-se por exceder as expectativas da população, promovendo a qualidade de vida no concelho.

Tendo em consideração o exposto anteriormente, são do âmbito deste Pelouro o desenvolvimento, a promoção, a coordenação e a gestão dos programas de atividade desportiva, bem como a reparação, remodelação e a construção de novas infraestruturas desportivas municipais, e ainda o apoio a diversos níveis, nomeadamente a nível associativo. Todas estas áreas de intervenção têm como principal objetivo possibilitar a prática desportiva a todos os cidadãos, de uma forma contínua e com qualidade, segundo três eixos fundamentais:

1. Eixo I – Aumentar a Prática e a Cultura Desportiva
2. Eixo II – Manter, Remodelar e Construir Espaços Desportivos
3. Eixo III – Apoio ao Associativismo Desportivo

### Objetivos Estratégicos

- Aumentar a prática e a cultura desportiva;
- Incentivar o desenvolvimento de uma cultura desportiva;
- Realizar a manutenção e remodelação de espaços desportivos;
- Construir espaços desportivos;
- Aumentar os recursos humanos existentes e melhorar a eficiência dos processos;
- Melhorar a resposta às solicitações dos cidadãos e comunidades;
- Promover a inovação nos serviços aos cidadãos e comunidades;
- Promover uma utilização ambientalmente correta dos recursos utilizados;
- Aumentar a qualificação dos recursos humanos em áreas estratégicas;
- Disponibilizar conhecimento a vários segmentos da população;

- Dispor de instrumentos ao nível de tecnologias de informação e comunicação de suporte estratégico;
- Divulgar a ação do Município no âmbito desportivo;
- Envolver diferentes interessados em projetos com finalidades comuns;
- Identificar formas inovadoras com grupos de interessados;
- Rentabilizar os recursos existentes;
- Desenvolver novas fontes de receita;
- Aumentar o valor para os cidadãos e comunidades.

### **Eixo I - Aumentar a Prática e a Cultura Desportiva**

Consideramos neste eixo o desenvolvimento, a promoção, a coordenação e a gestão dos programas de atividade física e desportiva, dirigidas à população em geral.

#### **Programa “Conquiste a Boa Forma”**

Este programa tem como público-alvo preferencial a população em idade ativa, entre os 18 e os 65 anos, que habitualmente não pratica desporto. No âmbito deste programa serão desenvolvidas as seguintes atividades:

#### **Manhãs Vivas**

Esta atividade será realizada aos domingos de manhã, em oito freguesias e nos meses de Maio e Junho, contemplando a prática de diversos desportos (aeróbica, futebol, basquetebol, jogos tradicionais, radicais) em espaços não formais, como praças, avenidas ou jardins, tendo, no entanto, como modalidade rainha as atividades de academia (aeróbica, zumba, step, yoga...).

#### **ROAD SHOW Manhãs Vivas**

Esta atividade será realizada aos domingos de manhã, constituindo-se como uma dinâmica de animação e desporto que se irá deslocar em cada domingo para uma freguesia diferente, num total de 6 freguesias. Este projeto visa alargar o evento “Manhãs Vivas” a outras freguesias do concelho, através da motivação da participação da população, dinamizando as políticas de promoção da prática desportiva, em consonância com as juntas de Freguesia.

#### **Classes de Manutenção**

Pretende-se dar continuidade às atividades de academia desenvolvidas durante as manhãs vivas, prolongando-as durante os meses de Inverno e conferindo-lhes, desta forma, um carácter regular e

sistemático. As atividades serão desenvolvidas por professores qualificados, em parceria com as Juntas de Freguesia e as Associações que se tornem parceiras das mesmas, em espaços cobertos será desenvolvida.

### **Cicloturismo**

Projeto que se desenvolve de forma continuidade nos últimos anos com carácter plurimensal em cerca de metade das freguesias do concelho com o objectivo de promover a actividade física.

Atividade que conta com o envolvimento de diferentes entidades concelhias. Este projeto, tem conhecido uma enorme estabilização ao nível de participantes pelo que é de todo o interesse que se mantenham os mesmos apoios, para a execução do projeto, ao nível de logística, brindes, divulgação, prémios, reforço alimentar, seguro desportivo e festa de encerramento com um incremento na verba a atribuir por forma a atrair e fidelizar um maior número de participantes e desta forma promover uma vida saudável através da prática desportiva e de um salutar convívio.

### **Andar a Pé**

Tendo emergido das caminhadas agregadas aos grandes prémios de atletismo, este projeto surge da crescente adesão da população a esta atividade, dada a facilidade da sua prática. Pretende-se promover esta atividade em parceria com as coletividades locais, mas sempre acompanhada por técnicos qualificados que num contacto próximo dos praticantes proporcionem a transmissão de saberes relacionados com a prática física regular, a saúde, a alimentação, os rastreios etc. Esta atividade deverá funcionar durante todo o ano, de acordo com as condições climatéricas e a disponibilidade das parcerias, intensificando-se nos meses mais quentes e secos. Contará com percursos de baixa/média intensidade, até 5 Km, abrangendo todas as freguesias do concelho.

### **Saídas de Aventura**

Com esta atividade pretende-se oferecer aos participantes outro tipo de atividades desportivas e outras sensações, pelo que serão escolhidas atividades desportivas de carácter radical e de exploração da natureza. Deste modo, serão agendadas três saídas de aventura (multiactividades aventura, canoagem e fim-de-semana aventura...).

### **Programa Eventos de BTT**

Pretende-se promover, em parceria com as associações de BTT do concelho, diferentes tipos de eventos competitivos e/ou de lazer, como forma de proporcionar aos intervenientes a oportunidade de participarem em eventos desta modalidade de uma forma organizada. Deste modo, iremos criar novamente um calendário anual dos eventos concelhios, apoiar as associações para que estas consigam realizar os seus eventos e reduzir custos e criar estratégias com as associações para que estas consigam realizar os seus eventos de forma menos dispendiosa;

### **Campeonato de BTT de Santa Maria da Feira**

O campeonato de BTT de Santa Maria da Feira com o objetivo de dar um caráter competitivo ao programa Eventos de BTT, composto por 3 competições de BTT em diferentes vertentes, (2 Resistência e 1 Cross Country). Esta competição irá realizar-se em 3 datas distintas e todas na freguesia de Santa Maria da Feira. Neste campeonato pode participar qualquer pessoa, seja ou não “federado” e de qualquer parte do país, disputando-se ao abrigo do Regulamento das Provas Abertas da União Velocipédica Portuguesa de Ciclismo.

### **Taça ESC+**

Este programa é dirigido aos alunos do 3.º e 4.º ano de escolaridade, sendo realizado um conjunto de torneios divididos em 2 fases: a 1.ª será a fase de agrupamento, onde as escolas de um mesmo agrupamento se encontram numa escola, durante um dia, e realizam entre si um torneio nas modalidades de basquetebol, futebol de 7, andebol, atletismo, e voleibol. A 2.ª será a fase final, onde serão reunidas numa escola as equipas que se classificaram em 1.º lugar na fase de agrupamento, realizando entre si uma competição na modalidade onde se apuraram, determinando o campeão do ano.

### **Marcação de Percursos Pedestres**

Com este projeto pretende-se criar uma rede de percursos pedestres bem marcados para todos os amantes das caminhadas. Esses trilhos serão marcados no terreno e colocados em mapas e/ou roadbook, bem como no site da câmara.

### **Passeios Temáticos**

Com o projeto “Passeios Temáticos”, pretende-se associar o desporto à cultura. Ambiciona-se conciliar uma caminhada a uma visita guiada a um museu ou a um zoo, com jogos tradicionais e/ou jogos de dinâmica de grupo. Com este projeto visa-se incentivar a prática desportiva, dar a conhecer os espaços culturais do concelho e criar dinâmicas de grupo. Deste modo, iremos agendar um passeio temático ao Zoo de Lourosa e ao Museu de Cortiça de Santa Maria de Lamas, bem como ao Castro de Romariz e ao Museu do Papel de Paços de Brandão.

### **Eco Descida de Rio**

Esta atividade consiste em descer uma parte de um rio do nosso concelho a pé (previsivelmente o Rio Uíma ou Rio Inha), e em que será retirado todo o lixo que se encontre ao longo da descida. Desta forma, pretendem-se proporcionar novas práticas desportivas à população do concelho e alertar para a importância do manter os nossos rios limpos.

## **Dias Temáticos**

Serão realizadas atividades físico – desportivas diversificadas, de baixa/média intensidade, abertas à população em geral, para todas as idades e ambos os sexos.

Dia da saúde, Dia do coração, Dia do Idoso, entre outros.

## **Desporto para Todos**

### **Novas experiências**

Serão promovidas atividades físico-desportivas de baixa/média intensidade, aberta a todas as pessoas com deficiência como forma de proporcionar novas experiências aos participantes.

### **Ação de Formação Boccia**

Esta formação é dirigida aos professores de educação física das escolas do concelho e técnicos de trabalho com pessoas com deficiência.

### **Atividades de apoio a grandes eventos municipais**

O Gabinete de desporto pretende, à semelhança de anos anteriores, colaborar na organização de atividades da responsabilidade de vários sectores da Câmara Municipal e da Empresa Municipal Feira Viva: Viagem Medieval (Sentir do Guerreiro, Subidas as Ameias, Pequenos Guerreiros...), Terra dos Sonhos, Imaginarius.

## **Eixo II – Manter, Remodelar e Construir Espaços Desportivos**

Depois de realizada a Carta das Instalações Desportivas, pôde-se constatar que existem espaços da responsabilidade da autarquia em bom, razoável e mau estado de conservação, havendo a falta de outros equipamentos importantes. Através do estudo da procura desportiva, pôde-se constatar que existe uma forte procura para modalidades de interior e/ou de ar livre. Perante isto, iremos manter os espaços desportivos que se encontrem em bom/razoável estado de conservação, remodelando e/ou substituindo os que se encontrem em mau estado de conservação.



## **Manutenção**

Pretende-se assegurar a manutenção dos pavilhões municipais, no que toca a pisos, pintura exterior e interior, canalizações, iluminação, balizas, tabelas de basquetebol, entre outras, procurando dar cumprimento ao Decreto-Lei n.º 100/2003 de 23 Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 82/2004, de 14 de Abril.

## **Construção de um Skate Parque**

Com o projeto “Construção de um Skate Parque” pretende-se que os jovens do nosso concelho tenham um espaço onde possam praticar skate, bmx e inline (patins em linha), pretende-se, assim, diversificar as modalidades desportivas.

## **Gestão de Instalações e Equipamentos Desportivos Municipais**

Pretende-se assegurar a gestão da cedência de espaços e a manutenção das estruturas e dos equipamentos desportivos de propriedade da autarquia.

A existência de espaços e de infraestruturas de cariz desportivo de responsabilidade autárquica, nomeadamente os pavilhões municipais de Gião, Lourosa e de Arrifana, bem como a Pista de Atletismo Municipal de Lourosa, conduzem à celebração de protocolos anuais renováveis com a Junta de Freguesia de Lourosa, Junta de Freguesia de Lobão, Gião, Louredo e Guisande, Junta de Freguesia de Arrifana e a Empresa Municipal Feira Viva, com o objetivo de regulamentar e tornar o mais possível a sua rentabilização.

## **Eixo III - Associativismo Desportivo**

É sobejamente reconhecido o valor social do associativismo desportivo, o que justifica a disponibilização de meios e formas de apoio que viabilizem o seu trabalho e premeiem o seu esforço.

Os clubes e associações desportivas são parceiros sociais de indiscutível interesse público, que contribuirão para o objetivo de possibilitar a prática desportiva a todos os cidadãos, de uma forma contínua e com qualidade.



## **Plano de apoio ao associativismo concelhio – desporto**

O PAAC – Desporto, programa de apoio ao associativismo desportivo, será mantido, pois representa um apoio municipal importante para o desenvolvimento das atividades dos clubes. O apoio ao associativismo desportivo concelhio, será assente na participação das camadas jovens no que se refere a inscrições e seguros dos atletas nas federações ou associações de modalidade, apoio logístico, cedência de instalações, utilização de equipamentos desportivos, apoio na comunicação e recursos humanos, de acordo com regulamento a definir após auscultação das associações e clubes desportivos.

## **Protocolos de desenvolvimento desportivo – Contratos Programa de Desenvolvimento Desportivo**

Procurando a diversidade na oferta desportiva, nomeadamente nos escalões de formação, e considerando a dificuldade que algumas modalidades têm em afirmar-se, apesar dos esforços consideráveis dos seus dirigentes, propõe-se, através dos protocolos de desenvolvimento de modalidades desportivas, disponibilizar meios e formas de apoio que viabilizem o seu trabalho e premeiem o seu esforço, mediante a celebração de contratos-programa que têm em vista os seguintes objetivos:

- Enquadrar os apoios financeiros públicos na execução de planos concretos de promoção do desporto;
- Permitir que os apoios financeiros sejam, em cada circunstância, os mais adequados ao programa de desenvolvimento desportivo em que se integram;
- Fazer acompanhar a concessão dos apoios financeiros por uma avaliação completa dos custos de cada plano ou projeto, assim como dos graus de autonomia financeira, técnica, material e humana previstos para a sua execução;
- Permitir a intervenção e mútua vinculação de diversas entidades interessadas na realização de um mesmo programa de desenvolvimento desportivo;
- Reforçar o sentido dos outorgantes relativamente ao cumprimento das obrigações por eles livremente assumidas;
- Assegurar a plena publicidade e transparência das condições com base nas quais os apoios financeiros são concedidos;
- Permitir a avaliação do grau de cumprimento dos objetivos desportivos inscritos nos contratos-programa.





O trabalho desenvolvido pelas associações, referidas supra, tem sido meritório ao longo da vigência dos contratos programas pelo que é de todo pertinente dar continuidade ao tipo de apoio que tem vindo a ser concedido,

### **Plano de apoio ao Desporto Feminino**

Considerando os baixos índices de prática desportiva feminina, quer a nível nacional quer a nível concelhio, propõe-se um plano que incentive não só os elementos do sexo feminino a praticarem desporto (modalidades mais atrativas: natação, caminhadas, aeróbicas, fitness, dança), mas também os clubes e as coletividades a abraçarem atividades/modalidades dirigidas ao género feminino.

### **Formação dos agentes ligados ao associativismo desportivo**

Estas formações são dirigidas a encarregados de educação, atletas, dirigentes, entre outros.

### **Protocolos de desenvolvimento de modalidades em espaços desportivos**

De forma a suprir as necessidades de espaços desportivos para treinos para os escalões de formação de diversas modalidades desportivas, que anualmente são solicitadas por associações do concelho, e de forma a dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado, com bastante sucesso, pelas associações na captação, divulgação e prática da atividade física de forma continuada, é-lhes concedida a possibilidade de utilização de espaços desportivos existentes no concelho, mais precisamente nas instalações dos espaços desportivos das escolas: Agrupamento Escolas de Fiães, Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa, Agrupamento de Escolas Paços de Brandão e Escola Secundária C/ 3º Ciclo de Santa Maria da Feira, bem como do Complexo Desportivo de Sanfins, através da celebração de protocolos com estas entidades de um determinado número de horas anuais. Orçamento:

### **Espaços Desportivos não Municipais:**

E.B. 2/3 Fernando Pessoa – Santa Maria da Feira Agrupamento de Escolas; Escola Secundária c/ 3.º Ciclo EB de Santa Maria da Feira; Agrupamento Vertical de Escolas de Fiães; Agrupamento de Escolas de Lourosa; Junta de Freguesia de Sanfins.

## **Atividades Desportivas organizadas ou apoiadas pela Câmara Municipal em parceria com as Associações ou Clubes**

Podemos enquadrar os apoios concedidos às organizações dos clubes e o acompanhamento técnico e logístico destas mesmas iniciativas pelo gabinete de desporto, bem como as atividades desenvolvidas pela Câmara que se destinam às associações desportivas.

## **Atividades Desportivas de Âmbito Concelhio**

### **Diversos eventos com o apoio da autarquia**

Vários eventos que se realizam ao longo do ano com várias vertentes organizacionais e desportivas.

### **Mini olimpíadas**

As Mini Olimpíadas Concelhias de Santa Maria da Feira são jogos desportivos juvenis, inspirados nos Jogos Olímpicos e que pretendem mobilizar para o desporto todos os jovens do concelho.

É o mais antigo e importante encontro desportivo do nosso país, na faixa etária dos 5 aos 14 anos.

O Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira em parceria com a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira têm realizado todos os esforços, de forma a proporcionar a todos os atletas as condições imprescindíveis para que possam evoluir de forma saudável, fortalecendo laços de amizade e respeito pela lealdade desportiva.

A edição de 2014, que será a 39ª, contará com 15 modalidades desportivas em vários palcos desportivos do concelho.

### **Corta-Mato CLDE Entre Douro e Vouga**

Uma prova local de Corta Mato do Desporto Escolar é para além de um momento de competição desportiva e de um encontro entre jovens de diversas escolas, uma grande festa com movimento e muita emoção. Além disso, devido à inexperiência de muitos dos participantes num evento com estas características e pelo facto de se realizar fora do ambiente escolar.

## **Grandes Prémios de Atletismo do Concelho**

A autarquia, em parceria com os clubes e as secções de atletismo do concelho, pretende continuar a organizar provas de atletismo. Esta parceria visa promover e sensibilizar a população para a importância de prática de atividade física.

### **2ª Milha Urbana/Caminhada Noturna**

O atletismo é uma modalidade com uma forte presença no concelho, com vários clubes e praticantes desta modalidade. As provas de atletismo são ações organizadas pelos clubes em parceria com a autarquia, no âmbito do projecto de promoção da prática desportiva. Pretende-se dar continuidade aos projetos de desporto e bem-estar, fomentando estilos de vida saudável e assegurando atividades que possam interessar os jovens.

Incentivar o desenvolvimento de uma cultura desportiva e disponibilizar conhecimento sobre os benefícios da atividade físico-desportiva

Pretende-se implementar o desenvolvimento de iniciativas que divulguem e promovam os benefícios da prática da atividade física para o bem-estar físico, psíquico e mental do cidadão.

### **Torneio de Futsal de Santa Maria da Feira**

O Município, em parceria com os clubes de futsal do concelho, irá continuar a promover este evento, que nasceu com o objetivo de promover a modalidade no concelho.

### **Torneio de Futebol Infantil de S. João de Ver “Os Joãozinhos”**

A autarquia, em parceria com a secção infantil do Sport Clube S. João de Ver, irá desenvolver um projeto de carácter inclusivo, com a presença de vários clubes nacionais, desde os mais notáveis aos menos conhecidos.

### **Atividades Desportivas de Âmbito Nacional**

#### **Campeonato de Portugal Individual de Boccia**

Organização do campeonato que é correspondente à final da taça de Portugal de boccia.

### **2ª Corrida Popular de Santa Maria da Feira**

O desenvolvimento de projetos desportivos e de lazer são cada vez mais um desafio e uma obrigação do poder local.

## **Atividades Desportivas de Âmbito Internacional**

### **Campeonato do Mundial Escolar de Voleibol**

O Campeonato Mundial Escolar de Voleibol vai ter lugar em Portugal, de 9 a 17 de abril 2014.

Este grande evento, cuja organização foi ganha por Portugal e que terá como anfitriãs as cidades de Santa Maria da Feira e Espinho, contará com cerca de 950 participantes em representação de 36 países.

É, pois, um grande evento que propiciará diversificadas e enriquecedoras experiências pedagógicas, culturais e de desenvolvimento pessoal de todos os que se envolverem e contribuirão, em comunhão de sinergias, para o real sucesso deste acontecimento.

### **I Trail Medieval de Santa Maria da Feira**

Em 2014, a autarquia deve estar à altura dos tempos e das exigências do desporto atual com todas as suas mudanças, estar em sintonia com as políticas gerais e ir adaptando-se às mudanças que se produzem num mundo globalizado.

A organização desta atividade abrangendo valências desportivas e culturais pretende ser mais um evento que demarcará o concelho no mapa global.

### **Volta às Terras Santa Maria – Troféu Fernando Mendes**

Santa Maria da Feira é um concelho de respeitáveis ciclistas que fizeram história no ciclismo nacional. Pretende-se que a Volta às Terras de Santa Maria continue a assumir-se como uma prova clássica do ciclismo português, no âmbito da parceria estabelecida com o Sport Ciclismo de S. J. de Ver.

### **Torneio Internacional de Paços de Brandão**

A autarquia, em parceria com a secção infantil do Clube Desportivo de Paços de Brandão, irá desenvolver um projeto de carácter inclusivo, em que vários clubes nacionais e internacionais estarão presentes, desde os mais notáveis aos menos conhecidos.

## Juventude

Santa Maria da Feira tem a pretensão de ser um Concelho com políticas de Juventude assentes na valorização dos jovens e nas iniciativas dos jovens, e com excelentes respostas na área da educação, desenvolvimento e emprego, ciência e tecnologia, empreendedorismo, cidadania criatividade e inovação, e cultura.

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira está consciente da relevância que terá para o desenvolvimento integrado do Concelho a implementação de políticas de juventude transversais e envolventes de todas as áreas de atuação municipal. Uma vez que estas políticas, sendo eficazes, podem funcionar como centro de atração e fixação dos jovens no nosso território. A partir do qual poderão desenvolver, no futuro, atividades profissionais que tragam valor económico acrescentado e qualificação dos meios e modos de vida da população.

A aposta da autarquia em projetos ligados às indústrias criativas e culturais, como a Caixa das Artes e os grandes eventos culturais, são, aliás, sinais evidentes dessa consciencialização. Hoje a criatividade e a cultura são fatores importantes e galvanizadores do desenvolvimento económico, integrado e sustentável, das populações. Ao potenciar a capacidade criativa da juventude, estamos a valorizar o seu empreendedorismo e a sua relação direta com o território, aglutinando uma série de variantes que podem, num futuro próximo, gerar externalidades económicas positivas na melhoria da qualidade de vida no município de Santa Maria da Feira. Outras apostas estratégicas e complementares são a formação profissional, a harmonização entre a oferta formativa e as necessidades das empresas e outras entidades, cowork e criatividade e inovação.

Para o ano de 2014 é pretensão da autarquia reforçar a sua intervenção junto da juventude, pelo que: continuará a desenvolver eventos de referência direcionados para os jovens e que possam valorizar o seu *empowerment* artístico e profissional; estimulará e qualificará a oferta educativa e formativa para a juventude; fomentará condições para a utilização da criatividade e do empreendedorismo como ferramentas de apoio à criação de empregos no território; criará mecanismos para incentivar o associativismo juvenil, a cidadania e a participação da juventude na discussão das questões, temáticas ou problemas que lhes digam respeito diretamente e continuará a colaborar com a Fundação da Juventude.

### Conselho Municipal da Juventude

Durante o ano de 2014 a juventude de Santa Maria da Feira será chamada a dar o seu contributo no âmbito das políticas da Juventude, por via do Conselho Municipal da Juventude, que será implementado na sequência da Lei n.º 8/2009, de 18 de Fevereiro, com as respetivas alterações, impostas pela Lei n.º 6/2012, de 10 de Fevereiro. A criação do Conselho Municipal da Juventude, órgão

de carácter consultivo, a Câmara Municipal pretende proporcionar à juventude um espaço aberto de debate e partilha de opiniões, incentivando o seu direito à participação cívica. Com o objetivo de ser um órgão gerador de dinâmicas no movimento associativo juvenil, o Conselho Municipal da Juventude de Santa Maria da Feira pretende assumir-se como parceiro privilegiado junto da Câmara Municipal na definição e execução das políticas municipais de juventude, assegurando, assim, a sua articulação e coordenação com outras políticas sectoriais, nomeadamente nas áreas do emprego e formação profissional, habitação, educação, ensino superior, cultura, desporto, saúde e ação social.

### **Gabinete da Juventude**

Dando cumprimento às linhas orientadoras que integram o âmbito das políticas da Juventude, pretende-se dinamizar o gabinete da juventude, com o intuito de:

- Promover a realização de estudo diagnóstico sobre a população juvenil do concelho, com o intuito de contribuir para a implementação do Plano Municipal da Juventude.
- Promover articulação com os diferentes serviços da Câmara, assegurando a transversalidade das questões ligadas à Juventude.
- Promover encontros de discussão e partilha com diferentes agentes da sociedade civil que tenham uma participação ativa, nomeadamente com o Centro de Emprego e Formação Profissional, Agrupamentos de Escolas, Escolas Profissionais e do Institutos dos Ensino Superior, Associação Empresarial da Feira, entre outros que se considerem pertinentes para responder ao desafio do combate ao desemprego, ajustando a procura às reais necessidades do mercado de trabalho.
- Promover uma oferta formativa adequada ao tecido empresarial do concelho e aos desafios da globalização.
- Apoiar e incentivar o associativismo juvenil.
- Apoiar no desenvolvimento de projetos, coletivos ou individuais.
- Promover projetos, envolvendo associações juvenis e/ou agentes da sociedade civil que desempenham funções na área da juventude.
- Espaço de concentração de informação diversa no âmbito da juventude, nomeadamente no que respeita aos tópicos de emprego, educação e formação profissional.
- Promover igualdade de oportunidades a todos os jovens do concelho, fomentando a inclusão social.
- Promover cartão de serviços municipais (p.e., fazer a fusão entre cartão da biblioteca, das piscinas, com o cartão jovem municipal).
- Fomentar a articulação com diversas entidades que desenvolvem a sua atividade no âmbito dos projectos dirigidos à Juventude, nomeadamente o IPDJ, Fundação da Juventude, Fundação Bracara Augusta, Agência Nacional para a Gestão do Programa Juventude em Ação, bem como instituições do ensino superior, entre outras.



- Estimular o acolhimento de estagiários em diferentes entidades;

Pretende-se, ainda dinamizar as seguintes iniciativas neste gabinete:

Bolsas para o ensino da música, Programas de educação para o empreendedorismo – ensino secundário, Plano anual de Workshops em diversas áreas – teatro, dança, música, artes circenses, artes plásticas, etc, Concurso de inovação e criatividade (ensino secundário) para estimular projetos inovadores – artes, novas tecnologias, robótica, ambiente, energias alternativas, COWORK – promover o espírito de iniciativa e a capacidade empreendedora dos jovens, através da criação de escritórios físicos e virtuais, Apoio aos projetos de Empreendedorismo e na constituição de empresas, Criação de uma sala de ensaios para bandas, Festival de artes performativas (ensino secundário).

### **Programa Jovens Cri(a)tivos**

Pretende-se criar ateliers, workshops e formação nos períodos das interrupções letivas, aberto a jovens e menos jovens do concelho, região, país e Europa, com vista a desenvolver e potenciar a criatividade nas diferentes artes (música, dança, design, teatro, etc.).

### **Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira**

A Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira, ao longo da sua existência tem vindo a assumir-se como um dos projetos culturais mais relevantes e representativos do nosso território e da sua aptidão para a atividade musical. Este projeto é constituído por jovens músicos do concelho e conta, na sua organização e administração, com a parceria das Academias de Música de Santa Maria da Feira e Paços de Brandão, bem como do Conservatório de Música de Fornos. Como principais objetivos deste projeto assinala-se a promoção da cultura musical de Santa Maria da Feira, a dignificação do trabalho dos agentes culturais e associativos e, ainda, a promoção das atividades culturais de base associativa. Reconhecendo o potencial artístico deste projeto cultural de promoção da música, clássica e erudita, em 2014, será dado um especial enfoque à prossecução dos seguintes objetivos: manutenção das formações Orquestra Sinfónica e Banda Sinfónica de Jovens do Concelho de Santa Maria da Feira e da sua estrutura associativa e parceria com eventos culturais do concelho.

### **Loja Ponto Já/Espaço.Net**

As Lojas Ponto Já/Espaço.Net são equipamentos públicos destinados aos jovens, que disponibilizam diversas informações de interesse para a juventude e comunidade em geral. Na loja Ponto Já/Espaço.Net, é possível consultar a Internet, utilizar o equipamento informático, imprimir documentos, gravar documentos em CD's e DVD's, solicitar diverso tipo de informações. Este equipamento e as suas valências são importantes para dinamizar a juventude e funcionam como incentivo ao

desenvolvimento de projetos e iniciativas juvenis, no entanto podem ser alavancados. Assim, é pretensão repensar este serviço e em conjunto com a Junta de Freguesia alargar os seus serviços, nomeadamente desenvolver coworking, passando pela mudança de instalações.

É necessário dar “uma nova vida a estas lojas”, espaços precisam urgentemente de rejuvenescer, para tal propõe-se que integrem novos serviços, nomeadamente : gabinete da juventude, plataforma das associações juvenis de SMF e dinamização do programa jovens cri(a)tivos.

### **Centro Emissor de DCB**

Pretende-se emitir Diplomas de Competências Básicas em Tecnologias da Informação, acreditada pela UMI – Agência para a Sociedade do Conhecimento, como um instrumento de combate à info-exclusão, de reforço da cidadania e de promoção da coesão social no contexto da Sociedade da Informação.

### **Associativismo Juvenil**

Reconhecendo a importância do associativismo e da participação cívica e democrática dos jovens na sociedade civil, pretende-se desenvolver ações, debates que estimulem essa participação juvenil, sobretudo junto das escolas, associações de estudantes, escuteiros e outras estruturas que trabalhem com a área da juventude. Para atingir estes objetivos iremos fortalecer um plano de colaboração com o Instituto Português de Desporto e Juventude e outras instituições e organismos ligados a esta área.

### **Mexer com a Informática**

Pretende-se realizar cursos de informática, com diferentes fins, no prosseguimento das atividades de aprendizagem encetadas desde o início do funcionamento do Espaço Internet de Santa Maria da Feira. Pretende-se, também, a introdução de novas atividades formativas na área da informática e novas tecnologias, direcionadas não só à juventude, mas a diferentes tipos de público.

### **Vem Brincar à Informática**

Esta é uma iniciativa desenvolvida através de CD's didáticos que visa sensibilizar as crianças para um contacto saudável com as novas tecnologias de informação, através do desenvolvimento de um projeto lúdico de aprendizagem.

### **Os avós na Net**

Este programa de aprendizagem de Tecnologias de Informática é orientado para os cidadãos mais idosos, e visa ministrar um mínimo de conhecimentos informáticos na ótica do utilizador para que sejam





capazes de desempenhar tarefas simples, ler um jornal on-line, enviar um e-mail e usar um serviço de Messenger, ou utilizar o Facebook.

### **IRS via Internet**

Com esta atividade pretende-se dotar a população dos conhecimentos necessários à entrega da Declaração Eletrónica de IRS, através do apoio aos utilizadores na criação de uma senha de acesso ao sistema de preenchimento e entrega da Declaração Eletrónica.



2014  
**plano e orçamento**



RESUMO DO ORÇAMENTO

ENTIDADE  MUNICIPIO DE SANTA MARIA DA FEIRA
---

DOTAÇÕES INICIAIS DO ANO 2014

RECEITAS	MONTANTE	DESPESAS	MONTANTE
Correntes .....	50.984.195,00	Correntes .....	42.369.013,00
De capital .....	22.147.380,00	De capital .....	30.762.562,00
Total	73.131.575,00	Total	73.131.575,00
Serviços Municipalizados		Serviços Municipalizados	
Total Geral	73.131.575,00	Total Geral	73.131.575,00

Em ____ de _____ de ____ <hr/>
-----------------------------------

Em ____ de _____ de ____ <hr/>
-----------------------------------

ENTIDADE MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DA FEIRA	ORÇAMENTO DA RECEITA	DOTAÇÕES INICIAIS DO ANO 2014
---	----------------------	----------------------------------

PÁGINA : 1

CÓDIGOS	DESIGNAÇÃO	MONTANTE
	<b>R E C E I T A S C O R R E N T E S</b>	<b>50.984.195,00</b>
01	<b>IMPOSTOS DIRECTOS</b>	<b>23.048.117,00</b>
01.02	<b>OUTROS</b>	<b>23.048.117,00</b>
01.02.02	IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMOVEIS	14.659.655,00
01.02.03	IMPOSTO UNICO DE CIRCULAÇÃO	2.839.084,00
01.02.04	IMPOSTO MUNICIPAL S/AS TRANSMISSÕES ONEROSAS DE IMOVEIS	2.884.317,00
01.02.05	DERRAMA	2.611.666,00
01.02.07	<b>IMPOSTOS ABOLIDOS</b>	<b>53.395,00</b>
01.02.07.01	CONTRIBUICAO AUTARQUICA	8.624,00
01.02.07.02	IMPOSTO MUNICIPAL DE SISA	44.761,00
01.02.07.03	IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE VEICULOS	5,00
01.02.07.99	OUTROS	5,00
02	<b>IMPOSTOS INDIRECTOS</b>	<b>231.366,00</b>
02.02	<b>OUTROS</b>	<b>231.366,00</b>
02.02.06	<b>IMPOSTOS INDIRECTOS ESPECÍFICOS DAS AUTARQUIAS LOCAIS</b>	<b>231.366,00</b>
02.02.06.01	MERCADOS E FEIRAS	928,00
02.02.06.02	LOTEAMENTO E OBRAS	5,00
02.02.06.03	OCUPAÇÃO DA VIA PÚBLICA	2.907,00
02.02.06.05	PUBLICIDADE	156.804,00
02.02.06.06	SANEAMENTO- CONSERVACAO	17.601,00
02.02.06.99	<b>OUTROS</b>	<b>53.121,00</b>
02.02.06.99.01	TMDP - TAXA MUNICIPAL DIREITOS DE PASSAGEM	5,00
02.02.06.99.02	TDFTH- TAXA DE DEPOSITO DA FICHA TECNICA DE HABITAÇÃO	5,00
02.02.06.99.03	EMOLUMENTOS E TAXAS	5,00
02.02.06.99.99	OUTROS	53.106,00
04	<b>TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES</b>	<b>2.167.928,00</b>
04.01	<b>TAXAS</b>	<b>2.043.051,00</b>
04.01.23	<b>TAXAS ESPECÍFICAS DAS AUTARQUIAS LOCAIS</b>	<b>2.043.051,00</b>
04.01.23.01	MERCADOS E FEIRAS	770,00
04.01.23.02	LOTEAMENTO E OBRAS	81.860,00
04.01.23.03	OCUPACAO DA VIA PUBLICA	7.249,00
04.01.23.05	CACA,USO E PORTE DE ARMA	423,00
04.01.23.06	SANEAMENTO	782.460,00
04.01.23.99	<b>OUTROS</b>	<b>1.170.289,00</b>
04.01.23.99.01	TDFTH - TAXA DEPOSITO FICHA TECNICA DE HABITAÇÃO	5,00
04.01.23.99.02	TAXA PELA EMISSAO DO CERTIFICADO DE REGISTO	5,00
04.01.23.99.99	OUTRAS	1.170.279,00
04.02	<b>MULTAS E OUTRAS PENALIDADES:</b>	<b>124.877,00</b>
04.02.01	JUROS DE MORA	6.064,00
04.02.02	JUROS COMPENSATÓRIOS	67.402,00
04.02.04	COIMAS E PENALIDADES POR CONTRA ORDENAÇÕES	51.406,00
04.02.99	MULTAS E PEANLIDADES DIVERSAS	5,00
05	<b>RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE</b>	<b>2.820.753,00</b>
05.02	<b>JUROS - SOCIEDADES FINANCEIRAS</b>	<b>22.512,00</b>
05.02.01	BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	22.507,00
05.02.99	OUTROS	5,00
05.07	<b>DIVIDENDOS E PARTICIPAÇÕES NOS LUCROS DE SOCIEDADES E QUASE-SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS</b>	<b>75.438,00</b>
05.07.02	<b>EMPRESAS PUBLICAS MUNICIPAIS E INTERMUNICIPAIS</b>	<b>75.438,00</b>
05.07.02.01	Empresas públicas -municipais e intermunicipais	75.438,00
05.10	<b>RENDAS</b>	<b>2.722.803,00</b>
05.10.01	TERRENOS	25.810,00
05.10.02	ACTIVOS NO SUBSOLO	5,00
05.10.03	HABITAÇÕES	5,00
05.10.04	EDIFÍCIOS	5,00
05.10.99	<b>OUTROS</b>	<b>2.696.978,00</b>
05.10.99.01	RENDA DE CONCESSÃO DA EDP	2.599.103,00
05.10.99.02	RENDA DE CONCESSÃO DA INDAQUA	85.775,00
05.10.99.99	OUTROS	12.100,00

ENTIDADE MUNICIPIO DE SANTA MARIA DA FEIRA	ORÇAMENTO DA RECEITA	DOTAÇÕES INICIAIS DO ANO 2014
---	----------------------	----------------------------------

PÁGINA : 2

CÓDIGOS	DESIGNAÇÃO	MONTANTE
06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	18.637.267,00
06.01	SOCIEDADES E QUASE-SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS	825,00
06.01.02	PRIVADAS	825,00
06.01.02.01	FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN	825,00
06.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	18.636.442,00
06.03.01	ESTADO	18.113.254,00
06.03.01.01	FUNDO DE EQUILIBRIO FINANCEIRO	10.389.591,00
06.03.01.02	FUNDO SOCIAL MUNICIPAL	2.192.990,00
06.03.01.03	PARTICIPAÇÃO FIXA NO IRS	3.027.428,00
06.03.01.99	OUTROS	2.503.245,00
06.03.01.99.01	DREN- DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE	2.481.329,00
06.03.01.99.02	IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional	21.911,00
06.03.01.99.04	DGAL	5,00
06.03.06	ESTADO- PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA EM PROJECTOS CO-FINANCIADOS	523.188,00
06.03.06.03	DREN - DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE	4.667,00
06.03.06.04	Fundo de Coesao	77.667,00
06.03.06.05	FEDER	408.000,00
06.03.06.06	POPH - Programa operacional potencial humano	32.554,00
06.03.06.99	OUTROS	300,00
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	3.790.407,00
07.01	VENDA DE BENS	2.075,00
07.01.01	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	5,00
07.01.02	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	5,00
07.01.03	PUBLICAÇÕES E IMPRESSOS	5,00
07.01.05	BENS INUTILIZADOS	5,00
07.01.07	PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	5,00
07.01.10	DESPERDÍCIOS, RESÍDUOS E REFUGOS	2.000,00
07.01.10.99	OUTROS	2.000,00
07.01.11	PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS	50,00
07.01.11.99	OUTROS	50,00
07.02	SERVIÇOS	3.405.657,00
07.02.01	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS	2.500,00
07.02.03	VISTORIAS E ENSAIOS	5,00
07.02.06	REPARAÇÕES	5,00
07.02.08	SERVIÇOS SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTURAIS E DESPORTO	59.908,00
07.02.08.01	SERVICOS SOCIAIS	5,00
07.02.08.02	SERVICOS RECREATIVOS	16.677,00
07.02.08.02.99	OUTROS	16.677,00
07.02.08.03	SERVICOS CULTURAIS	8.140,00
07.02.08.03.99	OUTROS	8.140,00
07.02.08.04	SERVIÇOS DESPORTIVOS	35.086,00
07.02.09	SERVIÇOS ESPECÍFICOS DAS AUTARQUIAS	3.343.239,00
07.02.09.01	SANEAMENTO	500.000,00
07.02.09.02	RESIDUOS SOLIDOS	1.504.213,00
07.02.09.03	TRANSPORTES COLECTIVOS DE PESSOAS E MERCADORIAS	136.593,00
07.02.09.03.02	TRANSPORTES ESCOLARES	110.933,00
07.02.09.03.03	TRANSPORTE DE PESSOAS E MERCADORIAS	25.655,00
07.02.09.03.99	OUTROS	5,00
07.02.09.04	TRABALHOS POR CONTA PARTICULARES	15.975,00
07.02.09.05	CEMITERIOS	55.549,00
07.02.09.06	MERCADOS E FEIRAS	6.893,00
07.02.09.07	PARQUES DE ESTACIONAMENTO	409.353,00
07.02.09.99	OUTROS	714.663,00
07.02.09.99.01	REFEIÇÕES ESCOLARES	552.439,00
07.02.09.99.99	OUTROS	162.224,00
07.03	RENDAS	382.675,00
07.03.01	HABITACOES	348.309,00
07.03.02	EDIFICIOS	34.361,00
07.03.99	OUTRAS	5,00

ENTIDADE	ORÇAMENTO DA RECEITA	DOTAÇÕES INICIAIS DO ANO 2014
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DA FEIRA		

PÁGINA : 3

CÓDIGOS	DESIGNAÇÃO	MONTANTE
08	<b>OUTRAS RECEITAS CORRENTES</b>	288.357,00
08.01	<b>OUTRAS</b>	288.357,00
08.01.99	<b>OUTRAS</b>	288.357,00
08.01.99.01	INDEMNIZAÇÕES POR DETERIORAÇÃO, ROUBO E EXTRAVIO DE BENS PATRIMONIAIS	10.000,00
08.01.99.02	INDEMNIZAÇÕES POR ESTRAGOS PROVOCADOS POR OUTRÉM EM VIATURAS OU EM QUAISQUER OUTROS EQUIPAMENTOS PERTENCENTES AS AUTARQUIAS LOCAIS	5,00
08.01.99.03	IVA REEMBOLSADO	5,00
08.01.99.99	DIVERSAS	278.347,00
	<b>R E C E I T A S D E C A P I T A L</b>	<b>22.146.380,00</b>
09	<b>VENDAS DE BENS DE INVESTIMENTO</b>	<b>500.055,00</b>
09.01	<b>TERRENOS</b>	<b>500.015,00</b>
09.01.01	SOCIEDADES E QUASE-SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS	500.000,00
09.01.02	SOCIEDADES FINANCEIRAS	5,00
09.01.09	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS	5,00
09.01.10	FAMÍLIAS	5,00
09.02	<b>HABITAÇÕES</b>	<b>10,00</b>
09.02.01	SOCIEDADES E QUASE-SOCIEDADES NÃO FINANCEIRA	5,00
09.02.10	FAMÍLIAS	5,00
09.04	<b>OUTROS BENS DE INVESTIMENTO</b>	<b>30,00</b>
09.04.01	<b>SOCIEDADES E QUASE-SOCIEDADES NÃO FINANCEIRA</b>	<b>15,00</b>
09.04.01.01	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	5,00
09.04.01.02	MAQUINARIA E EQUIPAMENTO	5,00
09.04.01.03	OUTROS	5,00
09.04.10	<b>FAMILIAS</b>	<b>15,00</b>
09.04.10.01	Equipamento de Transporte	5,00
09.04.10.02	Maquinaria e Equipamento	5,00
09.04.10.03	Outros	5,00
10	<b>TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL</b>	<b>21.597.838,00</b>
10.01	<b>SOCIEDADES E QUASE-SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS</b>	<b>1.350.010,00</b>
10.01.01	<b>PÚBLICAS</b>	<b>10,00</b>
10.01.01.02	EMPRESAS PUBLICAS MUNICIPAIS E INTERMUNICIPAIS	5,00
10.01.01.99	OUTRAS	5,00
10.01.02	PRIVADAS	1.350.000,00
10.03	<b>ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</b>	<b>20.247.828,00</b>
10.03.01	<b>ESTADO</b>	<b>4.008.468,00</b>
10.03.01.01	FUNDO DE EQUILIBRIO FINANCEIRO	1.154.399,00
10.03.01.04	<b>COOPERAÇÃO TÉCNICA E FINANCEIRA</b>	<b>2.854.069,00</b>
10.03.01.04.01	DREN - DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE	1.205.678,00
10.03.01.04.02	ARS NORTE	1.648.381,00
10.03.01.04.03	DGAL	5,00
10.03.01.04.99	OUTROS	5,00
10.03.07	<b>ESTADO- PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA EM PROJECTOS CO-FINANCIADOS</b>	<b>16.239.360,00</b>
10.03.07.01	FUNDO DE COESAO	4.788.103,00
10.03.07.03	FEDER	11.171.152,00
10.03.07.05	POVT - Programa Operacional Valorização do Território	220.589,00
10.03.07.06	PRODER	59.511,00
10.03.07.99	OUTROS	5,00
13	<b>OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>48.487,00</b>
13.01	<b>OUTRAS</b>	<b>48.487,00</b>
13.01.01	INDEMNIZAÇÕES	5,00
13.01.99	<b>OUTRAS</b>	<b>48.482,00</b>
13.01.99.99	Outras	48.482,00
	<b>O U T R A S R E C E I T A S</b>	<b>1.000,00</b>
15	<b>REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS</b>	<b>1.000,00</b>
15.01	<b>REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS</b>	<b>1.000,00</b>
15.01.01	REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS	1.000,00
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>		<b>73.131.575,00</b>



Em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ENTIDADE MUNICIPIO DE SANTA MARIA DA FEIRA	ORÇAMENTO DA DESPESA ( POR CLASSIFICAÇÃO ORGÂNICA/ECONÓMICA )	DOTAÇÕES INICIAIS DO ANO 2014
---	--	----------------------------------

PÁGINA : 1

CLASSIFICAÇÕES			MONTANTE	
ORGÂNICA	ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO	ORGÂNICA	ECONÓMICA
01		ADMINISTRACAO MUNICIPAL	18.230.921,00	
01.01		ASSEMBLEIA MUNICIPAL	41.650,00	
		<b>DESPESAS CORRENTES</b>		41.650,00
	01	DESPESAS COM O PESSOAL		41.400,00
	01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS		41.400,00
	01.02.04	AJUDAS DE CUSTO		1.700,00
	01.02.13	OUTROS SUPLEMENTOS E PRÊMIOS		39.700,00
	01.02.13.01	OUTROS SUPLEMENTOS E PREMIO		39.700,00
	02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS		250,00
	02.01	AQUISIÇÃO DE BENS		250,00
	02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO		250,00
01.02		CAMARA MUNICIPAL	11.487.387,00	
		<b>DESPESAS CORRENTES</b>		9.960.137,00
	01	DESPESAS COM O PESSOAL		2.520.848,00
	01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES		1.383.438,00
	01.01.01	TITULARES DE ORGÃOS DE SOBERANIA E MEMBROS DE ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS		228.960,00
	01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS- REGIME DO CONTRATO INDIVIDUAL DO TRABALHO		729.095,00
	01.01.04.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		701.000,00
	01.01.04.04	RECRUTAMENTO DE PESSOAL PARA NOVOS POSTOS DE TRABALHO		28.095,00
	01.01.06	PESSOAL CONTRATADO A TERMO		20.238,00
	01.01.06.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		20.238,00
	01.01.08	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO		17.900,00
	01.01.09	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		74.542,00
	01.01.11	REPRESENTAÇÃO		51.225,00
	01.01.11.01	PESSOAL DIRIGENTE		51.225,00
	01.01.13	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO		74.928,00
	01.01.13.01	PESSOAL DOS QUADROS		59.800,00
	01.01.13.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		8.328,00
	01.01.13.03	MEMBROS DOS ORGAOS AUTARQUICOS		6.800,00
	01.01.14	SUBSÍDIOS DE FÉRIAS E NATAL		171.550,00
	01.01.14.01	PESSOAL DOS QUADROS		160.000,00
	01.01.14.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		11.550,00
	01.01.15	REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE / PATERNIDADE		15.000,00
	01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS		22.200,00
	01.02.02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS		4.500,00
	01.02.04	AJUDAS DE CUSTO		2.500,00
	01.02.05	ABONO PARA FALHAS		100,00
	01.02.12	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES		100,00
	01.02.13	OUTROS SUPLEMENTOS E PRÊMIOS		15.000,00
	01.02.13.01	OUTROS SUPLEMENTOS E PREMIO		15.000,00
	01.03	SEGURANÇA SOCIAL		1.115.210,00
	01.03.01	ENCARGOS COM A SAÚDE		800.000,00
	01.03.03	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS		2.500,00
	01.03.04	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES		100,00
	01.03.05	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL		244.710,00
	01.03.05.02	SEGURANÇA SOCIAL-FUNCIONARIOS PUBLICOS		241.510,00
	01.03.05.02.01	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES		170.510,00
	01.03.05.02.02	SEGURANÇA SOCIAL-REGIME GERAL		71.000,00
	01.03.05.04	OUTROS		3.200,00
	01.03.08	OUTRAS PENSÕES		65.400,00
	01.03.10	OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL		2.500,00
	01.03.10.01	Eventualidade Maternidade, Paternidade e Adopção		2.500,00
	02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS		3.656.777,00
	02.01	AQUISIÇÃO DE BENS		42.550,00
	02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		100,00
	02.01.02.01	GASOLINA		50,00

CLASSIFICAÇÕES		MONTANTE		
ORGÂNICA	ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO		
ORGÂNICA	ECONÓMICA		ORGÂNICA	ECONÓMICA
	02.01.02.02	GASOLEO		50,00
	02.01.07	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS		1.000,00
	02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO		8.000,00
	02.01.15	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS		17.500,00
	02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		50,00
	02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		200,00
	02.01.19	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO		200,00
	02.01.20	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO		1.500,00
	02.01.21	OUTROS BENS		14.000,00
	<b>02.02</b>	<b>AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>		<b>3.614.227,00</b>
	02.02.01	ENCARGOS DE INSTALAÇÕES		2.189.970,00
	02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE		3.000,00
	02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS		1.000,00
	02.02.04	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS		75.000,00
	02.02.06	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE		6.000,00
	02.02.08	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS		2.690,00
	02.02.09	COMUNICAÇÕES		35.000,00
	02.02.10	TRANSPORTES		12.000,00
	02.02.11	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS		9.000,00
	02.02.12	SEGUROS		24.669,00
	02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		18.000,00
	02.02.14	ESTUDOS, PARCERES, PROJECTOS E CONSULTADORIA		83.370,00
	02.02.15	FORMAÇÃO		2.500,00
	02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES		550,00
	02.02.17	PUBLICIDADE		13.250,00
	02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		216.500,00
	02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA		10.000,00
	02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS		41.500,00
	02.02.24	ENCARGOS DE COBRANÇA DE RECEITAS		600.000,00
	02.02.25	OUTROS SERVICOS		270.228,00
	<b>04</b>	<b>TRANSFERÊNCIAS CORRENTES</b>		<b>1.345.918,00</b>
	<b>04.03</b>	<b>ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</b>		<b>14.000,00</b>
	<b>04.03.01</b>	<b>ESTADO</b>		<b>14.000,00</b>
	04.03.01.02	TRANSFERENCIAS CORRENTES PARA A DGAL		14.000,00
	<b>04.05</b>	<b>ADMINISTRAÇÃO LOCAL</b>		<b>1.111.118,00</b>
	<b>04.05.01</b>	<b>CONTINENTE</b>		<b>1.111.118,00</b>
	04.05.01.02	FREGUESIAS		815.089,00
	04.05.01.04	ASSOCIAÇÃO DE MUNICIPIO DE TERRAS DE SANTA MARIA		204.029,00
	04.05.01.08	OUTROS		92.000,00
	<b>04.07</b>	<b>INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS</b>		<b>220.300,00</b>
	04.07.01	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS		205.900,00
	04.07.02	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS- SUBSISTEMA DE PROTECCÃO SOCIAL DE CIDADANIA- REGIME DE SOLIDARIEDADE		14.400,00
	<b>04.08</b>	<b>FAMÍLIAS</b>		<b>500,00</b>
	04.08.02	OUTRAS		500,00
	<b>05</b>	<b>SUBSÍDIOS</b>		<b>1.881.544,00</b>
	<b>05.01</b>	<b>SOCIEDADES E QUASE-SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS</b>		<b>1.881.544,00</b>
	<b>05.01.01</b>	<b>PÚBLICAS</b>		<b>1.881.544,00</b>
	05.01.01.01	Empresas Públicas Municipais e Intermunicipais		1.881.544,00
	<b>06</b>	<b>OUTRAS DESPESAS CORRENTES</b>		<b>555.050,00</b>
	<b>06.02</b>	<b>DIVERSAS</b>		<b>555.050,00</b>
	06.02.01	IMPOSTOS E TAXAS		30.000,00
	06.02.02	ACTIVOS INCORPÓREOS		50,00
	<b>06.02.03</b>	<b>OUTRAS</b>		<b>525.000,00</b>
	06.02.03.01	RESTITUICOES		380.000,00
	06.02.03.02	IVA PAGO		45.000,00
	06.02.03.05	OUTRAS		100.000,00
		<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>1.527.250,00</b>
	<b>07</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL</b>		<b>214.900,00</b>
	<b>07.01</b>	<b>INVESTIMENTOS</b>		<b>214.900,00</b>
	<b>07.01.07</b>	<b>EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA</b>		<b>125.700,00</b>
	07.01.07.01	EQUIPAMENTO DE INFORMATICA-ADM.LOCAL-CONTINENTE		125.700,00
	<b>07.01.08</b>	<b>SOFTWARE INFORMÁTICO</b>		<b>58.700,00</b>

CLASSIFICAÇÕES			MONTANTE	
ORGÂNICA	CÓDIGOS ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO	ORGÂNICA	ECONÓMICA
01.03	07.01.08.01	SOFTWARE INFORMATICO-ADM.LOCAL-CONTINENTE		58.700,00
	07.01.15	OUTROS INVESTIMENTOS		30.500,00
	07.01.15.01	OUTROS INVESTIMENTOS-ADM-LOCAL-CONTINENTE		30.500,00
	08	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		1.312.340,00
	08.05	ADMINISTRAÇÃO LOCAL		1.261.340,00
	08.05.01	CONTINENTE		1.261.340,00
	08.05.01.02	FREGUESIAS		1.191.500,00
	08.05.01.04	ASSOCIAÇÃO DE MUNICIPIO DE TERRAS DE SANTA MARIA		69.840,00
	08.07	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS		51.000,00
	08.07.01	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS		51.000,00
	11	OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		10,00
	11.02	DIVERSAS		10,00
	11.02.02	Restituições		5,00
	11.02.99	Outras		5,00
		OPERACOES FINANCEIRAS		6.701.884,00
		<b>DESPESAS CORRENTES</b>		
	03	JUROS E OUTROS ENCARGOS		1.712.124,00
	03.01	JUROS DA DÍVIDA PÚBLICA		1.112.124,00
	03.01.03	SOCIEDADES FINANCEIRAS- BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS		617.124,00
	03.01.03.01	EMPRESTIMO DE CURTO PRAZO		45.000,00
	03.01.03.02	EMPRESTIMOS DE MEDIO E LONGO PRAZOS		572.124,00
	03.01.03.02.01	CAIXA GERAL DE DEPOSITOS		120.000,00
	03.01.03.02.02	BANCO PORTUGUES DE INVESTIMENTO		340.000,00
	03.01.03.02.04	BANCO ESPIRITO SANTO		12.000,00
	03.01.03.02.05	MILLENNIUM BCP		7.062,00
	03.01.03.02.06	BANCO SANTANDER TOTTA		57.000,00
	03.01.03.02.07	BANCO BILBAO VISCAYA ARGENTARIA,S.A.		10.000,00
	03.01.03.02.08	BEI		25.562,00
	03.01.03.02.99	Outros		500,00
	03.01.05	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CENTRAL- ESTADO		495.000,00
	03.01.05.02	Empréstimos de médio e longo prazo		495.000,00
	03.02	OUTROS ENCARGOS CORRENTES DA DÍVIDA PÚBLICA		50.000,00
	03.02.01	DESPESAS DIVERSAS		50.000,00
03.05	OUTROS JUROS		550.000,00	
03.05.02	OUTROS		550.000,00	
	<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>		4.989.760,00	
10	PASSIVOS FINANCEIROS		4.989.760,00	
10.06	EMPRÉSTIMOS A MÉDIO E LONGO PRAZOS		4.989.760,00	
10.06.03	SOCIEDADES FINANCEIRAS- BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS		3.177.760,00	
10.06.03.01	CAIXA GERAL DE DEPOSITOS		1.502.000,00	
10.06.03.02	BANCO PORTUGUES DE INVESTIMENTO		452.000,00	
10.06.03.04	BANCO ESPIRITO SANTO		86.750,00	
10.06.03.05	MILLENNIUM BCP		27.000,00	
10.06.03.06	BANCO SANTANDER TOTTA		630.000,00	
10.06.03.07	BANCO BILBAO VISCAYA ARGENTARIA,S.A.		480.000,00	
10.06.03.09	OUTROS		10,00	
10.06.05	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CENTRAL- ESTADO		1.812.000,00	
02		DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	2.993.849,00	
		<b>DESPESAS CORRENTES</b>		2.784.589,00
	01	DESPESAS COM O PESSOAL		1.976.655,00
	01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES		1.619.000,00
	01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS- REGIME DO CONTRATO INDIVIDUAL DO TRABALHO		1.171.150,00
	01.01.04.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		1.162.000,00
	01.01.04.04	RECRUTAMENTO DE PESSOAL PARA NOVOS POSTOS DE TRABALHO		9.150,00
	01.01.06	PESSOAL CONTRATADO A TERMO		30.850,00
	01.01.06.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		30.850,00
	01.01.08	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO		18.400,00
	01.01.09	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		30.300,00
	01.01.11	REPRESENTAÇÃO		13.100,00
	01.01.11.01	PESSOAL DIRIGENTE		13.100,00

C L A S S I F I C A Ç Õ E S		M O N T A N T E		
ORGÂNICA	ECONÓMICA	ORGÂNICA	ECONÓMICA	
	<b>01.01.13</b>		<b>SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO</b>	<b>119.000,00</b>
	01.01.13.01		PESSOAL DOS QUADROS	108.000,00
	01.01.13.02		PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	11.000,00
	<b>01.01.14</b>		<b>SUBSÍDIOS DE FÉRIAS E NATAL</b>	<b>201.200,00</b>
	01.01.14.01		PESSOAL DOS QUADROS	196.000,00
	01.01.14.02		PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	5.200,00
	01.01.15		REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE / PATERNIDADE	35.000,00
	<b>01.02</b>		<b>ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS</b>	<b>28.420,00</b>
	01.02.02		HORAS EXTRAORDINÁRIAS	11.500,00
	01.02.04		AJUDAS DE CUSTO	6.350,00
	01.02.05		ABONO PARA FALHAS	4.570,00
	01.02.12		INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES	6.000,00
	<b>01.03</b>		<b>SEGURANÇA SOCIAL</b>	<b>329.235,00</b>
	01.03.01		ENCARGOS COM A SAÚDE	29.000,00
	01.03.03		SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	12.000,00
	01.03.04		OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES	100,00
	<b>01.03.05</b>		<b>CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL</b>	<b>276.135,00</b>
	<b>01.03.05.02</b>		<b>SEGURANÇA SOCIAL-FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS</b>	<b>276.135,00</b>
	01.03.05.02.01		CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	240.025,00
	01.03.05.02.02		SEGURANÇA SOCIAL-REGIME GERAL	36.110,00
	<b>01.03.10</b>		<b>OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL</b>	<b>12.000,00</b>
	01.03.10.01		Eventualidade Maternidade, Paternidade e Adopção	12.000,00
	<b>02</b>		<b>AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>	<b>794.615,00</b>
	<b>02.01</b>		<b>AQUISIÇÃO DE BENS</b>	<b>109.200,00</b>
	02.01.01		MATÉRIAS-PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS	1.000,00
	<b>02.01.02</b>		<b>COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>500,00</b>
	02.01.02.99		OUTROS	500,00
	02.01.04		LIMPEZA E HIGIENE	31.300,00
	02.01.07		VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS	3.900,00
	02.01.08		MATERIAL DE ESCRITÓRIO	50.000,00
	02.01.15		PRÊMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	1.000,00
	02.01.17		FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	500,00
	02.01.18		LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	500,00
	02.01.20		MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	500,00
	02.01.21		OUTROS BENS	20.000,00
	<b>02.02</b>		<b>AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>	<b>685.415,00</b>
	02.02.01		ENCARGOS DE INSTALAÇÕES	2.000,00
	02.02.02		LIMPEZA E HIGIENE	1.500,00
	02.02.03		CONSERVAÇÃO DE BENS	5.000,00
	02.02.04		LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS	14.000,00
	02.02.06		LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE	500,00
	02.02.08		LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	860,00
	02.02.09		COMUNICAÇÕES	140.000,00
	02.02.10		TRANSPORTES	500,00
	02.02.11		REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS	12.000,00
	02.02.12		SEGUROS	1.000,00
	02.02.13		DESLOCAÇÕES E ESTADAS	6.000,00
	02.02.14		ESTUDOS, PARCERES, PROJECTOS E CONSULTADORIA	119.075,00
	02.02.15		FORMAÇÃO	32.500,00
	02.02.16		SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES	117,00
	02.02.17		PUBLICIDADE	9.000,00
	02.02.18		VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	1.000,00
	02.02.19		ASSISTÊNCIA TÉCNICA	92.500,00
	02.02.20		OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS	78.083,00
	02.02.22		SERVIÇOS DE SAÚDE	36.598,00
	02.02.25		OUTROS SERVIÇOS	133.182,00
	<b>06</b>		<b>OUTRAS DESPESAS CORRENTES</b>	<b>13.319,00</b>
	<b>06.02</b>		<b>DIVERSAS</b>	<b>13.319,00</b>
	<b>06.02.03</b>		<b>OUTRAS</b>	<b>13.319,00</b>
	06.02.03.05		OUTRAS	13.319,00
			<b>D E S P E S A S D E C A P I T A L</b>	<b>209.260,00</b>
	<b>07</b>		<b>AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL</b>	<b>209.260,00</b>
	<b>07.01</b>		<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>209.260,00</b>

CLASSIFICAÇÕES			MONTANTE		
ORGÂNICA	CÓDIGOS ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO	ORGÂNICA	ECONÓMICA	
03	07.01.07	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA		75.615,00	
	07.01.07.01	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA-ADM.LOCAL-CONTINENTE		75.615,00	
	07.01.08	SOFTWARE INFORMÁTICO		125.420,00	
	07.01.08.01	SOFTWARE INFORMÁTICO-ADM.LOCAL-CONTINENTE		125.420,00	
	07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO		8.225,00	
	07.01.09.01	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO-ADM.LOCAL-CONTINENTE		8.225,00	
			DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DE APOIO AO URBANISMO	777.350,00	
			<b>DESPESAS CORRENTES</b>		777.350,00
		01	<b>DESPESAS COM O PESSOAL</b>		722.500,00
		01.01	<b>REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES</b>		600.200,00
		01.01.04	<b>PESSOAL DOS QUADROS- REGIME DO CONTRATO INDIVIDUAL DO TRABALHO</b>		408.500,00
		01.01.04.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		394.000,00
		01.01.04.04	RECRUTAMENTO DE PESSOAL PARA NOVOS POSTOS DE TRABALHO		14.500,00
		01.01.06	<b>PESSOAL CONTRATADO A TERMO</b>		100,00
		01.01.06.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		100,00
		01.01.08	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO		3.500,00
		01.01.09	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		42.500,00
		01.01.11	<b>REPRESENTAÇÃO</b>		3.800,00
		01.01.11.01	PESSOAL DIRIGENTE		3.800,00
		01.01.13	<b>SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO</b>		46.000,00
		01.01.13.01	PESSOAL DOS QUADROS		37.500,00
		01.01.13.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		8.500,00
		01.01.14	<b>SUBSÍDIOS DE FÉRIAS E NATAL</b>		72.800,00
		01.01.14.01	PESSOAL DOS QUADROS		68.100,00
		01.01.14.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		4.700,00
		01.01.15	REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE / PATERNIDADE		23.000,00
		01.02	<b>ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS</b>		3.200,00
		01.02.02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS		2.000,00
		01.02.04	AJUDAS DE CUSTO		1.000,00
		01.02.05	ABONO PARA FALHAS		100,00
		01.02.12	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES		100,00
		01.03	<b>SEGURANÇA SOCIAL</b>		119.100,00
		01.03.01	ENCARGOS COM A SAÚDE		10.000,00
		01.03.03	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS		4.500,00
		01.03.04	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES		100,00
		01.03.05	<b>CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL</b>		96.500,00
		01.03.05.02	<b>SEGURANÇA SOCIAL-FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS</b>		96.500,00
		01.03.05.02.01	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES		90.000,00
		01.03.05.02.02	SEGURANÇA SOCIAL-REGIME GERAL		6.500,00
		01.03.10	<b>OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL</b>		8.000,00
		01.03.10.01	Eventualidade Maternidade, Paternidade e Adopção		8.000,00
		02	<b>AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>		54.350,00
		02.01	<b>AQUISIÇÃO DE BENS</b>		13.050,00
		02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO		10.000,00
		02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		1.000,00
		02.01.19	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO		50,00
		02.01.21	OUTROS BENS		2.000,00
	02.02	<b>AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>		41.300,00	
	02.02.09	COMUNICAÇÕES		6.000,00	
	02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		2.750,00	
	02.02.15	FORMAÇÃO		50,00	
	02.02.17	PUBLICIDADE		7.000,00	
	02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA		500,00	
	02.02.25	OUTROS SERVIÇOS		25.000,00	
	06	<b>OUTRAS DESPESAS CORRENTES</b>		500,00	
	06.02	<b>DIVERSAS</b>		500,00	
	06.02.03	<b>OUTRAS</b>		500,00	
	06.02.03.05	OUTRAS		500,00	
04		DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E URBANISMO	2.554.258,00		
		<b>DESPESAS CORRENTES</b>		1.760.187,00	
	01	<b>DESPESAS COM O PESSOAL</b>		1.359.645,00	
	01.01	<b>REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES</b>		1.129.000,00	

CLASSIFICAÇÕES		MONTANTE		
CÓDIGOS ORGÂNICA	ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO	ORGÂNICA	ECONÓMICA
	<b>01.01.04</b>	<b>PESSOAL DOS QUADROS- REGIME DO CONTRATO INDIVIDUAL DO TRABALHO</b>		<b>850.300,00</b>
	01.01.04.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		832.000,00
	01.01.04.04	RECRUTAMENTO DE PESSOAL PARA NOVOS POSTOS DE TRABALHO		18.300,00
	<b>01.01.06</b>	<b>PESSOAL CONTRATADO A TERMO</b>		<b>100,00</b>
	01.01.06.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		100,00
	01.01.08	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO		6.800,00
	01.01.09	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		35.500,00
	<b>01.01.11</b>	<b>REPRESENTAÇÃO</b>		<b>8.500,00</b>
	01.01.11.01	PESSOAL DIRIGENTE		8.500,00
	<b>01.01.13</b>	<b>SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO</b>		<b>62.200,00</b>
	01.01.13.01	PESSOAL DOS QUADROS		59.000,00
	01.01.13.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		3.200,00
	<b>01.01.14</b>	<b>SUBSÍDIOS DE FÉRIAS E NATAL</b>		<b>145.600,00</b>
	01.01.14.01	PESSOAL DOS QUADROS		142.000,00
	01.01.14.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		3.600,00
	01.01.15	REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE / PATERNIDADE		20.000,00
	<b>01.02</b>	<b>ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS</b>		<b>2.700,00</b>
	01.02.02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS		2.000,00
	01.02.04	AJUDAS DE CUSTO		500,00
	01.02.05	ABONO PARA FALHAS		100,00
	01.02.12	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES		100,00
	<b>01.03</b>	<b>SEGURANÇA SOCIAL</b>		<b>227.945,00</b>
	01.03.01	ENCARGOS COM A SAÚDE		35.000,00
	01.03.03	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS		2.000,00
	01.03.04	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES		100,00
	<b>01.03.05</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL</b>		<b>188.345,00</b>
	<b>01.03.05.02</b>	<b>SEGURANCA SOCIAL-FUNCIONARIOS PUBLICOS</b>		<b>188.345,00</b>
	01.03.05.02.01	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES		152.648,00
	01.03.05.02.02	SEGURANÇA SOCIAL-REGIME GERAL		35.697,00
	<b>01.03.10</b>	<b>OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL</b>		<b>2.500,00</b>
	01.03.10.01	Eventualidade Maternidade, Paternidade e Adopção		2.500,00
	<b>02</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>		<b>400.042,00</b>
	<b>02.01</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS</b>		<b>16.650,00</b>
	<b>02.01.02</b>	<b>COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES</b>		<b>1.500,00</b>
	02.01.02.01	GASOLINA		500,00
	02.01.02.02	GASOLEO		500,00
	02.01.02.99	OUTROS		500,00
	02.01.04	LIMPEZA E HIGIENE		250,00
	02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO		10.000,00
	02.01.11	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO		50,00
	02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		50,00
	02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		200,00
	02.01.19	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO		50,00
	02.01.20	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO		50,00
	02.01.21	OUTROS BENS		4.500,00
	<b>02.02</b>	<b>AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>		<b>383.392,00</b>
	02.02.01	ENCARGOS DE INSTALAÇÕES		25.000,00
	02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE		15.000,00
	02.02.04	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS		16.000,00
	02.02.09	COMUNICAÇÕES		30.000,00
	02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		3.000,00
	02.02.14	ESTUDOS, PARCERES, PROJECTOS E CONSULTADORIA		110.000,00
	02.02.15	FORMAÇÃO		900,00
	02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES		2.000,00
	02.02.17	PUBLICIDADE		2.000,00
	02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA		75.656,00
	02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS		50.836,00
	02.02.25	OUTROS SERVICOS		53.000,00
	<b>06</b>	<b>OUTRAS DESPESAS CORRENTES</b>		<b>500,00</b>
	<b>06.02</b>	<b>DIVERSAS</b>		<b>500,00</b>
	<b>06.02.03</b>	<b>OUTRAS</b>		<b>500,00</b>
	06.02.03.05	OUTRAS		500,00

CLASSIFICAÇÕES			MONTANTE	
ORGÂNICA	CÓDIGOS ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO	ORGÂNICA	ECONÓMICA
		<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>794.071,00</b>
	07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL		794.071,00
	07.01	INVESTIMENTOS		794.071,00
	07.01.01	TERRENOS		250.000,00
	07.01.01.01	TERRENOS - ADM.LOCAL -CONTINENTE		250.000,00
	07.01.03	EDIFÍCIOS		100.000,00
	07.01.03.07	OUTROS		100.000,00
	07.01.03.07.01	OUTROS		100.000,00
	07.01.04	CONSTRUÇÕES DIVERSAS		150.518,00
	07.01.04.13	OUTROS		150.518,00
	07.01.04.13.01	OUTROS		150.518,00
	07.01.07	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA		20.000,00
	07.01.07.01	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA-ADM.LOCAL-CONTINENTE		20.000,00
	07.01.08	SOFTWARE INFORMÁTICO		268.553,00
	07.01.08.01	SOFTWARE INFORMÁTICO-ADM.LOCAL-CONTINENTE		268.553,00
	07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO		5.000,00
	07.01.09.01	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO-ADM.LOCAL-CONTINENTE		5.000,00
06		DEPARTAMENTO DO AMBIENTE, SERV.URBANO, OBRAS MUNICI	24.265.162,00	
		<b>DESPESAS CORRENTES</b>		<b>12.562.598,00</b>
	01	DESPESAS COM O PESSOAL		3.570.282,00
	01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES		2.899.100,00
	01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS- REGIME DO CONTRATO INDIVIDUAL DO TRABALHO		2.111.000,00
	01.01.04.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		2.033.000,00
	01.01.04.04	RECRUTAMENTO DE PESSOAL PARA NOVOS POSTOS DE TRABALHO		78.000,00
	01.01.06	PESSOAL CONTRATADO A TERMO		14.500,00
	01.01.06.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		14.500,00
	01.01.08	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO		37.000,00
	01.01.09	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		51.500,00
	01.01.11	REPRESENTAÇÃO		17.300,00
	01.01.11.01	PESSOAL DIRIGENTE		17.300,00
	01.01.13	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO		248.500,00
	01.01.13.01	PESSOAL DOS QUADROS		236.000,00
	01.01.13.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		12.500,00
	01.01.14	SUBSÍDIOS DE FÉRIAS E NATAL		359.300,00
	01.01.14.01	PESSOAL DOS QUADROS		352.000,00
	01.01.14.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		7.300,00
	01.01.15	REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE / PATERNIDADE		60.000,00
	01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS		28.900,00
	01.02.02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS		23.000,00
	01.02.04	AJUDAS DE CUSTO		1.800,00
	01.02.05	ABONO PARA FALHAS		100,00
	01.02.12	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES		4.000,00
	01.03	SEGURANÇA SOCIAL		642.282,00
	01.03.01	ENCARGOS COM A SAÚDE		41.000,00
	01.03.03	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS		17.000,00
	01.03.04	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES		100,00
	01.03.05	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL		500.182,00
	01.03.05.02	SEGURANÇA SOCIAL-FUNCIONARIOS PUBLICOS		497.482,00
	01.03.05.02.01	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES		396.888,00
	01.03.05.02.02	SEGURANÇA SOCIAL-REGIME GERAL		100.594,00
	01.03.05.04	OUTROS		2.700,00
	01.03.08	OUTRAS PENSÕES		3.000,00
	01.03.09	SEGUROS		76.000,00
	01.03.09.01	ACIDENTES NO TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS		76.000,00
	01.03.10	OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL		5.000,00
	01.03.10.01	Eventualidade Maternidade, Paternidade e Adopção		5.000,00
	02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS		8.985.811,00
	02.01	AQUISIÇÃO DE BENS		520.700,00
	02.01.01	MATÉRIAS-PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS		7.500,00
	02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		312.000,00
	02.01.02.01	GASOLINA		37.000,00
	02.01.02.02	GASOLEO		250.000,00



C O D I G O S		D E S I G N A Ç Ã O	M O N T A N T E	
ORGÂNICA	ECONÓMICA		ORGÂNICA	ECONÓMICA
	02.01.02.99	OUTROS		25.000,00
	02.01.04	LIMPEZA E HIGIENE		4.000,00
	02.01.07	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS		5.000,00
	02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO		20.000,00
	02.01.09	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS		19.500,00
	02.01.11	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO		1.000,00
	02.01.12	MATERIAL DE TRANSPORTE- PEÇAS		89.071,00
	02.01.14	OUTRO MATERIAL- PEÇAS		1.500,00
	02.01.15	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS		50,00
	02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		35.000,00
	02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		100,00
	02.01.19	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO		50,00
	02.01.20	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO		1.000,00
	02.01.21	OUTROS BENS		24.929,00
	<b>02.02</b>	<b>AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>		<b>8.465.111,00</b>
	02.02.01	ENCARGOS DE INSTALAÇÕES		550.000,00
	02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE		14.350,00
	02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS		47.570,00
	02.02.04	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS		50,00
	02.02.06	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE		275.313,00
	02.02.08	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS		8.500,00
	02.02.09	COMUNICAÇÕES		16.000,00
	02.02.10	TRANSPORTES		1.500,00
	02.02.12	SEGUROS		110.000,00
	02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		5.000,00
	02.02.14	ESTUDOS, PARCERES, PROJECTOS E CONSULTADORIA		76.895,00
	02.02.15	FORMAÇÃO		6.300,00
	02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES		50,00
	02.02.17	PUBLICIDADE		10.700,00
	02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		100,00
	02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA		23.000,00
	02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS		14.900,00
	02.02.25	OUTROS SERVICOS		7.304.883,00
	<b>04</b>	<b>TRANSFERÊNCIAS CORRENTES</b>		<b>6.005,00</b>
	<b>04.07</b>	<b>INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS</b>		<b>6.005,00</b>
	04.07.01	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS		6.005,00
	<b>06</b>	<b>OUTRAS DESPESAS CORRENTES</b>		<b>500,00</b>
	<b>06.02</b>	<b>DIVERSAS</b>		<b>500,00</b>
	<b>06.02.03</b>	<b>OUTRAS</b>		<b>500,00</b>
	06.02.03.05	OUTRAS		500,00
		<b>D E S P E S A S D E C A P I T A L</b>		<b>11.702.564,00</b>
	<b>07</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL</b>		<b>11.702.564,00</b>
	<b>07.01</b>	<b>INVESTIMENTOS</b>		<b>9.690.784,00</b>
	<b>07.01.01</b>	<b>TERRENOS</b>		<b>819.931,00</b>
	07.01.01.01	TERRENOS - ADM.LOCAL -CONTINENTE		819.931,00
	<b>07.01.03</b>	<b>EDIFÍCIOS</b>		<b>730.224,00</b>
	<b>07.01.03.01</b>	<b>INSTALAÇÕES DE SERVIÇOS</b>		<b>121.200,00</b>
	07.01.03.01.01	INSTALACOES DE SERVICOS-ADM.LOCAL-CONTINENTE		121.200,00
	<b>07.01.03.02</b>	<b>INSTALAÇÕES DESPORTIVAS E RECREATIVAS</b>		<b>346.960,00</b>
	07.01.03.02.01	INSTALACOES DESPORTIVAS E RECREATIVAS-ADM.LOCAL-CONTINENTE		346.960,00
	<b>07.01.03.05</b>	<b>ESCOLAS</b>		<b>224.742,00</b>
	07.01.03.05.01	ESCOLAS-ADM.LOCAL-CONTINENTE		224.742,00
	<b>07.01.03.07</b>	<b>OUTROS</b>		<b>36.322,00</b>
	07.01.03.07.01	OUTROS		36.322,00
	<b>07.01.03.99</b>	<b>OUTROS</b>		<b>1.000,00</b>
	07.01.03.99.01	OUTROS-ADM.LOCAL-CONTINENTE		1.000,00
	<b>07.01.04</b>	<b>CONSTRUÇÕES DIVERSAS</b>		<b>7.882.533,00</b>
	<b>07.01.04.01</b>	<b>Viadutos, Arruamentos E Obras Complementares</b>		<b>529.113,00</b>
	07.01.04.01.01	VIADUTOS,ARRUAMENTOS E OBRAS COMPLEMENTARES-ADM.LOCAL-CONTINENTE		529.113,00
	<b>07.01.04.02</b>	<b>SISTEMA DE DRENAGEM DE AGUAS RESIDUAIS</b>		<b>4.125.436,00</b>

CLASSIFICAÇÕES			MONTANTE	
ORGÂNICA	ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO	ORGÂNICA	ECONÓMICA
	07.01.04.02.01	SISTEMA DE DRENAGEM DE AGUAS RESIDUAIS-ADM.LOCAL-CONTINENTE		4.125.436,00
	07.01.04.03	ESTACOES DE TRATAMENTO DE AGUAS RESIDUAIS		160.000,00
	07.01.04.03.01	ESTACOES DE TRATAMENTO DE AGUAS RESIDUAIS-ADM.LOCAL-CONTINENTE		160.000,00
	07.01.04.04	ILUMINACAO PUBLICA		220.000,00
	07.01.04.04.01	ILUMINACAO PUBLICA-ADM.LOCAL-CONTINENTE		220.000,00
	07.01.04.05	PARQUES E JARDINS		1.177.300,00
	07.01.04.05.01	PARQUES E JARDINS-ADM.LOCAL-CONTINENTE		1.177.300,00
	07.01.04.06	INSTALAÇÕES DESPORTIVAS E RECREATIVAS		1.000,00
	07.01.04.06.01	INSTALACOES DESPORTIVAS E RECREATIVAS-ADM.LOCAL-CONTINENTE		1.000,00
	07.01.04.07	Captação e distribuição de água		458.540,00
	07.01.04.07.01	CAPTACAO E DISTRIBUICAO DE AGUA-ADM.LOCAL-CONTINENTE		458.540,00
	07.01.04.08	Viação rural		210.201,00
	07.01.04.08.01	VIACAO RURAL-ADM.LOCAL-CONTINENTE		210.201,00
	07.01.04.09	Sinalização e trânsito		182.480,00
	07.01.04.09.01	SINALIZACAO E TRANSITO-ADM.LOCAL-CONTINENTE		182.480,00
	07.01.04.13	OUTROS		818.463,00
	07.01.04.13.01	OUTROS		818.463,00
	07.01.06	MATERIAL DE TRANSPORTES		77.742,00
	07.01.06.02	OUTROS		77.742,00
	07.01.06.02.01	OUTROS		77.742,00
	07.01.07	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA		2.000,00
	07.01.07.01	EQUIPAMENTO DE INFORMATICA-ADM.LOCAL-CONTINENTE		2.000,00
	07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO		2.812,00
	07.01.09.01	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO-ADM.LOCAL-CONTINENTE		2.812,00
	07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO		54.104,00
	07.01.10.02	OUTRO		54.104,00
	07.01.10.02.01	OUTRO		54.104,00
	07.01.11	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		59.800,00
	07.01.11.01	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS-ADM.LOCAL-CONTINENTE		59.800,00
	07.01.15	OUTROS INVESTIMENTOS		61.638,00
	07.01.15.01	OUTROS INVESTIMENTOS-ADM-LOCAL-CONTINENTE		61.638,00
	07.03	BENS DE DOMÍNIO PÚBLICO		2.011.780,00
	07.03.03	OUTRAS CONSTRUÇÕES E INFRA-ESTRUTURAS		2.005.780,00
	07.03.03.01	VIADUTOS, ARRUAMENTOS E OBRAS COMPLEMENTARES		1.580.100,00
	07.03.03.02	SISTEMAS DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS		189.180,00
	07.03.03.07	CAPTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA		41.500,00
	07.03.03.13	OUTROS		195.000,00
	07.03.05	BENS DE PATRIMÓNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL		1.000,00
	07.03.06	OUTROS BENS DE DOMÍNIO PÚBLICO		5.000,00
08		DIVISAO DE BIBLIOTECAS E ARQUIVO	810.463,00	
		<b>DESPESAS CORRENTES</b>		810.463,00
	01	DESPESAS COM O PESSOAL		623.983,00
	01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES		516.300,00
	01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS- REGIME DO CONTRATO INDIVIDUAL DO TRABALHO		380.000,00
	01.01.04.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		380.000,00
	01.01.06	PESSOAL CONTRATADO A TERMO		100,00
	01.01.06.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		100,00
	01.01.08	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO		100,00
	01.01.09	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		28.000,00
	01.01.11	REPRESENTAÇÃO		2.500,00
	01.01.11.01	PESSOAL DIRIGENTE		2.500,00
	01.01.13	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO		33.100,00
	01.01.13.01	PESSOAL DOS QUADROS		31.000,00
	01.01.13.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		2.100,00
	01.01.14	SUBSÍDIOS DE FÉRIAS E NATAL		67.500,00
	01.01.14.01	PESSOAL DOS QUADROS		64.000,00
	01.01.14.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		3.500,00
	01.01.15	REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE / PATERNIDADE		5.000,00
	01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS		5.700,00

CLASSIFICAÇÕES			MONTANTE	
ORGÂNICA	CÓDIGOS ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO	ORGÂNICA	ECONÓMICA
	01.02.02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS		5.000,00
	01.02.04	AJUDAS DE CUSTO		500,00
	01.02.05	ABONO PARA FALHAS		100,00
	01.02.12	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES		100,00
	<b>01.03</b>	<b>SEGURANÇA SOCIAL</b>		<b>101.983,00</b>
	01.03.01	ENCARGOS COM A SAÚDE		8.000,00
	01.03.03	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS		100,00
	01.03.04	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES		100,00
	<b>01.03.05</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL</b>		<b>88.783,00</b>
	<b>01.03.05.02</b>	<b>SEGURANÇA SOCIAL-FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS</b>		<b>88.783,00</b>
	01.03.05.02.01	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES		72.613,00
	01.03.05.02.02	SEGURANÇA SOCIAL-REGIME GERAL		16.170,00
	<b>01.03.10</b>	<b>OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL</b>		<b>5.000,00</b>
	01.03.10.01	Eventualidade Maternidade, Paternidade e Adopção		5.000,00
	<b>02</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>		<b>183.580,00</b>
	<b>02.01</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS</b>		<b>40.965,00</b>
	02.01.04	LIMPEZA E HIGIENE		500,00
	02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO		5.000,00
	02.01.15	PRÊMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS		50,00
	<b>02.01.16</b>	<b>MERCADORIAS PARA VENDA</b>		<b>9.000,00</b>
	02.01.16.03	Outros		9.000,00
	02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		50,00
	02.01.19	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO		50,00
	02.01.20	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO		19.115,00
	02.01.21	OUTROS BENS		7.200,00
	<b>02.02</b>	<b>AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>		<b>142.615,00</b>
	02.02.01	ENCARGOS DE INSTALAÇÕES		14.000,00
	02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE		32.000,00
	02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS		1.500,00
	02.02.09	COMUNICAÇÕES		13.000,00
	02.02.10	TRANSPORTES		1.240,00
	02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		1.000,00
	02.02.15	FORMAÇÃO		50,00
	02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES		50,00
	02.02.17	PUBLICIDADE		700,00
	02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		28.000,00
	02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA		28.460,00
	02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS		1.300,00
	02.02.25	OUTROS SERVIÇOS		21.315,00
	<b>04</b>	<b>TRANSFERÊNCIAS CORRENTES</b>		<b>2.400,00</b>
	<b>04.07</b>	<b>INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS</b>		<b>2.400,00</b>
	04.07.01	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS		2.400,00
	<b>06</b>	<b>OUTRAS DESPESAS CORRENTES</b>		<b>500,00</b>
	<b>06.02</b>	<b>DIVERSAS</b>		<b>500,00</b>
	<b>06.02.03</b>	<b>OUTRAS</b>		<b>500,00</b>
	06.02.03.05	OUTRAS		500,00
09		DIVISAO DE PATRIMONIO CULTURAL	5.878.488,00	
		<b>DESPESAS CORRENTES</b>		<b>1.200.156,00</b>
	<b>01</b>	<b>DESPESAS COM O PESSOAL</b>		<b>467.785,00</b>
	<b>01.01</b>	<b>REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES</b>		<b>385.585,00</b>
	<b>01.01.04</b>	<b>PESSOAL DOS QUADROS- REGIME DO CONTRATO INDIVIDUAL DO TRABALHO</b>		<b>267.000,00</b>
	01.01.04.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		252.000,00
	01.01.04.04	RECRUTAMENTO DE PESSOAL PARA NOVOS POSTOS DE TRABALHO		15.000,00
	<b>01.01.06</b>	<b>PESSOAL CONTRATADO A TERMO</b>		<b>100,00</b>
	01.01.06.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		100,00
	01.01.08	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO		100,00
	01.01.09	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		33.385,00
	<b>01.01.11</b>	<b>REPRESENTAÇÃO</b>		<b>2.500,00</b>
	01.01.11.01	PESSOAL DIRIGENTE		2.500,00
	<b>01.01.13</b>	<b>SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO</b>		<b>29.000,00</b>
	01.01.13.01	PESSOAL DOS QUADROS		23.000,00
	01.01.13.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		6.000,00

CLASSIFICAÇÕES			MONTANTE	
ORGÂNICA	CÓDIGOS ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO	ORGÂNICA	ECONÓMICA
	<b>01.01.14</b>	<b>SUBSÍDIOS DE FÉRIAS E NATAL</b>		<b>48.500,00</b>
	01.01.14.01	PESSOAL DOS QUADROS		44.500,00
	01.01.14.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		4.000,00
	01.01.15	REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE / PATERNIDADE		5.000,00
	<b>01.02</b>	<b>ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS</b>		<b>2.200,00</b>
	01.02.02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS		1.500,00
	01.02.04	AJUDAS DE CUSTO		500,00
	01.02.05	ABONO PARA FALHAS		100,00
	01.02.12	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES		100,00
	<b>01.03</b>	<b>SEGURANÇA SOCIAL</b>		<b>80.000,00</b>
	01.03.01	ENCARGOS COM A SAÚDE		6.000,00
	01.03.03	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS		4.500,00
	01.03.04	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES		100,00
	<b>01.03.05</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL</b>		<b>65.900,00</b>
	<b>01.03.05.02</b>	<b>SEGURANÇA SOCIAL-FUNCIÓARIOS PUBLICOS</b>		<b>65.900,00</b>
	01.03.05.02.01	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES		49.100,00
	01.03.05.02.02	SEGURANÇA SOCIAL-REGIME GERAL		16.800,00
	<b>01.03.10</b>	<b>OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL</b>		<b>3.500,00</b>
	01.03.10.01	Eventualidade Maternidade, Paternidade e Adopção		3.500,00
	<b>02</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>		<b>631.321,00</b>
	<b>02.01</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS</b>		<b>44.400,00</b>
	02.01.01	MATÉRIAS-PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS		550,00
	<b>02.01.02</b>	<b>COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES</b>		<b>650,00</b>
	02.01.02.01	GASOLINA		50,00
	02.01.02.02	GASOLEO		50,00
	02.01.02.99	OUTROS		550,00
	02.01.04	LIMPEZA E HIGIENE		1.000,00
	02.01.05	ALIMENTAÇÃO- REFEIÇÕES CONFECCIONADAS		500,00
	02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO		8.300,00
	02.01.09	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS		1.000,00
	02.01.14	OUTRO MATERIAL- PEÇAS		50,00
	02.01.15	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS		4.000,00
	<b>02.01.16</b>	<b>MERCADORIAS PARA VENDA</b>		<b>2.150,00</b>
	02.01.16.03	Outros		2.150,00
	02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		1.350,00
	02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		1.500,00
	02.01.19	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO		100,00
	02.01.20	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO		1.950,00
	02.01.21	OUTROS BENS		21.300,00
	<b>02.02</b>	<b>AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>		<b>586.921,00</b>
	02.02.01	ENCARGOS DE INSTALAÇÕES		30.000,00
	02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE		20.000,00
	02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS		4.500,00
	02.02.04	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS		41.000,00
	02.02.06	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE		5.000,00
	02.02.08	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS		15.050,00
	02.02.09	COMUNICAÇÕES		8.500,00
	02.02.10	TRANSPORTES		550,00
	02.02.12	SEGUROS		1.000,00
	02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		2.450,00
	02.02.14	ESTUDOS, PARCERES, PROJECTOS E CONSULTADORIA		3.800,00
	02.02.15	FORMAÇÃO		2.100,00
	02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES		1.750,00
	02.02.17	PUBLICIDADE		41.650,00
	02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		5.406,00
	02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA		11.683,00
	02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS		47.876,00
	02.02.25	OUTROS SERVICOS		344.606,00
	<b>04</b>	<b>TRANSFERÊNCIAS CORRENTES</b>		<b>100.550,00</b>
	<b>04.05</b>	<b>ADMINISTRAÇÃO LOCAL</b>		<b>5.000,00</b>
	<b>04.05.01</b>	<b>CONTINENTE</b>		<b>5.000,00</b>
	04.05.01.02	FREGUESIAS		5.000,00
	<b>04.07</b>	<b>INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS</b>		<b>2.500,00</b>

CLASSIFICAÇÕES			MONTANTE	
ORGÂNICA	CÓDIGOS ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO	ORGÂNICA	ECONÓMICA
	04.07.01	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS		2.500,00
	04.08	FAMÍLIAS		93.050,00
	04.08.02	OUTRAS		93.050,00
	06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES		500,00
	06.02	DIVERSAS		500,00
	06.02.03	OUTRAS		500,00
	06.02.03.05	OUTRAS		500,00
		<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>4.678.332,00</b>
	07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL		4.668.332,00
	07.01	INVESTIMENTOS		3.868.332,00
	07.01.03	EDIFÍCIOS		541.000,00
	07.01.03.02	INSTALAÇÕES DESPORTIVAS E RECREATIVAS		513.000,00
	07.01.03.02.01	INSTALACOES DESPORTIVAS E RECREATIVAS-ADM.LOCAL-CONTINENTE		513.000,00
	07.01.03.07	OUTROS		28.000,00
	07.01.03.07.01	OUTROS		28.000,00
	07.01.04	CONSTRUÇÕES DIVERSAS		3.304.000,00
	07.01.04.06	INSTALAÇÕES DESPORTIVAS E RECREATIVAS		3.304.000,00
	07.01.04.06.01	INSTALACOES DESPORTIVAS E RECREATIVAS-ADM.LOCAL-CONTINENTE		3.304.000,00
	07.01.07	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA		332,00
	07.01.07.01	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA-ADM.LOCAL-CONTINENTE		332,00
	07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO		22.500,00
	07.01.09.01	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO-ADM.LOCAL-CONTINENTE		22.500,00
	07.01.11	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		500,00
	07.01.11.01	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS-ADM.LOCAL-CONTINENTE		500,00
	07.03	BENS DE DOMÍNIO PÚBLICO		800.000,00
	07.03.03	OUTRAS CONSTRUÇÕES E INFRA-ESTRUTURAS		800.000,00
	07.03.03.13	OUTROS		800.000,00
	08	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		10.000,00
	08.05	ADMINISTRAÇÃO LOCAL		10.000,00
	08.05.01	CONTINENTE		10.000,00
	08.05.01.06	REGIÕES DE TURISMO		10.000,00
10		DIVISÃO DO DESPORTO, ASSOCIATIVISMO E AÇÃO CULTURA	1.935.795,00	
		<b>DESPESAS CORRENTES</b>		<b>704.245,00</b>
	01	DESPESAS COM O PESSOAL		251.595,00
	01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES		206.650,00
	01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS- REGIME DO CONTRATO INDIVIDUAL DO TRABALHO		154.500,00
	01.01.04.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		122.500,00
	01.01.04.04	RECRUTAMENTO DE PESSOAL PARA NOVOS POSTOS DE TRABALHO		32.000,00
	01.01.06	PESSOAL CONTRATADO A TERMO		100,00
	01.01.06.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		100,00
	01.01.08	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO		100,00
	01.01.09	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		6.000,00
	01.01.11	REPRESENTAÇÃO		2.500,00
	01.01.11.01	PESSOAL DIRIGENTE		2.500,00
	01.01.13	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO		12.850,00
	01.01.13.01	PESSOAL DOS QUADROS		12.000,00
	01.01.13.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		850,00
	01.01.14	SUBSÍDIOS DE FÉRIAS E NATAL		26.100,00
	01.01.14.01	PESSOAL DOS QUADROS		26.000,00
	01.01.14.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		100,00
	01.01.15	REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE / PATERNIDADE		4.500,00
	01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS		4.900,00
	01.02.02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS		4.500,00
	01.02.04	AJUDAS DE CUSTO		200,00
	01.02.05	ABONO PARA FALHAS		100,00
	01.02.12	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES		100,00
	01.03	SEGURANÇA SOCIAL		40.045,00
	01.03.01	ENCARGOS COM A SAÚDE		3.750,00
	01.03.03	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS		2.000,00
	01.03.04	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES		100,00

C L A S S I F I C A Ç Õ E S		M O N T A N T E	
ORGÂNICA	ECONÓMICA	ORGÂNICA	ECONÓMICA
	01.03.05		31.695,00
	01.03.05.02		31.695,00
	01.03.05.02.01		12.495,00
	01.03.05.02.02		19.200,00
	01.03.10		2.500,00
	01.03.10.01		2.500,00
	02		113.674,00
	02.01		33.951,00
	02.01.02		600,00
	02.01.02.02		600,00
	02.01.08		1.000,00
	02.01.11		50,00
	02.01.15		15.745,00
	02.01.17		50,00
	02.01.20		4.000,00
	02.01.21		12.506,00
	02.02		79.723,00
	02.02.01		8.000,00
	02.02.02		6.000,00
	02.02.03		2.750,00
	02.02.04		8.000,00
	02.02.06		1.500,00
	02.02.08		500,00
	02.02.09		3.100,00
	02.02.13		2.500,00
	02.02.15		500,00
	02.02.16		50,00
	02.02.17		500,00
	02.02.18		200,00
	02.02.19		1.500,00
	02.02.20		50,00
	02.02.25		44.573,00
	04		338.476,00
	04.03		17.214,00
	04.03.05		17.214,00
	04.05		8.300,00
	04.05.01		8.300,00
	04.05.01.02		8.300,00
	04.07		77.500,00
	04.07.01		77.500,00
	04.08		235.462,00
	04.08.02		235.462,00
	06		500,00
	06.02		500,00
	06.02.03		500,00
	06.02.03.05		500,00
			1.231.550,00
	07		978.550,00
	07.01		978.550,00
	07.01.01		3.050,00
	07.01.01.01		3.050,00
	07.01.03		1.000,00
	07.01.03.02		1.000,00
	07.01.03.02.01		1.000,00
	07.01.04		951.500,00
	07.01.04.06		951.500,00
	07.01.04.06.01		951.500,00
	07.01.09		17.000,00
	07.01.09.01		17.000,00
	07.01.11		1.000,00
	07.01.11.01		1.000,00

CLASSIFICAÇÕES			MONTANTE		
ORGÂNICA	CÓDIGOS ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO	ORGÂNICA	ECONÓMICA	
11	07.01.15	<b>OUTROS INVESTIMENTOS</b>		5.000,00	
	07.01.15.01	OUTROS INVESTIMENTOS-ADM-LOCAL-CONTINENTE		5.000,00	
	08	<b>TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL</b>		253.000,00	
	08.07	<b>INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS</b>		200.000,00	
	08.07.01	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS		200.000,00	
	08.08	<b>FAMÍLIAS</b>		53.000,00	
	08.08.02	OUTRAS		53.000,00	
		DIVISAO DE EDUCACAO			
		<b>DESPESAS CORRENTES</b>		13.173.139,00	8.556.564,00
	01	<b>DESPESAS COM O PESSOAL</b>			3.351.455,00
	01.01	<b>REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES</b>			2.753.400,00
	01.01.04	<b>PESSOAL DOS QUADROS- REGIME DO CONTRATO INDIVIDUAL DO TRABALHO</b>			1.420.000,00
	01.01.04.01	PESSOAL EM FUNÇÕES			1.420.000,00
	01.01.06	<b>PESSOAL CONTRATADO A TERMO</b>			460.000,00
	01.01.06.01	PESSOAL EM FUNÇÕES			460.000,00
	01.01.08	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO			7.500,00
	01.01.09	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO			117.650,00
	01.01.11	<b>REPRESENTAÇÃO</b>			2.500,00
	01.01.11.01	PESSOAL DIRIGENTE			2.500,00
	01.01.13	<b>SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO</b>			363.250,00
	01.01.13.01	PESSOAL DOS QUADROS			240.000,00
	01.01.13.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO			123.250,00
	01.01.14	<b>SUBSÍDIOS DE FÉRIAS E NATAL</b>			332.500,00
	01.01.14.01	PESSOAL DOS QUADROS			240.000,00
	01.01.14.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO			92.500,00
	01.01.15	REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE / PATERNIDADE			50.000,00
	01.02	<b>ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS</b>			23.800,00
	01.02.02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS			17.500,00
	01.02.04	AJUDAS DE CUSTO			1.200,00
	01.02.05	ABONO PARA FALHAS			100,00
	01.02.12	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES			5.000,00
	01.03	<b>SEGURANÇA SOCIAL</b>			574.255,00
	01.03.01	ENCARGOS COM A SAÚDE			55.000,00
	01.03.03	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS			13.500,00
	01.03.04	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES			100,00
	01.03.05	<b>CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL</b>			495.655,00
	01.03.05.02	<b>SEGURANCA SOCIAL-FUNCIONARIOS PUBLICOS</b>			495.655,00
	01.03.05.02.01	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES			111.890,00
	01.03.05.02.02	SEGURANÇA SOCIAL-REGIME GERAL			383.765,00
	01.03.10	<b>OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL</b>			10.000,00
	01.03.10.01	Eventualidade Maternidade, Paternidade e Adopção			10.000,00
	02	<b>AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>			4.872.784,00
	02.01	<b>AQUISIÇÃO DE BENS</b>			2.527.904,00
	02.01.02	<b>COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES</b>			75.150,00
	02.01.02.01	GASOLINA			150,00
	02.01.02.02	GASOLEO			2.000,00
	02.01.02.99	OUTROS			73.000,00
	02.01.04	LIMPEZA E HIGIENE			13.275,00
	02.01.05	ALIMENTAÇÃO- REFEIÇÕES CONFECCIONADAS			2.211.070,00
	02.01.07	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS			100,00
	02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO			4.000,00
02.01.11	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO			100,00	
02.01.13	MATERIAL DE CONSUMO HOTELEIRO			13.539,00	
02.01.15	PRÊMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS			4.300,00	
02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS			50,00	
02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA			500,00	
02.01.19	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO			1.050,00	
02.01.20	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO			91.046,00	
02.01.21	OUTROS BENS			113.724,00	
02.02	<b>AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>			2.344.880,00	
02.02.01	ENCARGOS DE INSTALAÇÕES			241.000,00	
02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE			5.000,00	

CLASSIFICAÇÕES			MONTANTE	
ORGÂNICA	CÓDIGOS ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO	ORGÂNICA	ECONÓMICA
	02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS		8.000,00
	02.02.04	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS		40.300,00
	02.02.06	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE		34.569,00
	02.02.08	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS		92.294,00
	02.02.09	COMUNICAÇÕES		11.050,00
	02.02.10	TRANSPORTES		1.565.687,00
	02.02.11	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS		5.000,00
	02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		16.000,00
	02.02.14	ESTUDOS, PARCERES, PROJECTOS E CONSULTADORIA		38.674,00
	02.02.15	FORMAÇÃO		200,00
	02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES		100,00
	02.02.17	PUBLICIDADE		5.100,00
	02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		100,00
	02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA		20.100,00
	02.02.25	OUTROS SERVICOS		261.706,00
	04	<b>TRANSFERÊNCIAS CORRENTES</b>		<b>331.825,00</b>
	04.03	<b>ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</b>		<b>168.625,00</b>
	04.03.05	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		168.625,00
	04.07	<b>INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS</b>		<b>91.200,00</b>
	04.07.01	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS		91.200,00
	04.08	<b>FAMÍLIAS</b>		<b>72.000,00</b>
	04.08.02	OUTRAS		72.000,00
	06	<b>OUTRAS DESPESAS CORRENTES</b>		<b>500,00</b>
	06.02	<b>DIVERSAS</b>		<b>500,00</b>
	06.02.03	<b>OUTRAS</b>		<b>500,00</b>
	06.02.03.05	OUTRAS		500,00
		<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>4.616.575,00</b>
	07	<b>AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL</b>		<b>4.616.575,00</b>
	07.01	<b>INVESTIMENTOS</b>		<b>4.616.575,00</b>
	07.01.01	<b>TERRENOS</b>		<b>30.000,00</b>
	07.01.01.01	TERRENOS - ADM.LOCAL -CONTINENTE		30.000,00
	07.01.03	<b>EDIFÍCIOS</b>		<b>3.980.835,00</b>
	07.01.03.05	<b>ESCOLAS</b>		<b>3.978.313,00</b>
	07.01.03.05.01	ESCOLAS-ADM.LOCAL-CONTINENTE		3.978.313,00
	07.01.03.07	<b>OUTROS</b>		<b>2.522,00</b>
	07.01.03.07.01	OUTROS		2.522,00
	07.01.07	<b>EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA</b>		<b>146.036,00</b>
	07.01.07.01	EQUIPAMENTO DE INFORMATICA-ADM.LOCAL-CONTINENTE		146.036,00
	07.01.08	<b>SOFTWARE INFORMÁTICO</b>		<b>14.362,00</b>
	07.01.08.01	SOFTWARE INFORMATICO-ADM.LOCAL-CONTINENTE		14.362,00
	07.01.09	<b>EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO</b>		<b>282.982,00</b>
	07.01.09.01	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO-ADM.LOCAL-CONTINENTE		282.982,00
	07.01.10	<b>EQUIPAMENTO BÁSICO</b>		<b>93.000,00</b>
	07.01.10.02	<b>OUTRO</b>		<b>93.000,00</b>
	07.01.10.02.01	OUTRO		93.000,00
	07.01.11	<b>FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS</b>		<b>360,00</b>
	07.01.11.01	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS-ADM.LOCAL-CONTINENTE		360,00
	07.01.15	<b>OUTROS INVESTIMENTOS</b>		<b>69.000,00</b>
	07.01.15.01	OUTROS INVESTIMENTOS-ADM-LOCAL-CONTINENTE		69.000,00
12		DIVISAO DE ACCAO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA	2.512.150,00	
		<b>DESPESAS CORRENTES</b>		<b>1.498.950,00</b>
	01	<b>DESPESAS COM O PESSOAL</b>		<b>851.140,00</b>
	01.01	<b>REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES</b>		<b>674.560,00</b>
	01.01.04	<b>PESSOAL DOS QUADROS- REGIME DO CONTRATO INDIVIDUAL DO TRABALHO</b>		<b>497.500,00</b>
	01.01.04.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		483.000,00
	01.01.04.04	RECRUTAMENTO DE PESSOAL PARA NOVOS POSTOS DE TRABALHO		14.500,00
	01.01.06	<b>PESSOAL CONTRATADO A TERMO</b>		<b>100,00</b>
	01.01.06.01	PESSOAL EM FUNÇÕES		100,00
	01.01.08	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO		100,00
	01.01.09	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		18.500,00
	01.01.11	<b>REPRESENTAÇÃO</b>		<b>2.500,00</b>
	01.01.11.01	PESSOAL DIRIGENTE		2.500,00



C L A S S I F I C A Ç Õ E S		M O N T A N T E	
ORGÂNICA	ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO	
ORGÂNICA	ECONÓMICA	ORGÂNICA	ECONÓMICA
	<b>01.01.13</b>	<b>SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO</b>	<b>46.760,00</b>
	01.01.13.01	PESSOAL DOS QUADROS	35.100,00
	01.01.13.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	11.660,00
	<b>01.01.14</b>	<b>SUBSÍDIOS DE FÉRIAS E NATAL</b>	<b>83.100,00</b>
	01.01.14.01	PESSOAL DOS QUADROS	83.000,00
	01.01.14.02	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	100,00
	01.01.15	REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE / PATERNIDADE	26.000,00
	<b>01.02</b>	<b>ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS</b>	<b>4.900,00</b>
	01.02.02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS	4.500,00
	01.02.04	AJUDAS DE CUSTO	200,00
	01.02.05	ABONO PARA FALHAS	100,00
	01.02.12	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES	100,00
	<b>01.03</b>	<b>SEGURANÇA SOCIAL</b>	<b>171.680,00</b>
	01.03.01	ENCARGOS COM A SAÚDE	13.000,00
	01.03.03	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	4.000,00
	01.03.04	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES	100,00
	<b>01.03.05</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL</b>	<b>142.580,00</b>
	<b>01.03.05.02</b>	<b>SEGURANÇA SOCIAL-FUNCIIONARIOS PUBLICOS</b>	<b>142.580,00</b>
	01.03.05.02.01	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	53.570,00
	01.03.05.02.02	SEGURANÇA SOCIAL-REGIME GERAL	89.010,00
	<b>01.03.10</b>	<b>OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL</b>	<b>12.000,00</b>
	01.03.10.01	Eventualidade Maternidade, Paternidade e Adopção	12.000,00
	<b>02</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>	<b>213.681,00</b>
	<b>02.01</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS</b>	<b>28.439,00</b>
	<b>02.01.02</b>	<b>COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>100,00</b>
	02.01.02.99	OUTROS	100,00
	02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	3.900,00
	02.01.15	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	700,00
	02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	100,00
	02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	100,00
	02.01.20	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	1.550,00
	02.01.21	OUTROS BENS	21.989,00
	<b>02.02</b>	<b>AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>	<b>185.242,00</b>
	02.02.01	ENCARGOS DE INSTALAÇÕES	21.400,00
	02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE	500,00
	02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS	7.000,00
	02.02.04	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS	13.000,00
	02.02.09	COMUNICAÇÕES	6.100,00
	02.02.10	TRANSPORTES	500,00
	02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	6.050,00
	02.02.14	ESTUDOS, PARCERES, PROJECTOS E CONSULTADORIA	32.780,00
	02.02.15	FORMAÇÃO	1.850,00
	02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES	150,00
	02.02.17	PUBLICIDADE	8.346,00
	02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA	1.500,00
	02.02.25	OUTROS SERVICOS	86.066,00
	<b>04</b>	<b>TRANSFERÊNCIAS CORRENTES</b>	<b>433.629,00</b>
	<b>04.05</b>	<b>ADMINISTRAÇÃO LOCAL</b>	<b>34.550,00</b>
	<b>04.05.01</b>	<b>CONTINENTE</b>	<b>34.550,00</b>
	04.05.01.02	FREGUESIAS	34.550,00
	<b>04.07</b>	<b>INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS</b>	<b>371.429,00</b>
	04.07.01	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS	371.429,00
	<b>04.08</b>	<b>FAMÍLIAS</b>	<b>27.650,00</b>
	04.08.02	OUTRAS	27.650,00
	<b>06</b>	<b>OUTRAS DESPESAS CORRENTES</b>	<b>500,00</b>
	<b>06.02</b>	<b>DIVERSAS</b>	<b>500,00</b>
	<b>06.02.03</b>	<b>OUTRAS</b>	<b>500,00</b>
	06.02.03.05	OUTRAS	500,00
		<b>D E S P E S A S D E C A P I T A L</b>	<b>1.013.200,00</b>
	<b>07</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL</b>	<b>834.200,00</b>
	<b>07.01</b>	<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>834.200,00</b>
	<b>07.01.01</b>	<b>TERRENOS</b>	<b>3.850,00</b>
	07.01.01.01	TERRENOS - ADM.LOCAL -CONTINENTE	3.850,00

CLASSIFICAÇÕES			MONTANTE	
ORGÂNICA	CÓDIGOS ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO	ORGÂNICA	ECONÓMICA
	07.01.02	HABITAÇÕES		30.000,00
	07.01.02.03	Reparação e Beneficiação		30.000,00
	07.01.02.03.01	REPARACAO E BENEFICIACAO-ADM.LOCAL-CONTINENTE		30.000,00
	07.01.03	EDIFÍCIOS		799.200,00
	07.01.03.02	INSTALAÇÕES DESPORTIVAS E RECREATIVAS		12.100,00
	07.01.03.02.01	INSTALACOES DESPORTIVAS E RECREATIVAS-ADM.LOCAL-CONTINENTE		12.100,00
	07.01.03.07	OUTROS		787.100,00
	07.01.03.07.01	OUTROS		787.100,00
	07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO		1.150,00
	07.01.09.01	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO-ADM.LOCAL-CONTINENTE		1.150,00
	08	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		179.000,00
	08.07	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS		169.000,00
	08.07.01	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS		169.000,00
	08.08	FAMÍLIAS		10.000,00
	08.08.02	OUTRAS		10.000,00
TOTAL GERAL DAS DESPESAS				73.131.575,00

Em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

Em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_



OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONOMICA	CÓDIGO DO PROJ. ACÇÃO	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON. S/AVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS DE INVESTIMENTO (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO	
						AC	AA	FC		EX	INICIO	FIM	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANO EM CURSO (FINANCIAMENTO)		ANOS SEQUINTE			
															TOTAL	NÃO DEFIN.	2015	2016		2017
1.1.1.1.1.1.1.	06/0701030101	01	2012 16	Funções gerais de Serviços gerais de administração pública	EMPRETTADA	100.0			DAOM	2012/01/02	2014/12/31			440.360,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	640.360,00		
1.1.1.1.1.1.1.	02/07010701	03	2012 44	CONSERVAÇÃO E MELHORAMENTO DO PATRIMONIO EDIFICADO	OUTRA	100.0			DAF	2012/01/02	2014/12/31			440.360,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	640.360,00		
1.1.1.1.1.1.1.	07	07	2013 57	AQUISIÇÃO DE MOBILIARIO E EQUIPAMENTO	OUTRA	100.0			DAF	2013/01/02	2014/12/31			615,00				615,00		
1.1.1.1.1.1.1.	07/07010701	07	2013 57	INFORMÁTICO/dep. ADMIN. FINAN. CEIRO	OUTRA	100.0			DAF	2013/01/02	2014/12/31			15.000,00				16.145,00		
1.1.1.1.1.1.1.	02/07010801	07	2013 57	Aquisição de Equipamento Informático	OUTRA	100.0			DAF					420,00				420,00		
1.1.1.1.1.1.1.	02/07010901	03	2013 57		OUTRA	100.0			PAF					725,00				725,00		
1.1.1.1.1.1.1.	0102/07011501	04	2014 2	AQUISIÇÃO DE MOBILIARIO E EQUIPAMENTO INFORMÁTICO	OUTRA	100.0			PAF	2014/01/02	2014/12/31 0			92.500,00				92.500,00		
1.1.1.1.1.1.1.	02/07010701	03	2014 1		OUTRA	100.0			PAF	2014/01/02	2014/12/31 0			60.000,00				60.000,00		
1.1.1.1.1.1.1.	02/07010801	03	2014 1		OUTRA	100.0			PAF	2014/01/02	2014/12/31 0			25.000,00				25.000,00		
1.1.1.1.1.1.1.	02/07010901	03	2014 1		OUTRA	100.0			PAF	2014/01/02	2014/12/31 0			7.500,00				7.500,00		
1.1.1.1.1.1.1.	0102/07011501	04	2014 2	Aquisição de equipamento de segurança	OUTRA	100.0			PAF	2014/01/02	2014/12/31 0			30.000,00				30.000,00		
1.1.1.1.1.1.1.	0102/07010701	05	2014 15	Sania - Município Digital	OUTRA	15.0	85.0		PAF	2014/01/02	2014/12/31 0			121.900,00				121.900,00		
1.1.1.1.1.1.1.	0102/07010801	05	2014 15		OUTRA	100.0			PAF	2014/01/02	2016/12/31 0			58.700,00				58.700,00		
1.1.1.1.1.1.1.	0102/07010801	05	2014 15		OUTRA	100.0			PAF	2014/01/02	2016/12/31 0			500,00				500,00		
1.1.1.1.1.1.1.	0102/07011501	05	2014 15	Liçenciamento Enterprise Agreement	OUTRA	100.0			PAF	2014/01/02	2016/12/31 0			100.000,00		100.000,00	100.000,00	300.000,00		
1.1.1.1.1.1.1.	02/07010801	09	2014 74	Funções sociais Educação	OUTRA	100.0			PAF	2014/01/02	2016/12/31 0			20.975.247,00				20.975.247,00		
2.1.1.1.1.1.1.	11/07010901	06	2008 39	Ensino não superior	EMPRETTADA	30.0	70.0		DE	2008/01/02	2014/12/31 2			19.594.757,00				19.594.757,00		
2.1.1.1.1.1.1.	11/07010901	06	2008 39	CONSTRUÇÃO,AMPLIAÇÃO,REQUALIFICACAO E AQUISIÇÃO DE MOBILIARIO E MATERIAL	EMPRETTADA	30.0	70.0		DE	2008/01/02	2014/12/31 2			1.380.490,00				1.380.490,00		
2.1.1.1.1.1.1.	11/07010901	06	2008 39	INFORMÁTICO PARA OS CENTROS ESCOLARES DE S. DOMINGOS/ARGONCILHE,ARRAI AL/SANGUEDO,IGREJA/LOBÃO,CA LVARIO/LOUROSA,VALRICO/SOUTO E CAVACO/FEIRA	EMPRETTADA	30.0	70.0		DE	2008/01/02	2014/12/31 2			180.000,00				180.000,00		
2.1.1.1.1.1.1.	11/07010901	06	2008 39	CONSTRUÇÃO,AMPLIAÇÃO,REQUALIFICACAO, AQUISIÇÃO DE MOBILIARIO E MATERIAL	EMPRETTADA	30.0	70.0		DE	2008/01/02	2014/12/31 2			180.000,00				180.000,00		
2.1.1.1.1.1.1.	11/07010901	06	2008 39	INFORMÁTICO PARA OS CENTROS ESCOLARES DE S. DOMINGOS/ARGONCILHE,ARRAI AL/SANGUEDO,IGREJA/LOBÃO,CA LVARIO/LOUROSA,VALRICO/SOUTO E CAVACO/FEIRA	EMPRETTADA	30.0	70.0		DE	2008/01/02	2014/12/31 2			432,00				432,00		
2.1.1.1.1.1.1.	11/07010901	06	2008 39	CONSTRUÇÃO,AMPLIAÇÃO,REQUALIFICACAO, AQUISIÇÃO DE MOBILIARIO E MATERIAL	EMPRETTADA	30.0	70.0		DE	2008/01/02	2014/12/31 2			1.380.490,00				1.380.490,00		
2.1.1.1.1.1.1.	11/07010901	06	2008 39	CONSTRUÇÃO,AMPLIAÇÃO,REQUALIFICACAO, AQUISIÇÃO DE MOBILIARIO E MATERIAL	EMPRETTADA	30.0	70.0		DE	2008/01/02	2014/12/31 2			5.079.382,00				5.079.382,00		
2.1.1.1.1.1.1.	11/07010901	06	2008 39	CONSTRUÇÃO,AMPLIAÇÃO,REQUALIFICACAO, AQUISIÇÃO DE MOBILIARIO E MATERIAL	EMPRETTADA	30.0	70.0		DE	2008/01/02	2014/12/31 2			321.000,00				321.000,00		
2.1.1.1.1.1.1.	11/07010901	06	2008 39	CONSTRUÇÃO,AMPLIAÇÃO,REQUALIFICACAO, AQUISIÇÃO DE MOBILIARIO E MATERIAL	EMPRETTADA	30.0	70.0		DE	2008/01/02	2014/12/31 2			321.000,00				321.000,00		
2.1.1.1.1.1.1.	11/07010901	06	2008 39	CONSTRUÇÃO,AMPLIAÇÃO,REQUALIFICACAO, AQUISIÇÃO DE MOBILIARIO E MATERIAL	EMPRETTADA	30.0	70.0		DE	2008/01/02	2014/12/31 2			432,00				432,00		
2.1.1.1.1.1.1.	11/0701030501	08	2008 40	REQUALIFICAÇÃO DA EB 2/3 - PAÇOS DE BRANDAO	EMPRETTADA	15.0			DE	2009/01/02	2014/12/31 0			162.000,00				162.000,00		
2.1.1.1.1.1.1.	11/07010701	08	2008 40		EMPRETTADA	15.0			DE	2009/01/02	2014/12/31 0			1.000,00				1.000,00		
2.1.1.1.1.1.1.	11/07010901	08	2008 40		EMPRETTADA	15.0			DE	2009/01/02	2014/12/31 0			6.750,00				6.750,00		
2.1.1.1.1.1.1.	11/0701030501	46	2009 97		EMPRETTADA	15.0			DE	2009/01/02	2014/12/31 0			244.700,00				244.700,00		
										A TRANSPORTAR ...				855.242,00		100.000,00	100.000,00	1.055.242,00		

OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONOMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPO. SÁVEL	DATAS		REALIZADO	DESPESAS DE INVESTIMENTO (PREVISÃO)				TOTAL PREVISTO	
					AC	AA	FC		EX	INICIO		FIM	ANO EM CURSO (FINANCIAMENTO)		ANOS SEGUINTE		
													TOTAL	NÃO DEFIN	2015		2016
2.1.1.	11/0701030501	49	CONSTRUÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DE RECREIOS E PARQUES	EMPREITADA	100.0		DE	A TRANSPORTAR ...	2009/01/02	2014/12/31		855.242,00	100.000,00	100.000,00	1.055.242,00		
2.1.1.	11/0701030501	03	INFANTIS NAS ESCOLAS	EMPREITADA	100.0		DE		2010/01/02	2014/12/31	358,00	358,00			358,00		
2.1.1.	11/07011101	18	PARQUE ESCOLAR	EMPREITADA	100.0		DE		2010/01/02	2014/12/31	87.300,00	87.300,00			87.300,00		
2.1.1.	11/07011101	87	SEGURANÇA NAS ESCOLAS	OUTRA EMPREITADA	100.0	85.0	DE		2010/01/02	2014/12/31	360,00	360,00			360,00		
2.1.1.	11/07011101	87	CONSTRUÇÃO DO CENTRO ESCOLAR DE CANEDO	EMPREITADA	15.0		DE		2013/01/02	2014/12/31	856.000,00	856.000,00			856.000,00		
2.1.1.	11/0701030501	87									33.210,00	33.210,00			33.210,00		
2.1.1.	11/07010901	87									23.862,00	23.862,00			23.862,00		
2.1.1.	11/0701100201	87									4.000,00	4.000,00			4.000,00		
2.1.1.	11/07011501	87									1.000,00	1.000,00			1.000,00		
2.1.1.	11/07011501	02	CONSTRUÇÃO ESCOLA DE ENSINO BASICO 2.º E 3.º CICLOS E PAVILHÃO DESPORTIVO/SANTA MARIA DA FEIRA	EMPREITADA	15.0		DE		2011/01/02	2014/12/31	2.988.398,00	2.988.398,00			2.988.398,00		
2.1.1.	11/0701030501	02									2.492.540,00	2.492.540,00			2.492.540,00		
2.1.1.	11/07010701	02									106.526,00	106.526,00			106.526,00		
2.1.1.	11/07010801	02									14.332,00	14.332,00			14.332,00		
2.1.1.	11/07010901	02									250.000,00	250.000,00			250.000,00		
2.1.1.	11/0701100201	02									75.000,00	75.000,00			75.000,00		
2.1.1.	11/07011501	02									50.000,00	50.000,00			50.000,00		
2.1.1.	11/0701030501	03	CENTRO ESCOLAR DE ARRIFANA	EMPREITADA	100.0		DAOM		2011/01/02	2014/12/31	4.615,00	4.615,00			4.615,00		
2.1.1.	11/0701030501	04	CENTRO ESCOLAR DE FORNOS	EMPREITADA	100.0		DAOM		2011/01/02	2014/12/31	36.800,00	36.800,00			36.800,00		
2.1.1.	11/07010101	04									30.000,00	30.000,00			30.000,00		
2.1.1.	11/0701030501	04	CONSTRUÇÃO DO JARDIM DE INFANCIA DE SANGUEDO	EMPREITADA	70.0	30.0	DAOM		2011/01/02	2014/12/31	6.800,00	6.800,00			6.800,00		
2.1.1.	11/0701030501	06									49.000,00	49.000,00			49.000,00		
2.1.1.	11/07010701	06									4.800,00	4.800,00			4.800,00		
2.1.1.	11/07010901	06									738,00	738,00			738,00		
2.1.1.	06/07010901	96	REMODELÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE ESCOLAR	ADM. DIR.	100.0		DE		2011/01/02	2014/12/31	1.210,00	1.210,00			1.210,00		
2.1.1.	06/0701030501	01	REMODELÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE ESCOLAR	EMPREITADA	100.0		DAOM		2012/01/02	2014/12/31	45.000,00	45.000,00			45.000,00		
2.1.1.	06/0701030501	02	PARQUE ESCOLAR	EMPREITADA	100.0		DAOM		2012/01/02	2014/12/31	4.650,00	4.650,00			4.650,00		
2.1.1.	11/0701030701	09	CENTRO ESCOLAR DA FEIRA DO PELOURO DA EDUCAÇÃO	ADM. DIR.	100.0		DE		2012/01/02	2014/12/31	2.522,00	2.522,00			2.522,00		
2.1.1.	06/0701030501	10	REQUALIFICAÇÃO DE RECREIOS E PARQUES INFANTIS NAS ESCOLAS	EMPREITADA	100.0		DE		2012/01/02	2014/12/31	2.092,00	2.092,00			2.092,00		
2.1.1.	06/0701030501	01	Conservação e beneficiação do Parque Escolar	OUTRA	100.0		DE		2012/01/02	2014/12/31	80.000,00	80.000,00			80.000,00		
2.1.1.	11/0701030501	04	REMODELÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE ESCOLAR	EMPREITADA	100.0		PEDJ		2014/01/02	2014/12/31	97.000,00	97.000,00			97.000,00		
2.1.1.	11/0701030501	04									75.000,00	75.000,00			75.000,00		
2.1.1.	11/0701100201	04									14.000,00	14.000,00			14.000,00		
2.1.1.	11/07011501	04									8.000,00	8.000,00			8.000,00		
2.1.1.	11/07010701	06	Comenius Regio Healthlife	OUTRA	25.0	75.0	PEDJ		2014/01/02	2014/12/31	500,00	500,00			500,00		
2.1.1.	11/07010801	06									30,00	30,00			30,00		
2.1.1.	11/07010901	06									1.200,00	1.200,00			1.200,00		
2.1.1.	11/07010901	06							A TRANSPORTAR ...		5.179.887,00	5.179.887,00	100.000,00	100.000,00	5.379.887,00		

OBJETIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONÔMICA	CÓDIGO/ANO/NÚMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON SÁVEL	DATAS		REALIZADO	DESPESAS DE INVESTIMENTO (PREVISÃO)				TOTAL PREVISTO	
					AC	AA	FC		INÍCIO	FIM		EX	ANO EM CURSO (FINANCIAMENTO)		ANOS SEQUENTES		
													TOTAL	DEFINIDO	NÃO DEFIN		2015
A TRANSPORTAR ...																	
2.1.1.	06/0701030501	2014 49	Centro Escolar de Arriñana	EMPREITADA	100.0			POM	2014/01/02	2014/12/31		5.179.887,00	100.000,00	100.000,00		5.379.887,00	
2.1.1.	06/0701030501	2014 51	Requalificação da EBI Chão do Rio	EMPREITADA	100.0			POM	2014/01/02	2014/12/31		1.000,00				1.000,00	
2.1.1.	06/0701030501	2014 52	Centro Escolar de Fornos	EMPREITADA	100.0			POM	2014/01/02	2014/12/31		50.000,00				50.000,00	
2.1.1.	06/0701030501	2014 54	Centro Escolar deogueira da Regedoura - 2ª Fase	EMPREITADA	100.0			POM	2014/01/02	2015/12/31		1.000,00				1.000,00	
2.1.1.	06/0701030501	2014 57	Substituição de coberturas de amianto dos JI do concelho	OUTRA	100.0			POM	2014/01/02	2014/12/31		20.000,00				20.000,00	
2.1.1.	06/0701030501	2014 58	Requalificação/Ampliação da EB da Póvoa - Vale	EMPREITADA	100.0			POM	2014/01/02	2014/12/31		1.000,00				1.000,00	
2.1.1.	11/07011501	2014 59	Segurança nas Escolas	OUTRA	100.0			PEDJ	2014/01/02	2015/12/31		10.000,00				10.000,00	
2.1.1.	06/07010101	2014 60	Aquisição de terrenos para os centros escolares	OUTRA	100.0			PEDJ	2014/01/02	2014/12/31		50,00				50,00	
2.2.			Serviços individuais de saúde									791.950,00				791.950,00	
2.2.1.			Apóio a Construção e Melhoramentos de Unidades de Saúde									791.950,00				791.950,00	
2.2.1.3.												791.950,00				791.950,00	
2.2.1.3.	12/0701030701	2010 106	UNIDADE DE SAUDE FAMILIAR DE ARGONCILHE	EMPREITADA	100.0			DAS	2010/01/02	2014/12/31		787.100,00				787.100,00	
2.2.1.3.	12/07010101	2010 121	UNIDADE DE SAUDE FAMILIAR DE ESCAPAES	OUTRA	100.0			DAS	2010/01/01	2015/12/31		3.850,00				3.850,00	
2.2.1.3.	06/0701039901	2014 55	Remodelação e ampliação da Unidade de Saúde de Ríomeão	EMPREITADA	100.0			CM	2014/01/02	2015/12/31		1.000,00				1.000,00	
2.4.			Habituação e serviços colectivos									8.449.628,00				8.449.628,00	
2.4.1.			Habituação									43.250,00				43.250,00	
2.4.1.1.			Habituação									43.250,00				43.250,00	
2.4.1.1.			CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL	EMPREITADA	100.0			DAOM	2012/01/02	2014/12/31		13.250,00				13.250,00	
2.4.1.1.	12/0701030201	2012 13	CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL	EMPREITADA	100.0			CM	2014/01/02	2014/12/31		12.100,00				12.100,00	
2.4.1.1.	12/07010901	2012 13	CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL	EMPREITADA	100.0			CM	2014/01/02	2014/12/31		1.150,00				1.150,00	
2.4.1.1.	12/0701020301	2014 4	CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL	EMPREITADA	100.0			CM	2014/01/02	2014/12/31		30.000,00				30.000,00	
2.4.2.			Ordenamento do território									881.229,00				881.229,00	
2.4.2.1.			Planeamento urbanístico									181.386,00				181.386,00	
2.4.2.1.	04/07010801	2012 28	SISTEMA NORTEAR	OUTRA	100.0			DU	2012/01/02	2014/12/31		130.550,00				130.550,00	
2.4.2.1.	04/020220	2014 70	Aquisição e licenciamento de software/hardware	OUTRA	100.0			CM	2014/01/02	2016/12/31		50.836,00				50.836,00	
2.4.2.2.			Urbanização									699.843,00				699.843,00	
2.4.2.2.	06/0701030701	2010 24	CONSERVAÇÃO E MELHORAMENTOS DO PATRIMÓNIO EDIFICADO	ADM. DIR.	100.0			DU	2010/01/02	2014/12/31		222,00				222,00	
2.4.2.2.	04/0701041301	2010 173	OUTRAS INTERVENÇÕES	EMPREITADA	100.0			DU	2010/04/14	2014/12/31		33.000,00				33.000,00	
2.4.2.2.	04/0701041301	2011 12	INFRAESTRUTURAS NO LOTEAMENTO-LOBÃO	EMPREITADA	100.0			DU	2011/01/02	2014/12/31		9.518,00				9.518,00	
2.4.2.2.	06/0701030701	2011 63	CONSERVAÇÃO E MELHORAMENTOS DO PATRIMÓNIO EDIFICADO	ADM. DIR.	100.0			DAOM	2011/01/02	2014/12/31		36.100,00				36.100,00	
2.4.2.2.	04/0701030701	2011 134	OUTRAS INTERVENÇÕES	EMPREITADA	100.0			DU	2011/01/02	2014/12/31		50.000,00				50.000,00	
2.4.2.2.	04/0701030701	2013 58	OUTRAS INTERVENÇÕES	EMPREITADA	100.0			DAOM	2013/01/02	2014/12/31		51.000,00				51.000,00	
2.4.2.2.	04/0701041301	2013 58	OUTRAS INTERVENÇÕES	EMPREITADA	100.0			DAOM	2013/01/02	2014/12/31		50.000,00				50.000,00	
2.4.2.2.												1.000,00				1.000,00	
A TRANSPORTAR ...											6.659.363,00	6.479.363,00	180.000,00	1.106.000,00	150.000,00		7.915.363,00

OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONOMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPONSAVEL	DATAS			REALIZADO		DESPESAS DE INVESTIMENTO (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO			
					AC	AA	FC		INICIO	FIM	EX	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	TOTAL	ANNO EM CURSO	DEFINIDO	NÃO DEFIN	ANOS SEGUINTE				
																		2015		2016	2017	2017
A TRANSPORTAR ...													2015	2016	2017	OUTROS						
2.4.2.2.	04/0701041301	2014 5	OUTRAS INTERVENÇÕES	EMPREITADA	100.0			PPU	2014/01/02	2014/12/31	0			6.659.363,00	6.479.363,00	180.000,00	150.000,00		7.915.363,00			
2.4.2.2.	04/07010101	2014 16	AQUIZIÇÕES DE TERRENOS	OUTRA	100.0			PPU	2014/01/02	2015/12/31	0			45.000,00	45.000,00				45.000,00			
2.4.2.2.	04/07010801	2014 17	Aquisição/licenciamento de software	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31	0			250.000,00	250.000,00				500.000,00			
2.4.2.2.	04/07010801	2014 18	Atualização do parque de equipamentos	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31	0			8.835,00	8.835,00				8.835,00			
2.4.2.2.	04/07010701	2014 18			100.0									20.000,00	20.000,00				25.000,00			
2.4.2.2.	04/07010901	2014 18			100.0									5.000,00	5.000,00				120.000,00			
2.4.2.2.	04/07010801	2014 19	Sistema Nortear	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31	0			60.000,00	60.000,00				36.764,00			
2.4.2.2.	04/07010801	2014 20	Transportes, rodoviários, ferroviários, taxis e metro	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2015/12/31	0			18.382,00	18.382,00				29.000,00			
2.4.2.2.	04/07010801	2014 21	Entrega de requerimentos em formato digital off-line	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31	0			29.000,00	29.000,00				29.000,00			
2.4.2.2.	04/07010801	2014 22	Atualização de serviços no Portal Serviços ao Cidadão	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31	0			21.786,00	21.786,00				21.786,00			
2.4.2.2.	04/0701041301	2014 24	Reparações ao património edificado	ADM. DIR.	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31	0			2.000,00	2.000,00				2.000,00			
2.4.2.2.	04/0701041301	2014 25	Centros coordenadores de transportes (inclui projetos)	EMPREITADA	100.0			DPU	2014/01/02	2015/12/31	0			60.000,00	60.000,00				310.000,00			
2.4.3.			<b>Saneamento</b>																			
2.4.3.1.			<b>Rede de esgotos e pluviais</b>																			
2.4.3.1.		2006 41	CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTOS REDE EM ALTA DE BACIA DO DOURO-ETAR, INTERCEPTORES E ESTAÇÕES ELEVATORIAS /INCLUINDO PROJECTOS	EMPREITADA	36.0	64.0	DAOM		2006/01/02	2014/12/31	3			4.601.336,00	4.601.336,00				5.501.336,00			
2.4.3.1.	06/07010101	2006 41												28.000,00	28.000,00				53.857,00			
2.4.3.1.	06/0701040201	2006 41												104.000,00	104.000,00				1.433,00			
2.4.3.1.	06/0701040301	2006 41												140.000,00	140.000,00				1.900.006,00			
2.4.3.1.	06/0701040201	2008 127						DAOM	2008/01/02	2014/12/31	4			53.857,00	53.857,00				6.000,00			
2.4.3.1.	06/0701040201	2009 90	CONSTRUÇÃO, REPARAÇÃO E LIMPEZA DE INTERCEPTORES	EMPREITADA	100.0				2009/01/02	2014/12/31	0			1.433,00	1.433,00				1.433,00			
2.4.3.1.	06/0701040201	2009 117	CONSTRUÇÃO DE REDES EM BAIXA DA LAJE E CASTER (BACIA B2)	EMPREITADA	30.0	70.0	DAOM		2009/05/26	2014/12/31	0			1.900.006,00	1.900.006,00				1.900.006,00			
2.4.3.1.	06/0701040201	2010 22	LEVANTAMENTO, CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO DE CÂMARAS DE VISITA, SARETAS E SUMIDOUROS NA REDE DE DRENAGEM DE AGUAS PLUVIAIS EM DIVERSOS ARRUAmentos DO CONCELHO	EMPREITADA	100.0			DAOM	2010/01/02	2014/12/31	0			6.000,00	6.000,00				6.000,00			
2.4.3.1.	06/0701040201	2010 75	REDES DE DRENAGEM DE AGUAS PLUVIAIS NO CONCELHO DE SANTA MARIA DA FEIRA	EMPREITADA	100.0			DAOM	2010/01/02	2014/12/31	0			134.000,00	134.000,00				134.000,00			
2.4.3.1.	06/0701040201	2010 85	REPARAÇÃO DO EMISSARIO DE RIO MAIOR - LANAS	EMPREITADA	100.0			DAOM	2010/01/02	2014/12/31	0			33.040,00	33.040,00				33.040,00			
2.4.3.1.	06/0701040201	2010 97	CONSTRUÇÃO DAS REDES EM BAIXA DA LAJE E CASTER (BACIA B3)	EMPREITADA	30.0	70.0	DAOM		2010/01/02	2014/12/31	0			1.008.500,00	1.008.500,00				1.008.500,00			
									A TRANSPORTAR ...					10.588.202,00	9.399.702,00	180.000,00	150.000,00		12.472.584,00			





PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

PÁGINA : 6

OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONOMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON SAVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS DE INVESTIMENTO (PREVISÃO)				TOTAL PREVISTO	
					AC	AA	FC		EX	INICIO	FIM	PAGAM. - ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. - PREV DE OUT-DEZ	ANOS SEGUINTE				
														TOTAL	2015	2016		2017
A TRANSPORTAR ...																		
2.4.4.1.	06/07010101	04	2014	37	OUTRA	100.0			POMPCA	2014/01/02	2014/12/31	0	12.874.382,00	12.093.892,00	780.490,00	2.284.382,00	450.000,00	15.608.764,00
2.4.4.1.	06/07030302	06	2014	41	EMPREITADA	100.0			POMPCA	2014/01/02	2014/12/31	0	50.000,00	50.000,00				50.000,00
2.4.4.1.	06/07030302	07	2014	42	EMPREITADA	100.0			POMPCA	2014/01/02	2014/12/31	0	1.500,00	1.500,00				1.500,00
2.4.4.1.	06/07030302	08	2014	43	EMPREITADA	100.0			POMPCA	2014/01/02	2014/12/31	0	7.480,00	7.480,00				7.480,00
2.4.4.1.	06/07030302	09	2014	44	EMPREITADA	100.0			POMPCA	2014/01/02	2014/12/31	0	2.200,00	2.200,00				2.200,00
2.4.4.1.	06/07030302	10	2014	45	EMPREITADA	100.0			POMPCA	2014/01/02	2014/12/31	0	1.600,00	1.600,00				1.600,00
2.4.4.1.	06/07030302	11	2014	46	EMPREITADA	100.0			POMPCA	2014/01/02	2014/12/31	0	9.600,00	9.600,00				9.600,00
2.4.4.1.	06/07030302	12	2014	47	EMPREITADA	100.0			POMPCA	2014/01/02	2014/12/31	0	1.000,00	1.000,00				1.000,00
2.4.4.1.	06/07010101	13	2014	48	OUTRA	100.0			POMPCA	2014/01/02	2014/12/31	0	5.800,00	5.800,00				5.800,00
2.4.6.													50.000,00	50.000,00				50.000,00
2.4.6.1.	06/0701041301	01	2008	8	EMPREITADA	100.0			DAOM	2008/01/02	2014/12/31	4	1.700.953,00	1.700.953,00				1.700.953,00
2.4.6.1.	06/0701041301	02	2008	12	EMPREITADA	100.0			DAOM	2008/01/02	2014/12/31	4	1.700.953,00	1.700.953,00				1.700.953,00
2.4.6.1.	06/07010101	18	2009	56	OUTRA	100.0			DAOM	2009/01/02	2014/12/31	0	3.450,00	3.450,00				3.450,00
2.4.6.1.	06/07010101	10	2010	107	OUTRA	100.0			DAOM	2010/01/02	2014/12/31	0	10.500,00	10.500,00				10.500,00
2.4.6.1.	06/07011501	16	2011	52	EMPREITADA	20.0	80.0		DAOM	2011/01/02	2014/12/31		331.355,00	331.355,00				331.355,00
2.4.6.1.	06/07010101	16	2011	52									25.100,00	25.100,00				25.100,00
2.4.6.1.	06/0701041301	16	2011	52									267.500,00	267.500,00				267.500,00
2.4.6.1.	06/07010701	16	2011	52									2.000,00	2.000,00				2.000,00
2.4.6.1.	06/07010901	16	2011	52									602,00	602,00				602,00
2.4.6.1.	06/07011101	16	2011	52									34.800,00	34.800,00				34.800,00
2.4.6.1.	06/07011501	16	2011	52									1.353,00	1.353,00				1.353,00
2.4.6.1.	06/0701040201	24	2011	56	EMPREITADA	10.0	80.0		DAOM	2011/01/02	2014/12/31		1.198.900,00	1.198.900,00				1.198.900,00
2.4.6.1.	06/0701040301	24	2011	56									21.600,00	21.600,00				21.600,00
2.4.6.1.	06/07030313	02	2013	29	EMPREITADA	100.0			DAOM	2013/01/02	2014/12/31		1.177.300,00	1.177.300,00				1.177.300,00
2.4.6.1.	06/07010101	08	2013	60	EMPREITADA	100.0			DAOM	2013/01/01	2014/12/31		85.000,00	85.000,00				85.000,00
2.4.6.1.	06/07010101	08	2013	60	EMPREITADA	100.0			DAOM	2013/01/01	2014/12/31		47.885,00	47.885,00				47.885,00
A TRANSPORTAR ...																		
2.4.6.1.													14.694.515,00	13.913.990,00	780.490,00	2.284.382,00	450.000,00	17.428.897,00

OBJETIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONÔMICA	CÓDIGO/ANO/NÚMERO DO PROJ. AÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPONSAVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS DE INVESTIMENTO (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO
					AC	AA	FC		EX	INÍCIO	FIM	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANOS SEQUENTES			OUTROS	
														TOTAL	DEFINIDO	NÃO DEFIN		
2.4.6.1.	06/07011501	08	Sistemas de Rega	OUTRA	100.0		POMPCA	2014/01/02	2014/12/31	0		14.694.515,00	13.913.990,00	780.490,00	2.284.382,00	450.000,00		17.428.897,00
2.4.6.1.	06/07011501	04										10.000,00	10.000,00					
2.5.			Serviços culturais, recreativos e religiosos Cultura Rede museus	EMPRETTADA	20.0	80.0	DACT	2011/01/02	2014/12/31			6.711.092,00	6.111.092,00	600.000,00	2.895.000,00	595.000,00		10.201.092,00
2.5.1.	09/0701030201	03										4.641.332,00	4.641.332,00					
2.5.1.2.	09/07010901	03	AMPLIAÇÃO DO CONVENTO DOS LOTES	OUTRA	100.0	100.0	DACT	2013/01/02	2014/12/31			4.641.332,00	4.641.332,00					4.641.332,00
2.5.1.2.	09/07010901	01										537.332,00	537.332,00					
2.5.1.2.	09/07010701	02	Aquisição de mobiliário expositivo	OUTRA	100.0	100.0	DACT	2013/01/02	2014/12/31			513.000,00	513.000,00					513.000,00
2.5.1.2.	09/07011101	03										5.000,00	5.000,00					
2.5.1.2.	09/07011101	03	Aquisição de equipamento informático, mobiliário e industrial - Museu do Papel	OUTRA	100.0	100.0	DACT	2013/01/02	2014/12/31			17.500,00	17.500,00					17.500,00
2.5.1.2.	06/070305	15										332,00	332,00					
2.5.1.5.	09/0701040601	03	Reabilitação dos Cláustros do Convento dos Lotes	OUTRA	15.0	85.0	DACT	2010/01/02	2014/12/31			4.104.000,00	4.104.000,00					4.104.000,00
2.5.1.5.	09/07030313	03										4.104.000,00	4.104.000,00					
2.5.2.1.			Desporto, recreio e lazer Rede de equipamentos desportivos	OUTRA	100.0	70.0	DDD	2006/01/02	2014/12/31	9		3.304.000,00	3.304.000,00					3.304.000,00
2.5.2.1.	10/07010101	07										800.000,00	800.000,00					
2.5.2.1.	10/0701040601	01	CONSTRUÇÃO DO PAVILHÃO DE FIAES	EMPRETTADA	30.0	70.0	DDD	2008/01/02	2014/12/31	2		2.069.760,00	1.469.760,00	600.000,00	2.895.000,00	595.000,00		5.559.760,00
2.5.2.1.	06/07010101	07										2.068.260,00	1.468.260,00					
2.5.2.1.	06/07010101	07	OUTRAS INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	ADM. DIR.	100.0	100.0	DDD	2009/01/02	2014/12/31	0		128.000,00	128.000,00					128.000,00
2.5.2.1.	06/0701030201	04										71.960,00	71.960,00					
2.5.2.1.	06/0701030201	07	JOGOS DE PIGEIOS	OUTRA	15.0	85.0	DDD	2012/01/02	2014/12/31			720.000,00	120.000,00	600.000,00	600.000,00			1.320.000,00
2.5.2.1.	06/0701030201	07										13.250,00	13.250,00					
2.5.2.1.	06/07011501	03	Parques desportivos e Outras Infraestruturas	OUTRA	100.0	100.0	DDD	2013/01/02	2014/12/31			13.250,00	13.250,00					13.250,00
2.5.2.1.	06/0701040601	01										3.000,00	3.000,00					
2.5.2.1.	06/07011501	01	Outras Infraestruturas e equipamentos desportivos	EMPRETTADA	100.0	100.0	PEDJ	2014/01/02	2014/12/31	0		1.000,00	1.000,00					1.000,00
2.5.2.1.	06/07011501	01										1.000,00	1.000,00					
2.5.2.1.	06/0701030201	02	Pavilhão Gimnodesportivo Mozeiros	EMPRETTADA	100.0	100.0	PEDJ	2014/01/02	2016/12/31	0		5.000,00	5.000,00	600.000,00	595.000,00			1.200.000,00
2.5.2.1.	10/0701030201	08										1.000,00	1.000,00					
2.5.2.1.	10/0701030201	08	Requalificação do "Matadouro"	OUTRA	100.0	100.0	PEDJ	2014/01/02	2014/12/31	0		21.224.057,00	19.843.567,00	1.380.490,00	3.484.382,00	1.045.000,00		25.753.439,00
2.5.2.1.	10/0701030201	08										1.000,00	1.000,00					

A TRANSPORTAR ...

A TRANSPORTAR ...

OBJETIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONOMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. AÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON SÁVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS DE INVESTIMENTO (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO	
					AC	AA	FC		EX	INICIO	FIM	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANO EM CURSO (FINANCIAMENTO)		ANOS SEGUINTE			
														TOTAL	DEFINIDO	NÃO DEFIN	2015		2016
2.5.2.1.		09	Rede de Pavilhões Municipais	OUTRA	100.0			PEDJ	A TRANSPORTAR ...				21.224.057,00	19.843.567,00	1.380.490,00	3.484.382,00	1.045.000,00		25.753.439,00
2.5.2.1.	10/07010101	2014 62							2014/01/02	2014/12/31			30.050,00						30.050,00
2.5.2.1.	10/0701040601	2014 62											50,00						50,00
2.5.2.1.	10/07010901	2014 62		EMPREITADA	100.0			PEDJ	2014/01/02	2014/12/31			15.000,00						15.000,00
2.5.2.1.	10/07010901	2014 63		EMPREITADA	100.0			PEDJ	2014/01/02	2014/12/31			500,00						500,00
2.5.2.1.	10/07010901	2014 64		EMPREITADA	100.0			PEDJ	2014/01/02	2014/12/31			500,00						500,00
2.5.2.1.	10/07011101	2014 65		OUTRA EMPREITADA	100.0			PEDJ	2014/01/02	2014/12/31			1.000,00						1.000,00
2.5.2.1.	10/07011101	2014 66		EMPREITADA	100.0			PEDJ	2014/01/02	2014/12/31			2.000,00						2.000,00
2.5.2.1.	10/0701040601	2014 66		EMPREITADA	100.0			PEDJ	2014/01/02	2015/12/31			1.000,00						1.000,00
2.5.2.1.	10/07010901	2014 66		EMPREITADA	100.0			POM	2014/01/02	2015/12/31			5.000,00		45.000,00				50.000,00
2.5.2.1.	10/07011501	2014 67		EMPREITADA	100.0			POM	2014/01/02	2015/12/31			100.000,00		1.200.000,00				1.300.000,00
2.5.2.1.	06/0701030201	2014 71		EMPREITADA	100.0			POM	2014/01/02	2015/12/31			50.000,00		450.000,00				500.000,00
2.5.2.1.	06/0701030201	2014 72		EMPREITADA	100.0			POM	2014/01/02	2015/12/31			1.500,00		1.500,00				1.500,00
2.5.2.4.	10/0701040601	2014 68		EMPREITADA	100.0			PEDJ	2014/01/02	2014/12/31			1.500,00		1.500,00				1.500,00
3.2.		02	Funções econômicas										5.110.816,00	4.030.371,00	1.080.445,00	1.100.000,00	1.100.000,00		7.310.816,00
3.2.1.			Industria e energia										1.117.400,00	222.600,00	894.800,00				1.117.400,00
3.2.1.1.			Iluminação pública										1.114.800,00	220.000,00	894.800,00				1.114.800,00
3.2.1.1.1.		02	ENERGIA E EFICIÊNCIA	EMPREITADA	15.0	85.0	DAOM		2012/01/02	2014/12/31			1.114.800,00	220.000,00	894.800,00				1.114.800,00
3.2.1.2.			ENERGETICA NA ILUMINAÇÃO PUBLICA										2.600,00	2.600,00					2.600,00
3.2.1.2.1.		02	Dinamização industrial	OUTRA	100.0		DAOM		2008/01/02	2014/12/31			2.600,00	2.600,00					2.600,00
3.3.			Transportes e comunicações										3.266.771,00	3.266.771,00					5.466.771,00
3.3.1.			Transportes rodoviários										3.266.771,00	3.266.771,00					5.466.771,00
3.3.1.1.			Rede viária sinalizada										3.151.771,00	3.151.771,00					5.351.771,00
3.3.1.1.1.		20	AQUISIÇÃO DE TERRENOS	OUTRA	100.0		DAOM		2002/07/11	2014/12/31	9		5.282,00						5.282,00
3.3.1.1.1.		2004 50	AQUISIÇÃO DE TERRENOS	OUTRA	100.0		DAOM		2004/11/04	2014/12/31	9		37.713,00						37.713,00
3.3.1.1.1.		2005 123	AQUISIÇÃO DE TERRENOS	OUTRA	100.0		DAOM		2005/03/11	2014/12/31	9		1.236,00						1.236,00
3.3.1.1.1.		2008 5	OUTROS ARRUMAMENTOS E OBRAS COMPLEMENTARES	EMPREITADA	100.0		DAOM		2008/01/02	2014/12/31	4		7.296,00						7.296,00
3.3.1.1.1.		2009 76	PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS URBANAS E RURAIS	EMPREITADA	100.0		DAOM		2009/01/02	2014/12/31	0		13.101,00						13.101,00
3.3.1.1.1.		2010 19	OUTROS ARRUMAMENTOS E OBRAS COMPLEMENTARES	ADM. DIR.	100.0		DAOM		2010/01/02	2014/12/31			332.371,00						332.371,00
3.3.1.1.1.		2010 58	CONSOLIDAÇÃO ESTRUTURAL, REPARAÇÃO E ALARGAMENTO DE OUTRAS PONTES	EMPREITADA	100.0		DAOM		2010/01/02	2014/12/31			78.126,00						78.126,00
3.3.1.1.1.		2010 65	ARRUMAMENTO DE ACESSO A ESCOLA DO MURAO	EMPREITADA	100.0		DAOM		2010/01/02	2014/12/31			55.300,00						55.300,00
									A TRANSPORTAR ...				23.063.432,00	20.788.142,00	2.275.290,00	5.179.382,00	1.045.000,00		29.287.814,00

OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONÓMICA	CÓDIGO/ANO/NÚMERO DO PROJ. ACCÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPONSAVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS DE INVESTIMENTO (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO			
					AC	AA	FC		INICIO	FIM	EX	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANOS SEQUENTES			OUTROS				
														2015	2016	2017					
A TRANSPORTAR ...											TOTAL	2015	2016	2017							
3.3.1.1.	06/0701040801	2010 110	VIA CIRCULAR A CIDADE / PROLONGAMENTO DA VIA DO FEIRA NOVA	EMPRETTADA	20.0		80.0	DAOM	2010/01/02	2014/12/31	3				23.063.432,00	20.788.142,00	2.275.290,00	5.179.382,00	1.045.000,00	29.287.814,00	
3.3.1.1.	06/0701040801	2011 61	PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS URBANAS E RURAIS	ADM. DIR.	100.0			DAOM	2011/01/02	2014/12/31					21.500,00	21.500,00				21.500,00	
3.3.1.1.	06/0701040101	2011 62	OUTROS ARRUELOS E OBRAS COMPLEMENTARES	ADM. DIR.	100.0			DAOM	2011/01/02	2014/12/31					175.600,00	175.600,00				175.600,00	
3.3.1.1.	03	2012 6	AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS / MAQUINAS E GRANDES REPARAÇÕES	OUTRA	100.0			DAOM	2012/01/02	2014/12/31					8.020,00	8.020,00				8.020,00	
3.3.1.1.	06/0701060201	2012 6													1.192,00	1.192,00				1.192,00	
3.3.1.1.	06/070110201	2012 6													604,00	604,00				604,00	
3.3.1.1.	06/07011101	2012 6																			
3.3.1.1.	06/0701040901	2009 75	FORNECIMENTO, APLICAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE SIMILIZAÇÃO VERTICAL E LUMINOSA, SINALETICA INFORMATIVA E APLICAÇÃO DE DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA RODOVIARIA	OUTRA	100.0			DAOM	2009/01/02	2014/12/31	0				98.300,00	98.300,00				98.300,00	
3.3.1.1.	06/07030301	2012 8	PAVIMENTAÇÕES EM ARRUELOS, VIADUTOS E OBRAS COMPLEMENTARES	EMPRETTADA	100.0			DAOM	2012/01/02	2014/12/31					100.000,00	100.000,00				100.000,00	
3.3.1.1.	06/0701040101	2012 9	ARRUELOS E OBRAS COMPLEMENTARES	EMPRETTADA	100.0			DAOM	2012/01/02	2014/12/31					38.000,00	38.000,00				38.000,00	
3.3.1.1.	06/0701060201	2013 4	Aquisição de veículos / máquinas e grandes reparações	OUTRA	100.0			DAOM	2013/01/02	2014/12/31					31.550,00	31.550,00				31.550,00	
3.3.1.1.	06/0701040901	2013 5	Fornecimento, aplicação e conservação de sinalização vertical/horizontal, luminosa, sinaletica e placas informativas	OUTRA	100.0			DAOM	2013/01/02	2014/12/31					17.280,00	17.280,00				17.280,00	
3.3.1.1.	06/07030301	2013 6	Pavimentação de tramos da rede viária municipal	EMPRETTADA	100.0			DAOM	2013/01/02	2014/12/31					255.000,00	255.000,00				255.000,00	
3.3.1.1.	06/07030301	2013 7	Arruamentos e Obras Complementares	EMPRETTADA	100.0			DAOM	2013/01/02	2014/12/31					500.000,00	500.000,00				500.000,00	
3.3.1.1.	06/0701041301	2013 8	Limpeza, correção de tampas/sarjetas e sumidouros na rede de drenagem de águas pluviais	EMPRETTADA	100.0			DAOM	2013/01/02	2014/12/31					9.100,00	9.100,00				9.100,00	
3.3.1.1.	06/0701030101	2013 10	Renovação e manutenção de edifícios municipais	ADM. DIR.	100.0			DAOM	2013/01/02	2014/12/31					1.200,00	1.200,00				1.200,00	
3.3.1.1.	06/07030301	2013 20	Pavimentações e redes de drenagem no arruamento Centro Escolar de S. João de Ver	EMPRETTADA	100.0			DAOM	2013/01/02	2014/12/31					71.100,00	71.100,00				71.100,00	
3.3.1.1.	06/07010101	2013 30	Aquisição de terrenos (expropriações e indenizações)	OUTRA	100.0			DAOM	2013/01/02	2014/12/31					316.000,00	316.000,00				316.000,00	
3.3.1.1.	06/07030301	2014 9	Pavimentação de tramos da rede viária municipal	EMPRETTADA	100.0			POMPCA	2014/01/02	2014/12/31	0				254.000,00	254.000,00		500.000,00		1.254.000,00	
A TRANSPORTAR ...											24.961.878,00	22.686.588,00	2.275.290,00	5.679.382,00	1.545.000,00	32.186.260,00					

OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONOMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPONSAVEL	DATAS		REALIZADO	DESPESAS DE INVESTIMENTO (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO	
					AC	AA	FC		EX	INICIO		FIM	ANO EM CURSO (FINANCIAMENTO)		ANOS SEGUINTE			
													TOTAL	DEFINIDO	NÃO DEFIN	2015		2016
									A TRANSPORTAR ...									
3.3.1.1.	06/07030301	02	Arruamentos e obras complementares	EMPREITADA	100.0			POMPCA	2014/01/02	2014/12/31		400.000,00	400.000,00	500.000,00	500.000,00			1.400.000,00
3.3.1.1.	06/0701030101	03	Remodelação e manutenção de edifícios municipais	EMPREITADA	100.0			S	POMPCA	2014/01/02	2014/12/31		100.000,00	100.000,00	100.000,00			300.000,00
3.3.1.1.	06/0701040901	04	Fornecimento, aplicação e conservação de sinalização vertical/horizontal, luminosa, sinalética e placas informativas	OUTRA	100.0			S	POMPCA	2014/01/02	2014/12/31		66.900,00	66.900,00				66.900,00
3.3.1.1.	06/07011501	05	Abrigo para passageiros	OUTRA	100.0			S	POMPCA	2014/01/02	2014/12/31		6.000,00	6.000,00				6.000,00
3.3.1.1.	06/07030313	06	Construção de Muros de suporte de Terras e de vedação	OUTRA	100.0			S	POMPCA	2014/01/02	2014/12/31		110.000,00	110.000,00				110.000,00
3.3.1.1.	06/07011501	07	Demolição de habitações ou outras construções em ruínas	OUTRA	100.0			S	POMPCA	2014/01/02	2014/12/31		20.000,00	20.000,00				20.000,00
3.3.1.1.	06/07011501	08	Equipamento de Balizagem de dispositivos de segurança rodoviária	OUTRA	100.0			S	POMPCA	2014/01/02	2014/12/31		10.000,00	10.000,00				10.000,00
3.3.1.1.	06/0701040101	09	A largamento da Rua do Ribeiro	EMPREITADA	100.0			S	POMPCA	2014/01/02	2014/12/31		10.000,00	10.000,00				10.000,00
3.3.1.4.		01	Ambiente e Obras Municipais	OUTRA	100.0			S	POMPCA	2014/01/02	2014/12/31		115.000,00	115.000,00				115.000,00
3.3.1.4.			Aquisição de veículos / máquinas e grandes reparações	OUTRA	100.0			S	POMPCA	2014/01/02	2014/12/31		45.000,00	45.000,00				45.000,00
3.3.1.4.					100.0			S	POMPCA	2014/01/02	2014/12/31		25.000,00	25.000,00				25.000,00
3.3.1.4.					100.0			S	POMPCA	2014/01/02	2014/12/31		15.000,00	15.000,00				15.000,00
3.3.1.4.	06/070306	04	Beneficiação de caminhos florestais	EMPREITADA	100.0			S	POMPCA	2014/01/02	2014/12/31		5.000,00	5.000,00				5.000,00
3.4.			Comércio e turismo										698.645,00	185.645,00	185.645,00			698.645,00
3.4.2.			Turismo										698.645,00	185.645,00	185.645,00			698.645,00
3.4.2.1.			Edifício Turismo e Cultura - Feira Turística	EMPREITADA	100.0			DACT	2013/01/02	2014/12/31		463.000,00	513.000,00	185.645,00			463.000,00	
3.4.2.1.	06/0701041301	01	Edifício Turismo e Cultura - Feira Turística	EMPREITADA	100.0			PC	2014/01/02	2014/12/31		235.645,00	50.000,00	185.645,00			235.645,00	
3.4.2.1.	06/0701041301	15	Centro de Informação Turística	OUTRA	100.0							28.000,00	28.000,00				28.000,00	
3.5.			Outras funções económicas										28.000,00	28.000,00				28.000,00
3.5.2.			Termalismo										28.000,00	28.000,00				28.000,00
3.5.2.1.			Termas das Caldas de Sao Jorge										28.000,00	28.000,00				28.000,00
3.5.2.1.	09/0701030701	01	ADUÇÃO E ABASTECIMENTO ÁGUA TERNAL	EMPREITADA	100.0			DT	2011/01/02	2014/12/31		3.800,00	3.800,00				3.800,00	
4.			Outras funções										3.800,00	3.800,00				3.800,00
4.3.			Diversas não especificadas										3.800,00	3.800,00				3.800,00
4.3.1.			Comunicacao e relacoes publicas										3.800,00	3.800,00				3.800,00
4.3.1.1.			Comunicacao e imagem										3.800,00	3.800,00				3.800,00
									A TRANSPORTAR ...			26.526.423,00	24.065.488,00	2.460.935,00	6.279.382,00	2.145.000,00		34.950.805,00

OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONÓMICA	CÓDIGO/ANO/NÚMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON. S/AVEL	DATAS		REALIZADO	DESPESAS DE INVESTIMENTO (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO			
					AC	AA	FC		EX	INÍCIO		FIM	ANO EM CURSO (FINANCIAMENTO)		ANOS SEGUINTE					
													DEFINIDO	NÃO DEFIN.	2015	2016		2017	OUTROS	
																TOTAL		2015	2016	2017
4.3.1.1.	0102/07010701	04	2013 62	Aquisição de mobiliário e equipamento		100.0		RPI				26.526.423,00	24.065.488,00	2.460.935,00	6.279.382,00	2.145.000,00			34.950.805,00	
												3.800,00	3.800,00						3.800,00	
												26.530.223,00	24.069.288,00	2.460.935,00	6.279.382,00	2.145.000,00			34.954.605,00	
TOTAL GERAL ...																				

**FASES DE EXECUÇÃO**

- 0 - NÃO INICIADA
- 1 - COM PROJECTO TÉCNICO
- 2 - ADJUDICADA
- 3 - EXECUÇÃO FÍSICA ATÉ 50%
- 4 - EXECUÇÃO FÍSICA SUPERIOR A 50%
- 9 - CONCLUÍDA
- P -

Em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_



OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONOMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON SAVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)				TOTAL PREVISTO	
					AC	AA	FC		EX	INICIO	FIM	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANO EM CURSO (FINANCIAMENTO)	ANOS SEQUINTES			
															TOTAL	2015		2016
1.			Funções gerais									590.085,00	103.909,62	52.644,04	45.000,00	791.638,66		
1.1.			Serviços gerais de administração pública									281.616,00	58.909,62	7.644,04		348.169,66		
1.1.1.			Administracao geral									281.616,00	58.909,62	7.644,04		348.169,66		
1.1.1.1.	02/020208	08	OUTROS PROJECTOS	OUTRA	100.0		DAF	2008/01/02	2014/12/31			360,00				360,00		
1.1.1.1.	02/020222	01	Medicina no trabalho	OUTRA	100.0		DAF	2013/01/02	2015/12/31			31.598,00				62.174,16		
1.1.1.1.	02/020107	04	Protecção individual e fardamento	OUTRA	100.0		DAF	2013/01/02	2014/12/31			3.500,00				3.500,00		
1.1.1.1.	02/020220	05	Contrato Manutenção e Formação - Aplicações Sigma	OUTRA	100.0		DAF	2013/01/02	2014/12/31			59.963,00				95.940,50		
1.1.1.1.	02/020214	08	Serviços especializados da revisão metodologica do IVA	OUTRA	100.0		DAF	2013/01/02	2014/12/31			91.020,00				91.020,00		
1.1.1.1.	02/020215	01	Formação com Outras Entidades	OUTRA	100.0		DRH	2014/01/02	2014/12/31	0		30.000,00				30.000,00		
1.1.1.1.	02/020220	02	Certificação dos Serviços	OUTRA	100.0		AF	2014/01/02	2014/12/31	0		3.120,00				3.120,00		
1.1.1.1.	0102/020220	06	Sama - Municipio digital				AF	2014/01/02	2014/12/31	0		36.500,00				36.500,00		
1.1.1.1.	0102/020225	06										2.000,00						
1.1.1.1.	02/020214	07	Consultoria melhoria Processos de Gestão	OUTRA	100.0		AF	2014/01/02	2014/12/31	0		22.055,00				22.055,00		
1.1.1.1.		08	Provedoria Mobilidade para Todos				CM	2014/01/02	2014/12/31	0		3.500,00				3.500,00		
1.1.1.1.	0102/020121	08										1.000,00						
1.1.1.1.	0102/020213	08										2.500,00						
1.2.			Segurança e orden públicas									308.469,00	45.000,00	45.000,00	45.000,00	443.469,00		
1.2.1.			Protecção civil e luta contra incêndios									308.469,00	45.000,00	45.000,00	45.000,00	443.469,00		
1.2.1.1.			Bombeiros									280.569,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00	370.569,00		
1.2.1.1.1.	0102/020212	14	SEGURO DAS TRES CORPORAÇÕES	OUTRA	100.0		CM	2012/01/02	2014/12/31			24.169,00				114.169,00		
1.2.1.1.1.		01	ARRIFANA									84.200,00				84.200,00		
1.2.1.1.1.	0102/080701	0101	Apoio à renovação da frota	OUTRA	100.0		CM	2014/01/02	2014/12/31	0		17.000,00				17.000,00		
			A TRANSPORTAR ...									322.785,00	88.909,62	37.644,04	30.000,00	479.338,66		





OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONÓMICA	CÓDIGO/ANO/NÚMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON. SÁVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO	
					AC	AA	FC		EX	INÍCIO	FIM	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANOS SEGUINTE			TOTAL		
														ANNO EM CURSO	DEFINIDO	NÃO DEFIN			2015
					TOTAL	2014	2015		2016	2017	OUTROS								
									A TRANSPORTAR ...										
1.2.1.3.	0102/020225	07	Clube de Protecção Civil	OUTRA	100.0			POM	2014/01/02	2014/12/31			589.085,00	589.085,00	103.909,62	52.644,04	45.000,00	790.638,66	
1.2.1.3.	0102/020225	08	Campanha de Informação e Sensibilização	OUTRA	100.0			POM	2014/01/02	2014/12/31			500,00	500,00				500,00	
2.			Funções sociais										500,00	500,00				500,00	
2.1.			Educação										15.950.772,00	15.883.846,00	66.926,00	14.342.768,94	9.084.049,67	292.350,00	39.669.940,61
2.1.1.			Ensino não superior										4.801.479,00	4.801.479,00	5.579.800,00	2.425.000,00		12.806.279,00	
2.1.1.1.	11/020120	12	PROGRAMA ESCOLA A TEMPO INTEIRO- A.E.C.	OUTRA	100.0			DE	2009/01/02	2014/12/31			3.055.676,00	3.055.676,00	2.554.800,00	2.425.000,00		8.035.476,00	
2.1.1.1.		23	FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES	OUTRA	10.0	90.0		DE	2009/01/02	2014/12/31			34.435,00	34.435,00				34.435,00	
2.1.1.1.	11/020105	23											1.827.623,00	1.826.070,00	2.070.000,00	2.070.000,00		5.967.623,00	
2.1.1.1.	11/020206	23												1.553,00					
2.1.1.1.	11/020210	35	PROGRAMA ESCOLA A TEMPO INTEIRO- A.E.C.	OUTRA	100.0			DE	2010/01/02	2014/12/31			12.204,00	12.204,00				12.204,00	
2.1.1.1.	11/020210	83	AQUISIÇÃO DE MATERIAL DIDACTICO PARA A EBI DE S.BENTO - S.JOÃO DE VÉR	OUTRA	20.0	80.0		DE	2010/01/02	2014/12/31			12.407,00	12.407,00				12.407,00	
2.1.1.1.	11/020214	90	ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS	OUTRA	100.0			DE	2010/06/15	2014/12/31			2.547,00	2.547,00				2.547,00	
2.1.1.1.	11/020113	15	REFEITÓRIOS ESCOLARES	OUTRA	100.0			DE	2011/01/02	2014/12/31			1.943,00	1.943,00				1.943,00	
2.1.1.1.	11/040802	24	PROGRAMA ESCOLA A TEMPO INTEIRO- A.E.C.	OUTRA	100.0			DE	2011/01/02	2014/12/31			5.000,00	5.000,00				5.000,00	
2.1.1.1.	11/020208	15	ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DAS ESCOLAS	OUTRA	100.0			DE	2012/01/02	2014/12/31			87.294,00	87.294,00				87.294,00	
2.1.1.1.		17	REFEITÓRIOS ESCOLARES	OUTRA	100.0			DE	2012/01/02	2014/12/31			2.871,00	2.871,00				2.871,00	
2.1.1.1.	11/020104	17												275,00					
2.1.1.1.	11/020113	17												2.596,00					
2.1.1.1.	11/020121	23	PROGRAMA REGIME DE FRUTA ESCOLAR	OUTRA	60.0	40.0		DE	2012/01/02	2015/12/31			64.474,00	64.474,00	55.000,00			119.474,00	
2.1.1.1.		25	EXPANSÃO DE EDUCAÇÃO PRE-ESCOLAR	OUTRA	100.0			DE	2012/01/02	2014/12/31			350.000,00	350.000,00				350.000,00	
2.1.1.1.	11/020105	25											230.000,00	230.000,00					
									A TRANSPORTAR ...				2.990.883,00	2.870.883,00	2.228.909,62	2.122.644,04	45.000,00	7.387.436,66	





OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONOMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPO. S/AVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)				TOTAL PREVISTO	
					AC	AA	FC		EX	INICIO	FIM	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANO EN CURSO (FINANCIAMENTO)	ANOS SEGUINTE			
															TOTAL	2015		2016
2.1.1.1.		18		OUTRA				PE	A TRANSPORTAR ...									
		2014 154	Manutenção de parques infantis, pavilhões e balizas exteriores		100.0				2014/01/02	2014/12/31 0			3.462.286,00	2.658.709,62	2.477.644,04	45.000,00		8.643.639,66
2.1.1.1.	11/020203	18		OUTRA									7.000,00					7.000,00
		2014 154											2.000,00					
2.1.1.1.	11/020225	18		OUTRA									5.000,00					
		2014 154											2.500,00					
2.1.1.1.	11/020225	19	Quadros Interativos	OUTRA				PE	2014/01/02	2014/12/31 0			2.500,00					2.500,00
		2014 155											1.500,00					1.500,00
2.1.1.1.	11/020118	20	Sempre a aprender	OUTRA									500,00					
		2014 156											500,00					
2.1.1.1.	11/020121	20		OUTRA									500,00					
		2014 156											500,00					
2.1.1.1.	11/020225	20		OUTRA									2.500,00					2.500,00
		2014 156											2.500,00					
2.1.1.1.	11/020225	21	Gestão do autocarro municipal	OUTRA				PE	2014/01/02	2014/12/31 0			2.500,00					2.500,00
		2014 157											50,00					
2.1.1.1.	11/020121	21		OUTRA									1.450,00					
		2014 157											1.450,00					
2.1.1.1.	11/020206	21		OUTRA									1.000,00					
		2014 157											1.000,00					
2.1.1.1.	11/020225	21		OUTRA									37.725,00					37.725,00
		2014 157											37.725,00					
2.1.1.1.	11/020158	22	Programa de Apoio à Família do 1º ciclo e pré-escolar	OUTRA				PE	2014/01/02	2014/12/31 0			22.725,00					
		2014 158											22.725,00					
2.1.1.1.	11/040305	22		OUTRA									15.000,00					
		2014 158											15.000,00					
2.1.1.1.	11/040701	22		OUTRA									5.000,00					
		2014 158											5.000,00					
2.1.1.1.	11/020105	23		OUTRA				PE	2014/01/02	2014/12/31 0			11.850,00					11.850,00
		2014 159											11.850,00					
2.1.1.1.	11/020115	23		OUTRA									500,00					
		2014 159											500,00					
2.1.1.1.	11/020120	23		OUTRA									1.000,00					
		2014 159											1.000,00					
2.1.1.1.	11/020121	23		OUTRA									500,00					
		2014 159											500,00					
2.1.1.1.	11/020225	23		OUTRA									4.800,00					
		2014 159											4.800,00					
2.1.1.1.	11/040305	23		OUTRA									50,00					
		2014 159											50,00					
2.1.1.1.	11/040305	24	Mostra de actividades dos programas educativos (Festa Final das Escolas)	OUTRA				PE	2014/01/02	2014/12/31 0			1.150,00					1.150,00
		2014 160											1.150,00					
									A TRANSPORTAR ...				3.526.511,00	2.658.709,62	2.477.644,04	45.000,00		8.707.864,66

OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONÓMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON SAVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)				TOTAL PREVISTO			
					AC	AA	FC		EX	INICIO	FIM	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANO EM CURSO (FINANCIAMENTO)				ANOS SEQUINTE		
														TOTAL	DEFINIDO	NÃO DEFIN		2015	2016	2017
A TRANSPORTAR ...																				
2.1.1.1.	11/020115	24	2014 160										3.526.511,00	3.525.361,00	2.658.709,62	2.477.644,04	45.000,00	8.707.864,66		
2.1.1.1.	11/020121	24	2014 160										200,00	200,00						
2.1.1.1.	11/020225	24	2014 160										750,00	750,00						
2.1.1.1.	11/020206	25	2014 161	OUTRA	100.0		PE	2014/01/02	2014/12/31	0			6.250,00	6.250,00				6.250,00		
2.1.1.1.	11/020225	25	2014 161										2.750,00	2.750,00						
2.1.1.1.	11/020121	26	2014 163	OUTRA	100.0		PE	2014/01/02	2014/12/31	0			6.050,00	6.050,00				6.050,00		
2.1.1.1.	11/020225	26	2014 163										50,00	50,00						
2.1.1.1.	11/020225	26	2014 163	OUTRA	100.0		PE	2014/01/02	2014/12/31	0			1.900,00	1.900,00				1.900,00		
2.1.1.1.	11/020121	27	2014 164	OUTRA	100.0		PE	2014/01/02	2014/12/31	0			100,00	100,00						
2.1.1.1.	11/020206	27	2014 164										800,00	800,00						
2.1.1.1.	11/040305	27	2014 164	OUTRA	100.0		PE	2014/01/02	2014/12/31	0			1.500,00	1.500,00				1.500,00		
2.1.1.1.	11/020115	29	2014 166	OUTRA	100.0		PE	2014/01/02	2014/12/31	0			500,00	500,00						
2.1.1.1.	11/020225	29	2014 166										1.000,00	1.000,00						
2.1.1.1.	11/020105	30	2014 167	OUTRA	100.0		PE	2014/01/02	2014/12/31	0			31.850,00	31.850,00				31.850,00		
2.1.1.1.	11/020121	30	2014 167										20.000,00	20.000,00						
2.1.1.1.	11/020121	30	2014 167										200,00	200,00						
2.1.1.1.	11/020206	30	2014 167										6.150,00	6.150,00						
2.1.1.1.	11/020225	30	2014 167										500,00	500,00						
2.1.1.1.	11/040305	30	2014 167	OUTRA	100.0		PE	2014/01/02	2014/12/31	0			5.000,00	5.000,00						
2.1.1.1.	11/020225	35	2014 172	OUTRA	100.0		PE	2014/01/02	2014/12/31	0			500,00	500,00				500,00		
2.1.1.1.	11/020225	36	2014 173	OUTRA	100.0		PE	2014/01/02	2014/12/31	0			100,00	100,00				100,00		
2.1.1.1.	11/020225	37	2014 174	OUTRA	100.0		PE	2014/01/02	2014/12/31	0			2.350,00	2.350,00				2.350,00		
2.1.1.1.	11/020225	38	2014 175	OUTRA	100.0		PE	2014/01/02	2014/12/31	0			100,00	100,00				100,00		
A TRANSPORTAR ...																				
													3.577.111,00	3.577.111,00	2.658.709,62	2.477.644,04	45.000,00	8.758.464,66		

OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONOMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON SÁVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO
					AC	AA	FC		INICIO	FIM	EX	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANOS SEGUINTE			TOTAL	
														2015	2016	2017		
					A TRANSPORTAR ...											ANO EM CURSO (FINANCIAMENTO)	ANOS SEGUINTE	
											DEFINIDO	MAO DEFIN	2015	2016	2017	OUTROS		
2.1.1.1.	40	2014 177	Apóio a projetos educativos	OUTRA	100.0			PE	2014/01/02	2014/12/31 0			3.577.111,00	2.638.709,62	2.477.644,04	45.000,00	8.758.464,66	
2.1.1.1.	40	2014 177											36.000,00				36.000,00	
2.1.1.1.	40	2014 177											1.000,00					
2.1.1.1.	40	2014 177											500,00					
2.1.1.1.	40	2014 177											17.500,00					
2.1.1.1.	40	2014 177											17.000,00					
2.1.1.1.	41	2014 178	Centro de Recursos Educativos Municipal	OUTRA	100.0			PE	2014/01/02	2014/12/31 0			5.150,00				5.150,00	
2.1.1.1.	41	2014 178											100,00					
2.1.1.1.	41	2014 178											1.500,00					
2.1.1.1.	41	2014 178											1.500,00					
2.1.1.1.	41	2014 178											50,00					
2.1.1.1.	41	2014 178											2.000,00					
2.1.1.1.	43	2014 180	Revisão da Carta Educativa	OUTRA	100.0			PE	2014/01/02	2014/12/31 0			2.000,00				2.000,00	
2.1.1.1.	45	2014 182	Elaboração de estudos e projectos	OUTRA	100.0			PE	2014/01/02	2014/12/31 0			23.450,00				23.450,00	
2.1.1.1.	46	2014 183	Ações educativas não programadas	OUTRA	100.0			PE	2014/01/02	2014/12/31 0			1.550,00				1.550,00	
2.1.1.1.	46	2014 183											250,00					
2.1.1.1.	46	2014 183											250,00					
2.1.1.1.	46	2014 183											500,00					
2.1.1.1.	46	2014 183											50,00					
2.1.1.1.	46	2014 183											500,00					
2.1.1.1.	47	2014 184	Programa de educação e empreendedorismo	OUTRA	100.0			PE	2014/01/02	2014/12/31 0			500,00				500,00	
2.1.2.			Serviços auxiliares de ensino										1.745.803,00	3.025.000,00			4.770.803,00	
2.1.2.1.			Accao Social Escolar										1.731.953,00	3.025.000,00			4.756.953,00	
2.1.2.1.1.	01	2013 24	Transportes Escolares	OUTRA	100.0			DE	2013/01/02	2014/12/31			377.453,00	1.475.000,00			1.852.453,00	
2.1.2.1.1.	01	2013 24											12.666,00					
A TRANSPORTAR ...											4.023.214,00	3.658.427,00	4.133.709,62	2.477.644,04	45.000,00	10.679.567,66		









OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONOMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON SÁVEL	DATAS			REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO			
					AC	AA	FC		INICIO	FIM	EX	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANOS SEGUINTE			TOTAL					
														2015	2016	2017		2017		2017	OUTROS	
A TRANSPORTAR ...															5.791.326,00	5.660.576,00	5.683.709,62	2.477.644,04	45.000,00	13.997.679,66		
2.3.2.1.	12/020215	12 2014 55													500,00							
2.3.2.1.	12/020225	12 2014 55													250,00							
2.3.2.1.	12/040701	12 2014 55													130.000,00							
2.3.2.1.	12/040701	13 2014 56	Projeto passo a passo/forum socio ocupacional	OUTRA	100.0		DASQV	2014/01/02	2014/12/31	0					7.500,00							7.500,00
2.3.2.1.		14 2014 57	Desenvolvimento das Comunidades Locais	OUTRA	100.0		DASQV	2014/01/02	2014/12/31	0					6.000,00							6.000,00
2.3.2.1.	12/020121	14 2014 57													500,00							
2.3.2.1.	12/020225	14 2014 57													1.000,00							
2.3.2.1.	12/040701	14 2014 57													4.500,00							
2.3.2.1.		15 2014 58	Banco do Tempo	OUTRA	100.0		DASQV	2014/01/02	2014/12/31	0					250,00							250,00
2.3.2.1.	12/020121	15 2014 58													100,00							
2.3.2.1.	12/020225	15 2014 58													150,00							
2.3.2.1.		16 2014 59	Teatro de desenvolvimento comunitario	OUTRA	100.0		DASQV	2014/01/02	2014/12/31	0					300,00							300,00
2.3.2.1.	12/020121	16 2014 59													100,00							
2.3.2.1.	12/020225	16 2014 59													200,00							
2.3.2.1.		17 2014 60	Projeto orquestra criativa	OUTRA	100.0		DASQV	2014/01/02	2014/12/31	0					750,00							750,00
2.3.2.1.	12/020121	17 2014 60													100,00							
2.3.2.1.	12/020225	17 2014 60													150,00							
2.3.2.1.	12/040701	17 2014 60													500,00							
2.3.2.1.		18 2014 61	Rede Social	OUTRA	100.0		DASQV	2014/01/02	2014/12/31	0					250,00							250,00
2.3.2.1.	12/020121	18 2014 61													100,00							
2.3.2.1.	12/020225	18 2014 61													150,00							
2.3.2.1.		19 2014 62	Iniciativa Dança Medieval	OUTRA	100.0		DASQV	2014/01/02	2014/12/31	0					200,00							200,00
2.3.2.1.	12/020121	19 2014 62													100,00							
2.3.2.1.	12/020225	19 2014 62													100,00							
A TRANSPORTAR ...															5.806.576,00	5.806.576,00	5.683.709,62	2.477.644,04	45.000,00	14.012.929,66		

OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONOMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON. SAVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO
					AC	AA	FC		EX	INICIO	FIM	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANOS SEGUINTE			TOTAL	
														2015	2016	2017		
A TRANSPORTAR ...																		
2.3.2.1.	12/020225	20 2014 63	Contrato Local Desenvolvimento Social	OUTRA		100.0		DASQV 2014/01/02	2014/12/31 0			5.806.576,00	5.806.576,00	5.683.709,62	2.477.644,04	45.000,00	14.012.929,66	
2.3.2.1.	12/040701	20 2014 63										3.000,00	3.000,00				3.000,00	
2.3.2.1.	12/040701	20 2014 63										500,00	500,00					
2.3.2.1.	12/040701	21 2014 64	Programa concelho solidário	OUTRA		100.0		DASQV 2014/01/02	2014/12/31 0			2.500,00	2.500,00				20.000,00	
2.3.2.1.	12/020217	21 2014 64										500,00	500,00					
2.3.2.1.	12/020217	21 2014 64										500,00	500,00					
2.3.2.1.	12/020225	21 2014 64										1.000,00	1.000,00					
2.3.2.1.	12/04050102	21 2014 64										3.000,00	3.000,00					
2.3.2.1.	12/040701	21 2014 64										15.000,00	15.000,00					
2.3.2.1.	12/020209	22 2014 65	Espaço de Apoio ao Imigrante	OUTRA		100.0		DASQV 2014/01/02	2014/12/31 0			150,00	150,00				150,00	
2.3.2.1.	12/020217	22 2014 65										50,00	50,00					
2.3.2.1.	12/020217	22 2014 65										50,00	50,00					
2.3.2.1.	12/020225	22 2014 65										50,00	50,00					
2.3.2.1.	12/020209	23 2014 66	Gabinete de apoio às comunidades emigrantes	OUTRA		100.0		DASQV 2014/01/02	2014/12/31 0			150,00	150,00				150,00	
2.3.2.1.	12/020217	23 2014 66										50,00	50,00					
2.3.2.1.	12/020217	23 2014 66										50,00	50,00					
2.3.2.1.	12/020225	23 2014 66										50,00	50,00					
2.3.2.1.	12/020108	24 2014 67	Rede Social	OUTRA		100.0		DASQV 2014/01/02	2014/12/31 0			6.000,00	6.000,00				6.000,00	
2.3.2.1.	12/020121	24 2014 67										250,00	250,00					
2.3.2.1.	12/020215	24 2014 67										500,00	500,00					
2.3.2.1.	12/020217	24 2014 67										500,00	500,00					
2.3.2.1.	12/020225	24 2014 67										250,00	250,00					
2.3.2.1.	12/040701	24 2014 67										2.000,00	2.000,00					
2.3.2.1.	12/040701	24 2014 67										2.500,00	2.500,00					
A TRANSPORTAR ...																		
												5.835.876,00	5.835.876,00	5.683.709,62	2.477.644,04	45.000,00	14.042.229,66	

OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONOMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACCÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON SAVEL	DATAS			REALIZADO			DESPESAS (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO				
					AC	AA	FC		EX	INICIO	FIM	EX	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANOS SEQUINTE			TOTAL	DEFINIDO NÃO DEFIN		2015	2016	2017	OUTROS
															2014	2015	2016							
2.3.2.1.	12/040701	25	Gabinete de inserção profissional	OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2014/12/31	A TRANSPORTAR ...				5.835.876,00	5.835.876,00	5.683.709,62	2.477.644,04	45.000,00	14.042.229,66				
2.3.2.1.	12/020225	26	IV Mosaico Social	OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2014/12/31				2.000,00	500,00					10.000,00				
2.3.2.1.	12/040701	26		OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2014/12/31				200,00	1.500,00					2.000,00				
2.3.2.1.	12/020225	27	Dia internacional para erradicação da pobreza	OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2014/12/31				150,00	100,00					200,00				
2.3.2.1.	12/040701	27		OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2014/12/31				150,00	100,00					150,00				
2.3.2.1.	12/020225	28	Ano Europeu	OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2014/12/31				500,00	50,00					500,00				
2.3.2.1.	12/020225	28		OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2014/12/31				2.200,00	200,00					2.200,00				
2.3.2.1.	12/040701	29	Iniciativas sociais outros projetos	OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2014/12/31				2.200,00	200,00					2.200,00				
2.3.2.1.	12/020108	30	Sistema de gestão de qualidade	OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2014/12/31				67.000,00	150,00					85.000,00				
2.3.2.1.	12/020225	30		OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2014/12/31				18.000,00	2.050,00					21.050,00				
2.3.2.1.	12/040701	31	Apoio aos Centros Sociais, Cercis, IPSS e outras	OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2014/12/31				7.219.918,00	8.000,00					85.000,00				
2.3.2.1.	12/080701	31		OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2014/12/31				7.219.918,00	59.000,00					21.581.136,61				
2.4.			Habitación e servicios colectivos											8.046.918,94	8.000,00					16.046.918,94				
2.4.1.			Habitación											8.000,00	8.000,00					16.000,00				
2.4.1.1.			Habitacao											8.000,00	8.000,00					16.000,00				
														5.917.926,00	5.917.926,00					14.142.279,66				



OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONOMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON SÁVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO		
					AC	AA	FC		EX	INICIO	FIM	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANO EM CURSO (FINANCIAMENTO)			ANOS SEGUINTE			
														TOTAL	DEFINIDO	NÃO DEFIN	2015		2016	2017
A TRANSPORTAR ...															6.001.944,00	5.984.444,00	5.701.709,62	2.477.644,04	45.000,00	14.226.297,66
2.4.1.1.	12/020121	07	2014 79																	
2.4.1.1.	12/020203	07	2014 79																	
2.4.1.1.	12/020225	07	2014 79																	
2.4.1.1.	12/020121	08	2014 80	OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2014/12/31	0									
2.4.1.1.	12/020225	08	2014 80	OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2014/12/31	0									
2.4.1.1.	12/020121	09	2014 81	OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2014/12/31	0									
2.4.1.1.	12/020225	09	2014 81	OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2014/12/31	0									
2.4.1.1.	12/040701	09	2014 81	OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2016/12/31	0									
2.4.1.1.	12/020216	10	2014 82	OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2016/12/31	0									
2.4.1.1.	12/020217	11	2014 83	OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2014/12/31	0									
2.4.1.1.	12/020225	12	2014 231	OUTRA	100.0			DASQV	2014/01/02	2016/12/31	0									
2.4.2.				Ordenamento do território																
2.4.2.1.				Planeamento Urbanístico																
2.4.2.1.	12/020214	19	2008 302	OUTRA	100.0			DU	2008/01/02	2014/12/31										
2.4.2.1.	04/020219	10	2011 132	OUTRA	100.0			DU	2011/01/02	2014/12/31										
2.4.2.1.	04/020219	01	2013 100	OUTRA	100.0			DU	2013/01/02	2014/12/31										
2.4.2.2.				Urbanizacao																
2.4.2.2.	04/020219	12	2014 124	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31	0									
2.4.2.2.	04/020219	13	2014 125	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31	0									
2.4.2.2.	04/020219	14	2014 126	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31	0									
A TRANSPORTAR ...															6.076.714,00	6.076.714,00	5.725.449,62	2.501.384,04	45.000,00	14.348.547,66

OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONÓMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON SAVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO	
					AC	AA	FC		INICIO	FIM	EX	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANO EN CURSO (FINANCIAMENTO)	ANOS SEQUINTES				
															TOTAL	2015	2016		2017
2.4.2.2.	04/020219	15	2014 127	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31			6.076.714,00	5.725.449,62	2.501.384,04	45.000,00	14.348.547,66		
									A TRANSPORTAR ...				17.466,00				17.466,00		
2.4.2.2.	04/020214	16	2014 128	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31			100.000,00	150.000,00	150.000,00		400.000,00		
													2.500,00	5.000,00	5.000,00		12.500,00		
2.4.2.2.	04/020225	17	2014 129	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31			2.500,00	5.000,00	5.000,00		12.500,00		
													2.500,00	5.000,00	5.000,00		12.500,00		
2.4.2.2.	04/020225	18	2014 130	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31			2.500,00	5.000,00	5.000,00		12.500,00		
													2.500,00	5.000,00	5.000,00		12.500,00		
2.4.2.2.	04/020225	19	2014 131	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31			2.500,00	5.000,00	5.000,00		12.500,00		
													2.500,00	5.000,00	5.000,00		12.500,00		
2.4.2.2.	04/020225	20	2014 132	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31			5.000,00	5.000,00	5.000,00		10.000,00		
													5.000,00	5.000,00	5.000,00		10.000,00		
2.4.2.2.	04/020225	21	2014 133	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31			12.500,00	12.500,00	12.500,00		37.500,00		
													12.500,00	12.500,00	12.500,00		37.500,00		
2.4.2.2.	04/020214	22	2014 134	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31			10.000,00	10.000,00	10.000,00		10.000,00		
													10.000,00	10.000,00	10.000,00		10.000,00		
2.4.2.2.	04/020225	23	2014 135	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31			4.000,00	4.000,00	4.000,00		4.000,00		
													4.000,00	4.000,00	4.000,00		4.000,00		
2.4.2.2.	04/020211	23	2014 135										1.000,00	1.000,00	1.000,00		2.000,00		
													1.000,00	1.000,00	1.000,00		2.000,00		
2.4.2.2.	04/020225	23	2014 135										3.000,00	3.000,00	3.000,00		2.000,00		
													3.000,00	3.000,00	3.000,00		2.000,00		
2.4.2.2.	04/020216	24	2014 136	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31			2.000,00	2.000,00	2.000,00		2.000,00		
													2.000,00	2.000,00	2.000,00		2.000,00		
2.4.2.2.	04/020216	25	2014 137	OUTRA	100.0			DPU	2014/01/02	2014/12/31			2.000,00	2.000,00	2.000,00		2.000,00		
													2.000,00	2.000,00	2.000,00		2.000,00		
2.4.2.2.	04/020211	25	2014 137										1.500,00	1.500,00	1.500,00		2.000,00		
													1.500,00	1.500,00	1.500,00		2.000,00		
2.4.2.2.	04/020215	25	2014 137										500,00	500,00	500,00		2.000,00		
													500,00	500,00	500,00		2.000,00		
2.4.3.				Saneamento									3.017.465,00	3.017.465,00	3.017.465,00		9.793.638,73		
2.4.3.1.				Rede de esgotos e pluviais									3.017.465,00	3.017.465,00	3.017.465,00		9.793.638,73		
2.4.3.1.	06/020225	01	2012 40	TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS/SIMRIA	100.0			DAOM	2012/01/02	2014/12/31			736.270,00	688.710,63	688.710,63		1.424.980,63		
													736.270,00	688.710,63	688.710,63		1.424.980,63		
2.4.3.1.	06/020225	05	2013 54	Tratamento de águas residuais - SIMRIA	100.0			DAOM	2013/01/02	2015/12/31			200.000,00	687.463,10	687.463,10		887.463,10		
													200.000,00	687.463,10	687.463,10		887.463,10		
									A TRANSPORTAR ...				7.173.450,00	7.284.123,35	2.678.884,04	45.000,00	17.181.457,39		



OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONOMICA	CÓDIGO/ANO/NÚMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON SÁVEL		DATAS			REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)				TOTAL PREVISTO		
					AC	AA	FC	DAOM	SAVEL	EX	INICIO	FIM	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANOS SEQUINTE			OUTROS			
															TOTAL	2015	2016			2017	
2.4.3.1.	06/020225	01	Tratamento de águas residuais - SIMRIA	OUTRA	100.0			DAOM		A TRANSPORTAR ...	2014/01/02	2016/12/31			7.173.450,00	7.173.450,00	7.284.123,35	2.678.884,04	45.000,00	17.181.457,39	
2.4.5.	06/020225	02	Resíduos sólidos e outros	OUTRA	100.0			DAOM			2010/01/02	2014/12/31			2.081.195,00	2.081.195,00	2.700.000,00	2.700.000,00		7.481.195,00	
2.4.5.	06/020225	01	RECOLHA DE RSU E LIMPEZA URBANA	OUTRA	100.0			DAOM			2012/01/02	2015/12/31			3.665.710,00	3.665.710,00	3.719.141,54	3.396.696,00		10.781.547,54	
2.4.5.	06/020225	01	UTILIZACAO DO ATERRO DA SULDOURO	OUTRA	100.0			DAOM			2012/01/02	2015/12/31			2.183.000,00	2.183.000,00	1.896.355,00	1.926.696,00		6.006.051,00	
2.4.5.	06/020225	01	UTILIZACAO do aterro da SULDOURO	OUTRA	100.0			DAOM			2013/01/02	2015/12/31			297.710,00	297.710,00	352.786,54			650.496,54	
2.4.5.	06/020225	01	UTILIZACAO do aterro da SULDOURO	OUTRA	100.0			DAOM			2014/01/02	2016/12/31			105.000,00	105.000,00				105.000,00	
2.4.6.	06/020225	01	Proteccao do meio ambiente e conservacao da natureza	OUTRA	100.0			DAOM			2014/01/02	2016/12/31			1.080.000,00	1.080.000,00	1.470.000,00	1.470.000,00		4.020.000,00	
2.4.6.1.	06/020214	27	Proteccao do meio ambiente	OUTRA	100.0			DAOM			2007/09/25	2014/12/31			217.489,00	217.489,00	45.363,67	16.363,67		279.216,34	
2.4.6.1.	06/020214	14	ELABORACAO DE ESTUDOS E PROJECTOS	OUTRA	100.0			DAOM			2009/01/02	2014/12/31			217.489,00	217.489,00	45.363,67	16.363,67		279.216,34	
2.4.6.1.	06/020225	20	ESTUDOS E PROJECTOS	OUTRA	100.0			DAOM			2009/01/02	2014/12/31			4.242,00	4.242,00				4.242,00	
2.4.6.1.	06/020225	21	MATERIAIS PARA MANUTENCAO E EMBELEZAMENTO DE JARDINS	OUTRA	100.0			DAOM			2009/01/02	2014/12/31			9.831,00	9.831,00				9.831,00	
2.4.6.1.	06/020225	24	ALUGUER DE EQUIPAMENTOS	OUTRA	100.0			DAOM			2009/01/02	2014/12/31			1.776,00	1.776,00				1.776,00	
2.4.6.1.	06/020214	28	MATERIAIS PARA MANUTENCAO E EMBELEZAMENTO DE JARDINS	OUTRA	100.0			DAOM			2009/01/02	2014/12/31			3.558,00	3.558,00				3.558,00	
2.4.6.1.	06/020225	08	RECOLHA DE RESIDUOS DA OFICINA DO ESTALEIRO	OUTRA	100.0			DAOM			2010/01/02	2014/12/31			449,00	449,00				449,00	
2.4.6.1.	06/020225	10	ELABORACAO DE ESTUDOS E PROJECTOS	OUTRA	20.0	80.0		DAOM			2010/04/14	2014/12/31			18.822,00	18.822,00				18.822,00	
2.4.6.1.	06/020212	10	REQUALIFICACAO E GESTAO ACTIVA DO CORREDOR ECOLOGICO DO RIO UIMA	OUTRA	100.0			DAOM			2011/01/02	2014/12/31			5.231,00	5.231,00				5.231,00	
2.4.6.1.	06/020215	10		OUTRA											1.000,00						
2.4.6.1.	06/020217	10		OUTRA											5.800,00						
2.4.6.1.	06/020220	10		OUTRA											500,00						
															12.100,00						
															13.040.964,00	12.983.664,00	13.703.264,89	8.775.580,04	45.000,00		35.564.808,93



OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONOMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			DATAS		REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)				TOTAL PREVISTO	
					AC	AA	FC	RESPO. SÁVEL	EX	INICIO	FIM	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANOS SEGUINTE			
														TOTAL	2015		2016
A TRANSPORTAR ...																	
2.5.1.1.	08/020219	14	2011 348	CONTRATO DE MANUTENÇÃO DA SOLUÇÃO DE GESTÃO INTEGRADA DE BIBLIOTECAS HORIZON	OUTRA	100.0			DBDA	2011/01/02	2014/12/31	13.138.114,00	13.138.114,00	13.748.628,56	8.791.943,71	45.000,00	35.723.686,27
2.5.1.1.	08/020120	05	2013 129	Projeto Nascido para Ler	OUTRA	100.0			DBDA	2013/01/02	2014/12/31	12.460,00	12.460,00	10.000,00			22.460,00
2.5.1.1.	08/040701	02	2014 40	Protocolos com associações (Biblioteca Pública S.Pato Oleiros)	OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2016/12/31	795,00	795,00				795,00
2.5.1.1.	08/020120	03	2014 115	Aquisição de documentos	OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00		7.200,00
2.5.1.1.	08/020225	04	2014 116	Sistema de gestão de qualidade	OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	15.000,00	15.000,00				15.000,00
2.5.1.1.	09/020225	05	2014 117	Sistema de informação	OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	2.460,00	2.460,00				2.460,00
2.5.1.1.	08/020121	06	2014 118	Núcleo pedagógico	OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	1.230,00	1.230,00				1.230,00
2.5.1.1.	08/020210	06	2014 118		OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	5.740,00	5.740,00				5.740,00
2.5.1.1.	08/020225	06	2014 118		OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	200,00	200,00				200,00
2.5.1.1.	08/020120	07	2014 119	Projeto Nascido para Ler	OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	1.240,00	1.240,00				1.240,00
2.5.1.1.	08/020225	07	2014 119		OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	4.300,00	4.300,00				4.300,00
2.5.1.1.	08/020225	08	2014 120	v Concurso conselho de leitura	OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	3.000,00	3.000,00				3.000,00
2.5.1.1.	08/020120	09	2014 121	Extensão cultural	OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	2.000,00	2.000,00				2.000,00
2.5.1.1.	08/020225	09	2014 121		OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	1.000,00	1.000,00				1.000,00
2.5.1.1.	08/020225	09	2014 121		OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	985,00	985,00				985,00
2.5.1.1.	08/020225	10	2014 122	Oficinas multimédias para jovens	OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	2.320,00	2.320,00				2.320,00
2.5.1.1.	08/020120	09	2014 121		OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	1.000,00	1.000,00				1.000,00
2.5.1.1.	08/020225	09	2014 121		OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	1.320,00	1.320,00				1.320,00
2.5.1.1.	08/020225	10	2014 122		OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	750,00	750,00				750,00
2.5.1.1.	08/020217	11	2014 123	Simposio	OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	1.500,00	1.500,00				1.500,00
2.5.1.1.	08/020220	11	2014 123		OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	200,00	200,00				200,00
2.5.1.1.	08/020225	11	2014 123		OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	300,00	300,00				300,00
2.5.1.1.	08/020225	11	2014 123		OUTRA	100.0			DBA	2014/01/02	2014/12/31	1.000,00	1.000,00				1.000,00
2.5.1.2.				Rede museus								159.079,00	92.153,00	66.926,00			159.079,00
A TRANSPORTAR ...																	
												13.186.754,00	13.186.754,00	13.761.028,56	8.794.343,71	45.000,00	35.787.116,27

OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONÓMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON SÁVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO		
					AC	AA	FC		INICIO	FIM	EX	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANOS SEGUINTE			TOTAL			
														2015	2016	2017			2015	2016
					ANO EM CURSO	DEFINIDO	NÃO DEFIN		2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017		2015	2016
2.5.1.2.	09/020218	17	2010 191	CONTRATOS DE SEGURANÇA E MANUTENÇÃO-MUSEU DO PAPEL	OUTRA	100.0			DACT	2010/01/02	2014/12/31				13.186.754,00	13.186.754,00	13.761.028,56	8.794.343,71	45.000,00	35.787.126,27
2.5.1.2.	09/020225	20	2011 313	PROMUSEUS - MUSEU DO PAPEL	OUTRA	50.0			DACT	2011/01/02	2014/12/31				2.906,00	2.906,00				2.906,00
2.5.1.2.	09/020219	08	2013 114	Contratos de manutenção	OUTRA	100.0			DACT	2013/01/02	2014/12/31				6.138,00	6.138,00				6.138,00
2.5.1.2.	09/020220	01	2014 101	Restauração de objetos museológicos	OUTRA	100.0			DPC	2014/01/02	2014/12/31				3.183,00	3.183,00				3.183,00
2.5.1.2.	09/020219	02	2014 102	Contratos de manutenção	OUTRA	100.0			DPC	2014/01/02	2014/12/31				46.526,00	46.526,00				46.526,00
2.5.1.2.	09/020118	03	2014 103	Centro documental	OUTRA	100.0			DPC	2014/01/02	2014/12/31				5.500,00	5.500,00				5.500,00
2.5.1.2.	09/02011603	04	2014 104	Antersário nos Museus	OUTRA	100.0			DPC	2014/01/02	2014/12/31				500,00	500,00				500,00
2.5.1.2.	09/020121	04	2014 104												950,00	950,00				950,00
2.5.1.2.	09/020213	04	2014 104												150,00	150,00				150,00
2.5.1.2.	09/020121	05	2014 105	Pequenas reparações e obras de restauro-Museu Convento dos Lotos	OUTRA	100.0			DPC	2014/01/02	2014/12/31				600,00	600,00				600,00
2.5.1.2.	09/020221	05	2014 105												200,00	200,00				200,00
2.5.1.2.	09/020225	05	2014 105	Exposição permanente	OUTRA	100.0			DPC	2014/01/02	2014/12/31				500,00	500,00				500,00
2.5.1.2.	09/020214	06	2014 106												48.926,00	48.926,00				48.926,00
2.5.1.2.	09/020217	06	2014 106												100,00	100,00				100,00
2.5.1.2.	09/020225	06	2014 106												100,00	100,00				100,00
2.5.1.2.	09/020108	07	2014 107	Oficinas pedagógicas	OUTRA	100.0			DPC	2014/01/02	2014/12/31				2.700,00	2.700,00				2.700,00
2.5.1.2.	09/020120	07	2014 107												300,00	300,00				300,00
2.5.1.2.	09/020121	07	2014 107												800,00	800,00				800,00
2.5.1.2.	09/020225	07	2014 107												800,00	800,00				800,00
2.5.1.2.	09/020225	08	2014 108	Exposições temporárias	OUTRA	100.0			DPC	2014/01/02	2014/12/31				800,00	800,00				800,00
A TRANSPORTAR ...											13.313.883,00	13.256.957,00	48.926,00	13.761.028,56	8.794.343,71	45.000,00	35.914.255,27			

OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONOMICA	CÓDIGO/ANO/NÚMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPO. SÁVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO			
					AC	AA	FC		EX	INICIO	FIM	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANO EM CURSO (FINANCIAMENTO)			ANOS SEQUINTE				
														TOTAL	DEFINIDO	NÃO DEFIN	2015		2016	2017	OUTROS
A TRANSPORTAR ...															13.313.883,00	13.256.957,00	48.926,00	13.761.028,56	8.794.343,71	45.000,00	35.914.255,27
2.5.1.2.	09/020120	08										650,00									
2.5.1.2.	09/020210	08										500,00									
2.5.1.2.	09/020212	08										1.000,00									
2.5.1.2.	09/020214	08										3.200,00									
2.5.1.2.	09/020217	08										650,00									
2.5.1.2.	09/020225	08										2.000,00									
2.5.1.2.		09	Conservação e restauro de bens	OUTRA			100.0						18.000,00						20.750,00		
2.5.1.2.	09/020109	09										500,00									
2.5.1.2.	09/020117	09										1.250,00									
2.5.1.2.	09/020121	09										1.000,00									
2.5.1.2.		10	Promocão e divulgação - Museu do Papel	OUTRA			100.0						2.500,00						2.500,00		
2.5.1.2.	09/020217	10										500,00									
2.5.1.2.	09/020225	10										2.000,00									
2.5.1.2.		11	Aquisição de produtos para fabrico de papel	OUTRA			100.0						1.000,00						1.000,00		
2.5.1.2.	09/020101	11										500,00									
2.5.1.2.	09/020109	11										500,00									
2.5.1.2.		13	Conservação e manutenção fabrico - Museu do Papel	OUTRA			100.0						6.500,00						6.500,00		
2.5.1.2.	09/020121	13										1.000,00									
2.5.1.2.	09/020203	13										2.500,00									
2.5.1.2.	09/020225	13										3.000,00									
2.5.1.2.		14	Eventos temáticos	OUTRA			100.0						1.200,00						1.200,00		
2.5.1.2.	09/020121	14										200,00									
2.5.1.2.	09/020217	14										500,00									
2.5.1.2.	09/020220	14										500,00									
A TRANSPORTAR ...															13.345.833,00	13.278.907,00	66.926,00	13.761.028,56	8.794.343,71	45.000,00	35.946.205,27





OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONOMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACCÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON SAVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO			
					AC	AA	FC		INICIO	FIM	EX	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANO EM CURSO (FINANCIAMENTO)		ANOS SEGUINTE					
														TOTAL	DEFINIDO	NÃO DEFIN	2015		2016	2017	OUTROS
A TRANSPORTAR ...															15.591.287,00	15.522.861,00	66.926,00	13.761.028,56	8.794.343,71	45.000,00	38.191.659,27
2.5.1.5.	09/020217	10																			
2.5.1.5.	09/020225	10																			
2.5.1.5.		11	Comemorações 500 anos de Fora]	OUTRA		100.0		DACT	2014/01/02	2014/12/31	0										
2.5.1.5.	09/020115	11																			
2.5.1.5.	09/020217	11																			
2.5.1.5.	09/020225	11																			
2.5.1.5.		12	Gabinete de apoio ao Associativismo e Creatividade	OUTRA		100.0		DACT	2014/01/02	2014/12/31	0										
2.5.1.5.	09/020121	12																			
2.5.1.5.	09/020215	12																			
2.5.1.5.	09/020216	12																			
2.5.1.5.	09/020217	12																			
2.5.1.5.	09/020225	12																			
2.5.1.5.		13	Projetos multidisciplinares	OUTRA		100.0		DACT	2014/01/02	2014/12/31	0										
2.5.1.5.	09/020217	13																			
2.5.1.5.	09/020225	13																			
2.5.1.5.	09/040802	13																			
2.5.1.6.			Desenvolvimento artistico																		
2.5.1.6.	0102/020214	01	APOIO A PROECTOS CULTURAIS E ARTISTICOS	OUTRA		100.0		DACT	2010/01/02	2014/12/31											
2.5.1.6.		02	Festa de Nata] de Todos Para Todos	OUTRA		100.0		DACT	2014/01/02	2014/12/31	0										
2.5.1.6.	10/020115	02																			
2.5.1.6.	10/020121	02																			
2.5.1.6.	10/020225	02																			
2.5.1.7.			Associativismo cultural																		
A TRANSPORTAR ...															15.710.757,00	15.643.831,00	66.926,00	13.761.028,56	8.794.343,71	45.000,00	38.311.129,27





OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONÓMICA	CÓDIGO/ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON SAVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO	
					AC	AA	FC		DID	INICIO	FIM	EX	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANOS SEGUINTE				TOTAL
															ANO EM CURSO (FINANCIAMENTO)	2015	2016		
												TOTAL	DEFINIDO	NÃO DEFIN	2015	2016	2017		
													15.794.580,00	15.727.554,00	66.926,00	13.761.028,56	8.794.343,71	45.000,00	38.394.952,27
			A TRANSPORTAR ...																
2.5.1.8.	10/020225	06	2014 225																
2.5.1.8.	10/020121	07	2014 226	Voluntariado Jovem	OUTRA			DID	2014/01/02	2014/12/31	0		1.000,00	100,00					1.000,00
2.5.1.8.	10/020225	07	2014 226											500,00					
2.5.1.8.	10/020225	07	2014 226											500,00					
2.5.1.8.	10/020115	08	2014 227	Ações não programadas	OUTRA			DID	2014/01/02	2014/12/31	0		700,00	100,00					700,00
2.5.1.8.	10/020121	08	2014 227											100,00					
2.5.1.8.	10/020225	08	2014 227											100,00					
2.5.1.8.	10/020225	08	2014 227											500,00					
2.5.1.8.	09/040802	09	2014 228	Bolsas de investigação científica e outras similares	OUTRA			DID	2014/01/02	2014/12/31	0		2.500,00	2.500,00					2.500,00
2.5.1.8.	09/020225	10	2014 230	Orquestra de Jovens	OUTRA			DID	2014/01/02	2014/12/31	0		52.500,00	52.500,00					52.500,00
2.5.2.				Desporto, recreio e lazer															
2.5.2.1.				Rede de equipamentos desportivos															
2.5.2.1.																			
2.5.2.1.	10/040305	05	2013 164	Pavilhões Municipais - Protocolos	OUTRA			DID	2013/01/02	2014/12/31			25.514,00						25.514,00
2.5.2.1.	10/04030102	05	2013 164											17.214,00					
2.5.2.1.	10/020121	03	2014 188	Balizas, tabelas e outros	OUTRA			DID	2014/01/02	2014/12/31	0			8.300,00					
2.5.2.1.	10/020225	04	2014 189	Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo	OUTRA			DID	2014/01/02	2014/12/31	0			2.500,00					2.500,00
2.5.2.1.														100,00					100,00
2.5.2.1.														5.000,00					5.000,00
2.5.2.1.	10/020121	05	2014 190	Pavilhões Desportivos e outros	OUTRA			DID	2014/01/02	2014/12/31	0			750,00					
2.5.2.1.	10/020203	05	2014 190											1.250,00					
2.5.2.1.	10/020225	05	2014 190											3.000,00					
2.5.2.1.														500,00					500,00
2.5.2.1.	10/020121	06	2014 191	Inspecção dos Espaços de Jogos e Recreio	OUTRA			DID	2014/01/02	2014/12/31	0			250,00					
2.5.2.1.																			
				A TRANSPORTAR ...									15.884.894,00	15.817.718,00	66.926,00	13.761.028,56	8.794.343,71	45.000,00	38.485.266,27





OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONÓMICA	CÓDIGO/ANO/NÚMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON-SÁVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO			
					AC	AA	FC		EX	INICIO	FIM	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANO EN CURSO (FINANCIAMENTO)			ANOS SEGUINTE				
														TOTAL	DEFINIDO	NÃO DEFIN	2015		2016	2017	OUTROS
2.5.2.4.	10/040802	01	2011 256	EQUIPAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES E APOIO A FORMAÇÃO	OUTRA	100.0			DJD	2011/01/02	2014/12/31			66.926,00	13.881.678,56	8.886.693,71	137.350,00			39.054.518,27	
2.5.2.4.		01	2014	PAVAD	OUTRA	100.0			DJD	2014/01/02	2014/12/31	16.561,00								16.561,00	
2.5.2.4.	10/040701	0101	2014 207	Apoio à formação de camadas jovens	OUTRA	100.0			DJD	2014/01/02	2014/12/31	265.500,00		365.000,00	250.000,00	200.000,00				1.080.500,00	
2.5.2.4.	10/020225	0103	2014 209	Formação agentes desportivos	OUTRA	100.0			DJD	2014/01/02	2014/12/31	65.000,00		65.000,00						130.000,00	
2.5.2.4.	10/080701	0104	2014 210	Equipamentos e Infraestruturas	OUTRA	100.0			DJD	2014/01/02	2014/12/31	500,00		500,00						500,00	
2.5.3.				Outras actividades cívicas e religiosas								200.000,00		300.000,00	250.000,00	200.000,00				950.000,00	
2.5.3.1.				Outras actividades cívicas e religiosas								110.000,00		200.000,00						310.000,00	
2.5.3.1.	12/080701	01	2011 351	APOIO AS COMISSOES FABRIQUEIRAS	OUTRA	100.0			DMS	2011/01/02	2015/12/31	110.000,00		200.000,00						310.000,00	
3.				Funções económicas								2.690.333,00		2.690.333,00	90.000,00	90.000,00	90.000,00			2.960.333,00	
3.1.				Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca								1.200,00		1.200,00						1.200,00	
3.1.1.				Zona de Caca Municipal								1.200,00		1.200,00						1.200,00	
3.1.1.				Aquisição de bens e publicação do PAE	OUTRA	100.0			POM	2014/01/02	2014/12/31	1.000,00								1.000,00	
3.1.1.	06/020121	01	2014 36									200,00								200,00	
3.1.1.	06/020217	01	2014 36																		
3.2.				Indústria e energia								1.889.970,00		1.889.970,00						1.889.970,00	
3.2.1.				Industria e energia								1.889.970,00		1.889.970,00						1.889.970,00	
3.2.1.1.				Iluminacao publica								1.889.970,00		1.889.970,00						1.889.970,00	
3.2.1.1.	0102/020201	01	2014 12	Iluminacao publica	OUTRA	100.0			CM	2014/01/02	2014/12/31	1.889.970,00								1.889.970,00	
3.3.				Transportes e comunicações								316.477,00		316.477,00	75.000,00	75.000,00	75.000,00			541.477,00	
3.3.1.				Transportes rodoviários								316.477,00		316.477,00	75.000,00	75.000,00	75.000,00			541.477,00	
3.3.1.1.				Rede viaria sinalizacão								177.477,00		177.477,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00			252.477,00	
												18.432.027,00		18.365.101,00	66.926,00	14.446.678,56	9.136.693,71	337.350,00			42.352.749,27

OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONÓMICA	CÓDIGO ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON SAVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO	
					AC	AA	FC		INICIO	FIM	EX	PAGAM - ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM - PREV DE OUT-DEZ	ANO EN CURSO (FINANCIAMENTO)			ANOS SEQUINTE		
														TOTAL	DEFINIDO	NÃO DEFIN	2015		2016
3.3.1.1.	06/020225	16	2008 316	ALUGUER DE VIATURAS (RENTING)	OUTRA	100.0		DAOM	2008/01/02	2014/12/31			18.432.027,00	18.365.101,00	66.926,00	14.446.678,56	9.136.693,71	337.350,00	42.352.749,27
													1.006,00	1.006,00					1.006,00
3.3.1.1.	06/020225	20	2010 124	LIMPEZA DE VALETAS E TALUDES NA REDE VIARIA E DESOBRSTRUÇÃO NA REDE DE DRENAGEM DE AGUAS PLUVIAIS	OUTRA	100.0		DAOM	2010/01/02	2014/12/31			1.300,00	1.300,00					1.300,00
3.3.1.1.	06/020225	21	2010 125	ALUGUER DE MAQUINAS	OUTRA	100.0		DAOM	2010/01/02	2014/12/31			68.000,00	68.000,00					68.000,00
3.3.1.1.	06/020112	01	2012 37	MATERIAL DE TRANSPORTE-PECAS	OUTRA	100.0		DAOM	2012/01/02	2014/12/31			34.733,00	34.733,00					34.733,00
3.3.1.1.	06/020112	18	2013 112	Aquisição de material e serviços	OUTRA	100.0		DAOM	2013/01/02	2014/12/31			4.438,00	4.438,00					4.438,00
3.3.1.1.	06/020112	18	2013 112										4.338,00	4.338,00					
3.3.1.1.	06/020225	18	2013 112										100,00	100,00					
3.3.1.1.	06/020225	10	2014 141	Reparação de veículos e máquinas					2014/01/02	2014/12/31 0			50.000,00	50.000,00					50.000,00
3.3.1.1.	06/020112	10	2014 141										25.000,00	25.000,00					25.000,00
3.3.1.1.	06/020203	10	2014 141										10.000,00	10.000,00					10.000,00
3.3.1.1.	06/020225	10	2014 141										15.000,00	15.000,00					15.000,00
3.3.1.1.	06/020225	11	2014 142	Locação de veículos e máquinas					2014/01/02	2014/12/31 0			18.000,00	18.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	93.000,00
3.3.1.1.	06/020206	11	2014 142										10.000,00	10.000,00					10.000,00
3.3.1.1.	06/020208	11	2014 142										8.000,00	8.000,00					8.000,00
3.3.1.4.				Ambiente e Obras Municipais									139.000,00	139.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	289.000,00
3.3.1.4.		02	2014 39	Locação de máquinas					2014/01/02	2014/12/31 0			110.000,00	110.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	260.000,00
3.3.1.4.	06/020206	02	2014 39										90.000,00	90.000,00					90.000,00
3.3.1.4.	06/020225	02	2014 39										20.000,00	20.000,00					20.000,00
3.3.1.4.	06/020225	05	2014 139	Monitorização e limpeza da rede de drenagem de águas pluviais					2014/01/02	2014/12/31 0			10.000,00	10.000,00					10.000,00
3.3.1.4.	06/020214	06	2014 140	Elaboração de estudos, projetos e de consultadoria					2014/01/02	2014/12/31 0			19.000,00	19.000,00					19.000,00
									A TRANSPORTAR ...				18.748.504,00	18.681.578,00	66.926,00	14.521.678,56	9.211.693,71	412.350,00	42.894.226,27



OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONÓMICA	CÓDIGO ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPON SAVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO	
					AC	AA	FC		CM	DAF	CM	EX	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANOS SEGUINTE				TOTAL
															2014	2015	2016		
3.5.1.1.	0102/020216	01	Seminários, Workshops e Ações de Sensibilização	OUTRA	100.0			CM	2014/01/02	2014/12/31			18.768.554,00	18.701.628,00	66.926,00	14.521.678,56	9.211.693,71	412.350,00	42.914.276,27
3.5.1.1.	0102/020225	01	Aquisição de material promocional	OUTRA	100.0			CM	2014/01/02	2014/12/31			1.000,00	500,00					1.000,00
3.5.1.1.	0102/020225	02	Participação em Feiras, Exposições e Eventos de Área Económica	OUTRA	100.0			CM	2014/01/02	2014/12/31			2.000,00	1.000,00					2.000,00
3.5.1.1.	0102/020225	03	Assinatura de plataformas de informação económica/estatística	OUTRA	100.0			CM	2014/01/02	2014/12/31			5.000,00	1.000,00					5.000,00
3.5.1.1.	0102/020225	04	Participação em Projetos provenientes de parcerias	OUTRA	100.0			CM	2014/01/02	2014/12/31			500,00	500,00					500,00
3.5.1.1.	0102/020225	05	Projeto "Santa Maria da Feira Empreendedora"	OUTRA	100.0			CM	2014/01/02	2014/12/31			2.500,00	2.500,00					2.500,00
3.5.1.1.	0102/020217	06	Ações Diversas	OUTRA	100.0			CM	2014/01/02	2014/12/31			4.750,00	2.000,00					4.750,00
3.5.1.1.	0102/020225	06	Missões Empresariais	OUTRA	100.0			CM	2014/01/02	2014/12/31			250,00	250,00					500,00
3.5.1.1.	0102/020225	06	Missões Empresariais	OUTRA	100.0			CM	2014/01/02	2014/12/31			2.500,00	2.500,00					5.000,00
3.5.1.1.	0102/020225	07	Missões Empresariais	OUTRA	100.0			CM	2014/01/02	2014/12/31			1.000,00	1.000,00					1.000,00
3.5.1.1.	0102/020225	08	Missões Empresariais	OUTRA	100.0			CM	2014/01/02	2014/12/31			5.000,00	2.500,00					5.000,00
3.5.1.2.	02/020225	01	Apoio ao consumidor	OUTRA	100.0			DAF	2013/01/02	2014/12/31			7.029,00	7.029,00					7.029,00
3.5.1.2.	02/020225	01	Protocolo com a DECO / GAS	OUTRA	100.0			DAF	2013/01/02	2014/12/31			2.329,00	2.329,00					2.329,00
3.5.1.2.	02/020225	01	Protocolo com a DECO / GAS	OUTRA	100.0			DAF	2014/01/02	2014/12/31			4.700,00	4.700,00					4.700,00
3.5.1.3.	01	2013 137	Participações e parcerias	OUTRA	100.0			CM	2013/01/02	2014/12/31			413.869,00	413.869,00					413.869,00
3.5.1.3.	01	2013 137	Associação de Municípios de Terras de Santa Maria	OUTRA	100.0			CM	2013/01/02	2014/12/31			47.609,00	47.609,00					47.609,00
									A TRANSPORTAR ...				18.844.942,00	18.730.407,00	66.926,00	14.521.678,56	9.211.693,71	412.350,00	42.990.664,27





OBJECTIVO	CÓDIGO DA CLASSIFIC. ECONÓMICA	CÓDIGO ANO/NUMERO DO PROJ. ACÇÃO	DESCRIÇÃO	FORMA DE REALIZAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO			RESPONSAVEL	DATAS		REALIZADO		DESPESAS (PREVISÃO)					TOTAL PREVISTO				
					AC	AA	FC		INICIO	FIM	EX	PAGAM. ATÉ 1-OUT-2013	PAGAM. PREV DE OUT-DEZ	ANOS SEQUINTE			TOTAL					
														TOTAL	DEFINIDO	NÃO DEFIN			2015	2016	2017	OUTROS
A TRANSPORTAR ...																						
4.2.1.1.	0102/08050102	02	2014 247	Transferencia para Un. Freg. Caneado, Vale e Rio Maior - Reabilitação do Rio Inha					2014/01/02	2015/12/31			21.157.779,00	21.090.853,00	66.926,00	14.536.678,56	9.226.693,71	427.350,00	45.348.501,27			
4.3.				Diversas não especificadas										80.000,00	80.000,00				160.000,00			
4.3.1.				Comunicacao e relacoes publicas										34.768,00	34.768,00				34.768,00			
4.3.1.1.				Comunicacao e imagem										15.306,00	15.306,00				15.306,00			
4.3.1.1.	0102/020225	01	2013 183	Comunicação Interna, Organização de Eventos e Outras Ações	OUTRA			RPI	2013/01/02	2014/12/31			536,00	536,00				536,00				
4.3.1.1.	0102/020225	03	2013 185	Outras Atividades	OUTRA			RPI	2013/01/02	2014/12/31			270,00	270,00				270,00				
4.3.1.1.	0102/020225	01	2014 241	Comunicação Interna, Organização de Eventos e Outras Ações	OUTRA				2014/01/02	2014/12/31			3.000,00	3.000,00				3.000,00				
4.3.1.1.	0102/020121	01	2014 241										1.500,00	1.500,00				1.500,00				
4.3.1.1.	0102/020225	01	2014 241										1.500,00	1.500,00				1.500,00				
4.3.1.1.	0102/020115	02	2014 242	Comunicação Externa	OUTRA				2014/01/02	2014/12/31			7.500,00	7.500,00				7.500,00				
4.3.1.1.	0102/020220	02	2014 242										2.000,00	2.000,00				2.000,00				
4.3.1.1.	0102/020225	02	2014 242										3.000,00	3.000,00				3.000,00				
4.3.1.1.	0102/020225	02	2014 242										2.500,00	2.500,00				2.500,00				
4.3.1.1.	0102/020121	03	2014 243	Outras Atividades					2014/01/02	2014/12/31			4.000,00	4.000,00				4.000,00				
4.3.1.1.	0102/020121	03	2014 243										1.000,00	1.000,00				1.000,00				
4.3.1.1.	0102/020225	03	2014 243										3.000,00	3.000,00				3.000,00				
4.3.1.2.				Relacoes publicas e Internacionais									19.462,00	19.462,00				19.462,00				
4.3.1.2.	0102/020225	03	2012 68	GEMINAÇÃO DE CIDADES	OUTRA			RPI	2012/01/02	2014/12/31			462,00	462,00				462,00				
4.3.1.2.	0102/020115	01	2014 244	Geminação de cidades	OUTRA			CM	2014/01/02	2014/12/31			8.500,00	8.500,00				8.500,00				
4.3.1.2.	0102/020121	01	2014 244										500,00	500,00				500,00				
4.3.1.2.	0102/020225	01	2014 244										3.000,00	3.000,00				3.000,00				
4.3.1.2.	0102/020225	01	2014 244										5.000,00	5.000,00				5.000,00				
A TRANSPORTAR ...																						
													21.262.047,00	21.195.121,00	66.926,00	14.616.678,56	9.226.693,71	427.350,00	45.532.769,27			



## TRANSFERÊNCIAS PARA AS FREGUESIAS

Ano Financeiro de 2014 em euros (€)

Freguesias	Transf. Capital (a)	Cantoneiros (b)	Jardins	Salas de Aulas Pequenas reparações (c)	Limpeza e Expediente (d)	Vigilante castro romariz e tratadores relva	Protocolos anuais Transportes crianças, utilização pavilhões
Argoncilhe	44.699,32	28.207,95	2.320,00	3.600,00	1.500,00		
Arrifana	35.408,76	18.785,76	2.320,00	2.100,00	675,00	13.966,40	
União das Freguesias Caldas de São Jorge e Pigeiros	39.645,05	25.598,72	4.640,00	2.100,00	825,00		
União das Freguesias Canedo, Vale e Vila Maior	101.848,02	60.062,61	6.960,00	3.450,00	1.725,00		
Escapães	23.326,08	13.183,15	2.320,00	1.050,00	450,00		
Fiães	41.353,94	29.837,92	2.320,00	3.600,00	1.350,00	13.966,40	
Fornos	22.379,60	8.977,55	2.320,00	1.050,00	525,00		
União das Freguesias Lobão, Gião, Louredo e Guisande	88.899,48	40.957,28	9.280,00	5.700,00	1.875,00		5.000,00
Lourosa	42.794,14	20.929,81	2.320,00	3.900,00	1.575,00	14.000,00	5.400,00
Milheirós de Poiares	28.931,45	14.126,19	2.320,00	1.500,00	600,00		
União das Freguesias Mosteirô e São Miguel de Souto	52.661,44	29.643,41	4.640,00	3.750,00	1.425,00		
Mozelos	37.769,52	24.829,65	2.320,00	3.000,00	1.425,00		
Nogueira Regedoura	32.500,88	17.929,71	2.320,00	2.250,00	825,00		
Paços de Brandão	27.736,40	25.174,99	2.320,00	1.950,00	900,00		
Rio Meão	31.404,31	15.746,45	2.320,00	2.100,00	975,00		
Romariz	29.709,56	14.067,20	2.320,00	1.200,00	375,00	2.992,80	
Sanguedo	24.687,34	16.645,44	2.320,00	2.100,00	750,00		
União das Freguesias Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo	116.483,94	59.754,24	9.280,00	9.000,00	4.500,00		3.300,00
Santa Maria Lamas	28.686,59	30.584,22	2.320,00	1.950,00	825,00	13.966,40	
São João de Vêr	59.655,43	33.977,44	2.320,00	3.900,00	1.500,00		
São Paio de Oleiros	25.418,75	11.543,84	2.320,00	1.500,00	675,00		
Total Parcial	936.000,00 €	540.563,52 €	71.920,00 €	60.750,00 €	25.275,00 €	58.892,00 €	13.700,00 €
<b>Total das Transferências</b>	<b>1.707.100,52 €</b>						

a) Distribuição tem por base a área e população da freguesia

b) O Valor tem por base: por cada 15 kms de estrada Municipal = 1 cantoneiro ou 400,00€ x 14 meses

c) O valor é de 150,00€ por sala de aulas

d) O valor é de 75,00€ por turma